

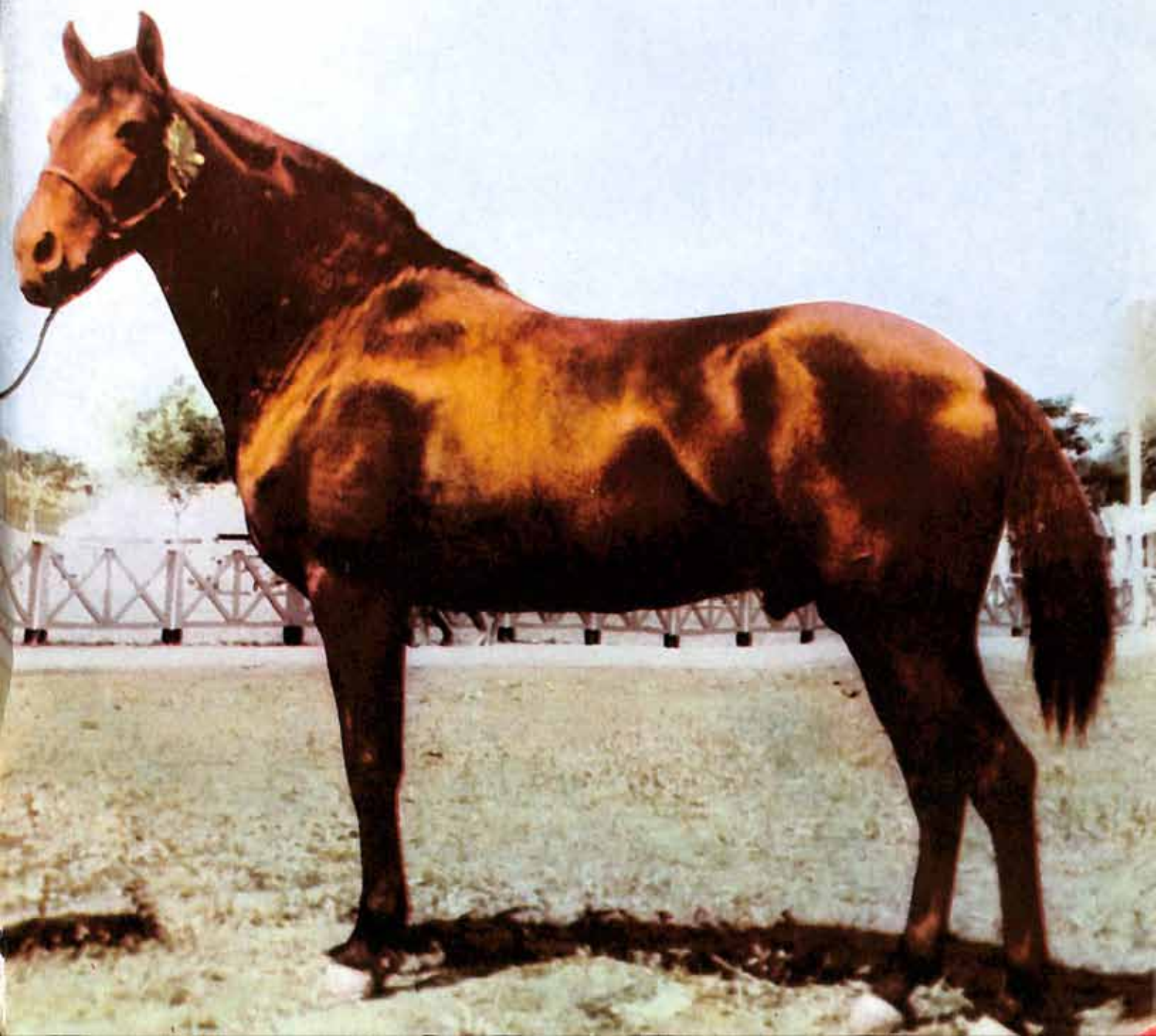
**REVISTA
DOS
CRIADORES**

Fevereiro - 1971 - Ano XLI - N.º 494 - Cr\$ 4,00

Reportagens das Exposições:

**VI Nacional do Cavalo -
Campos, RJ**

XXVIII de Salvador, BA





RESISTENTE!

FARPADO **CAMPEÃO** MR UM SÓ FIO.

Mais **ECONÔMICO** porque tem menor preço e menos peso.
Muito mais **FÁCIL DE INSTALAR** porque dispensa a talha.
Tão **RESISTENTE** quanto os farpados de dois fios.

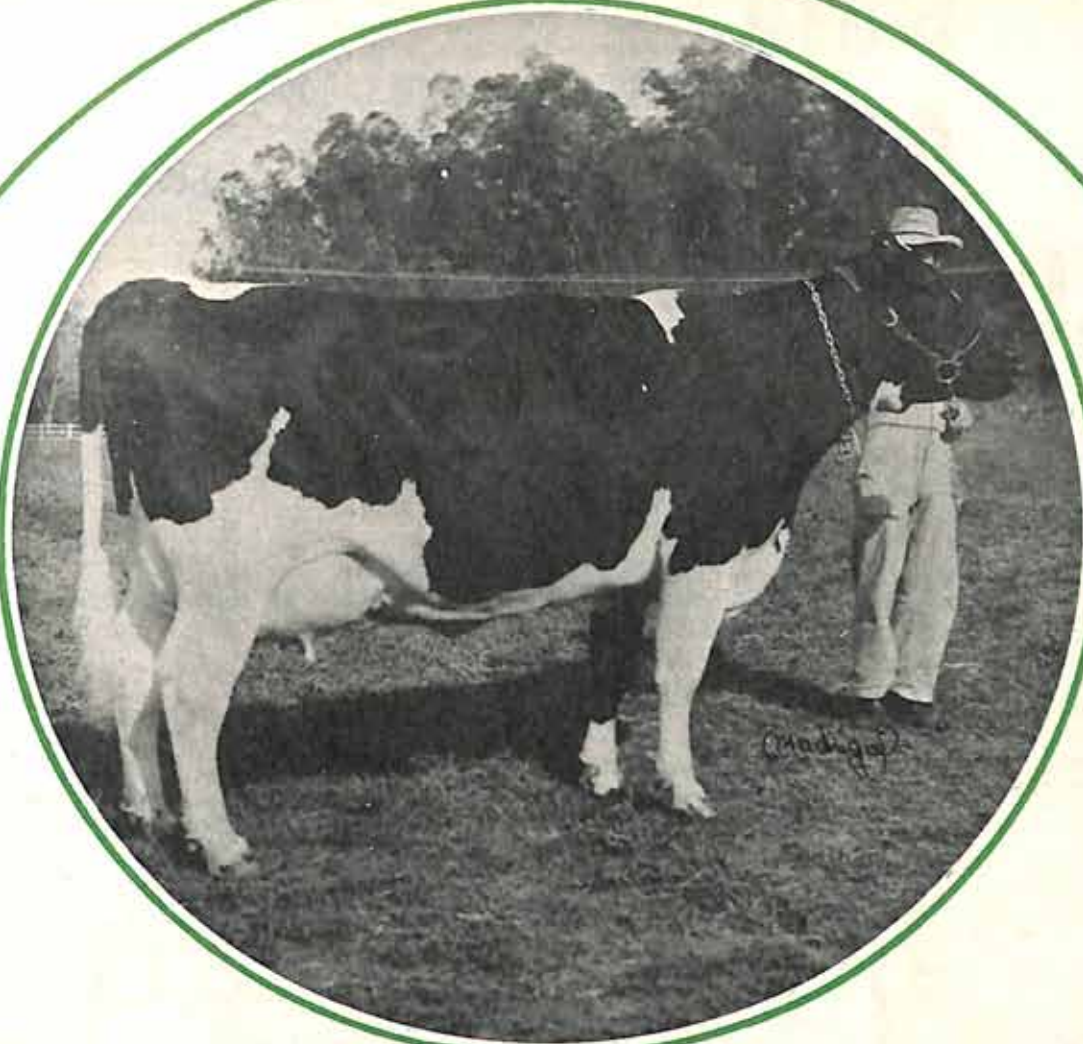


Farpas fixadas
sobre arame ovalado.

Para maiores informações
procure o seu fornecedor ou a



SIDERÚRGICA RIOGRANDENSE S. A.
Av. Farrapos, 1911 - C. Postal 843 - Porto Alegre - RS
REPRESENTANTES NAS PRINCIPAIS CIDADES



Aos 2 anos e 5 meses
Produziu
em 3 ordenhas — 365 dias
6.316 kg de leite
256,9 kg de gordura — 4,06%

CARNATION MARIE MISS MABEL

**RECORDISTA BRASILEIRA DA CATEGORIA
EM GORDURA**

Inscrita no Livro de Mérito e Livro de Escól

Nasc. 31-1-67 — Filha de Pineyhill Majority e Carnation Miss Silver Mabel

Fazenda Vargem Alegre

Criador: Dr. MILTON PANNAIN

VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — Barra do Pirai — RJ

GUIA AGRO PECUÁRIO

e mais recente publicação
da

EDITORA DOS CRIADORES

**Publicará matéria de maior interesse para
o criador e o agricultor, nos campos de**

- DIREITO TRABALHISTA RURAL
- CONTABILIDADE RURAL
- PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL
- IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS
- IMPOSTO DE RENDA
- AGRONOMIA
- VETERINÁRIA
- e outros

DIREITO TRABALHISTA (Estatuto do Trabalhador Rural)

• Relações do trabalho rural • Que se entende por trabalhador rural • Indústria rural • Contrato de trabalho rural • Quem não é trabalhador rural • Aferição do trabalho agrícola • Admissão de empregados e seu registro • Duração do trabalho rural • Remuneração • Salário-mínimo • Repouso e férias remuneradas • Não tem direito a férias • Moradia • Trabalho das mulheres (casamento e gravidez) • Trabalho de menores (trabalho insalubre • educação) • Contrato individual de trabalho • Serviço militar • Faltas (aposentadoria • seguro doença • multas) • Indenização • Justa causa para despedida • Aviso prévio • Estabilidade (rescisão amigável • força maior) • Sindicatos (formação dos sindicatos • finalidade • reconhecimento • contrato coletivo de trabalho • processo dos dissídios) • Contribuição sindical (contribuição do empregado e contribuição do empregador) • Enquadramento sindical rural (trabalhador rural • empregador rural • cobrança • penalidades) • Enquadramento jurídico dos administradores de fazenda.

PARTE PRÁTICA

MODELOS DE: contrato de trabalho por prazo indeterminado • contrato de trabalho por prazo determinado • aviso prévio • comunicação de férias • acordo para acumulação de férias • recibo de férias • pedido de demissão • pedido de demissão de trabalhador estável • advertência particular • advertência pública a trabalhador faltoso • suspensão por falta ao serviço • comunicação de suspensão disciplinar • recibo de aviso prévio em dinheiro • pedido de abertura de inquérito para apuração de falta grave de empregado • pedido de conversão da estabilidade em indenização em dobro • recibo ("vale" de adiantamento de salário • recibo de quitação geral • recibo de quitação geral, com rescisão contratual • recibo de salários • folha de pagamento individual • regulamento de empresa rural.

e mais: relações trabalhistas excluídas do "Estatuto" • contrato de trabalho de safristas • salário família • Fundo de Garantia por Tempo de Serviço • Repouso semanal remunerado • Assistência judiciária gratuita ao trabalhador • 13.º salário (época do pagamento • valor da gratificação • extinção do contrato de trabalho • o cálculo da indenização na despedida • o salário "in natura" e o 13.º) • novas carteiras de trabalho • o registro de empregados rurais é obrigatório.

- Instruções pormenorizadas de como o agricultor deve preencher o formulário do IMPOSTO DE RENDA
- Tributação dos rendimentos da exploração agrícola ou pastoril
- Coeficientes aplicáveis aos rendimentos
- Pessoa Física: dependentes e tabela progressiva
- Estímulos fiscais: florestamento e reflorestamento
- Cadastro de Pessoas Físicas
- Consultas sobre a legislação tributária federal.

PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL

• Segurados • Beneficiários (na qualidade de segurados • na qualidade de dependentes dos segurados) • assistência médica • Serviço social • Benefícios (assistência à maternidade • auxílio doença • aposentadoria por invalidez ou velhice • pensão aos beneficiários em caso de morte • assistência médica • auxílio funeral • auxílio reclusão) • Os que estão dispensados de contribuir para o Funfural.

IMPOSTO DE RENDA

CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA

(Apresentada em volume separado do **GUIA AGROPECUÁRIO** e do **CADERNO DE FICHAS**, porém um é complemento do outro).

Na apresentação dessa obra o autor, Eng.º Agr.º Oscar José Thomazini Etori, afirma que a contabilidade é um instrumento de grande valia para auxiliar na gestão da empresa rural, porque ela orienta o agricultor na utilização mais eficiente dos recursos — terra, mão-de-obra, equipamentos, instalações, fertilizantes e outros — aplicados nas diversas culturas e criações.

E hoje a contabilidade também tem outra finalidade muito importante: atender a uma obrigatoriedade para fins de declaração do **Imposto de Renda** na agricultura.

Com a criação, pelo governo federal, dos **incentivos fiscais** para o setor agrícola, visando a acelerar o desenvolvimento de uma agricultura mais técnica e mais produtiva, o produtor rural ficou aliviado na carga tributária representada pelo Imposto de Renda.

A **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**, registrando todos os tipos de investimentos, despesas de custeio e receitas — de todo o ano civil — fornece ao agricultor os elementos necessários para declarar seu Imposto de Renda e calcular todas as reduções permitidas pelos **incentivos fiscais**, além de mostrar-lhe os resultados financeiros obtidos na empresa durante o ano.

A **CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA** compõe-se dos seguintes capítulos:

I — DESPESAS DO ANO CIVIL

Despesas com:

- construções e instalações
- melhoramentos
- culturas permanentes em formação, pastagens e essências florestais (sementes e mudas • preparo do solo e tratamentos culturais: combustível • lubrificante • aluguel de máquinas • serviços especializados de terceiros e mão-de-obra) • defensivos vegetais • resumo das despesas em formação).
- equipamentos motorizados
- equipamentos a tração animal
- aquisição de animais para formação e/ou melhoria do plantel
- insumos de alta produtividade e outros (sementes e mudas selecionadas • fertilizantes e corretivos em todas as culturas • defensivos vegetais nas culturas anuais e nas permanentes já formadas • defensivos animais ou para criações • outros).
- diversas sem coeficiente ou de custeio (sementes e saís • combustível e lubrificantes • utensílios • ferramentas • embalagens • taxas e impostos e despesas legais • luz • força e telefone • salários • carros e serviços especiais • garrafas e bois • despesas de comercialização • reparos de equipamentos e veículos • reparos de instalações e benfeitorias).

II — RECEITAS DO ANO CIVIL

Receitas com:

- venda de milho
- venda de leite
- venda de animais
- produtos produzidos e consumidos no estabelecimento
- produtos próprios cedidos aos empregados
- outras vendas

III — INVENTÁRIO

- A — Terra
- B — Culturas permanentes
- C — Benfeitorias:
 - construções
 - instalações
 - melhoramentos
- D — Máquinas, veículos e equipamentos
- E — Animais de produção ou criação, reprodutores e de trabalho
- **RESUMO DO INVENTÁRIO**

IV — RESULTADOS FINANCEIROS E IMPÓSTO DE RENDA

- Resultados financeiros apurados na empresa
 - A — Despesa e receita
 - B — Renda e retribuição aos fatores
- **IMPÓSTO DE RENDA**
 - 1 — Investimentos ou incentivos fiscais
 - 2 — Despesas diversas de custeio
 - 3 — Instruções para preencher a cédula "G"
- **INSTRUÇÕES PARA O ANEXO "G"**
 - 1 — Investimentos
 - 2 — Receita bruta total
 - 3 — Despesas de custeio
 - 4 — Resultado líquido III
 - 5 — Dados para o quadro 06 do Anexo "G"
 - 6 — Dados para o quadro 07
 - 7 — Dados para o quadro 09
 - 8 — Dados para o quadro 12
 - 9 — Dados para o quadro 10

• COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU • PREÇOS MÍNIMOS • EXTENSÃO RURAL • DIA DO COLONO • MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO • SEGURO GRUPAL DE ACIDENTES COM TRABALHADORES RURAIS • MESMO SITUADO EM ZONA URBANA O IMÓVEL RURAL PAGA IMPÓSTO TERRITORIAL RURAL • CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INSP, PODEM USAR PLACA AMARELA • LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.

● O IPI e os tratores, máquinas e implementos agrícolas ● Isenção de imposto de importação de sementes, espécies vegetais e animais reprodutores ● ARRENDAMENTO E PARCERIA (o que é subarrendamento ● o que é arrendador ● parceria rural ● quando se dá a parceria ● contratos escritos e verbais ● modalidades de arrendamento ● renovação do arrendamento ● benfeitorias ● modalidades de parceria ● direitos e deveres dos arrendadores e arrendatários.

Na parte prática de ARRENDAMENTO E PARCERIA serão publicados modelos de:

● PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL ● OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.

● IMPÓSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS (fato gerador ● contribuintes do imposto ● base de cálculo ● alíquota do imposto ● pagamento do imposto ● guias de recolhimento ● livros fiscais, etc.).

● O FUNDO NACIONAL DE REFINANCIAMENTO RURAL ● FUNDO DE ESTABILIDADE DO SEGURO AGRÁRIO ● FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI) ● O FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE) ● FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FU-

NEFERTIL) ● TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA ● CRÉDITO RURAL ● SEGURO RURAL ● ELETRIFICAÇÃO RURAL ● AQUISIÇÃO DA PROPRIEDADE RURAL (restrições impostas pelo A.C. 45/69) ● DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS ● CADASTRAMENTO DE IMÓVEIS RURAIS: É OBRIGATÓRIO.

● TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL Cédulas de Crédito Rural ● Cédula Rural Pignoratícia ● Cédula Rural Pignoratícia e Hipotecária ● Nota de Crédito Rural ● Inscrição e averbação da Cédula de Crédito Rural ● Nota Promissória Rural ● Duplicata Rural ● Garantias da Cédula de Crédito Rural ● Emolumentos pagos pela inscrição dessas cédulas.

● e mais: MODELOS DE TODOS ESSES TIPOS DE TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.

● Atividades de rotina diária ● Calendário pecuário (Alimentação ● Profilaxia ● Manejo) ● Informações sobre diversas forrageiras (Nome da forrageira ● Grau de palatabilidade ● Assistência à sêca e ao frio ● Utilização ● Rendimento ● Propagação, época de semeadura, quantidade de semente ● Exigência em solo ● Observações) ● Cultura do milho e sorgo (demanda de mão-de-obra/Ha) ● Mão-de-obra gasta na formação de pastagem artificial ● Plano de utilização de pasto + capineira ● Plano de utilização de pasto, silagem de capim, milho ou sorgo ● Plano de utilização de pasto, capineira (ensilando o excesso) ● Plano de utilização de gramíneas e leguminosas ● Altura adequada de capins e gramas para pastoreio ● Tabela para cálculo das dimensões dos silos-trincheiras ● Calendário para determinar a época de parição da vaca ● Como alcançar ótimos resultados com a inseminação ● Controle de cobertura (Quadro e ficha para controle ● Instruções) ● Importância econômica dos volumosos ● Cálculo das rações balanceadas ● Equivalentes forrageiros ● Teor de proteína total de alimentos comuns ● Volumosos, raízes e tubérculos ● Valor nutritivo dos principais alimentos (forragens verdes ● fufas, raízes e tubérculos ● silagens ● alimentos volumosos secos ● concentrados e diversos) ● Exigências nutritivas do gado leiteiro ● Doenças dos bovinos e tratamento ● Doenças das aves e tratamento ● Doenças dos ovinos e tratamento ● Doenças dos eqüinos e tratamento ● Plano de trabalho com rebanho ovino ● Doenças dos suínos e tratamento ● Adubação ● Horticultura ● Lavouras (preparo da terra, tipo de terra, plantas por Ha, espaçamento, adubação, rendimento).

Contem 5 fichas de controle de cobertura e parição de animais
Além de:

- 5 fichas de controle sanitário e de produção para gado leiteiro.
- 5 fichas de controle sanitário e de pesagem para gado de corte.

GUIA AGROPECUÁRIO

mais uma iniciativa da

EDITORA DOS CRIADORES

Preencha o cupon abaixo e mande-nos acompanhado de um cheque, ou uma ordem de pagamento ou um vale postal de Cr\$ 85,00 pelos 3 volumes (GUIA AGROPECUÁRIO, CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA e CADERNO DE FICHAS).

(cortar na linha pontilhada)

À
Editora dos Criadores Ltda.
Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"
SÃO PAULO — SP

Queiram, por gentileza, enviar-me os 3 volumes que compõem o GUIA AGROPECUÁRIO, a CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA e o CADERNO DE FICHAS ao preço de Cr\$ 85,00, para o que junto cheque, vale postal ou ordem de pagamento.

NOME _____
RUA _____ N.º _____
FAZENDA (SÍTIO) _____
CIDADE _____ ESTADO _____

DIRETOR-RESPONSÁVEL
Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE
Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO
Rosemberg Marson

REDATOR
José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO
Sílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro

COLABORADORES
Hugo Prata — José Resende Peres —
Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos
Campos — Nilza Perez de Rezende —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes —
Walter C. Battiston — Sílvia de
Magalhães Carvalho

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE
Jayme Donio — Renato Soares de
Mendonça — Laércio C. Noronha —
Othello Tormin (Bahia) — Darcy M.
Poppe — Carl Schrage (Uberaba —
M.G.)

FOTOGRAFIA
Francisco Sciacca — José Pires Filho

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B"
- SÃO PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) -
TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAI-
XA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TE-
LEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS

Assinatura simples

1 ano	Cr\$ 40,00
2 anos	Cr\$ 70,00
3 anos	Cr\$ 100,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 41,00
2 anos	Cr\$ 72,00
3 anos	Cr\$ 103,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 49,00
2 anos	Cr\$ 88,00
3 anos	Cr\$ 127,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 50,00
2 anos	Cr\$ 90,00
3 anos	Cr\$ 130,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 4,00/exemplar.

A Revista dos Criadores é editada
pela Editora dos Criadores Ltda.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XLII — São Paulo, Fevereiro de 1971 — N.º 494

SUMÁRIO

Editorial — Há necessidade de atualização do preço do leite?	6
Mercados pecuários	8
Sua carta chegou	12
Bovinocultura paulista justifica a inversão de grandes capitais — J. B. Passos	14
A soja da Bahia — Trabalhos experimentais em soja	16
Contabilidade agropecuária — Como preencher o anexo G da de- claração do imposto de renda? — Oscar J. Thomazini Etori	17
Esterilidade — VIII A alimentação do bovino pode aumentar sua fertilidade?	22
IX — A fertilidade é hereditária?	24
Climatologia — O clima do ano agrícola 1969-70 no Estado de São Paulo — José Setzer	26
XXVIII Exposição de Animais — Bahia-70	
Raça é raça — O. Tormin	28
Premiação	30
Secretaria da Agricultura e Produção da Bahia	32
No Reino do Indubrasil — Em Sergipe o melhor — O. Tormin ..	34
SUDAP — Superintendência da Agricultura e Produção — O. Tormin	38
SEMANA DO CAVALO	
O Presidente Médici foi ver a VI Exposição Nacional do Cavalo ..	40
Opiniões em desfile — Severa crítica do representante da Bahia	42
Secretaria da Agricultura de São Paulo: "Expositor mais laureado"	44
Os campeões	44
Instituto Brasileiro do Café	
Resolução n.º 513, 514, 515, 516 e 517	47
Comunicado n.º 8/71	50
Bolsa de Animais da APCB	51
Produção Leiteira — Falua J.P., RG A/3259, dá um passo para a glória — José Resende Peres	52
500 milhões de dólares em 6 meses: A Itália no mercado internacio- nal de carnes	54
Inseminação artificial — Eletro-ejaculação, como método de coleta de sêmen, em touros — Geraldo Mosse	56
Zootecnia — Produza mais carne melhorando o gado de corte — Marcelo O. Mendes	57
"Introdução de reprodutores" para melhorar a produtividade leiteira	63
Seção Jurídica — O imposto territorial rural	64
Equinocultura — Uma taça para Dom Jurandir — Antonio C. Mendes	66
Prejuízos causados pela brucelose	67
Cinofilia — O buldogue inglês — Antonio C. Mendes	68
Môcho Tabapuã já tem registro	69
São Paulo na campanha contra a aftosa	70
Relatório n.º 313 do Serviço de Controle Leiteiro da APCB	71
O que vai pelo Controle Leiteiro — Fidelis A. Netto	82
Serviço de Controle Leiteiro — As vinte melhores produtoras de 1969 da raça Holandesa preta e branca	85
Notícias do Rio Grande do Sul	104

NOSSA CAPA

Em Itapetinga, a maior do Norte e Nordeste, que continua maior,
DARLÚBIO foi Campeão da raça Mangalarga Marchador. Aos 6 anos,
filho de New York (Campeão Nacional), DARLÚBIO DE NOVO MÉXICO,
reg. 418, conquistou seu 7.º campeonato, para confirmar. Campeão Júnior
em Carlos Chagas, Campeão em Ipiaú, Campeão em Teófilo Otoni, Cam-
peão em Governador Valadares, Campeão em Nanuque. DARLÚBIO é cria
da Fazenda Nôvo México, em Carlos Chagas, MG, que seleciona Mangalarga
Marchador desde 1954. E pertencem, DARLÚBIO e a Nôvo México (fone
388), a Djálma de Miranda Batista, rua Padre Rolim, 395 — fone
24-8723 — Belo Horizonte, MG.

HÁ NECESSIDADE DE ATUALIZAÇÃO DO

A pergunta que nos serve de título encontra as mais variadas respostas. Se forem ouvidos os responsáveis pelo abastecimento (a direção da Sunab evidentemente) é provável que a reação imediata seja negativa. Porque pensar em aumento de preço, se há produção suficiente para o consumo e até excesso? Pois os produtores não estão reclamando contra a importação de leite, que prejudicaria o escoamento da produção nacional? Estamos em pleno período de águas quando ocorrem problemas de colocação de leite, de queijos e manteiga.

No entanto, produtores e industriais têm outras razões, por força dos aumentos gerais de preço observados em todas as utilidades e serviços indispensáveis à produção e à industrialização, desde o último reajuste do preço do leite. Sob muitos aspectos não deixa de ser válida a tese de que o preço de venda do leite deveria sofrer reajustes periódicos e automáticos. De fato, há presentemente um excesso de produção em face das necessidades de consumo, porque esta é realmente a época em que os produtores podem aumentar seus fornecimentos, dada a situação dos pastos.

Recentemente em entrevista a imprensa, o sr. Presidente da Sunab, consultado sobre os critérios que ditam aumentos de preços, declarou muito acertadamente que não há critérios para tal. Cada caso é examinado e estudado isoladamente, em função das razões que exijam providências, volume de safra ou outras razões. No caso do leite, uma preocupação deve haver. Ainda que estejamos com algum excesso de produção, não podemos esquecer que a evolução do mercado de carne de alguma forma influirá na produção de leite. Todos os produtores sabem e estão-se valendo dessa situação para cuidar da revisão de seu rebanho, encaminhando ao abate

vacas velhas, de baixa produção ou com defeitos. Mesmo novilhas que não oferecem perspectivas de boa produção de leite seguem esse caminho ou o da produção de bezerros, sendo desviadas da produção de leite. Não é possível estimar em que proporções isto está ocorrendo, mas é certo que será tão mais intenso esse descarte quanto maior for o custo da produção de leite e quanto mais se demorar em proceder a ajustes nos preços de venda do leite. O produtor de leite não tem alternativa, pois as cotas são conseguidas nas épocas de seca com sacrifício e sem lucro; este ele realiza (se é que consegue) na época das águas, quando não há necessidade de fornecimento de grandes quantidades de ração.

Os pequenos excessos de produção verificados nos últimos anos, no período da seca, e que têm dado a impressão de abundância ocorreram por duas razões fundamentais: uma, as difíceis condições observadas anteriormente no mercado de carne; e outra, as deficiências nos serviços de distribuição de leite. Modificada a situação no primeiro caso, por força dos aumentos conseguidos e que se tornavam inevitáveis, há uma primeira razão para o desaparecimento de parte desse excesso. Permanece, porém, a segunda causa, pois a indústria ainda não conseguiu sair de uma rotina, passando a atuante a agressiva como vendedora e indo ao encontro dos desejos dos consumidores, que hoje são bem diferentes dos observados até há bem pouco tempo.

A atual campanha desenvolvida pela C.E.L., sem dúvida deverá ser acompanhada de melhores formas de distribuição do leite, melhor apresentação do produto, maior facilidade no suprimento de bares, cafeterias, lanchonetes, onde uma boa apresentação do leite convide ao seu consumo. O leite hoje apresentado no envólucro

PREÇO DO LEITE?

plástico, quando de seu transvase, dificilmente se evita a contaminação e tem, de fato, aspecto pouco atraente.

E que dizer do convite ao consumo de derivados? Praticamente não há maxime no momento em que excede a produção. Por que? Aca-so nossa indústria não tem condições para apresentar bons produtos? Bem pensando, parece-nos que essa é a situação, pois, mesmo os que gostam de bons queijos não conseguem facilmente um suprimento regular de produtos de boa qualidade, na cidade de São Paulo. Que estaria acontecendo? Falta de qualidade, excesso de consumo em face da pequena produção, ou simplesmente desinteresse pela comercialização de produtos de qualidade? Temos ouvido de certos industriais que não é possível melhorar a qualidade, porque o mercado aceita tudo. Se essa for a situação, nossa indústria está-se des-cuidando de desenvolver esse campo, suprimindo-o adequadamente, pois é sabido que na forma de derivados se pode conseguir dobrar o consumo de leite. Que tal, se se empreendesse uma verdadeira campanha educativa nesse sentido, de forma a atingir diretamente boa parte da população? Há anos, havia verdadeira competição na indústria, para a produção de bons queijos e boa manteiga. Últimamente parece que isto tudo desapareceu: nas exposições de animais e de produtos derivados, há muito não se observa qualquer competição desse gênero. Ou elas teriam se desviado para outros campos?

Mas, voltando ao tema básico — a necessidade de rever o preço de venda do leite de consumo — sabemos que ainda está por ser preenchida uma grave lacuna para os produtores. Trata-se da existência de estudos de custo de produção realizados sob orientação e responsabilidade de órgãos oficiais ou de entidades que

mereçam todo crédito. Há anos, iniciaram-se oficialmente tais estudos, porém deixaram de ser continuados e, ao que sabemos, sua falta tem permitido que se deixassem para outra oportunidade atualizações esperadas e necessárias para a produção. Quando surge um trabalho, geralmente sobrevêm discussões sobre sua validade, sua interpretação, critérios adotados para as diferentes estimativas ou levantamentos. Sabe-se que há várias maneiras de realizá-los, partidas de órgãos dedicados a trabalhos de extensão ou pesquisa; mas, não existe nenhum realmente aceito unanimemente por todos. Fica então a pergunta: Porque não preparar uma reunião de responsáveis por tais serviços e fixar um método-padrão de determinação do custo de produção do leite e daí proceder a levantamentos uniformes em diferentes regiões e em volume suficiente para possibilitar bases de defesa dos produtores? Se as entidades oficiais se mostram omissas, por que os produtores, através de suas associações e sindicatos, não tomam tal iniciativa?

Bem sabemos que a tarefa é muito mais fácil atribuí-la a outros ou criticar seus resultados do que realizá-la. Mas algo tem que ser feito e com urgência. Um sistema de levantamento de dados deve ser adotado para que, no final de algum tempo, se chegue a conclusões. Esse é um trabalho que não comporta improvisações e exige paciente, perseverante, uniforme e bem esquemmatizada coleta, atendendo ao que ocorre em diferentes regiões.

Uma mesa redonda de técnicos especialistas no assunto, por dois ou três dias no máximo, possibilitaria o estabelecimento de métodos-padrões de coleta e daí poder-se-ia partir.

Sem dúvida alguma, a causa justifica qualquer esforço e é impressionante que algo nesse sentido não se tenha feito até agora.

Da pecuária 1971 só o leite destoa

O ano de 1971 continuava a se desenhar favoravelmente para a **pecuária bovina de corte**, a partir de dados dos princípios de março, apesar das mudanças de política havidas na comercialização. No Brasil Central, os abatedores, embora coagidos a vender a carne sob tabela oral, no atacado, não conseguiam conter os preços do boi, que atingiram mais de Cr\$ 42,00 por arroba no interior paulista em fevereiro e continham novos impulsos de alta em março. Se é verdade, como se vê da seção própria desta RC, que a seca extemporânea de dezembro-fevereiro influiu para o fortalecimento do mercado, embora sem beneficiar a renda do pecuarista (mais preço, menos peso e mais tempo de pasto), não se deve olvidar que os preços externos, apesar de recuos aqui e ali, continuavam bons e que um país concorrente, que muito influiu nos negócios brasileiros — a Argentina — registrava em Liniers, em fevereiro, cotação até acima de Cr\$ 60,00 por arroba de carne limpa. Por outro lado, se as exportações foram contingenciadas (36 mil t no BC e 34 mil no RS), há anúncio de estocagens durante a safra, para o mercado interno, e sabe-se que o ministro da Agricultura, Cirne Lima, é fiador de um acordo tácito entre os exportadores riograndenses e o governo federal, no sentido de se liberar toda exportação de excedente, acima das 34 mil toneladas inicialmente cofiguradas.

Há outros fatores que dão esperanças à **pecuária bovina de corte**. Um deles é a remodelação do crédito pecuário (circular 155 do Banco Central). Com muitos defeitos, ainda, e até com o vazo policial de vincular o suprimento de dinheiro à in-

vernagem a acordo de preço, mas com algumas inovações, como o de estimular o criador-recriador-invernista, numa empresa só, que podem contribuir, em muitas regiões, para estimular a produção. Por outro lado, a nova política do café, que tende, a curto prazo, a reduzir o volume de divisas da rubiácea, poderá levar o governo a estimular a saída de produtos substitutos, como a carne bovina, abrindo mão de restrições inicialmente formuladas.

Quanto à **pecuária leiteira**, os horizontes de 71 continuavam turvos. Não houve o que segurasse o preço na safra, nas bacias leiteiras do BC, e o próprio e engenhoso sistema de correlação safra e seca, cota e extra-cota, caiu por terra. No interior de SP e sul de MG, em começo de março, vendia-se francamente acima da base da cota, inclusive excesso de gordura, não havendo praticamente margem para leite de indústria. Os laticínios subiam, firmes. E o Seminário de Poços de Caldas uniu indústria e pecuária, na busca de uma tabela remuneradora (Cr\$ 0,488 por litro, ou 28% mais), com reajustes automáticos (Índice 2 da "Conjuntura Econômica") e deságio para indústria no máximo de 10%.

Infelizmente, essa procura da "verdade leiteira" estava sendo contestada, nos bastidores, pelas autoridades fazendárias e do abastecimento, que preferiam abrir ainda mais as comportas à importação, subsidiando o produtor estrangeiro ao lhe dar guarida aos excedentes crônicos, do que colocar a pecuária nacional em bases de incentivo. Com a tendência de alta do bezerro para o corte, a exploração leiteira poderá ser ainda mais desprezada

pelos pecuaristas, que devem estar hoje seguramente com o item de renda por hectare e por homem-hora dos mais baixos de nossa agropecuária. Situando-se as zonas leiteiras em geral em áreas que podem suportar outras explorações mais rentáveis, a debandada poderia acentuar-se e até tornar-se pânica.

A **suinocultura**, nas faixas mais meridionais, parecia mesmo fadada a se recuperar de tantos anos de rotina, sobretudo ao se considerar o ingresso de mais renda levada pela soja e pelo trigo a zonas potencialmente suinoculturas. Um investimento diversificado e mesmo integrado poderia beneficiar o porco, sobretudo o de tendência para carne. O interesse pela aquisição de bons reprodutores era um sinal de ânimo. Naturalmente, a última palavra do ano seria dada pelo mercado de milho, mas pelo menos a médio prazo o clima da suinocultura é favorável.

Na **avicultura** também não havia motivos para desânimo, apesar da queda cíclica dos preços do frango, observada em fevereiro. A alta da carne bovina deveria estimular o frango (e o ovo). Além disso, o mercado interno em potencial continuava grande, e fazia-se mister, no círculo dos produtores de pintos de um dia e de ração, arejar um pouco a "atmosfera de clube" que ainda reina na avicultura, quebrando a excessiva especialização e promovendo a galinha (e o frango) junto da grande massa de agricultores, com áreas e recursos ociosos e que poderiam empregar-se economicamente na criação racional de aves. Outra providência que se reclama é a maior promoção do ovo e do frango junto das massas consumidores,

a exemplo do que se tem feito com o leite (cuja ordenha tão dificilmente aumenta) e a exemplo do

que, isoladamente, faz a SOCIL, que sabe que a potencialidade da avicultura, no Brasil, está longe de ser

estimada em sua verdadeira estatura. — M.M.G.

PRINCIPAIS MERCADOS PECUÁRIOS

Boi é levado pela seca e leite sobe na safra

XADREX PORCO-MILHO

O gado suíno, na praça de São Paulo, registrou preço de Cr\$ 30,70, contra mais de Cr\$ 32,00 (porco gordo) no mês de janeiro. A maior mobilidade dos caminhões, devido ao tempo bom (os temporais só chegaram em fins de fevereiro) devem ter influído na baixa. A expectativa em torno da nova safra de milho, cujos índices devem ser inferiores aos esperados (em SP já se falava em 10% menos do que em 1970), deveria estar pressionando as cotações do porco para baixo. Como a exportação deveria pagar preços altos, o consumo disponível nas fazendas tenderia a diminuir e forçava a liberação de porcas para o matadouro. No atacado paulistano, a carcaça estava pegando Cr\$ 2,43 por kg.

O boi subiu, graças à seca extemporânea e apesar do "tabelamento branco" da carne e das cotas limitadas de exportação. O porco baixou, depois de altas seguidas, em decorrência do bom tempo (para a época), o que possibilita transporte rápido, e também por causa das liquidações que se fazem ao prenúncio da nova safra (novo milho). O leite subiu em mês impróprio, e isso deve ser levado à conta do tempo e da alta desencorajante dos custos, que reduzem as ordenhas. O frango fez um carnaval de baixa, devido ao excesso de procura para a época e ao controle (artificial) da carne bovina. O ovo fez a tradicional alta de entrada da quaresma. Eis — a traços rápidos — o que aconteceu nos principais mercados pecuários em fevereiro, em SP e estados vizinhos.

SÊCA TANGE BOI

O boi gordo no interior, livre de frete e imposto aproximou-se da média mensal de Cr\$ 42,50 por arroba, em fevereiro, contra média inferior a Cr\$ 42,00 em janeiro. Quer dizer, alta apesar da aproximação da chamada "safra". Explica-se a tendência sobretudo em virtude das condições climáticas desfavoráveis do período dezembro-fevereiro na maioria das zonas invernadoras. Suplementarmente, acredita-se que a lotação das invernadas seja inferior este ano à de 1970 e na influência dos altos preços da Argentina (coisa aí beirando Cr\$ 60,00 por arroba em fevereiro). Dessa forma, os fatores desfavoráveis, ou habituais (aproximação do período normal de safra), ou especiais (limitações das exportações e preço teto para a carne no atacado de SP e GB, imposto pela SUNAB, verbalmente) não teriam atuado satisfatoriamente no sentido de redução das cotações. Por sua vez, a estocagem, anunciada com certo rumor, não parece ter pesado em nada no mercado, mesmo porque os abatedores não recebe-

ram instruções, nem se mostravam aparentemente interessados em repetir a amarga experiência de anos passados.

O boi magro continuava ignorando as pressões de baixa, valendo Cr\$ 500,00 acima, por cabeça, com pouca oferta. A melhoria do crédito para os criadores implicava na retenção de mais bezerras, e portanto dificultava a formação de lotes pelos recriadores.

No RS, os frigoríficos tentaram abrir a safra a Cr\$ 1,20 por kg bruto em pé, em face da limitação das exportações, mas no interior já havia estabelecimento oferecendo Cr\$ 1,35, base ainda não satisfatória, tendo em vista o nível alcançado na entre-safra (até acima de Cr\$ 1,70) e o próprio preço da safra do ano passado (em volta de Cr\$ 1,40).

No atacado paulistano, o preço médio do traseiro especial era de Cr\$ 3,70 por kg, não tendo vingado tentativa de abatedores de elevá-lo a Cr\$ 3,90, face à alta do boi. A SUNAB exigiu o rebaixamento. O dianteiro também "se estabilizou" a Cr\$ 2,70. A carne de 1.ª comum andava em torno de Cr\$ 5,60 o kg.

LEITE NA VITRINA

O leite foi a vedeta do mercado pecuário em fevereiro. Os industriais suaram para conseguir matéria-prima, e relaxaram completamente o preço do extra-cota. O leite cota com excesso de gordura deve ter proporcionado mais de Cr\$ 0,39 por litro. Dois fatores se apontavam na raiz da desabalada tendência de alta ainda na safra: primeiro, o tempo seco, refletindo-se no estado das pastagens, segundo, a elevação dos custos (rações, etc.), que tornava a ordenha mais desinteressante. O fato é que em Poços de Caldas, pecuaristas, industriais e técnicos reunidos em Seminário, propuseram Cr\$ 0,488 por litro para o leite cota com 3,1% de gordura, e limitando o excesso (para indústria) ao deságio de 10%. Sabia-se, porém, que a SUNAB (como sempre) deveria resistir.

ÔVO GANHA DO FRANGO

O preço do ovo subiu em SP e regiões vizinhas naturalmente, na base da queda da postura e no vestibulo da quaresma. A caixa de 30 dúzias, para ovos grandes, brancos, passou de Cr\$ 51,00, no atacado paulistano. Mas o frango baixou a

crista, acusando o misto vivo em SP cerca de Cr\$ 1,50 por kg e o morto cerca de Cr\$ 2,70, bem abaixo dos níveis de janeiro (Cr\$ 2,00 e Cr\$ 3,30). No interior, a baixa repercutiu proporcionalmente.

Preço do Gado no Rio Grande do Sul

Reação é geral, mas porco e leite ficam de fora

Repetindo a melhora geral já verificada nos últimos meses, continuou firme em janeiro o mercado pecuário em Minas Gerais.

Segundo dados levantados pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria de Agricultura daquele Estado, somente leite e porcos sofreram pequena queda na cotação. Os demais itens, em número de 17, continuam em plena ascensão.

GADO DE CRIA

O aumento médio na cotação desse grupo esteve em janeiro em torno de 5%. Os bezerras até um ano que chegaram aos Cr\$ 132,00 a cabeça em dezembro, atingiram os Cr\$ 146,00 naquele mês. O Médio Jequitinhonha cotou melhor aqueles animais pagando por eles Cr\$ 215,00. As bezerras até 1 ano foram dos Cr\$ 132,00 aos Cr\$ 140,00 a cabeça.

Pagou melhor por elas o Alto Médio São Francisco: Cr\$ 180,00 por animal. Novilhas de 2 a 3 anos acompanharam a ascensão do grupo, chegando aos Cr\$ 275,00 o animal em janeiro. A melhor cotação alcançada por aqueles animais foi na Zona do Mucuri, onde foram negociados em média a Cr\$ 314,00 a cabeça.

As vacas solteiras não reagiram tanto, mas ainda assim os negócios em janeiro estiveram em níveis superiores aos verificados em dezembro. O preço médio em todo o estado foi de Cr\$ 364,00. Os melhores negócios foram realizados no Médio Jequitinhonha que pagou Cr\$ 409,00 por animal.

Vacas com cria foram aos Cr\$ 478,00 em janeiro. A cotação máxima foi também no Médio Jequitinhonha que pagou Cr\$ 524,00 por animal.

GADO DE CORTE

Embora bem mais modesta, a reação neste grupo, também foi geral. Bezerro de 1 a 2 anos foi pago a Cr\$ 208,00.

O boi de 2 a 3 anos conseguiu cotação média de Cr\$ 338,00 a cabeça.

O boi gordo foi pago a Cr\$ 37,00 a arrôba e a vaca gorda alcançou Cr\$ 34,00 por aquela unidade de peso. Os bezerras de 1 a 2 anos tiveram melhores chances de negócios no Mucuri, onde foram pagos a Cr\$ 294,00 o animal.

Bois de 2 a 3 anos também obtiveram ali melhor cotação, sendo negociados a Cr\$ 421,00. Boi gordo conseguiu chegar aos Cr\$ 41,00 a arrôba no Alto Jequitinhonha, onde a vaca gorda alcançou também os melhores preços no estado, sendo negociada a Cr\$ 38,50 a arrôba.

VACAS LEITEIRAS

Foi de Cr\$ 485,00 o preço médio das vacas azebuadas. As comuns chegaram aos Cr\$ 409,00 a cabeça. A mestiça Holandesa conseguiu cotação média de Cr\$ 627,00.

No Rio Doce tiveram melhores chances de negócio as vacas azebuadas, pagas a Cr\$ 552,00 e as comuns, cotadas a Cr\$ 466,00. Em Paracatu, as vacas mestiças holandesas obtiveram a melhor cotação do Estado, sendo pagas a Cr\$ 720,00 o animal.

SUÍNOS E AVES

Os suínos continuaram em queda. Porco de 4 arrôbas caiu de Cr\$ 60,00 para Cr\$ 58,00 o animal. Animais de caixa maior de 4 arrôbas veio de Cr\$ 80,00 para Cr\$ 77,00. Porco gordo perdeu Cr\$ 0,50 na cotação por arrôba. Foi vendido em média a Cr\$ 29,00.

Os frangos caipira foram aos Cr\$ 3,75 a cabeça e o frango de granja foi pago em média a Cr\$ 3,00 o quilo.

Quem pagou melhor pelos porcos com caixas maiores e menores de 4 arrôbas foi o Médio Jequitinhonha. Os primeiros foram pagos ali a Cr\$ 82,00 e os últimos a Cr\$ 97,00. Na Mata o porco gordo foi pago a Cr\$ 31,00 a arrôba: o melhor preço do Estado. Frango caipira foi ao máximo de cotação no Sul de Minas, onde foi pago a Cr\$ 4,45 por animal, enquanto o frango de granja tinha sua melhor vez na Zona da Mata, onde foi negociado a Cr\$ 3,50 o quilo.

LEITE, CREME E OVOS

As águas influíram no preço do leite que desceu de Cr\$ 0,31 o litro para Cr\$ 0,30, quando entregue a cooperativas. Na venda direta, não passou dos Cr\$ 0,40 por litro. O creme subiu e foi pago a Cr\$ 2,85 o quilo. Ovo caipira foi aos Cr\$ 1,46 a dúzia, reagindo também os de granja, pagos a Cr\$ 1,77. No Sul de Minas, todos os produtos lácteos tiveram as melhores oportunidades de negócios. Leite nas cooperativas foi pago a Cr\$ 0,35 o litro e na venda direta a Cr\$ 0,48 por aquela unidade de volume. Já o creme alcançou os Cr\$ 4,10 por quilo.

Ovo caipira alcançou cotação máxima no Mucuri, onde foi pago a Cr\$ 1,89 a dúzia, enquanto os de granja chegavam ao pique da curva de preço em Paracatu, onde conseguiu a cotação de Cr\$ 2,60 a dúzia.

O boi gordo está sendo adquirido pelo Frigorífico Swift, de Rosário do Sul, a Cr\$ 1,33 o quilo vivo para rês com 450 kg ou mais de peso vivo. Em vacas o preço é de Cr\$ 1,18 para animais com peso médio vivo igual ou superior a 380 quilos. Em arrôba de carne, os preços acima equivalem a cerca de Cr\$ 40,00 no caso de bois. E a Cr\$ 35,00 para vacas.

No município de Livramento, a Cooperativa Santanense de Carnes está recebendo vacas gordas, de seus associados, ao preço base de Cr\$ 2,45 o quilo de carne fria, quando se trata de rês que dão 180 kg ou mais de carne fria. Para animais rendendo 160 kg ou menos o preço é de Cr\$ 2,30. Entre 160 e 180 kg de carne o preço flutua, segundo uma tabela, entre os valores de Cr\$ 2,30 e Cr\$ 2,45. O preço de Cr\$ 2,45 corresponde a Cr\$ 36,75 a arrôba da carne.

Rio Grande exporta carne de porco

Durante o ano passado, a indústria gaúcha de suínos procurou exportar carne e subprodutos do porco. O volume total alcançou a 1.560 toneladas e destinou-se a 9 países europeus e Israel, ficando assim em 10 os compradores do estrangeiro.

As classes de carnes exportadas foram as seguintes:

Carne congelada sem osso ..	1.209 toneladas
Carne congelada sem osso ..	144 "
Miudos suínos frigorificados	207 "

Além das carnes e miudos também se exportaram couros suínos num volume de 60 toneladas.

Os principais compradores foram Holanda, Alemanha Ocidental, Tcheco-Eslováquia e Suíça, pela ordem de maior tonelaça adquirida. Iugoslávia, Portugal, Itália, Inglaterra, Israel e Bélgica são os restantes compradores.

A carne suína exportada — 1.560 toneladas — ainda está longe do total de carne bovina exportada no mesmo ano de 1970, quando alcançou cerca de 47.000 toneladas. Mas representa um movimento inicial da suinocultura gaúcha em busca do mercado exterior, onde a carne de suínos não é tão procurada como a carne vacum, esta atualmente de grande escassez no continente europeu.

filé a curto prazo

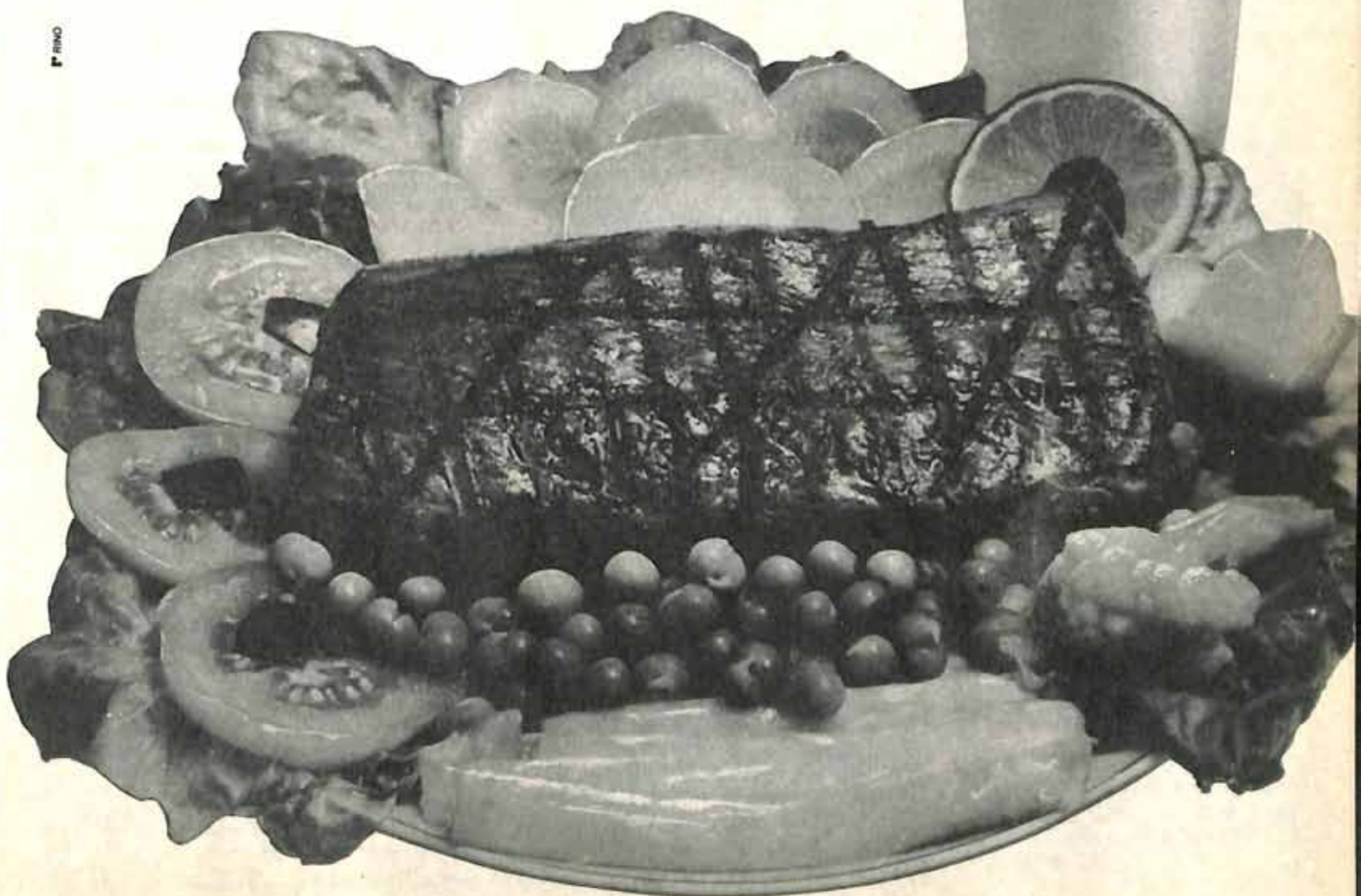
Com seu desenvolvimento precoce, bovinos protegidos com os produtos Pfizer crescem com disposição para render mais. E rendem mesmo. Os animais antecipam lucros da noite para o dia com sua abundância de carne e de leite. Por trás dessa produtividade toda está a linha de produtos Pfizer: antibióticos, vitaminas, minerais, vacinas, antiparasitários, suplementos de eficácia comprovada. Todo este arsenal veterinário ajuda o criador a levar seu rebanho ao mercado mais depressa. E acima de tudo, a voltar de lá satisfeito com os frutos do seu trabalho.

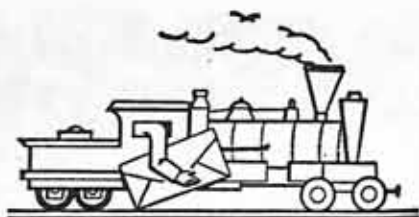
Qualidade Pfizer: mais lucros para o criador.
Trinta e nove produtos a venda em todo o Brasil.



PFIZER QUÍMICA LTDA.

Banminth Tabletes - TM-25 - Carrapaticida - Premix para Ruminantes - Banminth II ADE Injetável - Terramicina Tabletes Solúveis - Formoped - Terramicina Solução Injetável - Larvicid - Terracomplex para Bezerros.





Sua carta chegou

DR. MANOEL ANTONIO MACHADO — Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. — Caixa postal 101 — Carambei — CASTRO, PR.

"Conhecedor da "Revista dos Criadores" e outras publicações de ótimo gabarito técnico, desejava receber esta revista bem como qualquer outra informação do campo veterinário."

R — Publicamos, além da "Revista dos Criadores", o "Anuário dos Criadores", este ao preço de Cr\$ 15,00 o exemplar. Próximamente lançaremos o "Guia Agropecuário", publicação especializada em orientação trabalhista, fiscal e contábil.

MILTON DE SOUZA — Rua 13 de Outubro, 54 — SANTO EDUARDO, RJ.

"Somos responsáveis por um Plano de Desenvolvimento da Pecuária. E, como ainda não dispomos da colaboração e incentivos que se extraem das páginas da "Revista dos Criadores", resolvemos solicitar o envio de seus exemplares.

R — Estamos-lhe remetendo exemplar da última edição da nossa revista para sua apreciação.

ARNALDO STARCK JUNIOR — Palmital, SP.

Tendo tomado conhecimento da existência das publicações de alto gabarito da Editora dos Criadores, solicito de V.S., se possível, a remessa das mesmas para a Casa da Agricultura de Palmital, local onde estou sediado.

Enviamos-lhe um folheto que apresenta um resumo dos principais assuntos tratados no "Anuário dos Criadores", como também um exemplar da "Revista dos Criadores", edição de dezembro, acompanhadas de relação de preços de assinaturas.

FRANCISCO ALFREDO CORREA DE OLIVEIRA — Rua Xavier Marques, 200 — RECIFE, PE.

Como pecuarista e assinante da "Revista dos Criadores" tomei conhecimento do livro do dr. Alberto Alves Santiago intitulado "Pecuária de Corte no Brasil Central". Gostaria de receber um exemplar e aguardo resposta.

O livro "Pecuária de Corte no Brasil Central", de Alberto Alves Santiago, custa Cr\$ 80,00 o exemplar. O "Anuário dos Criadores", edição de 69/70 custa Cr\$ 15,00. O numerário correspondente poderá ser remetido em cheque visado, ou ordem de pagamento, pagável em São Paulo, a favor da Editora dos Criadores Ltda.

RUY DIAS TRINDADE — Alagoinhas, BA.

Encareço a V.Sas, a remessa do "Anuário dos Criadores", correspondente aos anos 1967 e 69/70, conforme anúncio publicado na Revista de novembro.

O preço do "Anuário dos Criadores", edição de 1967, é de Cr\$ 14,00; e o da edição de 1969/70 é de Cr\$ 15,00.

JOSE RIBEIRO DE MENDONÇA — Av. 3, 4306 — ORLÂNDIA, SP.

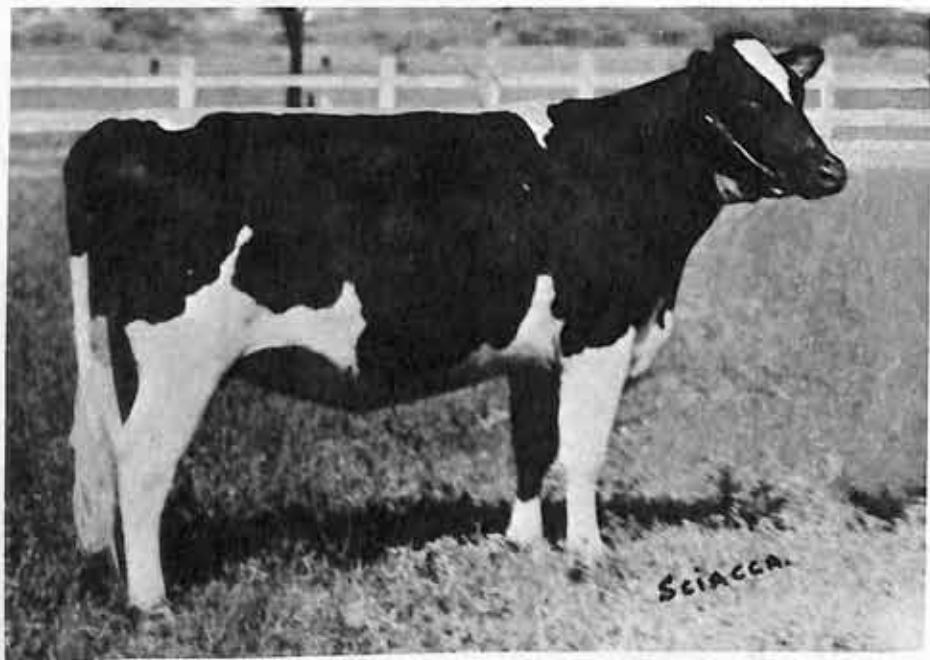
Tenho interesse em adquirir todos os "Anuários dos Criadores" que contenham os artigos a respeito de cavalos da raça Mangalarga.

V.S.* poderá encontrar os artigos a respeito de cavalos da raça Mangalarga nos Anuários de 66/67, 68 e 69/70. Seus preços são, respectivamente, Cr\$ 14,00, Cr\$ 17,00 e Cr\$ 15,00 o exemplar.

Em abril, Leilão de Cavalos Puro-Sangue

Antonio Carvalho Mendes

A Sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corridas de São Paulo promoverá, em abril próximo, mais um dos seus leilões. Estão inscritos 416 animais. Os dias dos leilões são os seguintes: dia 14, a partir das 10 horas, no Posto de Fomento, em Campinas, animais em reprodução e para reprodução — animais em criação; dia 15, a partir das 21 horas, no Tattersall de Cidade Jardim, animais em treinamento e produtos nascidos no primeiro semestre de 1969; dia 16, a partir das 17 horas, no Tattersall de Cidade Jardim, animais em treinamento; dia 17, a partir das 20 horas, no Tattersall de Cidade Jardim, produtos de 2 anos nascidos no segundo semestre de 1968.



CARNATION MARIE MISS MABEL, de propriedade do dr. Milton Pannain — Fazenda Vargem Alegre — Barra do Piraí, RJ — foi a recordista da classe em gordura. Ela é Holandesa preta e branca e está com 2 anos e 5 meses; com 3 ordenhas, em 339 dias, produziu 6.315 quilos de leite e 256,860 quilos de gordura.

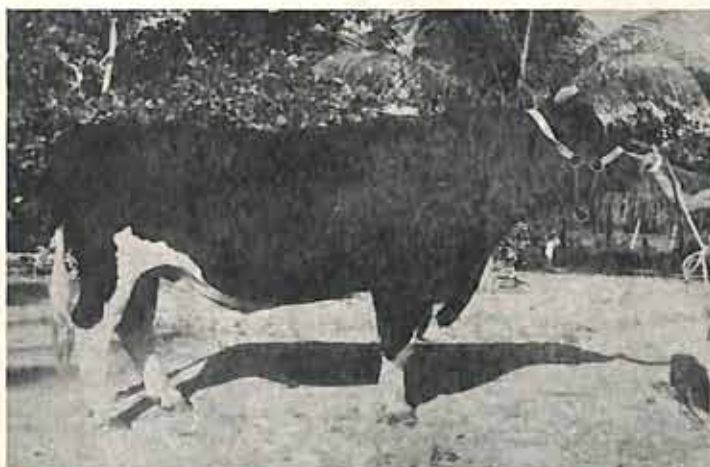
Jangada vence totalmente no Ceará

A II Exposição Nordestina de Gado Leiteiro, realizada em dezembro último, em Fortaleza, com a participação de 320 animais da raça leiteira, reuniu pecuaristas das mais diversas regiões. Reprodutores pertencentes aos mais destacados criadores do Estado do Ceará, ali estiveram contribuindo para o grande sucesso da mostra.

O importante certame teve lugar na Granja Modelo da Secretaria da Agricultura, com a promoção da Associação dos Criadores do Ceará.

A raça Holandêsa, a mais numerosa, constituiu-se na maior atração, e os principais prêmios da exposição couberam a produtos oriundos da Fazenda São Francisco da Bela Vista, Pindamonhangaba, SP., pertencente a Fernando Alencar Pinto S.A., e adquiridos por criadores cearenses.

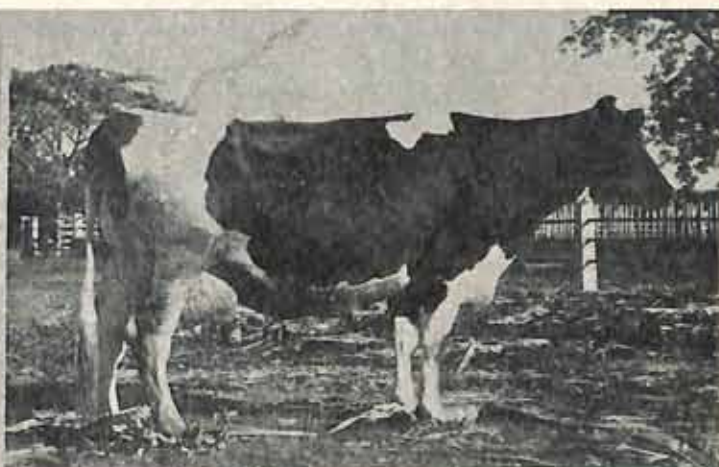
O título de Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça, coube ao reprodutor Holandês, preto e branco, Jangada Forasteiro Three de propriedade do Dr. Agenor Maia Ferreira, Fazenda Boa Água, Quixadá, Ceará.



JANGADA FORASTEIRO THREE — Excelente 90 pontos — **CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA**, na II Exposição Nordestina de Gado Leiteiro — Fortaleza.



GDF. MARILYN GOLDEN MASTER DEAN — **CAMPEÃ NOVILHA** na II Exposição Nordestina de Gado Leiteiro. Filha de Jangada Gaivota Mark e de High Meadow Farm Master Dean.



JANGADA GAIVOTA MARK — MB-86 pontos — **CAMPEÃ VACA ADULTA E GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA**, na II Exposição Nordestina de Gado Leiteiro. Filha de Smoky Hill Whirlwind Mark e de Martona's Golden P. Madcap 13.

A Campeã Vaca Adulta e Grande Campeã da Raça, Jangada Gaivota, pertence a Granja São Francisco, do criador Narciso Pessoa de Araujo — Maranguape — Ceará, que obteve também, o prêmio de Campeã Novilha, com Marilyn Golden Master Deam, filha da Grande Campeã Jangada Gaivota.

JUIZ

Atuou como jurado nessa exposição o sr. Max Rezende, do corpo técnico da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da raça Holandêsa, tendo seu trabalho sido muito bem recebido por todos os participantes. O sr. Max recebeu grande manifestação por parte dos pecuaristas nordestinos.

Congratulações

Pelo brilhante êxito alcançado pela II Exposição Nordestina de Gado Leiteiro, o sr. Fernando Alencar Pinto, que compareceu ao certame, congratula-se com os organizadores.

BOVINOCULTURA PAULISTA JUSTIFICA A INVERSÃO DE GRANDES CAPITALS

O engenheiro-agrônomo Paulo da Rocha Camargo conta à "Revista dos Criadores" o que a Secretaria da Agricultura está fazendo em prol da pecuária

Texto de J. B. PASSOS

Anualmente o Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria da Agricultura, realiza levantamento através do qual é determinada a renda bruta proporcionada pelos principais produtos agropecuários obtidos no Estado de São Paulo. Essa pesquisa vem revelando que há cerca de 10 anos os produtos alimentícios de origem animal — carne bovina, leite, ovos e carne suína — assumiram papel de extraordinária relevância no rol dos 21 produtos que são considerados pelo referido órgão. A carne bovina vem figurando sistematicamente em primeiro lugar, o leite entre terceiro e sexto, ovos ou aves e carne suína sempre entre os 10 ou 12 primeiros. E o que tem feito a Secretaria da Agricultura no sentido de melhorar ou, ao menos, preservar a posição dos produtos pecuários, mais especificamente, da carne bovina e do leite? Para satisfazer essa curiosidade, a "REVISTA DOS CRIADORES" foi ter com o titular da Pasta, dr. Paulo da Rocha Camargo, engenheiro-agrônomo, presidente da entidade que congrega a classe — a Associação de Engenheiros-Agrônomos do Estado de São Paulo — e que, anteriormente, já ocupara altos cargos na Secretaria, dentre os quais o de Diretor Geral do antigo Departamento de Engenharia da Agricultura. Ocupava a direção da CEAGESP onde o governador Abreu Sodré foi buscá-lo para a investidura mais alta.

A BOVINOCULTURA PAULISTA

Não precisamos de grandes rodeios para mostrar que a Secretaria da Agricultura está certa no esforço que realiza no sentido de promover a bovinocultura no Estado de São Paulo, como de resto toda a atividade pecuária — observou de início o dr. Paulo da Rocha Camargo, lembrando também que, ao falar em rodeios, não estava se referindo àquelas demonstrações de equitação que, aliás, são sempre de grande agrado do público, onde quer que se realizem. Bastava, então, lembrar a participação da carne e do leite na vida econômica de São Paulo. Na sua mesa, dados estatísticos compilados pelo Instituto de Economia Agrícola (órgão da Pasta) mostrando que no ano passado foram aba-

tidas no Estado 2 milhões de reses que, ao preço corrente, contribuíram com 807.672.000 cruzeiros do total de 5.850.000.000 de cruzeiros da renda bruta proporcionada por 21 produtos agropecuários. A produção controlada de leite atingiu 1.600.000.000 de litros que valeram 504.000.000 de cruzeiros. Em cruzeiros antigos: carne, 807 bilhões, 672 milhões;; leite, 504 bilhões. Repetiu, então, o dr. Paulo da Rocha Camargo: será que precisamos de rodeios para enfatizar o assunto? Claro que não. Os números falam mais que as palavras.

Essa simples enunciação justifica o trabalho que a Secretaria da Agricultura vem realizando no sentido de fomentar a bovinocultura, com a adoção de medidas que acautelem o seu futuro. Só assim estaremos capacitados a estimular a atração de um número cada vez maior de elementos para engrossar a fileira dos pecuaristas: a inversão de novos capitais, em busca de uma rentabilidade compensadora. Não é por outro motivo que vemos entre os criadores de bovinos figuras da mais alta expressão, no empresariado; são industriais, comerciantes, banqueiros, homens de negócio, em geral, figurando com destaque na atividade criatória, entre milhares de outros. Não há "hobby", como a alguns poderia parecer, mas interesse na aplicação de capitais, tanto mais que a nossa bovinocultura atingiu um tal padrão zootécnico e um desenvolvimento quantitativo, que justificam plenamente as inversões que são feitas.

DEFESA SANITÁRIA

Bem por isso — prosseguiu o Secretário da Agricultura — há uma grande preocupação quanto à defesa sanitária do rebanho paulista. Através de Convênio celebrado com o Ministério da Agricultura, entramos no terceiro ano de combate sistemático à Aftosa, com a vacinação regular e obrigatória dos animais. Nas regiões de Presidente Prudente, Bauru e Sorocaba já foram alcançados em certas propriedades índices de 90% de vacinação. Em 46 municípios foram castrados e vacinados cerca de 1.200.000 bovinos. Em

Andradina teve início, recentemente, uma nova etapa da Campanha. Contando com mais recursos humanos e material, a Campanha está promovendo o envolvimento das populações rurais e dos centros pecuaristas, alertando para a gravidade do problema. Objetivamos conscientizar as populações para que a vacinação se processe com regularidade 3 vezes ao ano. Por isso que estamos alertando a todos, mostrando que a aftosa causa a morte de 2 a 8% dos bovinos atacados; que os abortos são de 3 a 10%; que são de 12% os animais inutilizados; que a queda da produção de leite nos primeiros 10 dias chega a atingir de 80 a 100%; nos dias seguintes 50% e, no resto da lactação, 10%; que a perda de carne vai de 25 a 50 quilos por animal. Além disso, a Aftosa representa grave dano à economia nacional, pois afasta o Brasil dos mercados consumidores externos, uma vez que os países importadores proibem a entrada de carne procedente de regiões onde exista a doença.

Espera-se que, em 1971, o número de animais vacinados em todo o Estado atinja 34%, com a intensificação da Campanha em algumas regiões, iniciando-se-a em outras e preparando a infraestrutura nas demais. Para a execução do programa, foram contratados mais 22 médicos veterinários, 40 auxiliares de campo e 39 auxiliares administrativos. Além disso, 88 novos veículos foram recentemente entregues aos órgãos da Secretaria encarregados da execução da Campanha.

Atenção não menor está merecendo o combate à brucelose pelos vultuosos prejuízos que também vem causando à bovinocultura e a outras espécies animais, com ameaças até à pessoa humana. Felizmente não se tem constatado entre nós a brucelose de caprinos, produzida pela *Brucella Melitensis*, de maior gravidade à saúde humana. Para que os pecuaristas se alertem contra a brucelose, convém lembrar que o mal determina a perda de 20 a 40% das crias, devido a abortos. Uma, de cada 5 vacas que abortam, torna-se estéril. A mortalidade de bezerros chega a atingir de 10 a 15%. A produção de leite cai de 10 a 15% devido à Mamito, que é provocada pela brucelose. Assim como essas, outras muitas conseqüências perniciosas poderiam ser apontadas para justificar uma cuidadosa prevenção do gado contra a brucelose.

EXPOSIÇÕES E REPRODUTORES

O dr. Paulo da Rocha Camargo referiu-se, a seguir, a vários outros assuntos de interesse da bovinocultura, que estão merecendo especial atenção da Secretaria da Agricultura. Dentre eles, pelo que representam como elementos de fomento, as Exposições, bem como a produtividade e a oferta de reprodutores aos criadores. As Exposições têm-se constituído numa das formas mais evidentes de se avaliar a pujança da nossa pecuária pelo grande número de animais que

apresentam. Cada expositor procura apresentar o melhor plantel, buscando, obviamente, nessas oportunidades, condições para a venda de matrizes e reprodutores. E essa comercialização vem contribuindo de maneira eficiente para o progresso do nosso rebanho. Mas a Secretaria da Agricultura não está de todo satisfeita com a maneira como as mostras de gado se têm desenvolvido. Por isso, está em estudos a atualização dos métodos de trabalho, com o que se pretende dinamizar e melhor disciplinar as Exposições. Dentro de curto espaço de tempo deverá estar concluído o estudo do assunto, do qual se acha incumbida uma comissão de técnicos, e, então, será posta em prática nova regulamentação.

Está em vias de ser firmado um Convênio entre a Secretaria e o Ministério da Agricultura, disciplinando a aplicação de mais 40 milhões de cruzeiros (Cr\$ 20.000.000,00 como contribuição da União e Cr\$ 20.000.000,00 como contribuição do Estado de São Paulo) em pesquisas básicas no setor da agropecuária e dos recursos naturais. O plano compreende um intenso programa de trabalho que se desenvolverá por três anos, a partir deste exercício de 1971, e, na área da pecuária, as pesquisas versarão sobre a produtividade. A produtividade é muito baixa, impondo-se sua melhoria pois a demanda dos produtos pecuários aumenta consideravelmente com a melhoria do poder aquisitivo dos consumidores. Exatamente por isso, a Secretaria, através da Divisão Regional Agrícola de Campinas, elaborou um plano que se denominou "Projeto de Introdução de Reprodutores". Consiste no aproveitamento de bezerros de alta linhagem, que, normalmente, seriam sacrificados por seus proprietários. Esses bezerros serão criados e posteriormente distribuídos, por sorteio, aos criadores interessados. A iniciativa surgiu de observação de que a maioria dos criadores de gado fino, dedicados à produção de leite, que não se interessam pela venda de reprodutores, em geral sacrificam os bezerros machos, por não terem interesse econômico na sua criação. Esses bezerros são sacrificados assim que nascem, apesar de suas ótimas características genéticas e vendidos a preço de carne. Através do "Projeto de Introdução de Reprodutores", já regulamentado, será possível o aproveitamento desses animais, certamente com grande benefício para os rebanhos, pois estarão ao alcance de qualquer criador, mesmo os mais modestos. Embora se trate de um plano regional, não tardará a sua expansão por todo o Estado, dado o seu valor, em substituição a outros processos de melhoria da produtividade leiteira, anteriormente experimentados e alguns deles já abandonados.

E aí foram, para os leitores da "REVISTA DOS CRIADORES", registros de um encontro informal do seu redator com o titular da Pasta da Produção de São Paulo, o engenheiro-agrônomo Paulo da Rocha Camargo.



Campe Experimental em Irecê, do Governo do Estado da Bahia. O experimento da SOJA deu o resultado — melhor que o previsto.

A SOJA NA BAHIA

2 - Trabalhos Experimentais em Soja

REGIÃO ELEITA

CONSIDERAÇÕES SOBRE A REGIÃO DE IRECE (CHAPADA DIAMANTINA)

A região focalizada já se constitui em um dos principais polos de desenvolvimento agrícola do Estado.

Localiza-se, aproximadamente, no centro do Estado da Bahia e à sua Capital liga-se por estrada de rodagem em 550 km, dos quais 330 pavimentados e o restante de barro em condições de tráfego permanente.

A região se limita ao pósto fluvial de Xique-Xique, no rio São Francisco, à sua margem direita, sendo por ele escoada parte de sua produção e recebendo também produtos industrializados desde o norte de Minas Gerais até Juazeiro, trecho onde o rio é amplamente navegável.

Apresenta a região uma boa densidade demográfica (13,4 habitantes), considerada das melhores do Estado, e recebe fluxo populacional contínuo graças às condições de trabalho oferecidas ao meio rural.

Pelas características geológicas, apresenta alto nível de fertilidade, que é demonstrado pelas excelentes produtividades alcançadas nas culturas já amplamen-

te estabelecidas e comparativamente a outros centros produtores da Bahia.

As análises de solos, embora realizadas sem levantamento sistemático e para toda a região, indicam, em todos os casos, altos níveis de potassa, cálcio e magnésio e, conseqüentemente, um pH sempre acima de 6, com ligeira deficiência de fósforo em áreas localizadas. Sua textura tende a ser argilo-silicosa, com boa profundidade do perfil.

Dispõe de topografia plana, pois se constitui no Altiplano do divisor de águas da bacia do rio São Francisco. Presta-se bastante à mecanização, a qual já é desenvolvida como prática corrente pela maioria dos produtores rurais e nos aspectos de mobilização do solo, semeio e cultivo, sem, contudo, atingir à fase de colheita e beneficiamento. É comum a verificação de afloramentos de rocha calcárea original que não impede o desenvolvimento do processo mecânico.

O clima é estépico, de vegetação xerófila, semi-árido e conta com altura pluviométrica média de 540 mm anuais em 43

dias de chuvas concentradas no período de novembro a abril, numa proporção de 90%, sendo os meses mais chuvosos os de novembro, dezembro e março.

A altitude média do Altiplano gira em torno de 700 metros e nos faltam, para relato, dados quanto à temperatura e umidade, desde que não há indicações bibliográficas.

A região de Irecê pode ser considerada como totalmente agricultável, sendo que atualmente ela se encontra, em sua área total de 12.000 km², com um índice de ocupação de apenas 20%.

Suas culturas economicamente principais são, por valor de importância, as de feijão, mamona e milho, com produções médias em evolução, respectivamente, de 48.000 tons e 45.000 tons, sendo que a de milho se constitui em difícil cálculo pelas grandes quantidades destinadas ao consumo local. O hábito local é o de se estabelecer a consorciação das 3 culturas, embora também se note a existência destas isoladamente e numa tendência maior para feijão e milho.

A infra-estrutura de crédito ao nível regional e para o produtor é fornecida pelo Banco do Brasil, Banco do Nordeste do Brasil e Banco do Estado da Bahia, este em operações através do Instituto Bahiano de Crédito Rural, que atua com uma equipe de agrônomos.

A assistência técnica é representada por equipe de agrônomos da Secretaria de Agricultura do Estado (Serviços de pesquisa e produção de sementes), Suvale (Mecanização e beneficiamento de sementes), Ancarba (Extensão), além de empresa privada (Sambra).

A comercialização dos produtos regionais efetua-se diferentemente e segundo caracterizações próprias de cada produto. O feijão é comercializado quase que integralmente para os estados do Nordeste e sempre através de compradores avulsos. O milho excedente ao consumo local, além de abastecer os criadores avícolas, principalmente da Bahia, também é levado a outros centros nordestinos. A mamona é comercializada pelas fábricas esmagadoras neste Estado que, em sua maioria, têm representação local, sem que, contudo, deixe também de haver a presença de intermediários.

DESCRIÇÃO DO TRABALHO

No ano agrícola 68/69 a Secretaria de Agricultura do Estado lançou em campo, na região de Irecê, seu primeiro ensaio experimental de competição de variedades em soja e de acordo com delineamento do Plano Nacional de Soja.

Os bons resultados apresentados por aquele trabalho pioneiro e expressos numa produção média de 1.600 kg/ha, com destaque para as variedades Davis (2.266 kg/ha), LA-6191 (1.819 kg/ha), Hardee (1.783 kg/ha) e Mineira (1.654 kg/ha), foram suficientes para despertar e estimular a elaboração de um programa ex-

(Conclui na pág. 103)

Como preencher o Anexo G da declaração do imposto de renda?

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI

Economista Agrícola

Todo produtor rural — agricultor ou criador — para preencher o ANEXO G da declaração do imposto de renda precisa, evidentemente, conhecer o montante de despesas e receitas realizadas e obtidas na propriedade, bem como saber as áreas ocupadas com cada atividade e o número de animais e de pés de culturas permanentes existentes na propriedade. Para ter corretamente esses dados e valores o agricultor ou pecuarista deve se utilizar de uma contabilidade agrícola de acordo com as referências feitas no artigo "O Imposto de Renda na Agricultura" publicado no n.º 493 de Janeiro de 1971 desta revista, às páginas 27 e 28.

Antes de tentarmos preencher o ANEXO G com os dados obtidos da contabilidade, é interessante explicar o que são os investimentos registrados no quadro 08 do ANEXO G apresentado neste trabalho como quadro 2.

Os Decretos-leis 902 e 1074 criaram incentivos fiscais para a agricultura, isto é, visando estimular a empresa agrícola — física ou jurídica — a racionalizar a atividade agrícola e pastoril através de investimentos e usos mais intensos de insumos modernos, o governo federal permitiu que os montantes gastos com tais aplicações fossem descontados da renda líquida da propriedade, e em consequência o valor do rendimento tributável ficaria mais reduzido. Assim, as propriedades que mais se tecnificarem pelo uso de insumos modernos ou que mais investirem em instalações ou melhoramentos que elevem a produtividade da exploração ou melhorem o bem estar de seus assalariados usufruem, indiretamente, o direito de pagar menos imposto de renda.

Com relação aos investimentos é necessário ainda dizer que, de acordo com a importância que os mesmos desempenham dentro da propriedade no sentido de ele-

var a produtividade ou o bem estar dos empregados, eles possuem um peso ou coeficiente. Pela aplicação desse coeficiente à importância gasta com determinado investimento o valor deste cresce grandemente e portanto, maior ainda se torna o abatimento do rendimento tributável. Como exemplo citamos o caso dos fertilizantes. Gastando-se Cr\$ 10.000,00 com esse insumo, num determinado ano, o agricultor tem o direito de computar Cr\$ 60.000,00 para abater de receita líquida da propriedade, nesse mesmo ano, porque o coeficiente de adubos é igual a 6.

Os diferentes investimentos e seus respectivos coeficientes multiplicadores são mostrados no quadro 2 e os mesmos constam do verso do ANEXO G a ser preenchido pelo agricultor.

Voltemos agora ao preenchimento do ANEXO G também denominado CÉDULA G, lembrando-se sempre que para cada propriedade deve ser preenchido um desses formulários "ANEXO G". Vamos por etapas:

1 — os quadros 01 a 03 do ANEXO G são preenchidos com os dados pessoais do produtor rural;

2 — para o quadro 04 são necessário: a) número do imóvel no IBRA (hoje INCRA) que se encontra no recibo do imposto territorial pago; b) indicação do tipo de contabilidade preenchida que fornece os valores e dados para preencher os quadros 06 a 10 do ANEXO G; c) indicações sobre a localização do imóvel e a forma de exploração do mesmo: por proprietário, parceiro e arrendatário. Estas duas últimas formas devem ser indicadas quando houver contratos escritos, ou desde que os parceiros façam também suas declarações;

3 — o quadro 05 é preenchido em função das principais atividades indicadas no

quadro 12 e da renda bruta que elas fornecem à propriedade;

4 — no quadro 06 são registradas as áreas — em hectares — ocupadas com as várias culturas e pastos.

Nos itens 01, 04 e 05 são registradas as áreas ocupadas com as culturas e animais aí designados. No item 02 deve-se registrar a área total com as culturas permanentes: árvores ou arbustos cuja vida útil é superior a vários anos como: cafezal, laranja, abacate e outras árvores frutíferas. No item 06 estão as extrativas.

Como área de exploração extrativa deve ser considerada aquela ocupada com árvores ou arbustos que fornecem como produtos não os frutos e flores mas outras partes como: folhas, galhos, tronco, casca, seiva, óleo, latex, e similares. Neste grupo estariam, por exemplo, as matas, essenciais florestais, palmeiras, canaúba, acácia negra, cultura de chá, seringueiras e dendezeiras.

No item 03 devem estar o total das áreas ocupadas com as culturas temporárias que são àquelas de ciclo curto: alguns meses até 3 anos, como feijão, batata, algodão, abacaxi, cana-de-açúcar, mamona, amendoim, etc. No item por área utilizável porém não utilizada deve-se entender àquelas que podem ser colocadas em culturas ou pastagens ou reflorestamento, mas que na realidade se acham em descanso ou sem utilização. Área inaproveitável, neste caso, é representada pelas terras ocupadas com edificações, estradas, represa e lago ou que estão tomadas por brejos, pedreiras e similares;

5 — no quadro 07 são registrados o número de pés ou covas de cada tipo de cultura permanente ou extrativa como cafezal, laranjeiras, eucaliptos, etc. Esse número deve se referir ao existente no dia

3.º de dezembro do ano base (para a declaração de 1971 o ano base é o de 1970 e ano anterior o de 1969). Obviamente, o número de pés em 1970 só pode ser maior que o de 1969 se o agricultor executou investimentos e despesas com novos plantios em 1970;

6 — no quadro 08 o agricultor registra na coluna da espécie, os diferentes investimentos feitos em 1970. Os investimentos que podem ser aqui registrados são aqueles que se encontram especificados no quadro 2 deste trabalho, os quais estão aí indicados juntamente com o seu código (n.º da coluna de código) e seu coeficiente (n.º na coluna de coeficiente). Na coluna de valor do investimento é registrado o montante gasto com o respectivo investimento, o qual é tirado da contabilidade ou do caderno de escrituração (o caderno "Contabilidade Agropecuária" elaborado para esse fim especial) fornece diretamente esses valores dos investimentos.

Na coluna de coeficiente registra-se o coeficiente mostrado no quadro 2 ou no caderno de contabilidade. A seguir multiplicam-se esses dois valores, do investimento e do coeficiente, para se ter a importância que irá na coluna do "valor para redução" (última coluna do quadro 08). Essa coluna é totalizada para se ter o valor do item 29 do quadro 08.

7 — Quadro 09 — Para as diferentes categorias de animais registra-se o número efetivamente existente no ano base (agora em 1971 é o de 1970) e no ano anterior (agora em 1971 é o de 1969). No item 07 — NOVILHOS — deve-se registrar as NOVILHAS, porquanto os novilhos são registrados no item 09 — GARROTES. Aqui também, como é óbvio, o agricultor só registrará maior número de animais no ano base, em relação ao ano anterior, como decorrência de: a) nascimento, b) transformação de bezerras em garrotes e novilhas, c) de novilhas em vacas e d) garrotes em touros, e) novas aquisições devem ser iguais aos investimentos feitos com essa categoria durante o ano.

8 — quadro 10 — Aqui são apresentados os resultados financeiros efetivamente obtidos na exploração ou na propriedade. Esses dados provêm do caderno de escrituração ou da contabilidade. Aqueles que se utilizam de uma dessas duas formas, escritural ou contábil, obtêm diretamente o resultado para receita bruta, despesas de custeio e valor dos investimentos para redução.

a) 01 — Receita bruta é a produção vendida multiplicada pelo preço; na declaração de 1971 ela deve corresponder ao período de 1.º/1/70 a 31/12/70. No exemplo dado no quadro 1 ela é Cr\$ 132.000,00.

b) 02 — Despesas de custeio englobam todo dinheiro gasto com os produtos e materiais que se consomem no ano para gerar a produção obtida nesse ano: sementes, mudas, adubos, corretivos, combustível, lubrificante, ração, defensivos

vegetais e animais, herbicidas, saís, carretos e serviços, utensílios e ferramentas de curta duração (menos de 1 ano) reparos de equipamentos e instalações, salários dos empregados, animais e aves para engorda, e gastos que permitam a utilização da propriedade como impostos, taxas, fêça, luz e telefone. As despesas de custeio devem cobrir o período de 1.º/1/70 a 31/12/70. No exemplo, quadro 1, é Cr\$ 81.000,00.

Observe-se que os valores dos investimentos que se correlacionam com despesas de custeio, como adubos, rações, etc., são deduzidos cumulativamente da receita bruta total e e/ou do resultado líquido, isto é, seus valores normais entram no item 02 (despesas de custeio) para abater da receita bruta (03) e depois, aumentados pelos coeficientes, entram novamente no item 08 para abater do resultado líquido II.

O declarante, nesta questão, deve ficar atento, para ver a oportunidade que o permite gozar de ambos.

c) 03 — Resultado líquido I — é dado pela diferença entre receita bruta (01) e despesas de custeio (02).

d) 04 — Excesso do ano anterior — é a importância do investimento feito em 1969 que não pode ser utilizada em 1970, uma vez que ultrapassava o limite de 80% do resultado líquido I. O valor do excesso a ser usado em 1970 é igual ao item 04 do quadro 10 do ANEXO G que o agricultor declarou em 1970 (ano base de 1969). No exemplo é Cr\$ 6.000,00.

e) 05 — Redução pelos investimentos no ano base — é dado pelo item 29 do quadro 08 (soma total da última coluna desse quadro). Seu valor, no exemplo, é Cr\$ 55.640,00.

f) 06 — É dado pela soma de 04 e 05, e no exemplo é Cr\$ 61.640,00.

g) 07 — Redução máxima permitida — obtém-se multiplicando 0,80 pelo valor do item 03, isto é, $0,80 \times 51.000,00 = \text{Cr\$ } 40.800,00$ para o exemplo.

h) 08 — Redução utilizada é a importância do item 07, ou seja Cr\$ 40.800,00 no exemplo.

i) 09 — Excesso de redução para o próximo ano (em 1972) — é dado pela diferença entre 06 e 08, isto é, $\text{Cr\$ } 61.640,00 \text{ menos } \text{Cr\$ } 40.800,00 = \text{Cr\$ } 20.840,00$.

Este excesso só poderá ser utilizado para esta propriedade, dentro dos 3 exercícios seguintes, ficando para outro imóvel rural mesmo que seja possuída pelo mesmo declarante.

j) 10 — Resultado líquido II — obtém-se pela diferença entre os itens 03 e 08, isto é, $\text{Cr\$ } 51.000,00 \text{ menos } \text{Cr\$ } 40.800,00 = \text{Cr\$ } 10.200,00$.

k) 11 — Resultado líquido III é obtido, para 1971, multiplicando-se 25% pelo item 10, isto é, $0,25 \times \text{Cr\$ } 10.200,00 = \text{Cr\$ } 2.550,00$.

l) 12 — Resultado líquido IV é dado assim: 5% sobre o valor do item 01 ou $0,05 \times \text{Cr\$ } 132.000,00 = \text{Cr\$ } 6.600,00$.

m) 13 — Rendimento líquido tributável — o agricultor pode escolher entre as importâncias dadas pelos itens 11 e 12. Logo, escolhe-se a menor das duas. No caso exemplificado é o item 11, isto é, Cr\$ 2.550,00.

O valor do item 13 será levado para a CÉDULA G (a página 3, bloco 3 da declaração do imposto de renda do agricultor ou pecuarista) onde integrará a renda bruta do declarante que então será tributada globalmente.

9 — Quadro 11 — Contém local (município) onde será entregue a declaração, a data da assinatura, e a assinatura do declarante ou seu procurador e o seu número de inscrição que está no cartão CPF que o declarante já recebeu do Imposto de Renda em 1970. Há necessidade da assinatura do contador só quando o agricultor não é obrigado a fazer a contabilidade agrícola-forma-contábil — devido possuir renda agrícola superior a Cr\$ 1.128.000,00 em 1970.

10 — Quadro 12 — Neste quadro estão indicadas uma das possíveis atividades desenvolvidas na propriedade rural pelo declarante, bem como o código de cada atividade. Este código é levado para o quadro 05, na coluna código, e defronte a atividade aí indicada pelo produtor rural.

11 — Quadro 13 — Aqui estão indicadas as diversas unidades de superfície utilizadas pelos agricultores e a sua respectiva conversão em hectares, que é a única unidade a ser usada no preenchimento do ANEXO G.

12 — Quadro 14 — Neste estão alinhados os diferentes tipos de investimentos com seus respectivos códigos e coeficientes multiplicadores. Estes constituem os investimentos explicados no início deste trabalho e indicados como relacionados no quadro 2.

Além dos investimentos aí indicados, temos ainda três outros, cujos coeficientes são iguais a 1 (um):

a) cotas partes de capital de cooperativas de produtores adquiridas voluntariamente.

b) ações novas do Banco Nacional de Crédito Cooperativo adquiridas voluntariamente;

c) ações novas ou quotas de capital empresas ou organizações de produtores dedicadas à exportação de produtos agrícolas ou pecuários, cuja aquisição tenha sido voluntária.

Quando as cotas partes de capital ou as ações foram alienadas antes de decorridos 5 anos, o produtor rural perderá o benefício fiscal desse incentivo ficando obrigado a adicionar, ao seu rendimento líquido do ano da alienação, a importância anteriormente excluída.

Não se esquecer de que todas as aplicações em investimentos precisam estar devidamente comprovadas por documentação idônea: nota fiscal, recibo, fatura, duplicada, contrato de prestação de serviços, folha de despesas, ações, alterações de contrato, etc.

QUADRO 1

ANEXO A SER ENTREGUE JUNTO À DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS - PESSOA FÍSICA (UTILIZE UM FORMULÁRIO PARA CADA IMÓVEL RURAL).
TENDO MAIS DE 28 TIPOS DE INVESTIMENTOS (QUADRO 06) COMPLETE A DISCRIMINAÇÃO EM FOLHA A PARTE INDICANDO SEU NOME E Nº DE INSCRIÇÃO NO CPF.

 MINISTÉRIO DA FAZENDA SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS PESSOA FÍSICA - ANEXO "G"		01 DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS EXERCÍCIO 19 71 ANO-BASE 19 70 REPARTIÇÃO SP Nº DE INSCRIÇÃO NO CPF 01304031		02 PARA USO DA REPARTIÇÃO RECEPÇÃO ARQUIVAMENTO	
03 NOME COMPLETO DO DECLARANTE ALFEU ROMÃO LOPES					
04 DENOMINAÇÃO DO IMÓVEL FAZENDA NEVADA		05 NÚMERO DO IMÓVEL (BRA) 41 14 10 5026		06 FORMA DE AFUPURAÇÃO DO RESULTADO A ESTIMADO B DESCRITIVO C CONTÁBIL 1 2 X 3	
07 DISTRITO STA. TEREZA		08 MUNICÍPIO (CIDADE) TAUBATÉ MIRIM		09 SÍGLO DA U.T. 1 X 2 3	
10 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO IMÓVEL RURAL					
Pecuária de Leite				CÓDIGO	PERCENTUAL DA RECEITA BRUTA
Culturas temporárias				01	22 40 %
Culturas permanentes				02	12 30 %
OUTRAS ATIVIDADES (complemento para 100% da Receita Bruta)				03	11 30 %
				04	99 100 %
11 DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DO IMÓVEL (hectares) EM 31 DE DEZEMBRO DO ANO-BASE					
ÁREAS UTILIZADAS	MORTALICIAS, FLORES E PEQUENOS ANIMAIS		01	25,00	
	CULTURAS PERMANENTES		02	40,00	
	CULTURAS TEMPORÁRIAS		03	-	
	PECUÁRIA MÉDIO PORTE		04	100,00	
	PECUÁRIA GRANDE PORTE		05	-	
	EXPLORAÇÃO VEGETAL EXTRATIVA		06	165,00	
	SOMA 01+02+...+03+04=		07	20,00	
	ÁREA APROVEITÁVEL PORÉM AINDA NÃO UTILIZADA		08	185,00	
	ÁREA APROVEITÁVEL TOTAL 07+08=		09	15,00	
	ÁREA INAPROVEITÁVEL		10	200,00	
ÁREA TOTAL DO IMÓVEL 09+10=		11	-		
12 DISCRIMINAÇÃO DA QUANTIDADE DE PÊS EM 31 DE DEZEMBRO					
CULTURAS PERMANENTES	CAFEIROS		01		
	CACAUEIROS		02		
	COQUEIROS		03		
	LARANJEIRAS		04	5.000	5.000
			05		
	ACÁCIAS NEGRAS		06		
	DENDEZEIROS		07		
	EUCALIPTOS		08		
	PINHEIROS		09		
	SERINGUEIRAS		10		
13 DISCRIMINAÇÃO E CÁLCULO DA REDUÇÃO PELOS INVESTIMENTOS NO ANO - BASE					
ESPÉCIE		CÓDIGO	VALOR - NCRS (A)	COEF. (B)	VALOR PARA REDUÇÃO NCRS (A x B)
Abrigo animais		01	1.500,00	4	6.000,00
Tanque		02	1.000,00	5	5.000,00
Cerca		03	900,00	4	4.500,00
Pastagem		04	900,00	5	4.500,00
Grade		05	410,00	2	240,00
Sementes		06	510,00	3	3.000,00
Fertilizantes		07	4.500,00	6	27.000,00
Defensivos		08	530,00	3	2.400,00
Ração		09	3.000,00	1	3.000,00
		10	-	-	-
		11	-	-	-
		12	-	-	-
		13	-	-	-
		14	-	-	-
		15	-	-	-
		16	-	-	-
		17	-	-	-
		18	-	-	-
		19	-	-	-
		20	-	-	-
		21	-	-	-
		22	-	-	-
		23	-	-	-
		24	-	-	-
		25	-	-	-
		26	-	-	-
		27	-	-	-
		28	-	-	-
SOMA 01+02+...+09+10=		11	55.640,00		
14 DISCRIMINAÇÃO DA QUANTIDADE DO GADO EM 31 DE DEZEMBRO					
TIPO		ANO ANTERIOR	ANO-BASE		
TOUROS (Puros de Origem)		01	1	1	
TOUROS (Puros de Cruz)		02			
TOUROS		03			
VACAS (Puras de Origem)		04			
VACAS (Puras de Cruz)		05	40	50	
VACAS		06			
NOVILHOS		07	10	15	
BEZERROS		08	30	36	
GARROTES		09	15	15	
BOIS		10			
SOMA 01+02+...+09+10=		11			
EQUINOS		12	6	6	
MUARES E ASININOS		13			
SUINOS		14			
OVINOS E CAPRINOS		15			
15 CÁLCULO DO RENDIMENTO LÍQUIDO TRIBUTÁVEL					
RECEITA BRUTA TOTAL		01	132.000,00		
DESPESAS DE CUSTEIO		02	81.000,00		
RESULTADO LÍQUIDO I 01-02=		03	51.000,00		
EXCESSO DO ANO ANTERIOR		04	6.000,00		
NO ANO BASE, Item 08/05=		05	55.640,00		
SOMA 04+05=		06	61.640,00		
REDUÇÃO MÁXIMA PERMITIDA 80% 03=07		07	40.800,00		
REDUÇÃO UTILIZADA 06 ou 07=		08	40.800,00		
EXCESSO DE REDUÇÃO P/ PRÓXIMO ANO 06-08=		09	20.840,00		
RESULTADO LÍQUIDO II 03-08=		10	10.200,00		
RESULTADO LÍQUIDO III 25% x 10=		11	2.550,00		
RESULTADO LÍQUIDO IV 5% x 01=		12	6.600,00		
RENDIMENTO LÍQUIDO TRIBUTÁVEL 11 ou 12=		13	2.550,00		
16 A PRESENTE DECLARAÇÃO DE RENDIMENTOS (CÉDULA G) É EXPRESSÃO DA VERDADE					
LOCAL		DATA		ASSINATURA DO DECLARANTE OU PROCURADOR	
TAUBATÉ MIRIM		4 / 2 / 71		A.R.Lopes	
ASSINATURA DO CONTADOR (NO CASO DE ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL-FORMA C)		CRC Nº		INSCRIÇÃO NO CPF Nº	
				01304031	
				INSCRIÇÃO NO CPF Nº	

QUADRO 2

12 CLASSIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO IMÓVEL RURAL			
ATIVIDADE	CÓDIGO	ATIVIDADE	CÓDIGO
AGRICULTURA		APICULTURA	40
Cultura Permanente	11	SERICULTURA	50
Cultura Temporária	12	EXTRAÇÃO VEGETAL	60
PECUÁRIA		CUNICULTURA E PEQUENOS ANIMAIS	70
Corte	21	PISCICULTURA	80
Leite	22	TRANSFORMAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE PRODUTOS	
Engorda	23	Agrícolas	91
AVICULTURA	30	Pecúarios	92

13 CONVERSÃO PARA HECTARES DAS MEDIDAS DE SUPERFÍCIE TRADICIONALMENTE ADOPTADAS NO TERRITÓRIO NACIONAL			
10.000 m ² = 1,00 ha	1 "ALQUEIRE PAULISTA"	= 24.200 m ² = 2,42 ha	
1 "ALQUEIRE GEOMÉTRICO" OU "ALQUEIRE MINEIRO" = 48.400 m ² = 4,84 ha	1 "TAREFA PERNAMBUCANA"	= 3.025 m ² = 0,30 ha	
1 "QUADRA DE CAMPO" OU "QUADRA DE SÊSMARIA" = 871.200 m ² = 87,12 ha	1 "TAREFA BAIANA"	= 4.369 m ² = 0,43 ha	
1 "TAREFA" "MIL COVAS" OU "LINHA" = 3.025 m ² = 0,30 ha	1 "ALQUEIRE - QUADRA - CINCOENTA"	= 12.100 m ² = 1,21 ha	
10.000 "BRACAS QUADRADAS" = 48.400 m ² = 4,84 ha	1 "QUARTA"	= 6.050 m ² = 0,60 ha	

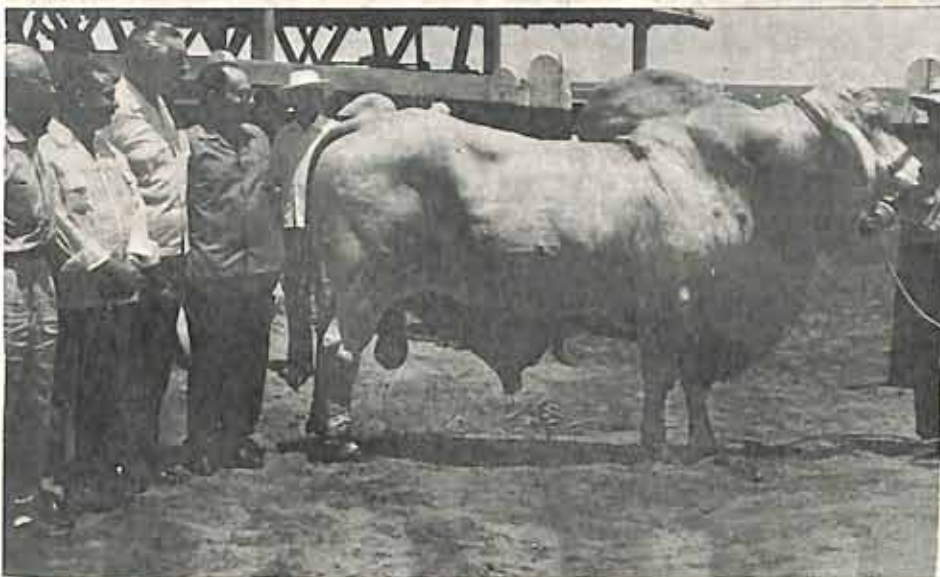
14 INVESTIMENTOS, CÓDIGOS E COEFICIENTES ESTABELECIDOS PELA PORTARIA N.º GB 23 DE 22/01/70			
GRUPOS DE INVESTIMENTO	CÓDIGO	COEFICIENTES	
1 - BENFEITORIAS			
1 - CONSTRUÇÕES			
- Casas de trabalhadores	111	5 (cinco)	
- Sede indispensável	112	3 (três)	
- Prédios e galpões para atividades recreativas, educacionais e de saúde	113	5 (cinco)	
2 - INSTALAÇÕES			
- Estábulo, mangueiras, currais, pocilgas, aviários e outras instalações para abrigo e/ou tratamento de animais	121	4 (quatro)	
- Depósitos para produtos agrícolas e animais e forragens	122	4 (quatro)	
- Recreativas para empregados	123	4 (quatro)	
- Galpões para máquinas e veículos	124	4 (quatro)	
- Terreiro e similares para secagem de produtos agrícolas	125	5 (cinco)	
- Galpões para máquinas de beneficiamento do produto "in natura"	126	4 (quatro)	
3 - MELHORAMENTOS			
- Eletricidade rural	131	6 (seis)	
- Comunicações (telefone, rádio, etc.)	132	5 (cinco)	
- Estrada de acesso ou circulação	133	5 (cinco)	
- Obras de proteção e utilização do solo	134	5 (cinco)	
- Captação de águas subterrâneas	135	5 (cinco)	
- Barragem, represa e tanque	136	5 (cinco)	
- Cercas (construção e recuperação)	137	5 (cinco)	
- Abastecimento e/ou distribuição de água	138	5 (cinco)	
4 - CULTURAS PERMANENTES			
- De duração superior a 4 anos	141	5 (cinco)	
- Essências florestais	142	5 (cinco)	
- Pastagens artificiais	143	5 (cinco)	
2 - EQUIPAMENTOS MOTORIZADOS			
- Tratores	210	5 (cinco)	
- Equipamentos e implementos	220	5 (cinco)	
- Veículos de carga e utilitários	230	5 (cinco)	
- Motores e geradores	240	5 (cinco)	
- Máquinas e aparelhos agrícolas	250	5 (cinco)	
- Aeronaves de fabricação nacional para uso agrícola	260	5 (cinco)	
3 - FORMAÇÃO OU MELHORIA DE PLANTEL			
- Reprodutores	310	5 (cinco)	
- Matrizes P.O.	320	5 (cinco)	
- Matrizes P.C.	330	4 (quatro)	
- Animais de produção ou criação	340	2 (dois)	
- Aquisição de gado para recria e engorda:			
- Bezerros (até um ano)	351	1,5 (um e meio)	
- Garrotes e Bois (até três anos)	352	1 (um)	
- Insensibilização artificial	360	5 (cinco)	
4 - EQUIPAMENTOS PARA TRACÇÃO ANIMAL			
- Equipamentos	410	2 (dois)	
- Veículos de tração animal	420	2 (dois)	
- Animais de Trabalho	430	2 (dois)	
- Utensílios de duração superior a um ano	440	2 (dois)	
5 - INSUMOS DE ALTA PRODUTIVIDADE			
- Sementes e mudas selecionadas	510	3 (três)	
- Fertilizantes e corretivos	520	6 (seis)	
- Defensivos vegetais e animais	530	3 (três)	
- Herbicidas e arborescentes	540	3 (três)	
- Rações balanceadas para animais	550	1 (um)	
6 - OUTROS			
- Bolsas de Estudo	610	2 (dois)	
- Assistência Médico-Hospitalar e dentária a seus empregados	620	2 (dois)	
- Serviços Técnicos e Especializados contratados	630	3 (três)	

Iniciado o registro do MÔCHO TABAPUÃ



No dia 1.º de fevereiro de 1971 teve início o Registro Genealógico do Môcho Tipo Tabapuã, na Fazenda Água Milagrosa, no Município de Tabapuã, Estado de São Paulo. Entre os presentes, de todas as partes do país, vê-se, da esquerda para a direita: Dr. Ney Martin Junqueira, Secretário Geral da ABCZ., Sr. Hildo Toti, Presidente da ABCZ., Dr. Benedito Grecco, Diretor da Associação Brasileira dos Criadores do Môcho Tabapuã, Dr. Hilton Telles de Menezes, do Ministério da Agricultura, integrante da Comissão Registradora, Dr. Noel de Souza Sampaio, 2.º Vice-Presidente da ABCZ., Dr. Alberto Ortenblad Filho, Diretor da Associação Brasileira dos Criadores do Môcho Tabapuã, Sr. Mario Cruvinel Borges, da Comissão Registradora, Sra. Hero Ortenblad, Dr. Alberto Ortenblad, Presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Môcho Tabapuã, Sr. José Olímpio Gonçalves, Diretor da Associação Brasileira dos Criadores do Môcho Tabapuã e Dr. Antonio Marmo Machado Borges, da Comissão Registradora.

Na fotografia logo abaixo vemos o primeiro animal registrado, o magnífico reprodutor Baile, 8 anos, 860 Kgs., em regime de pasto e cobertura, pertencente ao plantel do Dr. Alberto Ortenblad, Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, SP., plantel este que detém o recorde em ganho de peso em provas oficiais realizadas pelo Governo de São Paulo, apresentando ainda o maior índice de exportação, por raça, do país. Nesta mesma fotografia vê-se, da esquerda para direita, o Dr. Alberto Ortenblad, Dr. Raymundo Cardoso Nogueira — Diretor Geral do E.P.A. Ministério da Agricultura —, Sr. Hildo Toti e Dr. Argeu do Carmo Russo, respectivamente, Presidente e Diretor do Registro Genealógico da ABCZ. e Sr. João Rodrigues da Cunha Borges, diretor da ABCZ.



Os serviços de registro genealógico terão prosseguimento em todo o território nacional com base no padrão oficial do Môcho tipo Tabapuã, homologado pelo Ministério da Agricultura, em cujo Cadastro Geral, acha-se registrada a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO MÔCHO TABAPUÃ, com sede no Rio de Janeiro, GB.

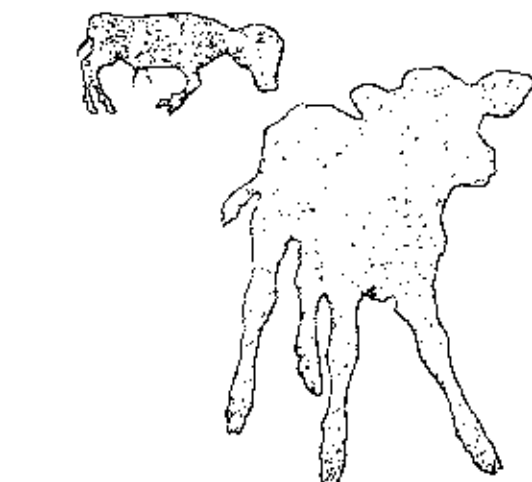
MAIORES DETALHES OU INFORMAÇÕES COM A

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO MÔCHO TABAPUÃ

Rua 7 de Setembro, 141 — 4.º andar — Rio de Janeiro, GB.

Telefones: 242-0297 e 221-0678

ESTERILIDADE



VIII - A alimentação do bovino pode aumentar sua fertilidade?

Houve tempo, não há muitos anos, em que a desnutrição era apontada como causa frequente de doença para os norte-americanos. Entretanto, pode-se dizer que nenhum dos leitores de "Hoar's Dairyman" (revista em que estes artigos foram publicados originalmente) é desnutrido. Isto também é verdade na maior parte dos animais pecuários dos EUA.

O que foi dito não implica em que a desnutrição já não existe. Por certo, há pessoas e seus animais domésticos, em grande parte do mundo, que não têm o suficiente para comer. A desnutrição também é muito frequente em muitas partes dos EUA, sobretudo em algumas áreas urbanas.

Conquanto limitando nossa discussão ao gado leiteiro, temos que admitir que jamais vimos deficiências de nutrição com reflexos na reprodução da forma apresentada nos compêndios. Isto se deve em grande parte ao melhoramento da Zootecnia do Gado Leiteiro nos últimos 25 anos. Todavia, ainda notamos alguns equívocos de nutrição que resultam em infertilidade.

Os nutrientes necessários para reprodução são os mesmos requeridos por muitas outras funções do corpo. Segundo nossos conhecimentos, não há um só nutriente necessário à reprodução que não o seja também para o crescimento e a secreção de leite.

Como a infertilidade pode resultar de uma causa ou da combinação de muitas causas (diéticas e outras) os cientistas têm encontrado dificuldade em determinar os requisitos nutricionais da reprodução.

DESNUTRICÃO ATRAZ A MATURIDADE

Uma das formas mais comuns da infertilidade de origem nutritiva provém da insuficiência de energia, quer dizer, de inanição parcial. Muitas experiências têm provado que a desnutrição das novilhas atraz a maturidade sexual. Quando a novilha um tanto desnutrida chega à maturidade, sua fertilidade é evidentemente normal.

Numerosas informações revelam que as novilhas mirradas ou em más condições físicas

têm, provavelmente, ovários infantis, períodos de cio irregulares e fertilidade acentuadamente mais baixa. Na inanição acentuada o ciclo estral (cio) cessa.

O "ventre vazio" ocorre frequentemente nas novilhas, associado a parasitos internos e externos. Muitos criadores simplesmente mantêm as novilhas de sobreano no pasto, durante os 365 dias. Esquecem-se de que essas novilhas necessitam até a época de acasalamento. Neste momento, o criador verifica que as novilhas parecem delgadas e não manifestam cio. A maioria dessas dificuldades pode ser prevenida ou curada com uma ração adequada de grãos, combinada a um plano eficiente de combate aos parasitos.

Muitos criadores acreditam que alimentar o animal em demasia também pode causar infertilidade. Esta opinião parece basear-se, pelo menos em parte, na experiência com gado de corte. Mas parece que há falta de provas experimentais em apoio dessa tese, conquanto haja algumas informações de que os excessivos depósitos de gordura ao redor dos ovários e ovidutos das vacas parecem ter causado infertilidade.

Uma grande experiência no Estado de Nova York, em que as novilhas foram alimentadas com 40% mais do que a energia recomendada, deixou de mostrar qualquer alteração da fertilidade no momento da primeira cobertura.

Alguns desses dados indicaram, entretanto, que, dando alimento em demasia às novilhas, o índice de infertilidade pode ser aumentado nos acasalamentos subsequentes.

Presume-se que a vaca gorda e estéril não é infértil pelo fato de ser gorda, mas que é gorda por ser estéril. O fato das vacas castradas engordarem é muito conhecido, acreditando-se que a inatividade dos ovários tenha efeito comparável nas fêmeas não castradas.

Uma das principais vantagens econômicas do gado vacum sobre outras espécies pecuárias é sua capacidade de sintetizar proteína para a reprodução.

As desordens da reprodução no gado mantido no pasto nas épocas secas do ano são motivadas, em parte, pela falta de proteína, mas esse fato é comumente acompanhado de

insuficiente quantidade de alimento. Além disto, o alimento disponível na época seca é geralmente muito pobre de vitamina A e de minerais. Não há provas de que a proteína suplementar seja um tanto mais benéfica para essas vacas do que a energia suplementar.

VITAMINAS PARA A REPRODUÇÃO

Os ruminantes são afortunados quanto à sua provisão de vitaminas. Todas as vitaminas do complexo B e as vitaminas C e K são "fabricadas" em quantidades adequadas pela vaca. Somente as vitaminas A, D e E serão por isso consideradas neste capítulo. De fato, unicamente as vitaminas A e D serão abordadas visando propósitos práticos da reprodução.

VITAMINA A

A deficiência de vitamina A nos bovinos resulta em cegueira (especialmente a cegueira noturna) baixa da produção de leite e perturbação da função reprodutora. Animais com deficiências de vitamina A produzem, provavelmente, bezerros mortos ou fracos. Também podem ocorrer abortos em vacas com prenhez avançada e, sobretudo, a retenção de placenta.

Os bezerros são em geral muito fracos e o índice de mortalidade é assaz elevado. Anomalias oculares são muito comuns nessas animais. Estes sintomas de deficiência geralmente ocorrem nas pastagens durante e depois das secas.

A deficiência de vitamina A é fácil de evitar na maior parte das criações de gado leiteiro. A alfafa, o feno e a silagem de boa qualidade em geral propiciam quantidades adequadas de vitamina A.

Há quem se preocupe com o envenenamento por nitratos ou nitritos como causa de deficiência de vitamina A, com as subsequentes falhas reprodutivas. Conquanto o envenenamento por nitrato tenha vários efeitos nocivos, a nossa ver não é responsável pela infertilidade do gado leiteiro em condições normais.

VITAMINA D

A necessidade de vitamina D para reprodução foi demonstrada adequadamente. A saúde dos animais com esta deficiência piora e os cios não se manifestam. Os bezerros de vacas alimentadas com rações deficientes de vitamina D crescem freqüentemente com raquitismo, o qual é caracterizado por defeito do desenvolvimento ósseo.

Esta deficiência é facilmente evitável desde que as vacas tenham acesso à luz solar periodicamente e comam feno curado ao sol.

VITAMINA E

Há 45 anos foi demonstrado que a vitamina E é essencial para a reprodução normal de ratas. Logo chegou a ser conhecida como a vitamina anti-esterilidade e os criadores passaram a usá-la tanto em animais como para si mesmas, mormente na forma de óleo de germe de trigo ou de aveia germinada.

Desde então, tem-se demonstrado que a vitamina E não é requerida especificamente pelos animais pecuários. Com efeito, parece ser necessária somente para ratos.

Experimentações realizadas em Minnesota mostraram que a privação de vitamina E, em 30 vacas, por quatro gerações seguidas, não produziu nenhum efeito na reprodução. Os órgãos reprodutores de ambos os sexos cresceram normalmente, os ciclos estrais e as ovulações foram normais, as prenhez e os partos isentos de anomalias. Finalmente, resultou em insuficiência cardíaca em seis vacas, sendo esse o único efeito notado da falta de vitamina E.

Recentemente, o óleo de germe de trigo foi novamente indicado para aumentar a taxa de concepção. No plantel de uma universidade, verificou-se que vacas falhadeiras não em prenham após três ou mais coberturas. Faz-se uma experimentação: 92% das vacas conceberam depois dos três acasalamentos seguintes, após receberem 56,7 g de óleo de germe de trigo, uma vez por semana, em comparação a 86%, taxa correspondente às vacas repetentes não tratadas.

Duvida-se que esta pequena diferença (6%) tenha importância, em face do número de vacas. Em todo o caso, a vitamina E somente constitui um dos elementos do óleo de germe de trigo. Não é muito provável que esse fator esteja relacionado com o efeito pretendido.

Efetivamente, é muito difícil o preparo de uma ração desprovida de vitamina E, abundante em quase todos os alimentos vegetais cultivados na fazenda. Para todos os fins práticos, podemos esquecer da vitamina E na ração das vacas.

MINERAIS PARA A REPRODUÇÃO

No decorrer deste século, acumularam-se provas consideráveis de que as deficiências de minerais podem ter efeitos acentuados na reprodução. Geralmente, as deficiências minerais da ração ocorrem quando os ingredientes vegetais crescem em terrenos deficientes.

A deficiência mineral mais disseminada em rações parece ser a de fósforo e a carência desse elemento no solo é muito comum.

O gado criado com alimentos produzidos em terras deficientes de fósforo apresenta depravação do apetite, sendo usualmente mirrado, fraco e em geral doentio. A maturidade sexual se atrasa.

Em certos casos extremos, o ciclo estral cessa e os ovários deixam de funcionar. Num experiência em que se ministrou ração pobre de fósforo a vacas adultas, o único distúrbio reprodutivo que se descobriu foi um índice baixo de fertilidade.

A inclusão de suplemento rico de fósforo na ração compensa, no caso de solo pobre desse elemento. Para obter resultados mais duradouros, devemos fertilizar a terra com adubos fosfatados.

Entre outros minerais essenciais ao bem estar da vaca, o iodo, o cobalto, o cobre, o selênio e o manganês, quando deficientes, estão provavelmente implicados em anomalias da reprodução. Isto ocorre particularmente na região dos grandes lagos da América do Norte, onde há deficiência de iodo. O bócio (papeira) em bezerros é sintoma comum de falta de iodo.

MINISTREM-SE MINERAIS-TRAÇOS

Quase todas as deficiências de minerais-traços podem ser evitadas sem muito gasto com a adição de sal-iodado-mineralizado, na proporção de 0,5 a 1% da mistura de grãos.

ALIMENTOS VENENOSOS

Às vezes, um elemento constitutivo do alimento pode agir como veneno ou tóxico na reprodução. Por exemplo, em certas condições de crescimento, um dos trevos subterrâneos pode conter quantidade extremamente grande de substâncias químicas semelhantes aos estrógenos (estrogênio é o hormônio do sexo feminino). Estas substâncias, quando dadas a vacas, podem prejudicar o ciclo estral e até a prenhez. Esta causa de infertilidade raramente ocorre nos EUA.

Relata-se que o excesso de fluor na ração pode diminuir o peso dos bezerros ao nascer e retardar o aparecimento do primeiro cio depois da parição da vaca. Felizmente, esses venenos raramente são encontrados nos alimentos das grandes espécies pecuárias.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

Não há nutrientes especificamente necessários à reprodução. Ao contrário, a reprodução exige quase todos os mesmos nutrientes necessitados pelas outras funções do corpo, como o crescimento e a secreção de leite. Na maior parte dos casos práticos recomenda-se dar ao gado vacum alimento suficiente para o

vida adequadamente dos nutrientes necessários. Esta recomendação é certa porque os requisitos de proteína e de energia da reprodução (e também da gestação) são reduzidos em comparação às exigências do crescimento ou da secreção de leite.

Não obstante, são grandes as exigências de vitaminas e minerais no fim da prenhez. Infelizmente, o período seco da vaca é uma fase em que os criadores tendem a restringir a alimentação dos animais. Um período seco de 55 dias, pelo menos, é essencial para que a vaca possa acumular uma reserva de nutrientes suficiente para atender à enorme de-



Fig. 33. Grande parte das dificuldades verificadas na fertilidade das vacas e novilhas pode ser prevenida ou resolvida com a ministração de rações balanceadas e concentradas, combinada a um plano de controle eficiente de parasitos.

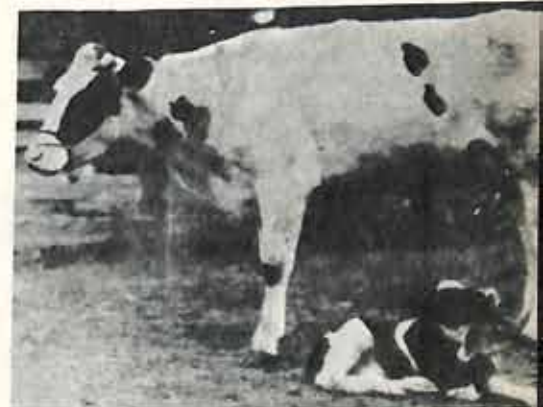


Fig. 34. A deficiência de vitamina A determinou neste bezerro o aparecimento de cegueira noturna. O animalzinho luta por ficar de pé. Notem-se também as más condições físicas da vaca.

Fig. 35. Excesso de fluor; este maxilar inferior de um bovino mostra os efeitos produzidos nos dentes por doses tóxicas de fluor.

crescimento ótimo e a produção de leite ótima. Isto feito, a reprodução usualmente está promanada de nutrientes da próxima lactação. Deste ponto de vista, energia, proteína e minerais são importantes para o bezerro em desenvolvimento. Não se deve economizar alimento com a vaca seca.

Finalmente, lembrem-se os criadores das novilhas que se acham no pasto. Elas também necessitam de ração de concentrados. As novilhas bem criadas não precisam ser acasaladas com touros de raça de corte, como fazem certos criadores dos EUA, para evitar parições difíceis.

IX A FERTILIDADE É HEREDITÁRIA?

Os híbridos estéreis, como a mula, são os únicos animais domésticos que não têm a capacidade de reproduzir-se. Este é um exemplo frisante de esterilidade causada por fatores hereditários dos pais.

É bem sabido que certos tipos de esterilidade podem ser herdados no gado leiteiro; noutras palavras, certos fatores que causam esterilidade passam dos pais à descendência através de genes existentes nos cromossomos do óvulo e do espermatozóide. Alguns desses defeitos hereditários resultam na morte da descendência, às vezes mesmo antes do nascimento.

Estes defeitos hereditários são transmitidos por genes letais recessivos, que não têm efeito aparente no touro ou na vaca portadora. Quando o touro portador é acasalado com a vaca portadora, aproximadamente a quarta parte da descendência não sobrevive. Cerca da metade da descendência será aparentemente normal, mas, na verdade, portadora do gene letal. E aproximadamente a quarta parte

restante da descendência será perfeitamente normal e não haverá portadores.

Muitos dos referidos fatores são herdados, tal como a cor vermelha da pelagem do gado Holandês. A identificação e eliminação dos animais portadores é o único modo de eliminar os genes letais. Provas de acasalamento com um animal portador conhecido é a melhor forma de provar e identificar os animais portadores suspeitos.

A CONSANGÜINIDADE BAIXA A FERTILIDADE

Se um bezerro nasce morto devido a fatores hereditários letais, o touro não é inteiramente culpado; a vaca é tão culpada como o reprodutor porque os genes letais somente causam a morte quando são transmitidos por ambos os pais. Touros usados em Centros de Inseminação Artificial são selecionados cuidadosamente para evitar genes recessivos indesejáveis.

O acasalamento de animais estreitamente aparentados (consangüinidade) é fator de diminuição do índice de fertilidade amplamente conhecido. Aparentemente os genes letais recessivos causam a maior parte da incidência da baixa fertilidade nesse método de acasalamento.

Um plantel experimental de gado Jersey da universidade estadual de Michigan proporcionou excelente exemplo do que pode acontecer com a consangüinidade no gado bovino. Os animais desse plantel foram acasalados entre si por mais de 30 anos seguidos, não se introduzindo no rebanho um só indivíduo estranho durante todo esse tempo. Durante os primeiros anos, nasceram bezerros em grande proporção com sérias anomalias: muitos nasceram mortos e alguns sobreviveram por curto período de tempo depois do nascimento. Alguns investigadores suspeitaram de que este plantel não sobreviveria.

Todavia, os genes letais recessivos são autolimitantes, porque um bezerro que morre não pode ter descendência. Com isto em mira, os zootecnistas puderam identificar os animais portadores; alguns deles foram descartados e o acasalamento dos restantes do plantel foi cuidadosamente controlado. Ainda que a maioria dos fatores indesejáveis tenha sido expurgada do rebanho Jersey, alguns bezerros ainda nascem com anomalias letais.

Presentemente, este plantel consangüíneo se apresenta e se comporta tal como a maioria dos rebanhos Jersey comuns. Sua produção de leite e fertilidade são perfeitamente normais.

Na maioria das situações encontradas na prática, entretanto, não é possível provar se as vacas são portadoras de genes recessivos indesejáveis. Por esta razão, o acasalamento entre parentes próximos não é recomendável para qualquer rebanho. Na maioria das formas de consangüinidade, a oportunidade do aparecimento de bezerros anormais é consideravelmente maior do que quando se acasalam animais não aparentados.

ANOMALIAS HERDADAS

Não é necessário que uma característica hereditária seja letal para que prejudique a eficiência reprodutiva. As variações de índice de fertilidade entre raças e famílias de uma mesma raça dão provas de que os fatores genéticos são responsáveis pelos vários graus de fertilidade.

Algumas das causas de infertilidade herdada envolvem anomalias anatómicas. A maioria destas são o resultado de defeitos do desenvolvimento do aparelho reprodutor. Em casos graves, a novilha é completamente estéril. As anomalias menos sérias podem permitir a concepção e o parto, mas somente com grande dificuldade.

As vacas nestas condições podem requerer duas a três coberturas, em média, por concepção, embora pareçam completamente normais. A anomalia mais comum causada pelo subdesenvolvimento do aparelho reprodutor feminino é encontrada no "freemartin". O aparelho reprodutor anormal do "freemartin" não é herdado, propriamente. Entretanto, ocorrem "freemartins" somente entre novilhas nascidas gêmeas com macho e a frequência de produzir gêmeos parece ser hereditária.

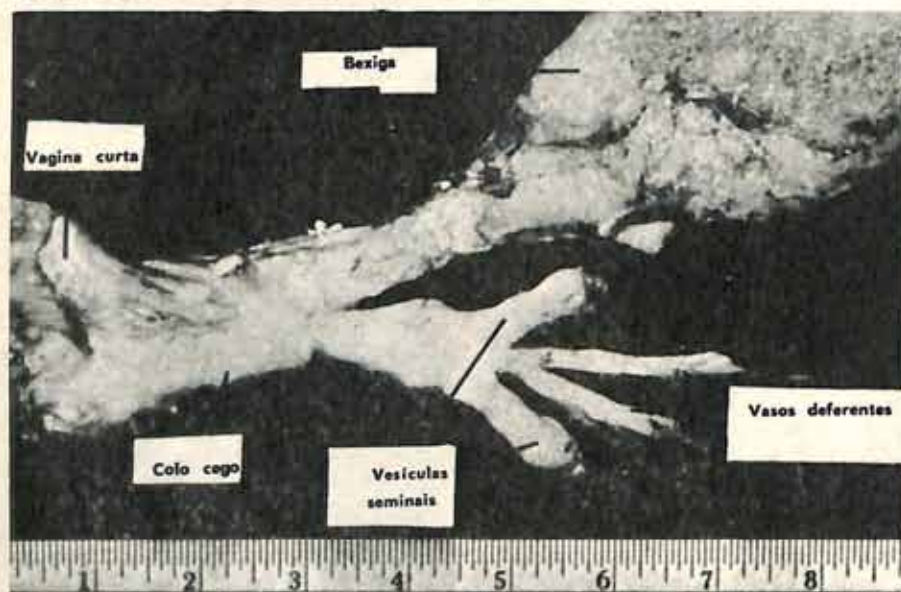


Fig. 36. Aparelho reprodutor de um "freemartin" — Os órgãos se acham mal desenvolvidos. Neste caso, a vagina tem apenas 10 cm de comprimento e o colo uterino está completamente fechado (cego). Não há útero. O aparecimento de algumas características masculinas na bezerra "freemartin" deve-se à testosterona (hormônio sexual masculino) produzido pelo seu irmão gêmeo. Notem-se os órgãos sexuais masculinos, as vesículas seminais e os vasos deferentes.

Quando ocorrem gêmeos de sexo oposto na espécie bovina, há grande possibilidade de que os vasos sangüíneos da placenta dos dois irmãos se unam e, conseqüentemente, o hormônio masculino elaborado pelo bezerro penetre na corrente sangüínea da bezerra. Ao que parece, o hormônio sexual masculino se sobrepõe ao hormônio sexual feminino.

ÓRGÃOS MASCULINOS NA FÊMEA

Quando sucede o que acaba de ser referido, o aparelho reprodutor da bezerra não se desenvolve normalmente. De fato, como mostra a fig. 36, o aparelho reprodutor da bezerra "freemartin" pode apresentar partes de órgãos masculinos, como as "vesículas seminais".

Em média, somente ocorrem gêmeos uma vez em cada 25 nascimentos; trigêmeos somente uma vez em cada 500; mas essas frequências são consideravelmente maiores em algumas famílias.

Os gêmeos podem ser de dois tipos. O tipo mais freqüente ocorre quando dois óvulos são liberados num período de cio: cada um pode ser fertilizado separadamente, produzindo-se gêmeos. Estes gêmeos não são mais aparentados entre si do que qualquer par de irmãos nascidos da mesma vaca, coberta pelo mesmo touro. Aproximadamente 90% das bezerras nascidas gêmeas com um macho terão a condição "freemartin".

O outro tipo de gêmeos ocorre menos freqüentemente e só quando o óvulo se divide para formar dois ovos, pouco depois da fertilização. Ambos podem se desenvolver resultando em gêmeos. Neste caso, a conseqüência é o aparecimento de gêmeos "idênticos", posto que os dois bezerras resultam realmente da união de um só óvulo com um só espermatozóide. É evidente que a condição "freemartin" jamais ocorre em gêmeos idênticos, porque estes sempre são do mesmo sexo.

Os defeitos herdados e as disfunções dos processos fisiológicos do corpo causam, provavelmente, considerável perda da eficiência reprodutiva. Não obstante, tais defeitos não são facilmente reconhecíveis, como o são os defeitos anômicos e por isso os investigadores não estão plenamente de acordo a respeito do papel exercido pela herança em tais condições. Os efeitos do meio ambiente complicam estes defeitos de tal maneira que as perdas devidas estritamente à herança são difíceis de medir. Exemplo deste tipo de defeito é proporcionado por algumas famílias que mostram períodos de gestação anormalmente prolongados. Num relato que abrangeu 27 vacas com parentesco próximo, os períodos de gestação variaram de 302 a 370 dias, todos os bezerras pesaram mais que o normal ao nascer, isto é 66,3 kg e devido a seu tamanho exagerado houve sérias dificuldades na parição. A maioria dos bezerras teve que ser seccionada em pedaços para salvar a vida da mãe. Outros nasceram mortos ou viveram somente curto período. Portanto, parece que a duração da gestação pode ser herdada, pelo menos em certas famílias.

HERANÇA DA FERTILIDADE

A eficiência reprodutiva tem sido medida de diferentes maneiras. O nascimento de um bezerro normal talvez seja a melhor medida de fertilidade de uma vaca. Para produzir um bezerro em cada lactação e revelar completa

eficiência reprodutiva, a vaca deve continuar a reproduzir a intervalo regular, durante todo o tempo que permanecer no rebanho. Portanto, os dados de produção durante a vida de uma vaca propiciam boa medida de sua eficiência reprodutiva.

Indubitavelmente, certas famílias de bovinos têm fertilidade mais elevada do que outras. Esta é, provavelmente a principal razão pela qual muitos criadores pensam que podem obter índice de fertilidade mais alto. Infelizmente, os geneticistas não puderam confirmar esta teoria mediante experimentação e estudo, podendo-se concluir que a multiplicação do gado com alta fertilidade provavelmente não será frutífera.

Ao medir a fertilidade de vacas inseminadas artificialmente, sua herdabilidade foi cerca de 0. Isto aconteceu em referência a medidas de eficiência reprodutiva, tais como o número de coberturas necessárias para concepção, o número de dias contados da primeira cobertura à concepção, a proporção de repetições de cobertura e a regularidade dosaios. Isto significa que a seleção baseada em algumas destas características não será muito valiosa para melhorar a eficiência reprodutiva. O produtor de leite pode realizar maior progresso da melhora do rebanho leiteiro mediante seleção baseada em outros fatores importantes, como a produção de leite.

Entretanto, os geneticistas continuam à procura de técnicas genéticas para melhorar a fertilidade dos bovinos. É bem possível que a seleção do gado visando fatores tais como o nível de hormônios no organismo possa ser um meio adequado de melhorar a fertilidade. Muitas idéias semelhantes ainda não foram provadas, principalmente porque não havia material próprio para prová-las.

PREVISÃO DA FERTILIDADE

Têm-se revelado impossível prever a eficiência reprodutiva das filhas através do estudo dos dados de suas mães. Isto acontece porque a fertilidade não é altamente herdável.

Muitos produtores de leite descartam uma vaca que concebeu depois de várias cobrições devido ao fato de pensarem que essa produtora terá dificuldades para emprenhar novamente. Entre as vacas examinadas e diagnosticadas como normais, este procedimento deixa de ter fundamento. Os estudos mostram relação muito estreita entre a fertilidade de uma vaca num ano e a fertilidade no próximo ano. Em outras palavras, uma vaca pode necessitar de cinco coberturas para conceber num ano e somente de uma cobertura no ano seguinte. Infelizmente, a única maneira de verificar se uma vaca é fértil ou não é fazê-la cobrir ou inseminá-la.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

Muitos produtores de leite têm empregado com êxito a consangüinidade em sua forma larga ou "dirigida". Não obstante, o criador deve estar atento aos fatores recessivos indesejáveis que afetam a descendência neste método de acasalamento.

Algumas famílias de bovinos podem apresentar problemas e outras não mostram fatores prejudiciais. Os recessivos podem ser reduzidos ao mínimo, mediante acasalamento com animais não aparentados.

A eliminação dos genes recessivos indesejáveis é muito mais difícil, porque o portador desse gene geralmente é indivíduo de aparência normal. O meio certo de identificar portadores consiste em acasalar esses animais com indivíduos já conhecidos como portadores. Quando isto é feito, cerca de quarta parte da descendência será afetada pelo gene e, então, o portador será descartado para eliminar o gene recessivo.

Não se deve perder tempo tentando adivinhar a fertilidade de uma vaca ou touro e sim examinar o indivíduo, procurando anomalias anômicas, tais como a novilha "freemartin" ou o touro "criptórquido".

Entretanto, entre animais aparentemente normais, o acasalamento é o único meio de confiança para determinar a fertilidade.



Fig. 37. Bezerros quadrigêmeos, três fêmeas e um macho. Resultado da produção de mais de um óvulo no momento da ovulação. A tendência para ter partos múltiplos parece hereditária. Embora os criadores receiem o nascimento de gêmeos, trigêmeos ou quadrigêmeos, os britânicos estão realizando investigações, que visam encontrar a maneira de aumentar sua ocorrência. Um dos métodos seria a seleção de genitores, outro, a superovulação provocada por hormônios.

O clima do ano agrícola 1969-70 no Estado de São Paulo

JOSÉ SETZER

No artigo anterior mostramos que o ano agrícola 1968-69 apresentou no planalto paulista um aspecto sem par: não houve estação chuvosa. Entre duas estações secas normais, o que houve foi uma sequência de meses, cuja precipitação atmosférica não conseguiu sobrepujar a evapotranspiração. Desde que existam entre nós medições de chuvas (1870, na antiga São Paulo Railway) pela primeira vez houve um ano de típico clima sub-úmido.

Vejamos agora como se comportou o clima no ano agrícola seguinte, 1969-70. Para isto examinaremos as médias mensais de temperaturas médias e os totais mensais das chuvas registradas em 7 cidades bem espalhadas pelo Estado e características de regiões agrícolas diversas: São João da Boa Vista (planalto oriental perto da divisa com Minas), Ourinhos (planalto ocidental perto da divisa com Paraná), Bariri (centro do Estado de baixa altitude), Botucatu (centro do Estado de altitude alta), Votuporanga (extremo Noroeste), São Paulo (região serrana e capital) e Registro (a parte mais larga e agrícola da baixada litorânea).

Em comparação com as normais, as temperaturas médias anuais foram cerca de meio grau mais altas, exceto na baixada litorânea, onde coincidiram com as normais, e em Votuporanga, onde foram 0,4°C mais baixas. Portanto, no planalto, desde a sua parte central até a beirada da serra, o ano agrícola

1969-70 foi nitidamente mais quente que de costume.

Os totais anuais de chuvas foram em geral um pouco menores que os normais, o desvio sendo apenas de 2 a 4%, com exceção de Registro, onde foram quase 15% maiores; Votuporanga, onde foram 18% mais baixos; e Bariri, onde foram 8% mais altos. O ano 1969-70 foi muito mais úmido no litoral e muito mais seco no extremo interior do que faziam esperar as médias de longas séries de observações existentes. O vale do Tietê que normalmente apresenta menos chuva que as lombadas adjacentes, desta vez foi bem aquinhado.

Mas vejamos como foram estas condições mês por mês, inclusive a marcha da evapotranspiração e o balanço hídrico do solo. Apresentamos na tabela os dados de S. João da Boa Vista, onde, no fim de junho de 1969, o saldo de água no solo era apenas de 30 mm, isto é, 30 litros por m² até a profundidade de 1 m. Como a porosidade média das terras ali é pouco superior a 50%, havia, portanto, apenas 6% de água osmótica disponível (30 litros de água disponível para as raízes, em 500 litros de porosidade total).

Em julho esta água foi inteiramente esgotada porque evaporou muito mais que choveu. O déficit foi de 42 mm (coluna D, cujos dados são a diferença entre as chuvas B e a evapotranspiração C). Com isto, desapareceram

os 30 mm de água disponível e se estabeleceu, ao contrário, deficiência de 12 mm, água esta roubada do lençol freático, o qual, portanto, baixou.

Em agosto, choveu uns 20% mais que o normal, mas as temperaturas foram altas e daí evapotranspiração muito mais alta, aumentando o déficit de mais 26 mm, com o que a deficiência subiu para 38 mm. Em setembro, o total de chuvas foi 30% menor que o normal (42 mm em vez de 60) enquanto a evapotranspiração foi ainda exagerada (70 em vez de 65 mm) de modo que a deficiência subiu a 66 mm.

Em outubro, as chuvas começaram timidamente. Não choveu bastante, pois o normal são 120 mm, mas as chuvas já sobrepujaram a evaporação por 17 mm. Com isto, o lençol freático começou a subir, mas o solo continuou sem reservas. (Supõe-se caso de boa permeabilidade, que não é comum, porém, na região).

O primeiro mês com chuvas abundantes da estação chuvosa foi novembro. Finalmente, após 16 meses de clima sub-úmido, voltou o clima úmido para mostrar que é e sempre foi o dono desta parte do mundo. A represa Billings, que se reduziu a ribeirão, meandrande no meio do fundo chato, começou a se encher de água. Em S. João da Boa Vista, choveu 75 mm mais do que normalmente. Descontada a evapotranspiração, sobraram 151 mm de chuvas, que restabeleceram finalmente o lençol freático, dotaram o solo dos seus 100 mm de água que ele, supõe-se, normalmente retém, e ainda sobraram 2 mm, que foi a água que escorreu morro abaixo.

Daí até o fim de fevereiro, tivemos nossa estação chuvosa costumeira, com o solo dotado de toda a água que pode reter e com as enxurradas levando o excesso para os córregos.

A estação seca começou em março, quando normalmente só deveria se estabelecer em abril. Desde março, a evapotranspiração passou a sobrepujar cada vez mais as chuvas, que foram cerca de 50% menores que as normais. As reservas de água no solo foram diminuindo até que, em junho de 1970, se reduziram apenas a 9 mm, quando, no mesmo mês em 1969, ainda eram de 30 mm. A última estiagem, portanto, foi ainda mais dura e longa que a de 1969. Esta nos pareceu muito penosa só por ter vindo após estação chuvosa de muito pouca chuva, tão pouca que na realidade nem foi estação chuvosa.

BALANÇO HÍDRICO DO SOLO NA REGIÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA NO ANO AGRÍCOLA 1969-70

	Temperatura média A	Chuvas mm B	Evapotranspiração potencial, mm C	Ch - Ev mm D	Água no solo mm E	Excesso da água E mm	Deficiência mm G
Julho-69	17,5	6	48	— 42	0	0	12
Agosto	19,0	35	61	— 26	0	0	38
Setembro	20,0	42	70	— 28	0	0	66
Outubro	21,1	103	86	17	0	0	49
Novembro	21,8	245	94	151	100	2	0
Dezembro	23,3	182	114	68	100	68	0
Janeiro-70	23,0	252	110	142	100	142	0
Fevereiro	22,8	323	94	229	100	229	0
Março	23,2	86	102	— 16	84	0	0
Abril	20,4	46	71	— 25	59	0	0
Mai	19,9	26	66	— 40	19	0	0
Junho	19,0	46	56	— 10	9	0	0
1969-70	20,9	1392	972	420	571	441	165
Ano normal	20,2	1420	890	530	780	490	45

A tabela é exemplo de cálculo do balanço hídrico pelo método de Thornthwaite. A evapotranspiração da coluna C calcula-se como explica pormenorizadamente o Boletim 116 do Instituto Agronômico, de autoria de Ângelo Pais de Camargo, 2.ª edição, 1964. Os dados da coluna D obtêm-se subtraindo os da coluna C dos da coluna B. Quando a subtração dá resultado negativo, isto é, a evapotranspiração sobrepujando as chuvas, o solo é o primeiro a perder água. Desconta-se o déficit da coluna E.

Supõe-se que o solo só pode reter 100 mm de água = 1000 m³/ha. Na realidade há grande variação e, em topografia acidentada, o solo simplesmente não tem tempo de receber o seu quinhão, pois a água se põe a correr morro abaixo velozmente. Solo fofo, bem arado, absorve a água prontamente, mas, se se tratar de pastagem muito pisoteada, a água escorre por não poder penetrar. No entanto, querendo escolher um dado médio, os 100 mm de chuva são uma boa suposição da capacidade retentiva do solo geral em quase todo o planalto paulista.

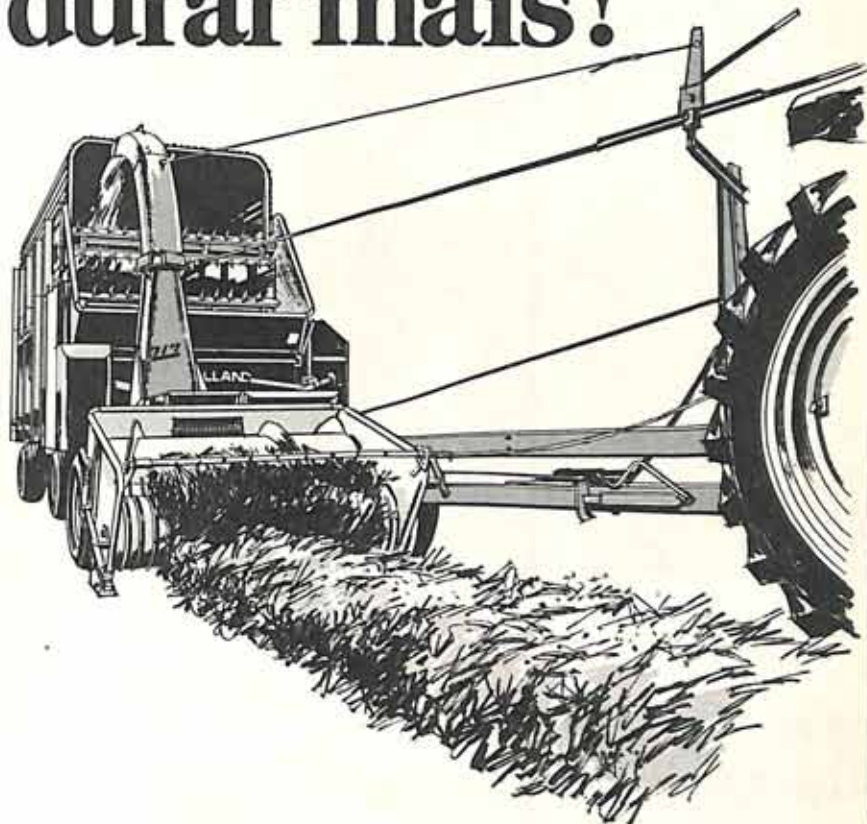
O solo, sendo arenoso, portanto de baixa capacidade específica de retenção de água, é sempre bem permeável e profundo, de modo que realmente pode reter 100 mm de chuva; e quando argiloso e rico, com alta capacidade retentiva, é quase sempre raso e pouco permeável, de modo que não pode reter mais de 100 mm, por ter profundidade muito menor que a teórica de 1 m. Entra em jogo também a permeabilidade química: as raízes só penetram na camada de solo que possui fósforo assimilável. Não adianta o solo ser permeável se, a partir de certa profundidade, é tão ácido ou pobre em matéria orgânica que o seu fósforo se acha inassimilável. Só as ervas daninhas bem adaptadas a tal solo podem aproveitar toda a sua água disponível. No entanto, tudo isto só nos interessa em função das plantas úteis e é deste ponto de vista que devemos encarar a capacidade hídrica do solo, o teor de água osmótica disponível e a profundidade efetiva do perfil edáfico. Há casos, porém, em que é melhor admitir 150 mm como a capacidade retentiva total do que 100 mm, como se dá com as terras rãs encorçadas ricas. Ao contrário, em baixadas alagadiças, é melhor tomar por base de cálculo 50 mm em vez de 100.

Depois que a reserva do solo, coluna E, se reduz a zero, os dados negativos são anotados na coluna G. São mm de chuva evaporados do lençol freático, evidentemente, através do solo, sem poder alimentar as plantas úteis. Existe gradiente de deficiência hídrica, que é tanto mais aguda quanto mais próximo à superfície o ponto considerado. Geralmente, o solo seca até 10 ou 15 cm de profundidade. As raízes que ficam confinadas até esta profundidade morrem. Se houver raízes mais profundas, elas podem manter ainda a planta em estado recuperável. Por isso devemos, em todos os plantios, almejar o enraizamento mais profundo possível.

Quando os dados da coluna F são maiores de que zero, na coluna E temos 100 mm. Os mm de chuva da coluna F não representam somente água de enxurradas. A topografia sendo plana ou o solo permeável, grande parte desta água pode atravessar o perfil edá-

(Conclui na pág. 89)

Construída mais forte para durar mais!



A colhedeira de forragens New Holland modelo Super 717 tem um cabeçote cortador reforçado que mantém o corte mesmo sob condições as mais severas. Corta unifor-

memente miúdo até 3/16". O super-recolhedor-varredor reduz as perdas no campo, apanhando o feno curto que os "pickups" comuns não recolhem.

SPERRY RAND



NEW HOLLAND

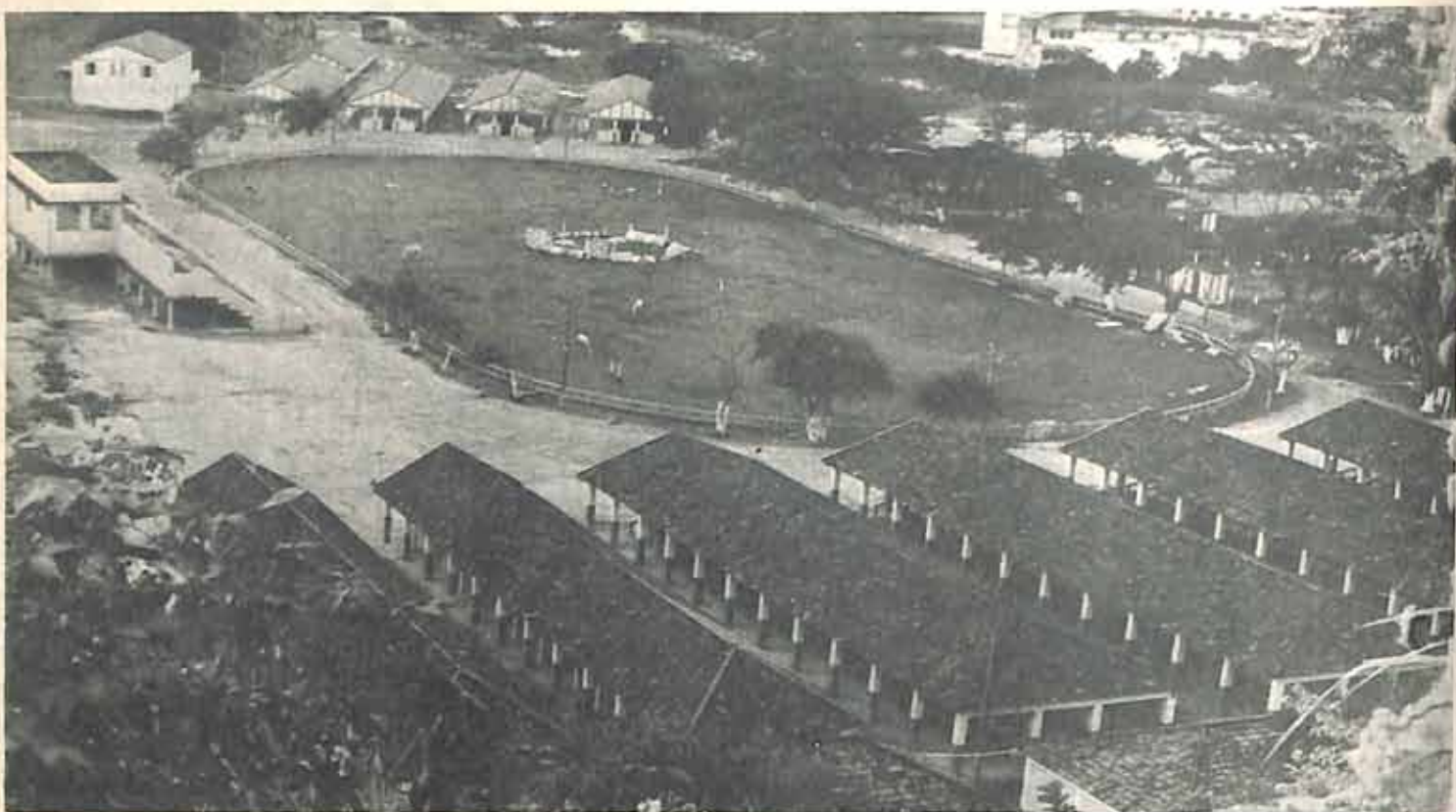
Desenho prático • Operação eficiente

CIA. FABIO BASTOS
Distribuidor

Av. Presidente Wilson, 2825
Caixa Postal, 2350
Tel. 63-8111
São Paulo

Rua Ricardo Machado, 895
São Cristóvão
Caixa Postal 2031-ZC-00
Tel. 2287007
Rio de Janeiro

Av. Pernambuco, 230
Caixa Postal 260
Tel. 2-7644
Porto Alegre



Parque de Ondina.

RAÇA É RAÇA

XXVIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS SALVADOR BAHIA

Texto e fotos de OTHELLO TORMIN

"O Parque de Ondina, como é bonito! Por sua localização, num vale de arvoredo secular, encostado numa colina dum lado e cortado por longa avenida na frente. De frente um morro (que deixou de ser morro, de tão encantador) com restaurante, jardim zoológico, estradas em curvas, curvas de mata viradas pro mar, parque infantil, sementeiras, namorados. Num ambiente assim, de construção moderna em ampla área, o Parque para Exposições Pecuárias não perde para nenhum outro em beleza e comodidade.

Festa acabada, músicos na estrada. E o vazio do Parque de Ondina vai perdurar por longo e longo tempo. É pena, porque tudo por

lá é bonito. Mais bonito quando chego de movimento, de gente, de animais, de carros. Quem assistiu à XXVIII Estadual pôde constatar isso. Mas não me esqueço do rompante saudoso de um: "Mal comparando, a arquibancada imponente do Parque de Ondina, quando vazia, parece uma dentadura fora da boca".

A recém instalada Delegacia da Associação da Mangalarga bem que podia conseguir do governador ou secretário da Agricultura ou diretor do D.P.A. ou diretor do Parque (enfim, do manda-quem-pode) a concessão do uso da pista para exercícios de equitação. Todo sábado, ou outro dia prefixado, das 13

às 16 horas ou das 16 às 18 ou das 18 às 20 ou das 20 às 22 horas (melhor das 13 às 22 horas, no corrido) a garotada praticaria a arte da montaria. Naturalmente os pais se habituariam a lá fazer ponto. Não com sede nem barriga vazia. Então...

Então... o restaurante seria aberto, permanentemente. Está aparelhado para atender grande público, de tarde, de noite, de sábado e sábado. Só falta o funcionamento. Público lá irá, desde que encontre distrações, exercícios, gente e comes e bebes. Assistindo no intervalo seu filho e filhos de outrem empenhados no domínio do corcel. Treinando equitação. E... Mas isso seria assunto a ser ex-



Na XXVIII Exposição de Animais da Bahia, o Nelore teve posição de destaque. Na pista de julgamento, os candidatos a Campeão Júnior ardeiam a comissão julgadora. Presentes, os proprietários (que não aparecem na foto) como torciam! Sabiam de seu valor. E compuseram um espetáculo de graça, beleza e raça.



Sempre solene o hasteamento da Bandeira. E emocionante.



Como sempre o grande público nunca perde um isto das solenidades. Quanto mais, se o desfile vai começar.

NO PARQUE DE ONDINA A XXVIII



E o desfile não é sempre aquela ordem estudada, treinada, bonita. Bonita é a quebra da ordem, com desgarramentos, estrepolias, imprevistos. Um delírio quando um bichareco corcoveia na corrida e os tratadores tentando segurar, caindo, sob palmas e gritos. E muita risada.

RAÇA É RAÇA NA ESTADUAL DA BAHIA

A participação da Sociedade Hípica da Bahia permitiu que Albertina demonstrasse graça e domínio do puro sangue. Mera demonstração da Hípica, mas como agradou.



planado em todos os seus ângulos e itens, metódicamente, com técnica e espaço. E é o que não tem mais nesta página".

Tudo indica que esta foi a última Exposição realizada no velho Parque de Ondina. Palco de memoráveis desfiles daquilo que a Bahia teve e tem de melhor no setor pecuário. O Parque como Parque vai desaparecer, consta. Nem por isso deixou de apresentar os expoentes raciais do rebanho baiano em sua Exposição de 1970. Foi uma Exposição que valeu.

ABERTURA SOLENE

Sob os auspícios do Governo do Estado (dr. Luiz Vianna Filho, governador), a Estadual de 70 aconteceu no Parque de Ondina, realizada pela Secretaria da Agricultura da Bahia (dr. Jaime Ramos de Queiroz, secretário). E a tradicional Exposição não ficou aquém de outras anteriores, excelentes. No sol bonito, o hasteamento da bandeira deu início às solenidades.

No pavilhão central das arquibancadas, o mundo oficial, e no Parque todo o povo, ansioso pelo desenrolar das Festividades. E o senhor secretário, saudando os presentes, fez a fala do Governo. Citou o empenho oficial administrativo nos vários setores da agrope-

cuária baiana. E desdobrou o quadro das atividades nos quatro cantos da Bahia. Sul do Estado, Estação Experimental, Itambé, seleção de Nelore, Feira de Santana, o criatório de equinos da Mocó, e outros mais. Comentou as metas alcançadas e, num voto de confiança no empresário rural do Estado, agradecendo, abriu a XXVIII.

Os Campeões Nacionais presentes iniciaram o desfile. Raça por raça, criador por criador, os inscritos passaram sob as vistas e sob os aplausos da numerosa assistência.

E por toda a semana, a Festa Pecuária decorreu animada, não só nos momentos nervosos dos julgamentos, como também na parte meramente recreativa.

MULATA DA MOCÓ, Campeã Nacional pela Semana do Cavalo, abriu o desfile dos equídeos. Não regatearam ovações, exageradas, quando MULATA mostrou sua excelência e provou a excelência do criatório da Mangalarga paulista e de campolino, do Governo do Estado, na Fazenda Mocó, em Feira de Santana. A eguada da Mocó e as Nelore da Fazenda Manoel Machado, em Itambé, são a menina dos olhos da Secretaria. Uma bondade de crias e de crioulas.



RAÇA É RAÇA

PREMIAÇÃO BAHIA-70

NELORE

RAGPUR DO MANOINO, Campeão Júnior, de Empresa Rural Manoio Ltda., Fazenda Manoio, Serra Preta, Bahia.

SAIGON DO MANOINO, Reservado Campeão Júnior, Empresa Rural Manoio.

IMPrensa, Campeã Júnior, de Waldomiro Brandão da Silva, Fazenda Havana, Feira de Santana, Bahia.

CAÇAREMA, Reservada Campeã Júnior, de Emilio Maya de Omena, Fazenda Alfredo de Maya — Cacimbinhas — Alagoas.

LAGOSTIN, Campeão Sênior, de Emilio Maya de Omena.

ROSEIRA DO MANOINO, Campeã Sênior, de Empresa Rural Manoio.

SAYONARA DO MANOINO, Reservada Campeã Sênior, de Empresa Rural Manoio.

Melhor Conjunto de Raça — CABOTÁ, BALIZA, CAÇAREMA, CALUNGA e CACAIO — de Emilio Maya de Omena.

Conjunto Progenie de Pai — SAIGON, SAYONARA, ROSEIRA e RAGPUR, de Empresa Rural Manoio, Fazenda Reunidas Manoio, Serra Preta, Bahia.

EXPOSITORES DE NELORE

Carlos Elias Ferreira de Freitas — Carlos da Rocha Cavalcanti — Decio Carvalho — Elias Ferreira de Freitas — Emilio Maya de



POSTAL, filho de Pave e de Kalifa, (ambos de José Maria Couto Sampaio) dividiu com seu companheiro de criatório as preferências da Comissão. Mas o Reservado, com méritos, foi INDUSTÃO (Marfisa Vita, Fazenda Soraya). Pouca mas brilhante a representação de Guzerá.

Omena — Empresa Rural Manoio Ltda. — Heloisa Mascarenhas Cardoso — Jotamachado Engenharia S.A. — Mancel Rodrigues de Moraes — Mario Alves de Oliveira — Octavio Villas Boas Machado — Pedro Calmon — Renato Gonçalves Martins — Sociedade Civil Morro de Pedra Ltda. — Waldomiro Brandão da Silva.

INDUBRASIL

JUMELO, Campeão Júnior, de Agro-Pecuária Manoel Gonçalves, Fazenda Ladeirinhas, Japoatã, Sergipe.

OZONE, Reservado Campeão Sênior, Martinho Almeida de Menezes, Fazenda Jacoca, Macambira, Sergipe.

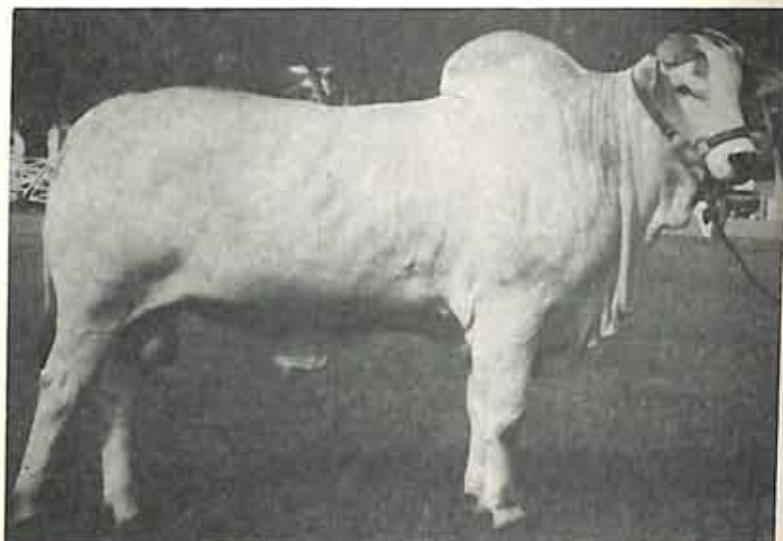
CABANHA, Campeã Júnior, de Waldomiro Brandão da Silva, Fazenda Havana, Mundo Novo, Bahia.

MARAJÁ, Campeão Sênior, de Aliança Pastoril Ltda., Fazendas Tertuliano, Mundo Novo, Bahia.

ALBÊNIA, Campeã Sênior, de Martinho Almeida de Menezes.

CELEBRIDADE, Reservada Campeã Sênior, Martinho Almeida de Menezes.

XXVIII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS SALVADOR BAHIA



RAGPUR DO MANOINO, Campeão Júnior, filho de Anthu, importado. (Empresa Rural Manoio, Serra Preta, Bahia).

Melhor Conjunto da Raça, BERTINHA, LUSA, CELEBRIDADE e ALBÊNIA, de Martinho Almeida de Menezes.

Conjunto Progenie de Pai, ALMIRANTE, ALMEJO, ALPENDRE e ALOTE, Erwin Morgenroth, Fazendas Paineiras, Mundo Novo, Bahia.

EXPOSITORES

Agro-Pecuária Manoel Gonçalves S.A. — Aliança Pastoril Ltda. — Armando Lacerda Filho — Erwin Morgenroth — Francisco Rocha Pires — Francisco Veloso Pondé — José de Freitas Jatobá — Martinho Almeida de Menezes — Waldomiro Brandão da Silva.

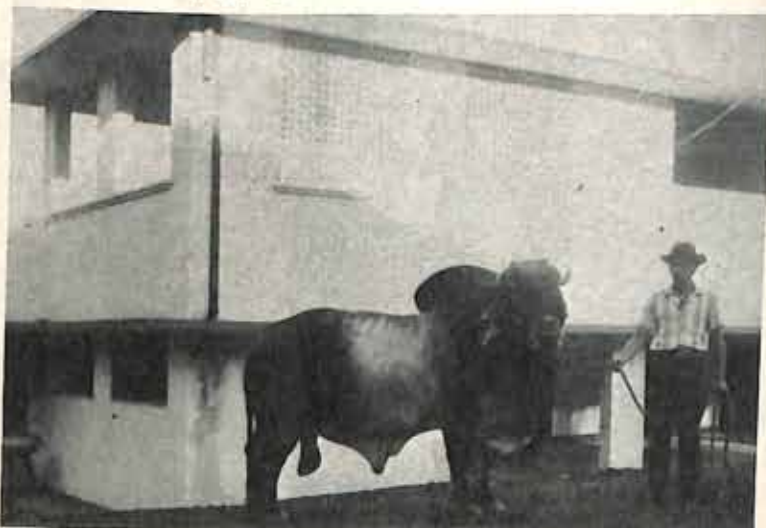
GIR

KRISHNA, Campeão Júnior, de Silas Pires Barreto Dantas, Fazenda Jacupe de Baixo, Mata de São João, Bahia.

KRISHNA, Campeão Sênior, de Silas Pires Barreto Dantas.

KRISHNOIA, Campeã Júnior, de Silas Pires Barreto Dantas.

MARAJÁ, Campeão Indubrasil da Bahia, cria da Aliança Pastoril, Mundo Novo (antiga seleção de Jairo Almeida). Um neto de Jairo sustenta o Marajá, que posa frente aos fundos do pavilhão dos Bancos.



PAGÉ, Reservado Campeão Sênior, João Mendes da Costa Neto, Fazenda Boa Vista, Feira de Santana, Bahia.

EXPOSITORES

Celso Alberto da Fonseca — Daldemar Peixoto — João Mendes da Costa Neto — José de Freitas Jatobá — Leocadia de Sá Martins Catharino — Manoel Rodrigues de Moraes — Raul Prata — Silas Pires Barreto Dantas.

GUZERÁ

INDOSTÃO, Campeão Júnior, de Marfisa Barreto Vita, Fazenda Soraya, Seraya, Serra Preta, Bahia.

POSTAL, Campeão Sênior, de José Maria Couto Sampaio, Fazenda São Miguel, Catú, Bahia.

RECADO, Reservado Campeão Sênior, de José Maria Couto Sampaio.

EXPOSITORES

Agro-Pecuária Manoel Gonçalves S.A. — Jorge Rotondano Sales — José Maria Couto Sampaio — Marfisa Barreto Vita — José Machado Costa.

Senhor das pistas, MOCAMBO DO BARREIRINHO passeia em Ondina, logo após ser proclamado Campeão Baiano em 1970 da raça Mangalarga Marchador. Mocambo pertence a Elias Ferreira de Freitas, Fazenda San Francisco, em Santo Estevão, e sua produção está confirmando as premiações que vem conquistando.



HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

TIROL ROLAND, Campeão Júnior, P.O., de Araldo Carneiro de Lima, Fazenda Belo Vale, Muritiba.

DUÇO DE SANTA MARINA, Campeão Sênior P.C., de Jorge Rotondano Sales, Fazenda Primavera, Amargosa.

EXPOSITORES: Antonio Menezes — Jorge Rotondano Sales — Aroldo Carneiro de Lima.

HOLANDÊSA PRETO E BRANCO

IRAPUÃ, Reservada Campeã Júnior P.O., de João José de Brito, Fazenda Primavera, Mata de São João, Bahia.

HURI, Campeã Júnior, de João José de Brito.

IRAPUÃ, INFALÍVEL, INEMA e IAIÁ, Melhor Conjunto da Raça, de João José de Brito.

EXPOSITORES: Antonio Menezes — Aroldo Carneiro de Lima — Francisco Veloso Pondé — João José de Brito — João Mendes da Costa Neto — Jorge Rotondano Sales.

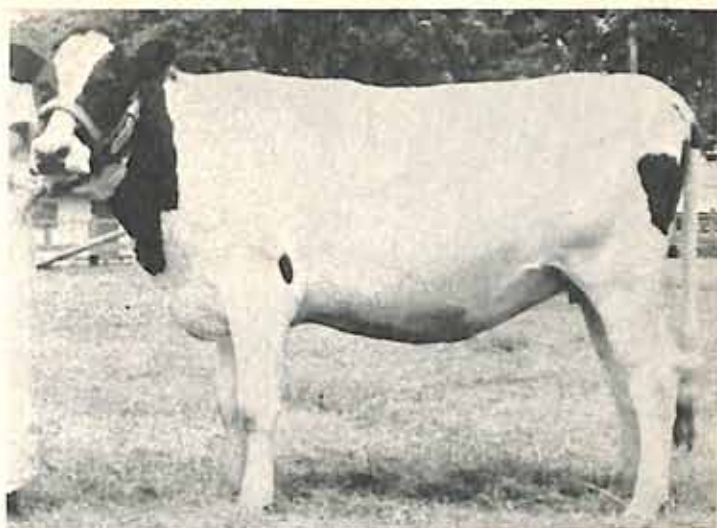
EXPOSITORES

SCHWYZ: Marcus Wanderley — Gilvan Ednaldo Santos Alves, CHIANINA: Luiz Gonzaga Soares Fernandes — Renato Gonçalves Martins.

RED SINDI: Carlos da Rocha Cavalcanti.

MURRAH (Búfalos): José Maria Couto Sampaio — Agro-Pecuária Manoel Gonçalves S.A.

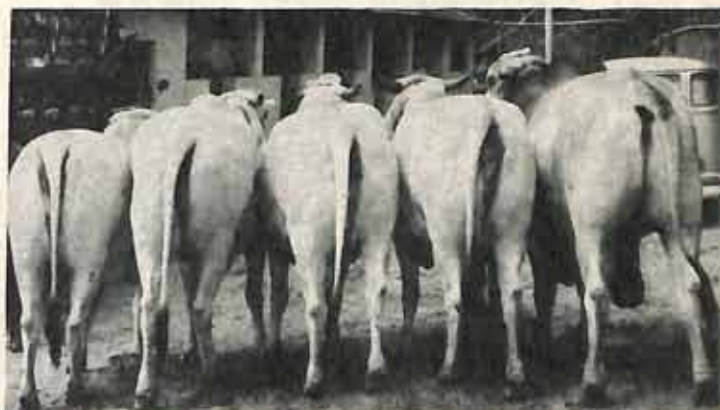
(Cont. na pág. 50)



HURI DA PRIMAVERA, Campeã Júnior, aos 33 meses de idade, filha do Campeão Nacional Paraíso Lacaio, da Fazenda Primavera, em Mata de São João, de João José de Brito, que venceu também com a Reservada Campeã, Irapuã, e com o Melhor Conjunto da Raça. A Fazenda Primavera está fazendo Contrôlo Leiteiro na A.P.C.B. em São Paulo, com sucesso.

Raça é Raça na Bahia

Czone, Reservado Campeão Indubrasil, foi cumprimentar o quarteto Campeão (Melhor Conjunto da Raça) na melhor forma, isto é, posando ao lado da Campeã da Bahia, da Reservada Campeã e duas outras premiadas isoladamente, compondo a beleza tipo frigorífico do quinteto Campeão, de Martinho Almeida de Menezes (Fazenda Jacosa, Macambira, SE).





A Camab, organização de venda e revenda de produtos a fazendeiros, da Secretaria, teve que aumentar sua produção de rações, face à incessante procura durante a XXVIII Exposição Estadual, em seu pavilhão no Parque.

A administração ativa e eficiente do secretário da Agricultura, funcionário de carreira e figura de destaque nos quadros da Secretaria, permitiu ao Governo do Estado apresentar o setor agropecuário como um de seus pontos altos. Dentre as atividades da Secretaria podemos destacar, por ser do interesse mais imediato do criador baiano, o criatório de equinos na Fazenda Cruzeiro de Mocó, em Feira de Santana, e a seleção de Nelore da Fazenda Manoel Machado, em Itambé.

Bastante conhecida na região sudoeste pela distribuição de sementes de forrageiras aos interessados, a Fazenda Experimental de Zootecnia Manoel Machado, em Itambé, é mais conhecida no Estado e fora dele por seu plantel Nelore. Ali a Secretaria está procedendo trabalhos de inseminação artificial e de controle ponderal. Os resultados do confinamento, ali também executados, têm sido bastante satisfatórios e animadores.

E as fabulosas de Mocó vão bem. A equa da Mangalarga paulista que mereceu rasgados elogios de técnicos de nomeada nacional. Mas não merece ficar esquecido o plantel de Campolina, chefiado por Miraf, Campeão Nacional. E não se pode deixar sem menção a seleção de Jumento Pega da Fazenda Mocó. São três criatórios que orgulham ao administrador e ao Estado. Participando agora de exposições e, especialmente, da chamada Semana Nacional do Cavalo, da C.C.C.N., a Fazenda Cruzeiro de Mocó, do Governo do Estado da Bahia, em Feira de Santana, tem levantado significativos prêmios, além de vários Campeonatos Nacionais.

Sob os auspícios do Governo do Estado da Bahia (Dr. Luiz Vianna Filho, governador) a Estadual de 70 aconteceu no Parque de Ondina, realizada pela Secretaria da Agricultura da Bahia (Dr. Jaime Ramos de Queiroz, secretário) com o sucesso, se não superior, igual às anteriores e tradicionais Exposições Pecuárias em Salvador.

ENCERRAMENTO

Após o desfile dos Campeões, com a premiação entregue no ato (sugestão aceita do

SECRETARIA DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO DA BAHIA

Governo Dr. Luiz Vianna Filho

Secretário — Dr. Jaime Ramos de Queiroz

Correspondente da REVISTA DOS CRIADORES) e que deu maior brilho a essa solenidade, o Dr. Luiz Vianna Filho descerrou a Bandeira Nacional (foto) para encerramento oficial da XXVIII Exposição Pecuária do Estado da Bahia. De semblante compenetrado, o Dr. Jaime Ramos de Queiroz, secretário da Agricultura, participa da cerimônia cívica como participou de todas as ocorrências da Festa Pecuária. Um voto de louvor. A seriedade estampada na fotografia reflete a seriedade com que administrou a agropecuária. Bandeira descida, fim de festa.



MIRAF com as fabulosas de Mocó comprovou na produção que é Campeão Nacional nas listas e Grande Campeão na padreação.

— “A Secretaria da Agricultura sente-se satisfeita de vir cumprindo, através de grandes esforços, o seu dever para com a pecuária baiana. Vemos coroados de êxito nosso trabalho zoossanitário, combatendo a aftosa e a brucelose bovinas; providenciamos um convênio com a Associação Brasileira de Criadores de Zebu, para registro dos animais das diversas raças zebuínas, que crescem de importância cada dia, entre os nossos criadores. Longe de se omitir, a Secretaria da Agricultura tem estado presente em todos os acontecimentos que envolvem nossa pecuária, procurando, quanto possível, atender aos interessados nas atividades pastoris.” (Dr. Jaime Ramos de Queiroz, no discurso de encerramento).

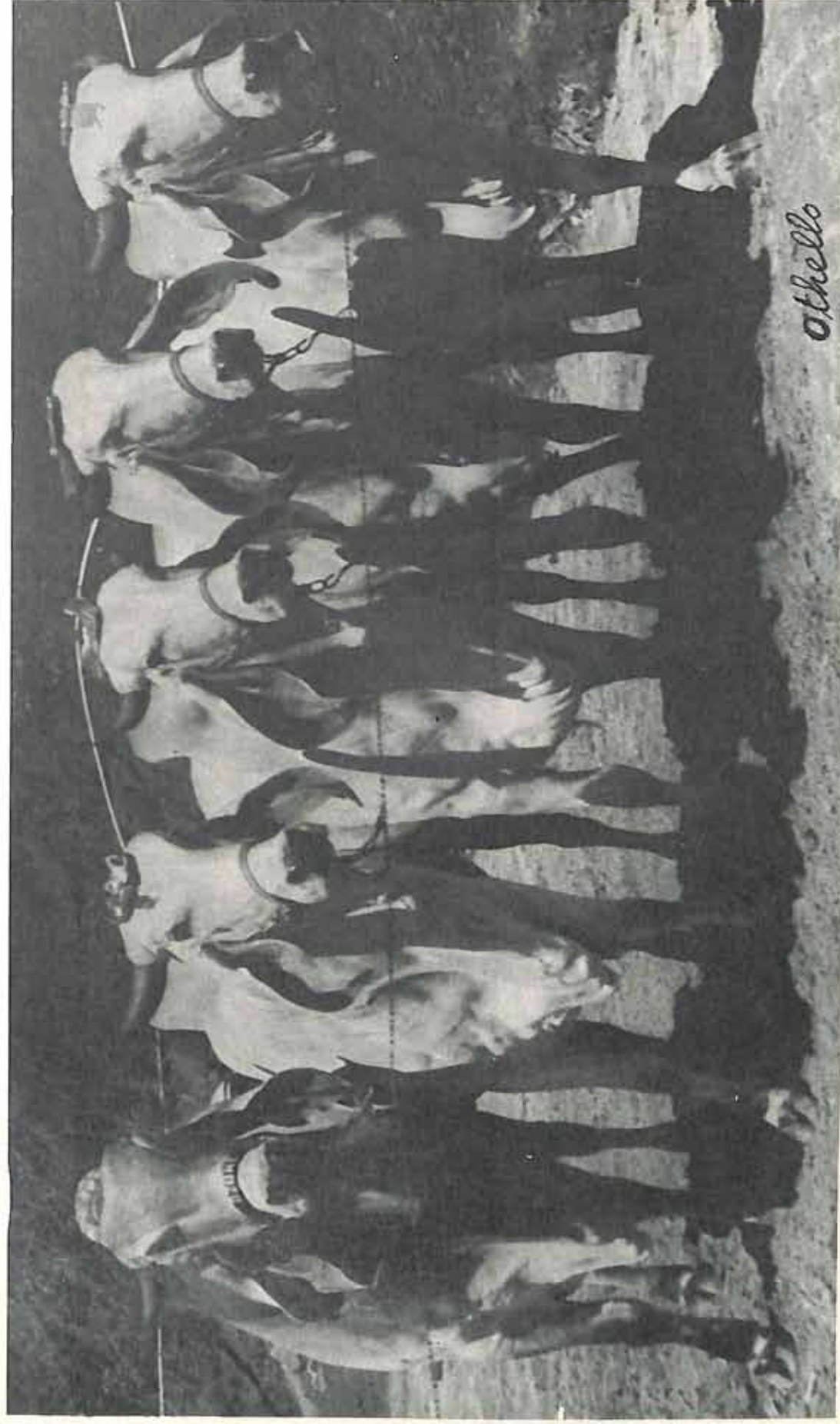


MARTINHO ALMEIDA

Conjunto Campeão da Bahia

FAZENDA JACOCA

MACAMBIRA - SERGIPE



o thello

OZONE, Reservado Campeão da raça Indubrasil,
ALBÊNIA, Campeã da Raça, CELEBRIDADE, Reservada
Campeã, LUSA, 1.º prêmio e BERTINHA, 1.º prêmio.

AA

MARTINHO ALMEIDA DE MENEZES
FAZENDA MACHADO - LAGARTO - SE



LOWER, pai de Imperial, quando se sagrou Campeão de Sergipe.

NO REINO DO INDUBRASIL EM SERGIPE O MELHOR

Texto e fotos
de OTHELLO TORMIN

Conversei com gente do antanho sobre a introdução do Zebu nos campos sergipanos. E fiquei sabendo, não muito, mas fiquei. Verdade que não achei documentos (um que outro vi, li e guardei ou copiei) para levantar um histórico do evento. Valendo porém as conversas, vou tentar uma história do ZEBU em seu reino — "o pequeno mas importante e próspero Estado do Nordeste Brasileiro", no dizer de cronista, lá pelos longes de 1920.

Há 65 anos e quebrados (novembro-1905), Felisberto de Oliveira Freire trouxe de Carmo, Estado do Rio, fêmeas várias (em tipo e quantidade) e PACHÁ, o primeiro bezerro Zebu. Aqui chegados (via navio), o famoso Pachá pesou 215 kg em 7-11 e 257 kg em 7-12. Com o notável ganho de peso de 42 quilos ao mês, Felisberto foi o primeiro zebuzeiro de Sergipe e, talvez, do Norte e Nordeste (vou verificar e depois proclamarei exato). Mas Felisberto não foi só um pioneiro zebuino. Era pioneiro nato em tudo. Estou coligindo dados (sempre que possível dos passados em preto no branco — documentos ou fotos) para historiar os incriveis feitos pecuários do fabuloso dono da Fazenda Belém, em Itaporanga d'Ajuda, Sergipe.

E no cenário pastoril de Serig d'El Rey surgiram Bento Aguiar (Propriá) e Gonçalo Rollemberg (Maroim, Uzina-Fazenda São Joaquim). Na Estadual de Sergipe, em 1939, ou 40, José do Prado Franco (Fazenda Ribeira, hoje Fazenda Calumbay, em Laranjeiras) expôs FEITIÇO, adquirido na Exposição Nacional no Rio de Janeiro em 1936. E deu início ao seu plantel, pesado e alvo.

Ao ensejo do centenário de nascimento de Felisberto (11-9-55), o Governo do Estado imprimiu um postal-homenagem aos Pioneiros da Pecuária, com o retrato de Felisberto, Bento e Zé do Prado, mais os de Dr. Antônio Militão Tavares de Bragança e Silvio Garcez. Todavia e apesar do caráter oficial do postal, bom número de pecuaristas me garantiu a informação de que, após Freire, Aguiar e Franco, vem Martinho.

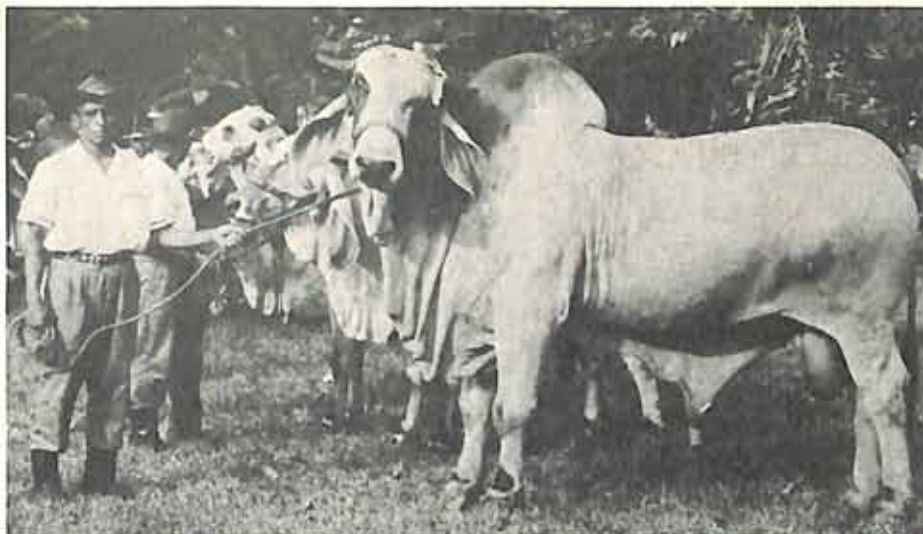
Martinho Almeida de Menezes desde menino cuidava do boi no corte, ou melhor, no talho de carne verde. Mas desde então era curioso do Indubrasil, que ainda havia de criar e selecionar. Martinho só destravou o "tepe" Recordações de seu ingresso no Zebu-seleção, quando sentiu que o negócio era mesmo prá valer. Para a REVISTA DOS CRIADORES.

Incontestemente é, porém, que Felisberto e todos os citados estuporaram o sertão com as primeiras grandes levas de Zebu. São os responsáveis pelo que, nas fazendas de Sergipe, hoje se vê. E pelo que lá existe — um gado de bom para cima. Então não se pode deixar imencionado o nome dos seguidores de Felisberto de Oliveira Freire na seleção de Indubrasil em Sergipe. Os falecidos José Francisco Filho, Artur Mello, Manoel Gonçalves, Edmundo Freire, e, mais recentes, Augusto Leite Rollemberg, Horácio Dantas de Goes, Oviedo Teixeira e tantos outros que fazem do pequeno-grande Estado, o reino do Indubrasil. Algum omissão, no involuntário, será presente em próxima continuação deste relato No justo.

Martinho Almeida comprou um 1929, um filho de PRODÍGIO, o mais famoso marruá da

A cidadinha não tinha água encanada, mas carne diária nos açougues sempre teve. Os muarees da água potável posaram frente ao Talho de carne verde sempre abastecido pelos mestiços de Indubrasil.





IMPERIAL, pai de Diamante, quando se sagrou Campeão da Bahia.

EM SERGIPE O MELHOR

INDUBRASIL

época (e de Felisberto) com algumas fêmeas. Estava no gosto. Mas, o de sempre, um parente e amigo insistiu com Martinho para acabar com a seleção. Doidura! Insistiu bem intencionado e adquiriu-a para deixar desaparecer. Martinho Almeida de Menezes, na Fazenda Jacosa, em Macambira, ficou cozinhando saudades zebuiferas. Dispôs a voltar. Certo de que estava certo.

Em 1935/36 (ou 1953/54, lapso do meu lápis) reentrou feito na seleção. Comprou cem fêmeas de Edmundo Freire, mas com o "ferro" de Felisberto, seu pai, falecido. O fazendeiro da Jacosa desabrochou-as com ORVALHO, lá nos chãos de Macambira. Sorte ajudou previsão, projetando-o. A produção de ORVALHO com essas 100 levantou o criador Martinho Almeida. Cruzando com Jacoca (primeira matriz excepcional, por isso recebendo o nome da fazenda) PERFUME produziu LOWER. Campeão de Sergipe e genearca de numerosa e valiosa prole, Lower teve o prazer de, vivo ainda potente, ver um filho seu, NATAL, o vencedor do ano passado em Uberaba, se sagrar Campeão Nacional da raça Indubrasil.

Ainda dando no couro, LOWER passou em 1965 para as mãos de Murilo Dantas (Fazenda Canafístula, em Nossa Senhora das Dóres) que então virava selecionador. Com matrizes comprovadas e com reprodutores fora de série. Convicto porém de que, firmado esse primeiro passo, cabia dar uniformidade ao seu rebanho. Tarefa que Lower desempenhou superando cálculos risonhos e róseos. Igual no padrão alto, Murilo ambiciona agora que o Indubrasil da Canafístula, além da sua rusticidade característica, seja perfeição nos caracteres fenotípicos, seja também peso-pesado na balança. E paladar no prato-de-praxe do povo. Já apurou muito no sentido. E, estou certo, vai ultrapassar suas metas.

LOWER continua nas coberturas, forte e sa-cudido, cercado de filhos e netos em grande quantidade. E qualidade, principalmente. Quem é bom já nasce feito e melhora fatos e feitos no trato. Nas ondulações dos pastos da Fazenda Canafístula, bem cuidado e na função, Lower contempla seus filhos Cam-

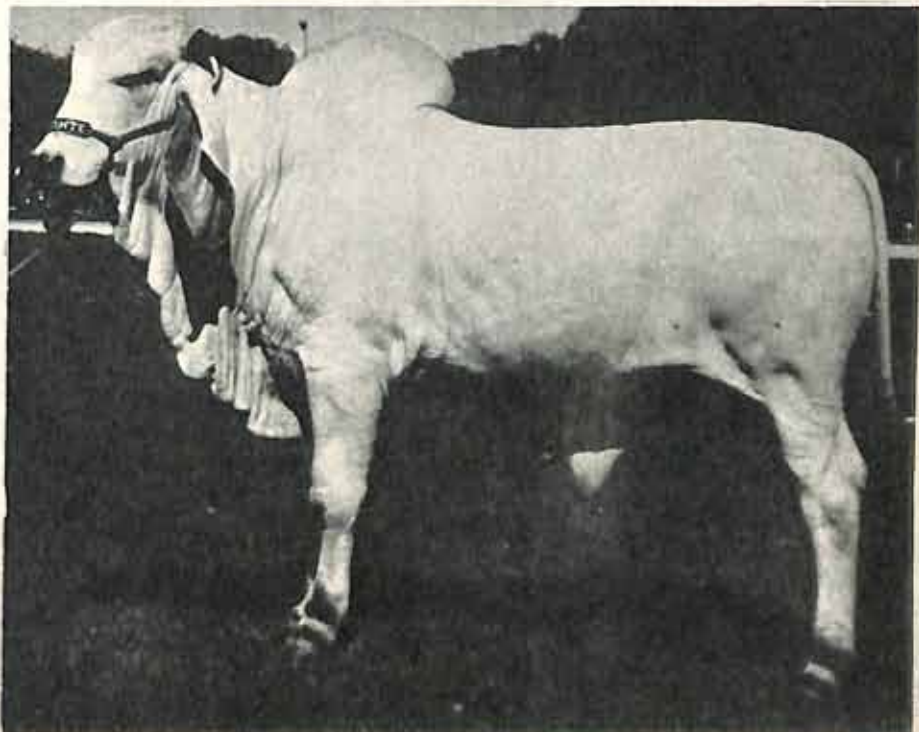
peões. E ouve lendas do passado e recolhe legendas de Pai de Campeões e outras. Pois Murilo não deixa a "gente" de Lower dormir sob a árvore genealógica. Nem viver só de louros colhidos.

Machos e fêmeas com sangue de LOWER abiscoltaram Campeonatos em Sergipe, em Pernambuco, em Alagoas, várias vezes, na Bahia, nas duas Nordestinas (Aracajú e Recife). E foram a Uberaba para teste. Aprovados! Ano seguinte, disputando na Capital do Zebu, 14 filhos ou netos conquistaram 19

prêmios. Sim, 3 Campeões, 2 Reservados Campeões, 7 primeiros prêmios e umas quí-reras. Para mostrar que, se "Em Sergipe o Melhor Indubrasil do Brasil" está, está "O Melhor de Sergipe na Fazenda Canafístula", herdeira da excelência racial dos pioneiros e de seus seguidores.

IMPERIAL, filho de LOWER, o Zebu mais pesado do Brasil, divide a cobrição (neologismo-70) das matrizes e primíparas, já agora nas ondas da fama merecida, por conquistada, da seleção de Murilo Dantas. Contudo

DIAMANTE, neto de Lower, quando se sagrou Campeão do Brasil.



EMPRESA RURALISTA ZEBU LTDA.

Itapetinga — BA

FAZENDA BELA VISTA (Recanto Indiano)

Edifício Juvino Oliveira, sala 101

Antiga seleção de Juvino Oliveira

e no Recanto Indiano

Itapetinga — BA

Exposição e Venda
Permanente de
Reprodutores Finos

GIR e
INDUBRASIL

DOHLINO, reg. 5726, filho de Dohlino, importado, e Urca II, reg. 8871, nascido em 12-5-61, peso 810 quilos. Campeão da raça Gir na VIII Exposição de Itapetinga, BA.



Lower ri, com a experiência da idade bem humorada, ao ver DIAMANTE, seu neto, entrar no pátio e acertar a parada com as fêmeas da Fazenda Canafístula. Sessenta novilhas da cabeceira estão sob sua padreação. Marcantel A primeira safra de DIAMANTE, a começar a ver a luz do sol a partir de julho de 1971, já está quase toda reservada pelos maiores criadores de Indubrasil do Brasil.

Murilo Dantas sustenta Imperial, quando acabava de conquistar o título de Campeão de Sergipe. Ao lado, Arnaldo Dantas sustenta uma das netas de Lower, filha de Imperial, e que também foi Campeã Júnior.



Também, neto de LOWER (Campeão de Sergipe) e filho de IMPERIAL (Campeão da Bahia, de Alagoas, de Pernambuco e de Sergipe), DIAMANTE é Campeão Nacional Bezerra em Uberaba, Campeão Júnior na Nordestina em Recife e Campeão Júnior na Estadual de Aracaju (títulos conquistados no decorrer de 70). Superando todos os records de peso conhecidos das raças zebuínas, DIAMANTE levantou em Uberaba, aos 17 meses e 631 kg, o Campeonato Nacional. Bisando a performance, foi Campeão em Recife e em Aracaju, com 830 kg aos 25 meses de idade.

Com isso e assim servido, Murilo Dantas já se tornou famoso. Talvez não o maior selecionador de Indubrasil do País. Ainda. Contudo, foi o criador que apresentou no ano ora findo, mais animais exponenciais (e premiados em nossas pistas mais proeminentes, de 5 Estados). É nome que fica de-junto dos pioneiros citados no início. Gente grada e grauda no zebu. E dos grandes do Brasil, sempre que se mencionam o zebu no Brasil, especialmente o Indubrasil.

E.T. Não é estória ser Sergipe o Reino do Indubrasil. É história que intentarei contar, ao feitiço de estória, depois que co'etar mais dados. Estou na busca e solicito cooperação. Me aconselharam José Moreira de Souza, que tem bem armazenado no lá-dentro da cabeça branca muitas novidades no assunto. E eu que não pude me encontrar n'estes dias com Zeca Moreira, o da prosa boa! Mas encontrarei. Tem mais gente que sabe o bastante para me ajudar a deslindar a ponta do



A Diretoria da A.B.C.Z., de Uberaba, trouxe um brinde para Murilo Dantas. E o cumprimento na pessoa de seu primogênito Arnaldo pela excelência de seu criatório e por seu maravilhoso plantel de Indubrasil.

emaranhado. Um dâles, o Dr. Alberto de Oliveira Freire, filho de Felisberto Freire, tem arquivo mais memória precisos na fala fluente. Anotarei apontamentos e registros. Com mais dados voltarei. O sergipano, alicerçado na economia e no rendimento, faz do INDUBRASIL o rei de suas pastagens. Com liderança, agora comprovada, em todo o território nacional.

JAIME BARROS FILHO

FAZENDA BONITA

JEQUIÉ — BAHIA

Seleção de Mangalarga Marchador

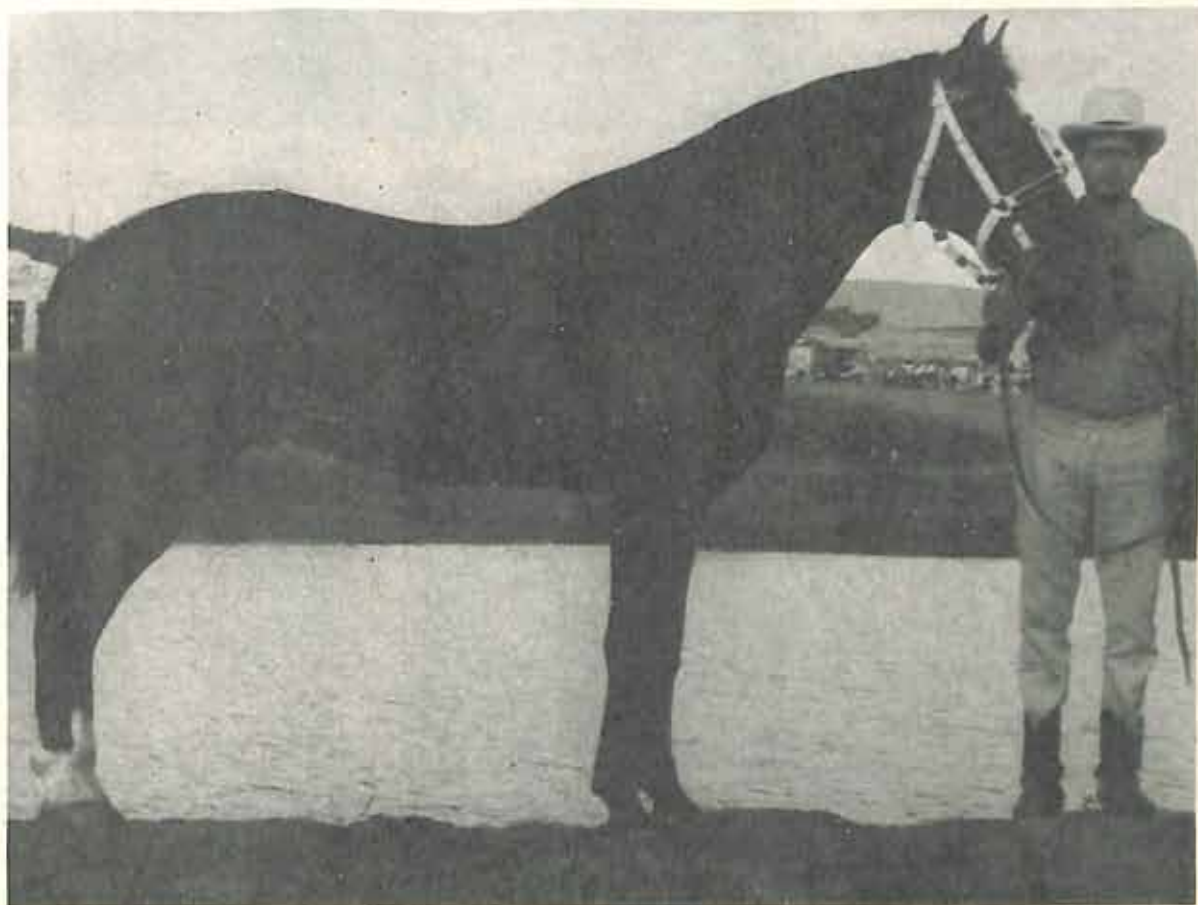
CORSEL, o melhor animal da raça (sem registro) em Jequié, filho de BILHETE.

DIANA DA GRÃFINA, Campeã Júnior,
filha de BILHETE e de MORENA DA
GRÃFINA.

Fazenda Aliança - Medina - M. G.
Fazenda Grãfina - Jequié - Bahia

BILHETE, Campeão de Jequié, Reg. 0121, nascido em 19-10-62,
filho de Segundo Rio Verde de Passatempo, Reg. 96, e de Sabida
de Passatempo, Reg. 526 — neto de Rio Verde.

B





SUDAP

Em Sergipe, reino do Indubrasil, a seleção do gado brasileiro congrega ardorosos e esclarecidos cultores que conseguiram índices ainda não alcançados em parte alguma. Indubrasil é o gado da preferência do fazendeiro. E do gosto de seu povo, pois o sergipano, do campo ou da cidade, tem aquela queda pela pecuária. Cortado em toda sua extensão e largura por estradas ótimas, boas e razoáveis (nenhuma ruim), o Estado olha com carinho e cuidado não só a pecuária, base de sua economia, como também o seu transporte. Na foto, cena comum e sempre bonita. Uma constante na beleza contínua e renovada da paisagem sergipana.

Superintendência da Agricultura e Produção

Texto e fotos de
OTHELLO TORMIN

A Superintendência da Agricultura e Produção — SUDAP — do Estado de Sergipe começou em janeiro de 1970, encampando ou substituindo a Secretaria de Agricultura e de Produção. Com menos de um ano de atividades já se firmou como fator de desenvolvimento agrícola. Órgão máximo da lavoura e da criação, além de cuidar da produção, transporte e consumo de ambas, a SUDAP foi planejada como autarquia para ter, com maior elasticidade, mais facilidade de ação.

Independente de burocracia e de verbas alheias de suas necessidades, com fundos próprios e previstos, ela pode, querendo, dinamizar a agropecuária sergipana. Em planejamentos, com orientação e pronto acudimento. A autonomia administrativa lhe permite uma coordenação eficiente e mais móvel com o produtor e seu produto. Tal auto-suficiência na amplitude, pioneira no Brasil, dá à SUDAP condições que a ex-Secretaria não tinha.

ATRIBUIÇÕES

A SUDAP é órgão de Planejamento setorial, para a coordenação e controle da execução

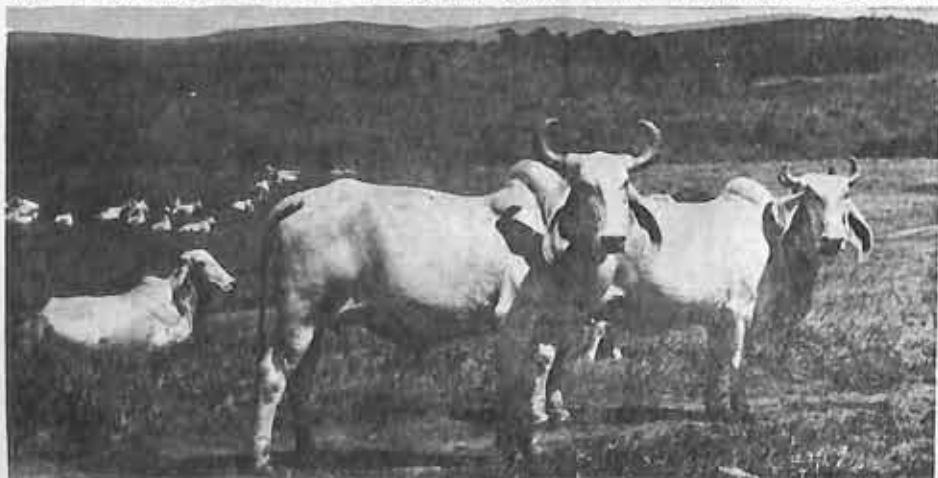


dos trabalhos diversos dos órgãos agrícolas existentes no Estado. É órgão executor somente em caráter supletivo. E órgão de reforço quando participa com ajuda técnica e financeira em experimentos ou promoções.

PROGRAMAÇÃO

Estudada a realidade agrícola estadual, a SUDAP definiu e escalonou prioridades, em

E o côco, segundo produto do Estado, não é só aquela beleza que a SUDAP contempla e aprecia. É alimento, é fonte de riqueza e que precisa atingir maior produção mais barata. Assistido e orientado, o plantador colhe mais com menos trabalhadeira. E a SUDAP mais IPEAL (sementeira) estão atentos. A técnica faz aumentar o rendimento do côco, do pé, da plantação e da coletividade.



Nas pistas, nos estábulos, no campo, como nas cocheiras, nos pastos ou nos açougues, o forte da pecuária sergipana é o Indubrasil. Limpa os olhos e lava resíduos de consumições a alvura e o formato do gado brasileiro nas pastagens locais de sempre-verde ou de colônia. Baseada no esforço construtivo dos pioneiros e de seus continuadores, a SUDAP sabe que tem uma estrada construída no setor pecuário. Cabe e lhe compete agora ampliar, melhorar e ajudar o campo produzir mais.



A Companhia Agrícola de Sergipe — COMASE — vem assegurando aos pecuaristas do Estado o fornecimento de insumo agrícolas e prestação de serviços de mecanização a baixo preço. E atua, dentro de sua estrutura jurídica, como Empresa coadjuvante e complementar, na eficiência.

programação objetiva. Estabelecendo para cada prioridade uma política ou uma diretriz, a ser seguida pelo planejamento. Quer para as atividades agropecuárias, quer para as regiões. A SUDAP então, aonde vai com assistência técnica, ela vai também, em ação concentrada, com o crédito, com pesquisa e experimentação, com fornecimento de implementos agrícolas, com programas de comercialização, etc.

ESTEIO

No cumprimento de sua missão e na execução de seu programa piloto, a SUDAP é a central de planejamento, coordenação e controle. Para evitar a diluição ou dispersão dos recursos em programas de pouca expressão ou programas similares dos órgãos existentes em Sergipe ligados à agricultura e à pecuária, a SUDAP conta com a participação deles em suas metas, entrosados num esquema coletivo.

Assim, a ANCARSE (Antônio Cunha Vianna, Secretário Executivo) atua na assistência técnica; o IPEAL — Coordenadoria Sergipana — (Edmilson Machado de Almeida, coordenador), na pesquisa e experimento; e a COMASE (Eli-sânio Cardoso de Mendonça, presidente, Clélio da Silva Araujo, diretor técnico) no fornecimento de insumos e em serviços de mecanização.

A experiência ensinou que exposição ou feira de gado em locais de difícil acesso não dá. Então, programada uma Exposição Regional, a gente de Lagarto não teve dúvida, numa linda praça, lalonga, ao lado de igreja e de frente a centro educandário, improvisou-se o Parque. Da noite pro dia. Além dos ótimos animais inscritos, ali se fez demonstrações de inseminação artificial, de concurso leiteiro, de provas de ganho de peso, concurso de equitação e vaquejada. E o aboiô reboou bonito nas noites mais bonitas da grande cidade interiorana. E a Exposição foi sucesso. Mas hoje Lagarto já tem seu Parque de Exposições, sendo a foto mero "programa da saudade".

S
U
D
A
P
SERGIPE

NO REINO DO INDUBRASIL



Essa comunhão de órgãos federais, estaduais e autarquias, em bem do bem comum, Sergipe, foi conseguida pela clarividência dos técnicos citados e seus colaboradores (nenhum ainda com 30 anos) e na base da boa vontade. Com isso, o setor agropecuário, estêio da economia sergipana, está avançando pelo caminho certo do progresso.

RESULTADOS INICIAIS

Em ação o jovem Superintendente da SUDAP, Dr. Geraldo Soares Barreto, e sua equipe. A reportagem da REVISTA DOS CRIADORES, como quem não quer, viu, ouviu e fotografou a SUDAP no trabalho. Durante dez dias e noites, na XXIX Exposição Estadual. Depois, curiosidade profissional mais afeto pelo pe-

(Conclui na pág. 108)

Mais que praxe, é tradição a distribuição de mudas e sementes aos interessados ao final da Exposição Estadual. Mas o atendimento dia a dia é outro salutar hábito dos órgãos agropecuários que colaboram com a SUDAP.



No Horto Florestal de Ibura, os viveiros se alternam com os canteiros para a produção em massa de todo o tipo de árvores, frutíferas ou ornamentais, e de forrageiras.



CAMPOS JUSTIFICOU SUA ESCOLHA:

O PRESIDENTE MÉDICI FOI VER A VI EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALO



O general de Divisão José Codeceira Lopes, presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, na cerimônia de inauguração da VI Exposição Nacional de Equídeos, procede ao hasteamento do Pavilhão da C.C.C.N., no recinto do Parque de Exposições da cidade de Campos, no Estado do Rio.



A Cidade de Campos viveu dias de grandes festividades, que culminaram com a presença do presidente Emílio Garrastazu Médici, que ali compareceu especialmente para ver a magnífica exposição. Na foto, vemos o presidente da República, ladeado pelo governador do Estado do Rio, Geremias de Mattos Fontes, major Oswaldo Barreto de Almeida, representante da Diretoria Geral de Remonte e Veterinária do Exército e membro da comissão executiva, estando a seu lado o prefeito de Campos, sr. José Carlos Vieira Barbosa.

Instituída pelo Decreto n.º 56.261, de 5 de maio de 1965, do então Presidente Castelo Branco, a Semana do Cavalo foi realizada pela 6.ª vez na cidade fluminense de Campos. Instituída com a finalidade precípua de encarecer a importância dos equídeos (equinos, asininos e muare) na remonta militar, nos esportes em geral e nas atividades rurais, a 6.ª Semana do Cavalo reuniu cerca de 300 animais apresentados por 60 expositores dos Estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, representando plantéis particulares e coudelarias oficiais, inclusive do Ministério do Exército.

De 22 a 29 de novembro último, a cidade de Campos viveu dias de grandes festividades, que culminaram com a presença do Presidente Emilio Garrastazu Médici, que ali foi ter especialmente para ver a magnífica exposição.

Acompanhado da primeira dama do País, da Scylla Médici, do ministro da Agricultura dos chefes da Casa Militar e do SNI, o presidente da República chegou a Campos no dia 28, sendo recebido no aeroporto Bartolomeu Lisandro pelo sr. e sra. Geremias Fontes, governador do Estado do Rio; os comandantes do I Exército e da 3.ª Zona Aérea, do 1.º Distrito Naval e da II Brigada de Infantaria, secretários do Estado, presidentes da Assembléia Legislativa e do Tribunal de Justiça, além de outras autoridades, os integrantes da Comissão Organizadora Central, da Comissão Executiva e de outros órgãos diretivos do certame, expositores e criadores. Antes de assistir a cavallada e a apoteose hípica em sua homenagem, o presidente Médici inaugurou a sede da Fundação Norte-Fluminense de Desenvolvimento Regional (FUNDENOR), presidida pelo sr. Rubens Arêas Venâncio e visitou as instalações do Centro Agropecuário Teotônio Araujo, onde está montada a Central de Inseminação Artificial.

Ao visitar a exposição, o presidente Médici inteirou-se de todos os detalhes da iniciativa ao percorrer o pavilhão de estandes de entidades públicas e empresas ligadas à agropecuária da região, quando foi vivamente aplaudido pela enorme assistência popular ali presente. Uma placa, então inaugurada, registra: "Em Campos, a 28 de novembro de 1970, o Exmo. Sr. Presidente da República, General Emilio Garrastazu Médici esteve neste recinto, trazendo com sua presença, o estímulo à comunidade da região, recebendo, na oportunidade, a justa homenagem dos brasileiros que aqui laboram, graças à segurança proporcionada pela Revolução de 1964."

A EXPOSIÇÃO

No Parque de Exposição da Fundação Rural, onde estavam os 300 animais reunidos pela 6.ª Semana do Cavalo, as festividades se iniciaram na manhã do dia 22, com a presença das mais altas autoridades estaduais e locais e grande massa popular. Ao mesmo tempo, inauguravam-se os melhoramentos introduzidos no recinto, a fim de que pudesse estar capacitado para o grande certame. A Banda da Polícia Militar do Estado do Rio executou o Hino Nacional e foi hasteada a Bandeira Brasileira com a presença do governador Geremias Fontes, do prefeito muni-

cipal, sr. José Carlos Barbosa, do general José Codeceira Lopes, presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, do sr. Rubens Venâncio, presidente da Fundação Rural, do secretário da Agricultura, sr. Edmundo Campelo; do secretário de Energia, sr. Nilo Siqueira, dos generais Muniz de Aragão, Lindolfo Ferraz, Alberto Carlos Mendonça Lima, Anibal Rocha e Paulo Borba, do major Osvaldo Almeida, comandante da guarnição militar de Campos, secretários municipais, vereadores e outras autoridades.

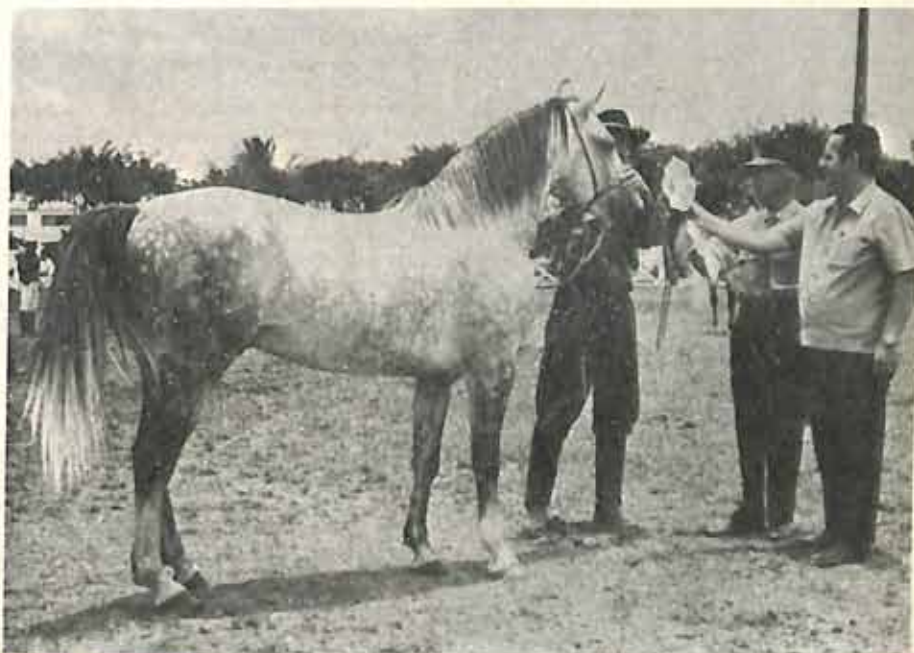
PRONUNCIAMENTO DO GOVERNADOR

Ao inaugurar a Exposição de equídeos, o governador Geremias Fontes, após referir-se à posição de Campos na vida fluminense e nacional, destacou: "Por ser assim, potente em todos os sentidos e direções do seu gregarismo sócio-econômico, Campos tem o privilégio do primeiro município brasileiro — não Capital de Estado — a ser sede da Semana do Cavalo e da VI Exposição Nacional de Equídeos, pois aqui também são muitas as tradições de centro criador de puro-sangue. O cavalo, com suas múltiplas e variadas aptidões, está presente em tôdas as fases da economia campista, devendo os homens serem agradecidos ao animal que, trotando ou marchando, ajudou a construir o progresso desta grande comunidade.

Cidade grande que abriga um grande povo, é com orgulho e alegria que voltamos a Campos, desta vez para dar ao Cavalo a homenagem de toda uma semana, dando por inaugurada a VI.ª Exposição Nacional de Equídeos, o que fazemos de braços abertos a quantos — fazendeiros e criadores, civis e militares, aqui estão para mostrar a força da criação de equinos no Brasil."



ASTRO (Gas Frevo) da raça Campolina — Segundo lugar no Concurso de Grande Campeão da VI Semana do Cavalo. Seu proprietário é o Sr. Severino Velloso, de Campos, Estado do Rio.



O GRANDE CAMPEÃO DA VI EXPOSIÇÃO DO CAVALO — YERD — Raça Árabe, propriedade do Ministério da Agricultura, Estação Experimental de Criação de São Carlos — SP., recebe a roseta de Campeão das mãos do general José Codeceira Lopes, e sr. José Carlos Vieira Barbosa, prefeito de Campos.



Na foto acima, XUDARIO — Azenino Italiano, do Governo do Estado de São Paulo, 1.º Prêmio e Campeão da Raça. Em baixo, outro exemplar de propriedade do Instituto de Zootecnia do Governo do Estado de São Paulo: ENSAIO — Raça Trakenhen — 1.º Prêmio e Campeão da Raça, na VI Exposição Nacional de Equídeos.

Com estas palavras, o governador Geremias Fontes concluiu seu discurso: "Homens do campo, da fronteira, da família, do povo e da caserna — brasileiros de todos os quadrantes — recebam as boas vindas dos fluminenses, augurando-lhes o sucesso que todos merecem".

ENTREGA DOS PRÊMIOS

Presentes alta autoridades, expositores, criadores e grande público, deu-se a entrega de prêmios sob a presidência do General de Di-



Um dos belos exemplares de propriedade da Diretoria Geral de Remonta Veterinária — SINGAPURA — Bretão Postier — foi o Campeão da Raça na VI Exposição do Cavalo, sendo apresentado pela Coudelaria de Tindiquera, PR.

visão José Codeceira Lopes, presidente da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, que agradeceu a todos quantos exibiram animais ou, de qualquer outra forma, emprestaram sua colaboração para que a 6.ª Semana do Cavalo alcançasse o êxito que alcançou. Elogiou o trabalho da Comissão Organizadora e disse do acerto da escolha de Campos para sede da 6.ª Semana. O General Codeceira elogiou ainda o esforço realizado pelo Governo Fluminense, graças ao que foi possível a construção do recinto. Congratulou-se com as autoridades de Campos e o povo da cidade, pela maneira como foram recebidos ali todos os que se fizeram representar na Mostra ou foram vê-la simplesmente.

FALA O SECRETÁRIO DA AGRICULTURA

A seguir, fez uso da palavra o secretário da Agricultura do Estado do Rio, dr. Edmundo Campelo Costa, que, em nome do Governo fluminense, tornou público seus agradecimentos à Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional, pela distinção em fazer realizar no Estado do Rio, especialmente na cidade de Campos, a 6.ª Semana. Destacou que a equinocultura é uma exigência do próprio criador de gado vacum, pois ele exige sempre um cavalo bom. E todos quantos pugnam pelo desenvolvimento da equinocultura, sentiam-se naquele instante realizados, dado o êxito alcançado pela 6.ª Semana. "Deus permita — encerrou — que a próxima Semana se desenvolva de maneira tão amigável e acolhedora como esta que estamos encerrando".

O ato de entrega dos prêmios aos expositores, encerrou-se com o desfile dos animais que obtiveram as melhores classificações.

O JULGAMENTO DOS ANIMAIS

A presidência dos trabalhos da Comissão Julgadora dos animais que participaram da 6.ª Semana do Cavalo, esteve a cargo do ge-

neral Diogo Branco Ribeiro, presidente da Associação Brasileira dos Juizes de Animais em Exposições. Das mais categorizadas, portanto, sua opinião sobre os equídeos que foram apresentados no importante certame. Por isso, a "Revista dos Criadores" o ouviu e sua impressão foi a de que a Exposição ultrapassou suas melhores previsões. Não imaginava que a 6.ª Semana do Cavalo pudesse vir a constituir-se num certame de tão alto gabarito, não somente quanto aos animais expostos, como pela organização do certame. Familiarizado com essas promoções há mais de 30 anos, pôde observar que tudo se desenvolveu da melhor maneira possível. A Comissão Julgadora, que presidiu, estava integrada por elementos que podem ser considerados os melhores que o país possui e todos seguiram rigorosamente a orientação determinada. Houve divisões de raças, de maneira que os julgadores atuaram como juiz único e os trabalhos decorreram sem nenhum empecilho que os prejudicasse. No veredito final, quando se apresentaram os 10 animais que disputavam o Campeonato, o julgamento se processou pelo sistema de votos e, sem discrepâncias, o título de Grande Campeão foi conferido ao cavalo Yerd, da raça Árabe, apresentado pela Estação Experimental de Criação do Ministério da Agricultura, no município paulista de São Carlos. Mas todas as raças que chegaram ao fim para a disputa do Grande Campeão, estavam perfeitamente representadas. Para a escolha do melhor, recorreu-se, então, ao sistema da soma de defeitos, e o que apresentou o menor número deles, foi exatamente Yerd.

O general Diogo Branco Ribeiro externou-se, ainda, muito bem impressionado com a maneira como o povo de Campos prestou a promoção, revelando haver compreendido perfeitamente o verdadeiro objetivo da Semana do Cavalo. Por isso mesmo, talvez tenha sido a promoção que acusou a maior afluência de visitantes, e tão interessados de todas as já realizadas até agora.

OPINIÕES EM DESFILE

Severa crítica do Representante da Bahia

O sr. Carlos Tourinho de Abreu representou com seus animais a equinocultura da Bahia, dizendo à "Revista dos Criadores", ter sido motivo de muita satisfação e orgulho para os equinocultores baianos, dar aquela sua parcela de colaboração à 6.ª Semana do Cavalo, festa que já se tornou uma tradição e de grande repercussão no Brasil. Foi de grande felicidade a escolha da cidade de Campos, pois a comunidade campista emprestou toda sua colaboração à iniciativa. Ficará como exemplo para as que se fizerem no futuro. Elogiou o Corpo Técnico, a Comissão Julgadora, a Comissão de Recepção, toda a Comissão Organizadora, enfim, pois não se registrou uma úni-

ca discrepância. A Mostra primou pela qualidade dos animais apresentados e evidenciou a melhoria das raças representadas. "De ano para ano — frisou — a coisa melhora; de ano para ano, verifica-se que os criadores se preocupam em melhorar seus plantéis. Tivemos um verdadeiro desfile de animais extraordinários, nunca vistos". Destacou, então, as representações das Estações Experimentais do Governo que alcançaram êxito invulgar. Assim foi a representação de Colina (São Paulo), de Mocó, na Bahia, e do Ministério da Agricultura, em São Paulo, de onde saiu o Grande Campeão.

Mas nem tudo para o sr. Tourinho de Abreu esteve bem. Por isso que, a par de um apelo, dirigiu severa crítica à Associação de Criadores de Mangalarga de São Paulo. "É lamentável — disse — que o Mangalarga Paulista, já em quatro Semanas do Cavalo, não fôra a presença de José Osvaldo Junqueira, de São Paulo e da Bahia, não teríamos animais da raça para serem julgados. Não tivemos em Campos um representante sequer da nossa Diretoria. O que é que está havendo com a Associação dos Criadores de Mangalarga de São Paulo? Será possível que nós do Norte, que estamos muito mais longe, tenhamos tido condições para trazer a Campos nossos Mangalarga Paulista e nossos colegas de São Paulo não tenham podido fazê-lo? Em nome dos criadores do Norte, dos associados de São Paulo, faço um apelo no sentido de que o Mangalarga Paulista compareça às Semanas do Cavalo, mesmo porque temos bons animais. Só posso atribuir êsse descaso, a uma falta de coordenação."

EXEMPLO MAGNÍFICO

De acôrdo com o Regulamento da Semana do Cavalo, sua realização deve dar-se nas Capitais dos Estados. A escolha de Campos para sede da 6.ª Semana constituiu-se — no entender, do secretário da Agricultura fluminense, sr. Edmundo Campelo Costa — num acontecimento quase imprevisível, graças à benevolência e compreensão da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional. E seu sucesso foi o mais completo possível, "absoluto mesmo". Foi um magnífico exemplo não só de exposições, mas também de confraternização.

No Estado do Rio, realizam-se anualmente 17 exposições de animais e, com suas novas instalações, Campos estará também em condições de promover certames de âmbito nacional.

GRATIDÃO AO CAVALO

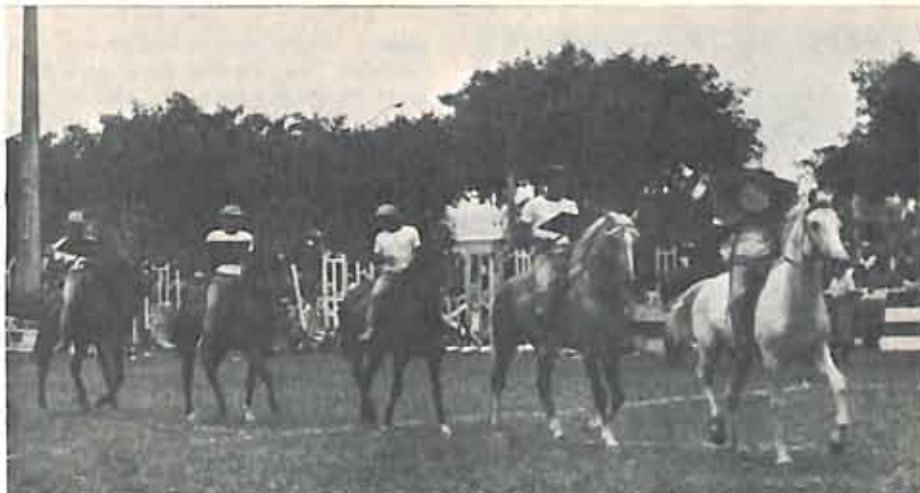
O sr. Theodoro Ferreira de Araujo, vice-governador eleito do Estado do Rio estava eufórico com o êxito alcançado pela promoção. "É uma alegria falar à 'Revista dos Criadores', especialmente neste momento em que nossa terra e especialmente Campos, estão vivendo grandes dias de festas, nesta hora em que demonstra amor a êsse animal nobre, que é o cavalo, quando se manifesta gratidão ao animal que tão bem tem servido ao Brasil".

Para o sr. Theotonio Araujo, a 6.ª Semana do Cavalo proporcionou ensejo ao conagração daqueles que produzem, com os militares, que deram ao Brasil garantias para que se tornasse maior e trouxeram paz para os nossos filhos no futuro.

A pecuária do Estado do Rio vem-se desenvolvendo aos poucos e, dentro em breve, estará integrada a todo criatório nacional, graças, inclusive, ao complexo rodoviário fluminense.

GRANDE PROGRESSO DA EQUINOCULTURA

A "Revista dos Criadores" teve oportunidade de registrar também a opinião do general Antonio Carlos de Andrade Serpa, diretor da Remonta do Exército. Após referir-se à ge-



Como parte das festividades da VI Semana do Cavalo, foi organizado um interessante programa, visando homenagear o presidente da República, que compareceu para as solenidades de encerramento do importante certame realizado em Campos. Abrindo o desfile dos animais premiados, apresentaram-se em conjunto, 5 produtos Mangalarga Marchador, da Fazenda Providência, propriedade do sr. Antonio de Andrade Ribeiro Junqueira. Os componentes do conjunto ostentavam uma legenda homenageando a VI Semana do Cavalo. Na frente, Providência Itú, com seu peão, apresentando a bandeira Nacional. Notem a diagonal perfeita da marcha batida.

nerosa hospitalidade do povo de Campos, felicitou a Comissão Coordenadora por haver confiado ao Governo Fluminense e a Campos a realização da 6.ª Semana para, depois, realçar a Mostra pelo que apresentou. Foi surpreendente a presença de cerca de 300 animais que apresentaram as melhores características, evidenciando o grande progresso da equinocultura nacional, especialmente das raças Campolina e Mangalarga. Salientou, também a ótima apresentação dos animais Puro Sangue Inglês mormente dos produtos da Coudelaria de Campinas, que se classificaram no certame a saber: — os Campeões Seniors: Sanhaço e Engrossador e os Campeões Juniors: Virago e Vacari. Citou a especial participação dos animais da raça Postier Bretão, representação da Coudelaria de Tindiquera que conseguiram no certame em parte os seguintes resultados: Encanto e Dama, 1.º prêmio e Campeões Juniors, Cingapura e Batalha, 1.º prêmio e Campeões Seniors. Por fim, lembrou a premiação alcançada pelos produtos de criação da Coudelaria de Rincão: Passo Novo, Eclipse e Itaguaí, respectivamente 1.º, 2.º e 3.º lugar.

Os fluminenses estão conscientizados da grande missão que lhes cabe realizar, qual seja a da modernização da sua economia. "O presidente Médici — frisou — tem dito reiteradas vezes que a Revolução de Março não veio somente para combater a corrupção e a subversão, ela aspira a modernização do país".

O PÚBLICO PREMIOU

"A grande presença popular na Exposição — disse à 'Revista dos Criadores' o prefeito de Campos, sr. José Carlos Vieira Barbosa — constituiu-se num prêmio aos esforços da Comissão Organizadora da 6.ª Semana do Cavalo". De fato, durante a Exposição o povo acorria em massa ao recinto e houve dia em

Espetaculares exibições foram realizadas no encerramento da Semana do Cavalo, em Campos. Nas fotos abaixo vemos um instantâneo de uma demonstração de "pillier", pela Escola de Equitação do Exército, e um flagrante do desfile de carruagens antigas, constituindo-se realmente num bonito espetáculo, no encerramento da mais importante exposição de equídeos realizada no País.





A representação oficial do Estado de São Paulo, que obteve o prêmio de "Expositor Mais Laureado da Exposição", exibiu em estande especial, os vários troféus conquistados.

que a presença de visitantes foi da ordem de 35 a 40.000 pessoas. "Devo agradecer a presença da "Revista dos Criadores" — encerrou o sr. Vieira Barbosa — para registrar a beleza desta festa."

TUDO FUNCIONOU BEM

Ouvimos também o sr. Severino Veloso de Carvalho Neto, representante da Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional na Comissão Executiva e expositor de cavalos que obtiveram destacadas premiações. Historiou as demarches que culminaram com aprovação de fazer-se a 6.ª Semana em Campos para realçar que o povo local, assim como toda a população fluminense, integrou-se na iniciativa, permitindo que tudo funcionasse bem. Agradeceu a colaboração da imprensa e destacou o trabalho que é realizado pela "Revista dos Criadores", que "sempre nos orienta e orienta bem. Sou leitor assíduo da "Revista" e faço votos para que continue sua tarefa de bem orientar os criadores".

MUDANÇA DE DATA

O general José Codeceira Lopes, depois de referir-se aos resultados alcançados pela 6.ª Semana, falou na possibilidade de mudança da data da sua realização, de vez que o mês de Novembro não se tem mostrado muito con-



Variado programa de atrações foi apresentado durante as festividades da VI Semana Nacional do Cavalo, com demonstrações as mais variadas, praticadas por cavalos e cavaleiros, por representações da Polícia Militar, do Exército e representações hípias particulares. A última parte do espetáculo em honra ao presidente da República, ali presente, constou de uma cavalcada simulando as lutas medievais entre cristãos e mouros.

veniente a esse tipo de iniciativa e suas finalidades. Os inconvenientes principais: é época de chuva e afasta dos recintos a assistência-mirim (os escolares) e muitos pais devido ao arrocho colegial de fim de ano. E a assistência-mirim é importante para a renovação de valores. Pensa-se, portanto, que o melhor mês é julho e se o recinto de Brasília até lá estiver pronto, deverá ser a sede da 7.ª Semana.

Outro ponto de vista do general Codeceira: que a Semana possa ser realizada também em cidades de tradição pecuarista, tendo em vista o êxito obtido em Campos.

Secretaria da Agricultura de São Paulo:

"EXPOSITOR MAIS LAUREADO"

O Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, através da Seção e do Posto de Equinocultura da Divisão de Zootecnia Diversificada, obteve o prêmio de "Expositor Mais Laureado da Exposição". A representação oficial do Estado de São Paulo era constituída de 13 animais, sendo 2 cavalos da raça Anglo Árabe; 4 Bretão Postier; 1 Anglo Trakehenen; 1 Mangalarga; 2 asininos da raça Brasileira e 2 da raça Italiana.

Após três dias de trabalhos para classificação dos melhores, a Comissão Julgadora conferiu à representação animal de São Paulo os seguintes títulos:

EQUINOS — RAÇA ANGLO ÁRABE

DANGO, Melhor equino para fins militares, Campeão Sênior da Raça e 1.º Prêmio na Categoria.

IMPOSTOR, 2.º Prêmio na Categoria.
DISCRETA, Campeão Sênior da Raça e 1.º Prêmio na Categoria.

RAÇA ANGLO TRAKEHENEN

ENSAIO, Campeão Sênior da Raça e 1.º Prêmio na Categoria.

RAÇA BRETÃO POSTIER

GALEGO, Melhor Equino para tração no campo e 1.º Prêmio na Categoria.

JANDA, Campeã Júnior da Raça e 1.º Prêmio na Categoria.

GARANTIDO, 2.º Prêmio na Categoria.
GONDOLA, 2.º Prêmio na Categoria.

RAÇA MANGALARGA

JUVENTUS, 1.º Prêmio na Categoria.

ASININOS — RAÇA ITALIANA

XUDARIO, Campeão Sênior da Raça e 1.º Prêmio na Categoria.

ZERUMBA, 1.º Prêmio na Categoria.

RAÇA BRASILEIRA

FIEL, 1.º Prêmio na Categoria.

ESCARPA, Campeã Sênior da Raça e 1.º Prêmio na Categoria.

Tratando-se de um certame Nacional, especializado em equinos, asininos e muars, somente participam animais de alta categoria zootécnica, como foi observado na mostra de Campos, que reuniu os melhores equídeos do País.

A Seção de Equideocultura da Divisão de Zootecnia Diversificada da Secretaria da Agricultura é encarregada dos trabalhos experimentais, pesquisas e estudos sobre o aproveitamento racional e econômico dos equídeos no desenvolvimento da agricultura, pecuária e indústria de carnes. Dentre os campos de atuação para o desenvolvimento das atividades equíestres, o mais atuante é o Posto de Equideocultura, situado na cidade de Colina, onde são realizados, entre outros trabalhos, os de criação e seleção de equinos das raças Mangalarga, Anglo, Árabe, Anglo Trakehenen, Bretão Postier, bem como criação e seleção de asininos das raças Brasileira e Italiana.

A Seção de Equideocultura da Divisão de Zootecnia Diversificada, juntamente com o Posto de Equideocultura se constitui num organismo altamente especializado.

A equipe do corpo técnico do Instituto de Zootecnia em tão importante certame, contou com a participação dos srs. Dr. Luis Paulin Neto, diretor da Divisão de Zootecnia Diversificada; dr. Pedro Luiz Grasso, Zootecnista Chefe da Seção de Equideocultura; dr. Francisco R.A. Perdigão de Oliveira, Zootecnista Encarregado do Posto de Equideocultura; dr. José Felipe de Souza Leão, Zootecnista Chefe da Estação Experimental de Zootecnia de Colina.

OS CAMPEÕES

RAÇA ÁRABE — Grande Campeão, Campeão Sênior e da Raça; YERD, Estação Experimental de Criação de São Carlos — SP.

Campeã Sênior e da Raça: ALTAMINE, mesmo expositor.

Campeão Importado: GEY STAR, Dr. Horace B. Cooke — Fazenda Soc. Hípica Paranaense.

(Conclui na pág. 50)

Novo brilho das Fazendas Lagoa Negra e Serra Verde

Na maior mostra de equídeos já realizada no Brasil, os maiores e mais expressivos prêmios ficaram com José Eugênio Dutra Câmara, de Barbacena, MG.



KAISER DA LAGOA NEGRA — 1.º Prêmio e Campeão Júnior da Raça Campolina.

As primeiras colocações
em tôdas as categorias
da Raça Campolina
ÊXITO ABSOLUTO



APOLO — 1.º Prêmio, Campeão Sênior e Campeão da raça Campolina.



ROUBA MOÇA — 1.º Prêmio — categoria 36 meses e finalista para Campeão Campolina em disputa com APOLO do mesmo expositor (corresponderia em outras exposições a Reservada Campeã da Raça).

FAZENDAS LAGOA NEGRA E SERRA VERDE

Prop. Dr. José Eugênio Dutra Câmara

Criação e venda de Gado Holandês P&B e Cavalos Campolina

BARBACENA — MG — Km 20 da rodovia Barbacena-Alto Rio Doce
Enderêço na cidade: Avenida Bias Fortes, 711 — Telefone 3755

VI SEMANA NACIONAL DO CAVALO

Destacada atuação do plantel Campolina de EPAMINONDAS CUNHA MELO

na VI Exposição Nacional
de Equinos realizada em
Campos, Estado do Rio

Prêmios:

PRINCESA DO CAMPO NOVO — Campeã Nacional,
1.º Prêmio, e Campeã Sênior

DOMADA DO CAMPO NOVO — 1.º Prêmio e Campeã
Júnior

LEGENDA DO CAMPO NOVO — 1.º Prêmio

DELICADA DO CAMPO NOVO — 2.º Prêmio

PASSARELA DO CAMPO NOVO — 3.º Prêmio

PERIPERI JAGUARI — Menção Honrosa



Da direita para a esquerda: PRINCESA DO CAMPO NOVO, DOMADA DO CAMPO NOVO e LEGENDA DO CAMPO NOVO, na VI Semana do Cavalo.

EPAMINONDAS CUNHA MELO

Fazenda Campo Novo - Jequitinhonha - Norte de Minas

Criador desde 1928 — Detetor de um plantel de 60 reprodutores Campolina das mais afamadas raças.
Cerca de 80 taças já conquistadas em diversos certames do Estado de Minas Gerais.

CAMPOLINA E JUMENTO PEGA



O cavalo ASTRO seguro pelo seu proprietário, que tem a seu lado o General Anísio Rocha e Coronel Lima Netto. ASTRO obteve o 2.º lugar no concurso de Grande Campeão da VI Semana do Cavalo.

Prova dos 3 Tonéis — Vencido pelo cavalo ASTRO, montado pelo jovem de 12 anos, Teotonio Ferreira de Araujo Neto, filho do vice-governador eleito do Est. do Rio, Dr. Theotonio Ferreira de Araujo. Em 2.º lugar chegaram empatados a menina Maria do Céu Santos Araujo, de 11 anos, filha do Dr. Theotonio, e o menino Rubens Noll Filho, de 11 anos.

VI EXPOSIÇÃO NACIONAL DO CAVALO

Brilhante apresentação dos Campolina de
Severino Velloso de Carvalho Neto
e **Alvaro Salena Gomes**

com ASTRO (Gas Frevo) obtendo o 2.º lugar no concurso de Grande Campeão da Semana do Cavalo, em Campos, 1970, e o "Melhor Conjunto da Exposição".



COMPASSO — 4.º colocado entre os 92 participantes da raça Campolina.

MAROTO — 5.º lugar, também entre os 92 animais da raça.

8 animais exibidos — 7 foram premiados. Entraram em todas as provas da exposição, demonstrando o grande valor do Campolina.

FAZENDA SÃO PEDRO - 17.º Distrito de Campos

Corresp. Rua Ten. Coronel Cardoso, 265 — Tel. 4982 — CAMPOS — Est. do Rio

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ
RESOLUÇÃO N.º 513

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe confere a Lei n.º 1779, de 22 de dezembro de 1952 e na conformidade da deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Suspender, a partir

desta data, o sistema de garantia de preços externos concedida aos importadores sobre suas compras de café diretas do Brasil, relativas as operações que vierem a ser registradas no Instituto Brasileiro do Café, de que trata a Resolução n.º 508, de 24 de novembro de 1970.

Art. 2.º — Ficam revogadas todas as demais instruções baixadas a respeito.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1971

João Ribeiro Junior
Presidente em Exercício

RESOLUÇÃO N.º 514

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei 1779 de 22.12.52 e tendo em vista o Acôrdo firmado em 1.º.10.70, com a empresa soviética SOJUZPLODOIMPORT, de Moscou, sobre as normas que deverão reger o seu comércio com os exportadores brasileiros de café, no período de 5 (cinco) anos, a partir de 1.1.71.

RESOLVE:

Art. 1.º — Os contratos de compra de café celebrados entre SOJUZPLODOIMPORT e os exportadores brasileiros, nos termos do Acôrdo de 1.10.70, somente terão validade após expressa concordância do Instituto Brasileiro do Café.

Art. 2.º — Para o fim previsto no Artigo precedente, observada a antecedência mínima de 20 (vinte) dias da data fixada para cada embarque, entre os contratantes, estes deverão entregar ao Instituto Brasileiro do Café, contra recibo, os contratos assinados em 2 (duas) vias, onde deverão constar, além das características gerais da transação,

quais as empresas de navegação que farão os embarques, os nomes dos respectivos navios, bem como, os portos da U.R.S.S. para os quais serão efetivadas as exportações.

Parágrafo 1.º — O Instituto Brasileiro do Café, no dia útil subsequente ao recebimento dos contratos, dará ou não sua aprovação aos mesmos.

Parágrafo 2.º — No caso de aprovação dos contratos, as firmas exportadoras deverão, no primeiro dia útil seguinte, promover o competente registro de venda nas Agências do Instituto Brasileiro do Café, com observância das normas de comercialização vigentes, na data em que a transação tiver sido aceita pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 3.º — O peso e qualidade do café objeto da transação deverão ser certificados por empresa credenciada internacionalmente, a critério dos contratantes, correndo as despesas, por conta das partes (vendedor ou comprador).

Art. 4.º — Independentemente da certificação referida no item precedente, o Instituto Brasileiro do Café exercerá estrito controle sobre a qualidade do café a ser embarcado, o qual somente poderá ser negociado à base de amostragem.

Parágrafo 1.º — Para efeito do controle de que trata este Artigo, deverão as firmas exportadoras fornecer amostras do café negociado em seis vias (em latas de 300 gramas) devidamente rotuladas, lacradas e rubricadas, pelos intervenientes na transação, com o seguinte destino:

— três vias para o Instituto Brasileiro do Café;

— duas vias para a empresa certificadora do peso e qualidade de que trata o Art. 3.º;

— uma via para SOJUZPLODOIMPORT.

Parágrafo 2.º — Dois dias úteis antes da data fixada pelos contratantes para cada embarque, deve-

rão as firmas exportadoras embocar a totalidade do café a ser embarcado, em armazéns da faixa portuária, quando então, o Instituto Brasileiro do Café processará o lacramento da pilha ou pilhas constitutivas do embarque e verificará se a qualidade do café confere com a das amostras fornecidas nos termos do parágrafo anterior.

Parágrafo 3.º — O local onde será processado o embocamento do café a ser embarcado deverá ser comunicado ao Instituto Brasileiro do Café, com a antecedência prevista no parágrafo anterior, entendido que a totalidade do embarque poderá ser embocada em locais distintos, em lotes mínimos de 200 sacas.

Art. 5.º — A movimentação do café, para as docas, será processada

sob supervisão do Instituto Brasileiro do Café que somente autorizará o seu embarque se houver perfeita concordância de qualidade com a das amostras em seu poder.

Art. 6.º — Aplicam-se para o café industrializado (torrado e moído e solúvel) as normas constantes da presente Resolução, adaptadas às características de embalagens do produto.

Art. 7.º — No caso de descumprimento das disposições constantes da presente Resolução, o Instituto Brasileiro do Café poderá tornar nulo o contrato assinado pela firma exportadora e, conseqüentemente, considerá-la inidônea para as transações com a U.R.S.S.

Parágrafo 1.º — A firma exportadora que não honrar o compromisso assumido ficará responsável

pelas despesas que o Instituto Brasileiro do Café vier a ter, diretamente ou através de terceiros, pelo cumprimento do respectivo contrato.

Parágrafo 2.º — Além de outras penalidades cabíveis para o caso, o Instituto Brasileiro do Café poderá sustar, por prazo não inferior a 90 (noventa) dias, qualquer registro de Declaração de Venda apresentada pela firma que houver descumprido o contrato aprovado pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 8.º — O Instituto Brasileiro do Café, sempre que julgar conveniente, baixará instruções complementares a esta Resolução.

Rio de Janeiro, fevereiro de 1971.

João Ribeiro Junior
Presidente, em exercício

RESOLUÇÃO N.º 515

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1.779, de 22.12.1952 e tendo em vista a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Será garantida a compra pelo Instituto Brasileiro do Café, a partir de 1.º de janeiro de 1972, através do Banco do Brasil S.A., à opção do vendedor, dos cafés das QUOTAS DESPOLPADO E COMUM, da Safra 1971/1972, desde que devidamente registrados no Instituto Brasileiro do Café, aos preços mencionados nesta Resolução, por saca de 60,5 quilos brutos, acondicionados em sacaria nova, entregues nos armazéns do interior, indicados pelo Instituto Brasileiro do Café, com impostos pagos.

Art. 2.º — Os preços de garantia a que se refere o Art. 1.º acima, são os seguintes:

1) — QUOTA DESPOLPADO

Cr\$ 202,00 (duzentos e dois cru-

zeiros), por saca, para cafés despolidos, do tipo 4 (quatro) para melhor e demais características definidas na Resolução específica, baixada pela Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, sobre o encaminhamento dos cafés da safra (Regulamento de Embarques), produzidos em qualquer parte do território nacional.

II) — QUOTA COMUM

a) Cr\$ 182,00 (cento e oitenta e dois cruzeiros), por saca, para os cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", produzidos nas regiões componentes do GRUPO I.

b) Cr\$ 141,00 (cento e quarenta e um cruzeiros), por saca, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, sem discriminação de bebida, produzidos nas regiões integrantes do GRUPO II.

Art. 3.º — Os cafés da QUOTA COMUM, quando vendidos ao Instituto Brasileiro do Café, farão jus a

prêmio de Cr\$ 1,50 (um cruzeiro e cinquenta centavos), por tipo, calculado sobre os padrões mínimos admitidos para os GRUPOS I e II.

Art. 4.º — Nas vendas de café da QUOTA COMUM não será admitida a classificação por média de tipo. Nas entregas ao Instituto Brasileiro do Café, os lotes respectivos poderão ser formados por peneiras isoladas ou conjugadas até 3 (três) peneiras consecutivas, na forma normal do beneficiamento, sendo admitido o vasamento máximo de 10% (dez por cento).

Art. 5.º — A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café baixará oportunamente Resolução, em separado, disciplinando as normas de faturamento dos cafés a serem adquiridos.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

RESOLUÇÃO N.º 516

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e considerando a

deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam estabelecidos os

seguintes preços mínimos de registro no Instituto Brasileiro do Café, a partir de 25 de fevereiro de 1971, inclusive, de "declarações de ven-

das", relativas à exportação de café da Safra 1970/71 e anteriores, verde em grão ou o correspondente em café torrado/moído, para embarques até 31 de maio de 1971, inclusive:

a) US\$ 0,39 (trinta e nove centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés "despolpados" exportados por qualquer porto;

b) US\$ 0,39 (trinta e nove centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados por qualquer porto;

c) US\$ 0,38 (trinta e oito centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados pelos portos de Paranaguá e Antonina.

d) US\$ 0,35 (trinta e cinco centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, exportados pelos portos do Rio de Janeiro e Niterói;

e) US\$ 0,33,50 (trinta e três e meio centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, exportados pelos portos de Vitória,

Salvador, Recife e Itajaí.

Art. 2.º — A quota de contribuição sobre a exportação de café de que trata o Art. 1.º será de US\$ 19,20 (dezenove dólares e vinte centavos) ou o equivalente em outras moedas, por saca de 60,5 quilos brutos de café verde em grão ou o correspondente em café torrado/moído.

PARÁGRAFO ÚNICO — A quota de contribuição acima indicada será automaticamente reajustada em função da taxa de conversão cambial do dólar americano ou da paridade desta com as demais moedas estrangeiras para a compra à vista de letras de exportação fixadas pelo Banco Central do Brasil.

Art. 3.º — Será admitida a remessa, pelos exportadores, em regime de "conta gráfica", de comissões de agente de, no máximo, 1,5% (um e meio por cento) quando se tratar de exportação para os Estados Unidos da América do Norte e Canadá, e de 3% (três por cento) para os demais destinos, exceto Argentina, Uruguai e Chile, desde que as vendas sejam declaradas a preços mais elevados, de tal forma que a dedução das comissões não implique reduzir os preços mínimos de venda fixados.

PARÁGRAFO ÚNICO — Nos casos de exportação para a Argentina, Uruguai e Chile será admitida a remessa de comissões de agente de

até o máximo 6,25% (seis e um quarto por cento), independentemente de pagamento pelos exportadores.

Art. 4.º — As operações anteriormente registradas no IBC, cujos cafés não tenham sido embarcados ou cujos contratos de câmbio não tenham sido liquidados por antecipação, poderão ser reajustados aos critérios da presente Resolução.

PARÁGRAFO ÚNICO — Nos casos de operações reajustadas, conforme previsto neste Artigo, prevalecerá para efeito do sistema de Garantia de Preço de que trata a Resolução n.º 517 a data em que o IBC acolher o reajustamento.

Art. 5.º — As "declarações de venda" deverão indicar expressamente as características do café exportado (tipo, peneira e bebida).

Art. 6.º — A remuneração cambial da exportação de café resultante de exportações contratadas com base nos preços de registro e quota de contribuição fixados nesta Resolução prevalecerá para a compra de letras à vista.

Art. 7.º — Permanecem em vigor todas as demais instruções baixadas com respeito à exportação de café que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

RESOLUÇÃO N.º 517

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que lhe faculta a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e devidamente autorizada pelo Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Aos importadores, no exterior, será concedida uma garantia de preços sobre suas compras diretas de café, no Brasil.

Art. 2.º — A garantia de preços referida no artigo anterior cobrirá exclusivamente as operações que venham a ser registradas no Instituto Brasileiro do Café a partir de 25 de fevereiro de 1971, cujos cafés sejam embarcados a partir dessa data até 31 de maio de 1971, inclusive, e será calculada em função

da eventual variação do preço mínimo de registro fixado para o café do tipo 6 para melhor, bebida isenta de gosto "Rio Zona", para embarque por qualquer porto.

PARÁGRAFO ÚNICO — As operações registradas anteriormente a 25 de fevereiro de 1971 permanecerão no regime em que foram declaradas, salvo as que se reajustarem na conformidade do disposto no Parágrafo Único do Art. 4.º, da Resolução 516.

Art. 3.º — O valor da indenização da garantia será o correspondente à diferença verificada entre o preço mínimo do registro que vigorar na data em que a operação foi registrada no IBC e o do 30.º dia após o embarque do café.

§ 1.º — Não sendo dia útil o 30.º dia após o embarque, prevalecerá para determinação do valor da garantia o preço vigente no primeiro dia útil imediatamente anterior.

§ 2.º — Qualquer alteração que venham a sofrer uma Declaração de Venda, prevalecerá, para efeito de cálculo da garantia de preço, a data em que o Instituto Brasileiro do Café aprovar a referida modificação.

Art. 4.º — Fica revogada a Resolução n.º 513, de 13.2.71, e se restabelecem todas as instruções baixadas, a respeito, que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ
COMUNICADO N.º 8/71

COMUNICADO N.º 8/71

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei n.º 1.779, de 22.12.52, e na conformidade das disposições contidas nos artigos 1.º e 2.º da Resolução n.º 218, de 7.3.62, dando continuidade ao programa de eliminação gradativa do subsídio ao café de consumo interno, comunica que, a partir desta data, as indústrias de torrefação e moagem poderão adquirir esse café aos preços abaixo discriminados (por saca de 60,5 kg brutos), produto ensacado, pôsto no armazém entregador:

1.º GRUPO: — São Paulo, Guanabara e Rio de Janeiro — Cr\$ 80,00 (oitenta cruzeiros) por saca;

2.º GRUPO: — Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul — Cr\$ 80,30 (oitenta cruzeiros e trinta centavos) por saca;

3.º GRUPO: — Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal — Cr\$ 80,50 (oitenta cruzeiros e cinquenta centavos) por saca;

4.º GRUPO: Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará — Cr\$ 80,70 (oitenta cruzeiros e setenta centavos) por saca;

5.º GRUPO: Piauí, Maranhão, Pará, Amazonas, Acre e Territórios Federais de Roraima, Rondônia e Amapá — Cr\$ 81,00 (oitenta e um cruzeiros) por saca.

Conseqüentemente, os preços máximos do café industrializado, tor-

rado e moído, serão de Cr\$ 3,05 (três cruzeiros e cinco centavos) e Cr\$ 3,30 (três cruzeiros e trinta centavos) por quilo, no atacado e no varejo, respectivamente.

O Conselho Monetário Nacional autorizou o financiamento de compras de café em grão, por intermédio do Banco do Brasil S/A, obedecidos os critérios estabelecidos por aquela entidade bancária. A concessão do crédito ficará condicionada à inexistência de restrições à firma pretendente por parte do Banco e do IBC.

Fica revogado o Comunicado n.º 27/70, de 16.7.

Brasília, 19 de fevereiro de 1971

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

PREMIAÇÃO... (Conclusão da pág. 31)

SUÍNOS

Landrace

TABU J.W., Campeão Júnior, de Kazemiers Zajaczek, Fazenda Milagres, Entre Rios, Bahia.

MATILDE H.M. Campeã Júnior, de Kazemiers Zajaczek.

EQUÍNOS

Mangalarga Paulista

URUCURI, Campeão Júnior, de Durval Martfeld, Fazenda Aldeia Velha, Castro Alves.

A.B.C., Campeão Sênior, de Aroldo Carneiro de Lima, Fazenda Belo Vale, Muritiba.

EXPOSITORES MANGALARGA PAULISTA: Alberto de Castro Lima — Antonio Menezes — Carlos Antunes Freire de Carvalho — Durval Martfeld — Geminiano Caribé Neto.

Mangalarga Marchador

BELO VALE TRIBUNAL, Campeão Júnior, de Aroldo Carneiro de Lima, Fazenda Belo Vale, Muritiba.

NUBENTE, Reservada Campeã Júnior, Jotamachado Engenharia S.A., Fazenda Diamante, Feira de Santana, Bahia.

IMIGRANTE DO BARREIRINHO, Reservado Campeão Sênior, de Arley Aurino Araujo de Souza, Fazenda Equilândia, Nanuque, Minas Gerais.

MOCAMBO DO BARREIRINHO, Campeão, de Elias Ferreira de Freitas, Fazenda San Francisco, Santo Estevão, Bahia.

ROSEIRA, Campeã Sênior, Elias Ferreira de Freitas.

Melhor Animal da Raça (sem registro) LIDER, Alberto Castro Lima, Fazenda São Paulo, Jaguaquara, Bahia.

EXPOSITORES: Alberto de Castro Lima — Arley Araujo — Aroldo Carneiro de Lima — Carlos Antunes Freire de Carvalho — Elias Ferreira de Freitas — Jotamachado Engenharia S/A. — Pericles Machado Mendes — Silas Pires Barreto Dantas.

OS CAMPEÕES...

(Cont. da pág. 44)

RAÇA ANGLO-ÁRABE — Campeão Senior e da Raça: DANGO, Governo do Estado de São Paulo.

Campeã Senior e da Raça: DISCRETA, mesmo exp.

MANGALARGA PAULISTA — Campeão Senior e da Raça e Melhor Equino de Sela para Campo. URUCUM JO, José Oswaldo Junqueira, SP.

Campeão de Marcha Batida: ZINCO DA LAGOA NEGRA, Ricardo Carvalho de Oliveira — RJ.

Campeã Senior e da Raça e Campeã de

Marcha Trotada: UNIVERSIDADE DE MOCÓ, Governo do Estado da Bahia.

Campeão Júnior: FORASTEIRO, Dr. Augusto Bastos Chaves — MG.

Campeã Júnior: VITAMINA DE MOCÓ, Gov. do Est. da Bahia.

MANGALARGA MARCHADOR — Campeão Senior e da Raça: ÁLAMO DO BARREIRINHO, Jorge Augusto de Oliveira — RJ.

Campeã Senior e da Raça: ALEGRIA DO AMAPÁ, do mesmo expos.

— Campeão Júnior: DECA DE EQUILÂNDIA, Lúcio Flávio Segundo de Barros Wanderlei — MG.

Campeã Júnior: BELO VALE TRIBUNAL, Aroldo Carneiro de Lima — Bahia.

CAMPOLINA — Campeão Senior e da Raça: APOLO, Dr. José Eugênio Dutra Câmara — MG.

Campeã Senior e da Raça: PRINCESA DO CAMPO NOVO, Epaminondas Cunha Melo — MG.

Campeão Júnior: KAIZER DA LAGOA NEGRA, José Eugênio Dutra Câmara — MG.

Campeã Júnior: DOMADA DO CAMPO NOVO, Epaminondas Cunha Melo — MG.

Campeão Marcha Picada: GAS TANGO, Mauro Thimotti Camargo — MG.

2.º lugar no Concurso de Grande Campeão: ASTRO e Melhor Conjunto da Exposição: Sevrino Velloso — Camos — RJ.

(Conclui na pág. 102)

BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 33

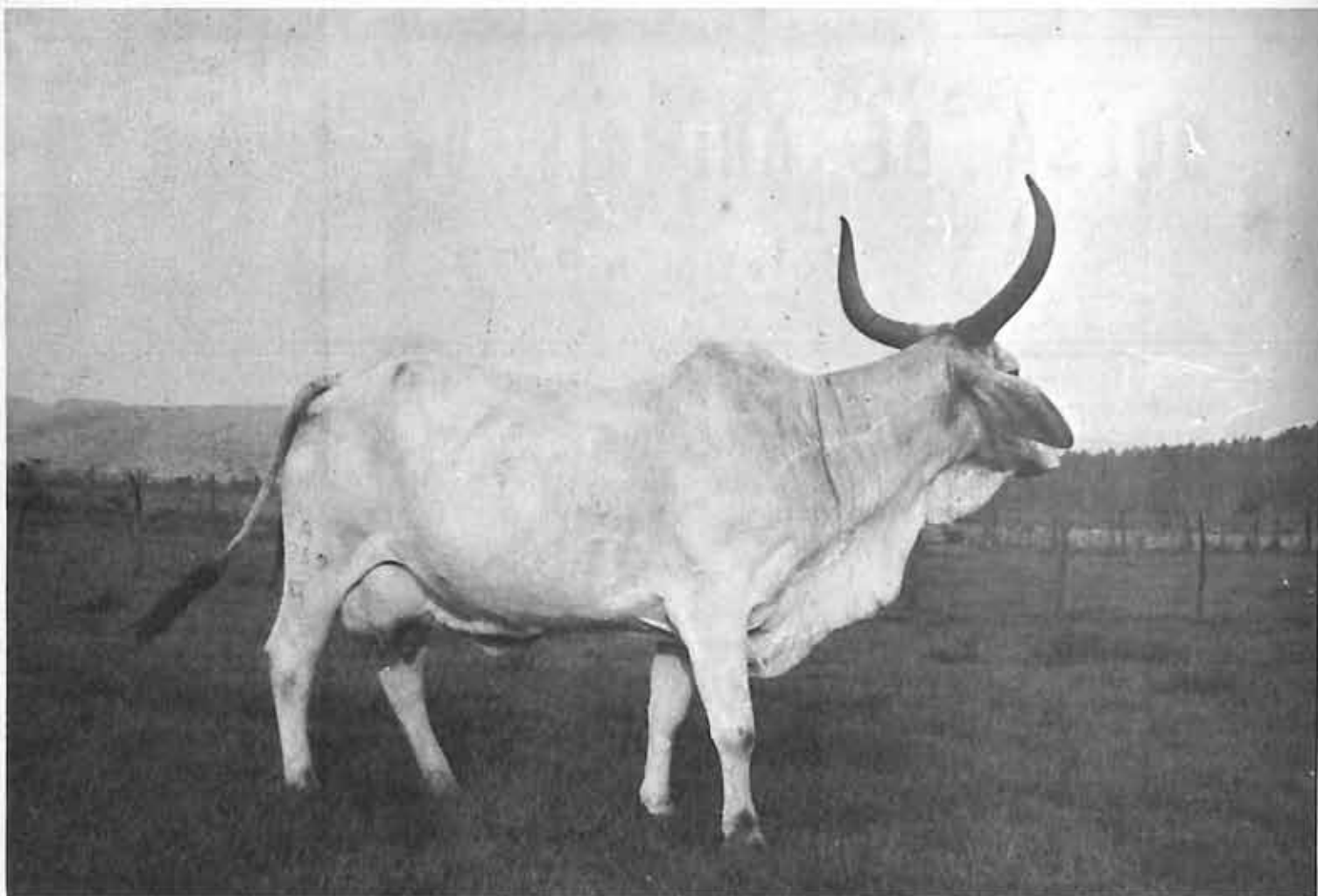
OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 117 — 1 Lote Vacas (4)	Guzerá — NR	5 anos - média	6.000
1 Novilha	Guzerá — NR	12 meses	1.000
N.º 119 — 1 Lote Garrotes (97)	Nelore — Puros	20/30 meses	750 (cada)
N.º 120 — Potrancas (2)	—	12/24 meses	800/1.200
Égua (1)	—	6 anos	400
N.º 121 — 1 Lote Garrotes (10)	Gir Mõcho	10/24 meses	600/1.100
1 Lote Garrotes (10)	Nelore Mõcho	10/24 meses	600/1.100
N.º 122 — 1 Reprodutor	Schwyz — P.O.	4 anos - 10 meses	3.000
N.º 123 — 1 Reprodutor	Jersey — P.O.	4 anos	3.000
N.º 124 — 1 Lote Novilhas (200)	Nelore — NR	16/27 meses	550 (cada)
N.º 125 — 1 Lote Machos (17)	Guzerá — NR	1/3 anos	
1 Lote Fêmeas (34)	Guzerá — NR	1/10 anos	25.000
N.º 126 — 1 Lote Novilhas (90)	Hol. Pb — PCOC	30/36 meses	2.000/2.200
1 Reprodutor	Hol. Pb — PO	17 meses	5.000
N.º 127 — Poneys (4)	Poney — 3/4	7/12 meses	1.200/2.000
N.º 128 — Lote Novilhas (40)	Mestiças Leiteiras	20/24 meses	500 (cada)

PROCURAS

Procuras	Raças	Gráu de Sangue, Idade e N.ºs
N.º 45	Cavalos	— 2/4 anos 3
N.º 46	Garrotes Mestiços	— 12 meses (média) 150

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sôbre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.



FALUA J.P., RE, LN, a nova Vice-Campeã Mundial em produção de leite da raça Guzerá, com 4.136 kg em 312 dias, 5,31% de gordura e média diária de 13,255 kg. É uma reprodutora da Estância Kankrej, São Pedro dos Ferros, MG.

PRODUÇÃO LEITEIRA

FALUA J. P., RG A/3259, DÁ UM PASSO PARA GLÓRIA

JOSÉ RESENDE PERES

Confesso, com humildade, que os resultados obtidos na minha seleção de Guzerá leiteiro excederam minhas expectativas. E é com emoção que dia a dia acompanho a evolução, fruto de confiança numa grande raça e obediência às imposições da genética e às recomendações dos mestres da zootecnia.

Há dois anos "Lâmina da Indiana", RG 7.402, ultrapassou os sonhos, marcando

do 5.096 kg em 365 dias, o que lhe valeu o título de Recordista Mundial da raça Guzerá em produção de leite sob controle oficial. Depois outras vacas do meu rebanho foram conquistando o Livro de Mérito, como "Ráfia", "Oláia", "Pacata", "Boêmia J.P.", "Trovoada J.P.", "Flamenga J.P.", "Elétrica J.P." e mais algumas. Recentemente "Boêmia J.P." conquistou meu primeiro LIVRO DE ESCOL.

Este ano duas vacas que na segunda cria produziam mais de 20 kg/dia não foram felizes, e eram minha esperança de chegar à trajetória mirabolante de "Lâmina" que cortou a fita das 5 toneladas num período... Mas agora FALUA J.P., RG A/3.259, em 312 dias, com 5 anos e 5 meses, na segunda lactação, onde as raças zebuínas não chegam a exprimir to-

do seu potencial leiteiro, encerra com 4.135,560 kg de leite e 219,710 kg de gordura, à taxa de 5,31%, e com a média diária de 13,255 kg. E encerra, por que, inadvertidamente foi coberta apenas um mês após a parição, parindo outro bezerro antes que tivesse desmamado o último... Emendou a lactação, o que certamente significará uma produção menor desta vez, porém, certamente, devido ao intervalo entre partos curtíssimo, as honras do Livro de Escol.

CONFIANÇA NO ZEBU LEITEIRO

Muita gente ainda não acredita na aptidão leiteira do zebu, e principalmente na capacidade de transmissão de carga genética, como se houvesse uma genética para *Bos Taurus* e outra para *Bos Indicus*. De fato os trabalhos realizados pelos pioneiros são dos nossos dias, de vez que na Índia sempre se preferiu o búfalo para produção de leite, e as fazendas oficiais, fundadas ou inspiradas pelos oficiais veterinários ingleses que serviam nas unidades de cavalaria nunca foram conduzidas sob um alto nível zootécnico. Mas nós aqui em São Pedro dos Ferros já temos razão de sobra para acreditar. Principalmente na Fazenda Brasília, onde meu irmão Rubens trabalha com centenas de vacas Gir puras, registradas, e cuja média de animais controlados oficialmente já é superior à média do rebanho holandês controlado pela A.P.C.B. no Brasil. Já temos os primeiros touros provados. "Japão da Brasília", por exemplo, deu filhas cuja média na 1.ª lactação é superior à das mães em mais de 1.000 kg em 305 dias. Já é possível alinhar um lote de vacas com lactação superior a 5.000 kg, e o que é importante, tendo ao lado inúmeras filhas já produzindo acima de 4.000 kg. Isto tudo vem comprovar que o zebu atende à seleção tão bem como outras raças, e com a grande vantagem de aqui estar sendo melhorado, de ir produzindo cada vez mais, enquanto as raças européias vêm produzindo menos e exigem importações constantes para "apapar" a queda de produção comandada pela adversidade ecológica tropical.

Se os fatos não fossem ainda conclusivos, eu ainda apelaria para o poder da seleção, porque, na realidade, as raças do mundo inteiro já nasceram leiteiras, para carne, de dupla aptidão, ou de tração? Certamente que não. O homem e a Natureza, em simbiose, construíram as raças, e dentro destas aperfeiçoaram as linhagens. Trabalho este que hoje em dia, via controle ponderal ou leiteiro, e com a ajuda da inseminação artificial, pode ser acelerado assombrosamente. Por isso já está sendo montado na Fazenda Brasília o Centro de Coleta e Congelamento de Sêmen, o que proporcionará aos produtores de leite na faixa tropical do Brasil

e do mundo sêmen de touros provados, filhos das campeãs leiteiras mundiais das raças Gir e Guzerá, como de touros Nelore de meu irmão Délio, também com seu rebanho sob o controle ponderal da A.P.C.B. Sentimos que esta é a forma mais honesta de servir aos criadores e ao País, pois em poucos anos os "Campeões" das exposições, baseado em mascaramento no preparo, até com as unhas pintadas com esmalte de uso feminino, serão apenas uma amarga história do passado ultrapassado pela ciência a serviço do desenvolvimento da pecuária, papel extraordinário que a A.P.C.B. vem realizando sob o comando do grande zootécnico que é Fidelis Alves Netto.

Felizmente que muitos produtores de leite e de carne já acreditam na Ciência, o que vemos na firme demanda de touros de nossa criação, posto um pouco mais caros do que os criados apenas com base no formato de orelhas, chifres ou gibas. E aos que nos comprem novilhas euro-zebus já aconselhamos que levem também um Guzerá ou Gir de alta linhagem leiteira, para que possam ir formando o gado que o Brasil espera, zebu puro, embora por cruza, mas leiteiro e com alta velocidade de ganho de peso. Realmente, e aí estão as raças Holandesa preta e vermelha, a alta seleção para leite não anula a velocidade de ganho de peso. Ao contrário, segundo Jorge de Alba, em um de seus livros, o Holandês malhado de prêto tem maior velocidade de ganho de peso do que a mais famosa raça de corte, o Aberdeen-Angus.

Estamos certos que uma mudança se impõe: se na Europa a carne já é um subproduto do leite, no Brasil o leite terá que ser subproduto da carne. Meu irmão Jother, que possui uma fazenda de gado de corte em Governador Valadares, MG, está ordenhando 3.000 litros por dia, o que já faz nascer um bom cheque no fim do mês, baixando assim fortemente o custo do bezerro. Naturalmente que esta solução não é válida para todo o país, pois onde não chegar o caminhão coletor de leite a solução ainda está no Nelore, como base do rebanho.

Mas é a orientação correta, sempre que houver mercado para leite ou derivados, principalmente no Nordeste brasileiro onde na seca o gado tem que receber concentrados, e apenas o bezerro tornaria a atividade deficitária. Por isso costume dizer aos meus amigos que o Nelore é o boi da SUDAM e Guzerá e Gir de linhagens leiteiras o gado da SUDENE.

Acabei estendendo sobre outros assuntos o artigo sobre "FALUA" que está junto ao côcho, lambendo seu melaço com uréia, indiferente à glória do título de vice-campeã mundial, aliás uma boa lição para este seu dono, tão envaidecido, embevecido, com mais um goal marcado para o time da produtividade.

Medicina Veterinária

Preventiva na Fazenda

Foi iniciado na Grã-Bretanha um projeto de três anos de duração, destinado a avaliar os efeitos econômicos da adoção de um abordamento integrado da medicina preventiva nas fazendas. A propósito, B.N.S. informa que cerca de 200 criadores foram convidados a participar do plano, que está sendo executado pela Associação de Veterinária da Grã-Bretanha e pelo Ministério da Agricultura.

Embora a agricultura tenha colhido grandes benefícios com os progressos feitos na medicina veterinária, técnicas de criação e procedimentos de administração, as doenças dos animais continuam a ocasionar sérios prejuízos.

Em muitos casos, as perdas poderiam ser consideravelmente reduzidas se os criadores procurassem os conselhos dos veterinários (especialmente no estágio de planejamento de novas criações) sobre a prevenção da doença em vez de esperar que ela se declare antes de procurar socorros.

Pouco se conhece, porém, sobre o custo das medidas preventivas e da extensão em que seriam economicamente justificáveis. O projeto deverá responder a essas dúvidas.

Desde 1.º de outubro, os criadores estão sendo assessorados pelos seus veterinários particulares e autoridades do ministério, trabalhando em conjunto, sobre os aspectos de criação, tratamento de doenças e procedimentos comerciais.

Espera-se que, com registros detalhados e análise acurada dos fatos, seja possível acumular valiosas informações sobre os efeitos da abordagem integrada sobre a criação de animais domésticos.



A ITÁLIA NO MERCADO INTERNACIONAL DE CARNES

Enquanto a Alemanha importava 180 milhões de dólares e a Inglaterra 300 milhões, a Itália importou 498 milhões de dólares de carnes bovinas e de gado para engorda e abate em 1968.

Estas cifras foram largamente ultrapassadas pela Itália em 1970, pois até junho as importações já haviam ultrapassado a cifra de 460 milhões de dólares!

O constante aumento do consumo de carne bovina na última década, levou a Itália a procurar metódicamente mercados capazes de abastecê-la nas condições de regularidade e sanidade desejáveis. Missões governamentais e empresariais visitaram várias praças fornecedoras e acordos específicos foram assinados com países do leste europeu, da América do Sul, Austrália, Nova Zelândia e outros.

As novas oportunidades que o mercado italiano parece oferecer ao exportador brasileiro, são representadas pela importação de gado vivo e de carnes em lata. Mas, deve-se destacar, ambos os campos exigem consideráveis esforços: infraestrutura no primeiro caso, e promocionais no segundo.

Dados estatísticos agora publicados confirmam que as importações italianas de carne atingiram níveis sem precedentes nos primei-

ros seis meses de 1970, tanto assim que, em comparação com os dados do mesmo período de 1969, as seguintes cifras comprovam aquela afirmativa: foram importadas 1.062.000 cabeças de gado bovino até junho de 70 contra 990.898 em 1969; 721.596 ovinos contra 543.336 e 21.068 suínos contra 52.132. Nos seis meses em questão as importações de gado em: pé custaram duzentos e trinta e dois milhões e seiscentos mil dólares e as de carnes frescas e congeladas atingiram duzentos e vinte e dois milhões e seiscentos mil dólares. A estes números deve-se acrescentar as importações de eqüinos para abate, de carnes preparadas, miúdos e extratos, num total de mais de 500 milhões de dólares.

Estes números são consequência do considerável aumento do consumo de carnes na Itália. Hoje, uma família média italiana de 4 pessoas, gasta com a carne 50% do total da sua despesa diária de alimentação, percentagem esta que é bem maior no norte da Itália (65% em Florença, 58% em Bolonha, 57% em Gênova e 52% em Milão e Torino).

Em outubro, durante a importante feira EUROCARNE-70, em Verona, foram estudadas especificamente as perspectivas nacionais e internacionais abertas ao abastecimento de carne na Itália.

Através do noticiário de outubro de 1969, o Setor de Promoção Comercial do Consulado Geral em Milão informou os exportadores brasileiros de carne da visita da Missão ministerial, comercial e sanitária italiana a países da América do Sul, visando concretizar acordos particulares que regulassem as importações italianas de carne do Brasil, Argentina, Uruguai e Colômbia.

Estas gestões, complementares a diversas outras originadas da necessidade italiana de importar grandes quantidades de carne, embora fundamentalmente de interesse da Itália, pareciam também oferecer excelentes possibilidades aos exportadores brasileiros. Entretanto, o suceder-se de publicações de listas de frigoríficos "provisoriamente aprovados para exportação", com exclusão de outros tradicionais exportadores, a divulgação parcial e extra-oficial do teor dos acordos e considerável atraso na entrada em vigor dos mesmos, criaram mais problemas do que oportunidades.

No caso do Brasil, por exemplo, num dado momento pareceu que as licenças de importação seriam limitadas aos frigoríficos COTIA e GOMES FILHO S.A., excluindo-se todos os demais.



mais energia



mais produção



mais lucro

Stimovit

RICO EM VITAMINA B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE

UM PRODUTO
Farmitalia
DIVISÃO VETERINÁRIA

Decorrido quase um ano da visita da Missão, a situação está em vésperas de esclarecimento, mas vários pontos exigem ainda providências de ambas as partes.

Se de um lado a lista dos frigoríficos brasileiros autorizados a exportar para a Itália foi ampliada, cinco deles em caráter definitivo e dois provisoriamente, por outro lado ainda não se têm notícias precisas da entrada em vigor do respectivo acordo.

Na mesma situação estão os acordos firmados com a Argentina, Uruguai e Colômbia.

Os problemas criados não se referem somente à carne congelada e frigorificada. Mesmo a possibilidade de exportar gado em pé para engorda que se apresenta como fato novo nas importações italianas de carne, não está ainda aberta ao Brasil, Colômbia e Uruguai, e a própria Argentina aguarda ainda os resultados de experiências bacteriológicas italianas com vacinas anti-aftosa para habilitar-se às próximas exportações.

A complexa situação não deixa de ter consequências em face da possibilidade de os importadores se orientarem para outros mercados, tal é o fluxo de notícias imprecisas e às vezes contraditórias que cercam os trabalhos conclusivos da Missão italiana.

A seguir, para orientação dos Interessados, repete-se a lista dos frigoríficos do Brasil que, conforme disposições italianas, são considerados aptos a exportar carne congelada para a Itália: Frigorífico Cooperativa Rural Serrana — Tupanciretã — (RS), Frigorífico Sul Rio Grandense — Canoas — Rio Grande do Sul, Frigorífico Frimisa S.A. — Santa Lucia Belo — Minas Gerais, Frigorífico Bordon — Anastácio — São Paulo e Frigorífico Mouran — Andradina — São Paulo.

— São Paulo.

Frigoríficos aprovados em caráter provisório: Frigorífico Anglo — Barretos — São Paulo e Frigorífico Anglo — Pelotas — Rio Grande do Sul.

As informações são do Setor de Promoção Comercial do Consulado Geral da Itália em São Paulo.

A ação da ACAR em Minas Gerais

O relatório da ACAR que acaba de ser publicado procura mostrar o resultado do esforço de técnicos, agricultores, autoridades, líderes e instituições que empreendem a luta pelo desenvolvimento do Estado de Minas Gerais. "Com nova estratégia de ação, à luz de teorias econômicas e de mudança social, muito se tem conseguido no campo da produção agropecuária, no desenvolvimento de comunidades e na educação da juventude rural" — escreve o sr. Renato Simplicio Lopes, secretário executivo da associação.

Trata-se de um folheto de quarenta páginas, muito bem impressas, com farte ilustração, mostrando o que ocorre em municípios como Botelhos, Viçosa, Muriaé, Amarantina, Ponte Nova, Pará de Minas e outros, onde mais eficientemente se revelou a ação dessa entidade, destinada a incrementar as atividades rurais

(Conclui na pág. 103)

SUSPENSÃO

Bovizole*

VERMÍFUGO PRONTO PARA USO

- SEGURO - Mesmo quando usado até 10 vezes a dose recomendada. Pode ser usado com segurança durante a prenhez
 - Ampla espectro de ação
 - Atua sobre larvas e ovos
 - Doses de pequeno volume, facilmente ministráveis
- Consulte seu veterinário



MERCK SHARP & DOHME

PESQUISA CONSTANTE PARA ANIMAIS MELHORES

VC 09/70

* Marca Registrada de Merck & Co., Inc.

(B) A-BVZ-09/70

Eletro-ejaculação, como método de coleta de sêmen, em touros

GERALDO MOSSE - Veterinário

A obtenção de espermatozoides de touros, para fins de Inseminação Artificial (I.A.) ou para diagnóstico de fertilidade destes reprodutores, tem sido atribuição do clínico veterinário e técnico em I.A.

Na rotina de um serviço de I.A., a coleta habitualmente é feita mediante uso de vagina artificial, instrumento apropriado para este fim, e que proporciona bons resultados para a maioria dos touros, dosadores costumeiros de sêmen. Também touros jovens, no início do serviço, adaptam-se, em geral, com facilidade à coleta em vagina artificial.

Há, no entanto, muitos reprodutores, que não se enquadram no acima exposto: Animais das raças indianas, salvo algumas exceções; touros de temperamento nervoso, esquivo, bravios; outros, que habitualmente servem em cobertura natural e apenas ocasionalmente devem ser coletados; animais velhos, com pouco ardor genésico; finalmente aqueles, que apresentam defeitos físicos adquiridos, muitas vezes dolorosos, que os impedem de realizar o salto, como, por exemplo, em casos de lesão de casco dos posteriores. De modo geral, como já foi dito aci-

ma, as raças indianas são mais difíceis de serem coletadas na vagina artificial, que as europeias, principalmente na ausência de fêmea em cio, que lhes sirva de maneio, para realizar o salto.

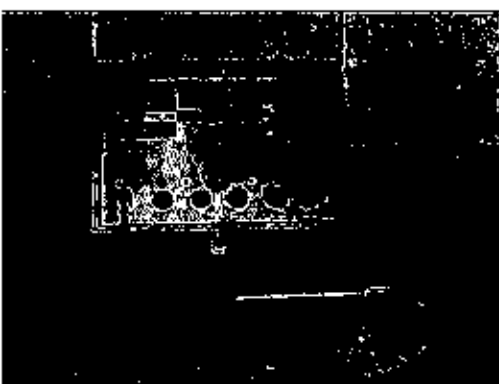
Nos casos acima mencionados, a coleta do espermatozoide, pela eletro-ejaculação, tem se mostrado método muito valioso, senão, às vezes, o único praticável. O processo vem sendo posto em prática desde 1922 experimentalmente, tendo entrado na prática veterinária na década de 30. Consiste na transmissão de estímulos elétricos ao animal, sob forma de ondas senoidais, regulando-se voltagem, miliamperagem e frequência, segundo a necessidade. São estímulos de intensidade baixa, que causam apenas um ligeiro desconforto ao animal. Não devem ser confundidos com choques elétricos no sentido estrito. Estes estímulos são exercidos sobre os nervos que regem a ejaculação e se situam, dentro da cavidade pélvica (bacia), junto às glândulas sexuais anexas (prostata e vesículas seminais), abaixo da parede ventral do reto. Para isto é introduzido um eletrodo bipolar (polos positivos e negativos), no reto do animal a ser coletado. Os estímulos são regulados por uma caixa de controle, que permite a variação de sua intensidade. Como nem todo animal é suscetível ao mesmo grau de excitação elétrica, este é variado de acordo com os requisitos do indivíduo. Trabalha-se, em geral, numa faixa de 4 a 8 volts, 400 a 800 mA, e 28 a 30 Hertz (estímulos/segundo).

Antes de se iniciar a coleta propriamente dita, é necessário uma boa limpeza e desinfecção do prepúcio e eventual corte dos pêlos prepúciais, para que se obtenha um material espermático nas melhores condições higiénicas possíveis.

Introduzido o eletrodo no reto do touro e ligado o aparelho à fonte de energia, que pode ser de bateria (contínua) ou de rede (alternada), inicia-se a operação, com estímulos de baixa intensidade e curta duração, aumentando intensidade e duração à medida do necessário. Pode haver, ou não, exposição da verga, o que não influi na qualidade do material coletado. Logo há saída de um material fluído e transparente, o líquido das glândulas anexas, que não deve ser con-

fundido com o sêmen. É o mesmo material, que o touro emite, quando se prepara para a cobertura. Este líquido pode ser mais ou menos abundante, mas quase sempre seu volume é maior, que o do sêmen. Depende da habilidade do auxiliar, encarregado de captar o espermatozoide por meio de um funil de borracha, vidro, ou outro recipiente, separar os líquidos que precedem à ejaculação, do sêmen propriamente dito. Numa coleta cuidadosa, o espermatozoide coletado corresponde, em qualidade, ao que é coletado na vagina artificial, prestando-se, assim, tanto ao diagnóstico de capacidade espermatogênica, quanto ao seu uso em I.A. A operação toda é executada numa média de 5 a 10 minutos.

Uma pergunta formulada com frequência pelos criadores, proprietários de touros, a que se propõe a coleta de sêmen por eletro-ejaculação, é a respeito de possíveis danos que possam ser causados ao animal, principalmente quando a coleta é praticada por muito tempo. Outra pergunta, se o touro submetido a este método, pode voltar a cobrir em vagina artificial, ou mesmo servir em cobertura natural. Em nossa prática não temos notado nenhum dano. Tratando-se de touros muito sensíveis aos estímulos, os primeiros devem ser dados com intensidade baixa e por espaço de tempo curto. Em raríssimas ocasiões, reprodutores, especialmente das raças indianas, simplesmente não aceitam estímulos elétricos e se deixam cair, ocasião em que deve haver o cuidado, para que o animal não se fixe nas instalações de contenção, principalmente com relação ao eletrodo introduzido retalmente. Quanto ao libido, em nossa experiência no assunto por vários anos, não notamos diminuição de ardor sexual, e todos os touros coletados por eletro-ejaculação voltaram à cobertura natural ou em vagina artificial, posteriormente. Houve mesmo um caso, de touro "frio", que após alguns estímulos recebidos, passou a cobrir normalmente. O que temos verificado com relação à qualidade do material coletado, é que, para produção de sêmen de bom aproveitamento, não é conveniente fazer coletas com frequência maior, que uma a duas vezes por semana.



Aparelhagem para a eletro-ejaculação.

GUIA AGRO PECUÁRIO

a mais recente publicação
da
EDITORA DOS CRIADORES

**primeira e única publicação
fiscal dirigida exclusivamente
ao homem do campo.**

CADERNO N.º 1

- DIREITO TRABALHISTA RURAL
- PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL
- IMPÔSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS
- IMPÔSTO DE RENDA
- AGRONOMIA
- VETERINÁRIA
- e outros

CADERNO N.º 2

CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA

- | | |
|----------------------------|--|
| I — Despesas do ano civil | III — Inventário |
| II — Receitas do ano civil | IV — Resultados financeiros e imposto de renda |

Com direito a receber a publicação trimestral GUIA AGROPECUÁRIO, que a cada três meses irá colocando seus leitores a par das alterações surgidas no campo do direito agrário e no setor da economia agrícola. (Veja págs. 2 a 4).

Preço, incluindo CADERNO N.º 3, fichas zootécnicas:

Cr\$ 85,00

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES

Avenida Pompéia, 1214 — Fundos "B"

Fones: 62-6826 e 65-0116

SÃO PAULO — SP

FICHAS DE CONTRÔLE DE PRODUÇÃO À VENDA:

- | | |
|--|---|
| Z-01 — Contrôles leiteiro — cento Cr\$ 39,00 | Z-03 — Contrôles de cobertura —
cento Cr\$ 8,00 |
| Z-02 — Contrôles de peso — cento Cr\$ 16,00 | Z-04 — Contrôles de cobertura e
parição — cento Cr\$ 33,00 |

Para pedidos basta mencionar o número e a quantidade respectiva. Cheque ou vale postal em nome da Editora. Porte incluso.

Produza mais carne melhorando o gado de corte

MARCELO O. MENDES
Veterinário-Zootecnista

Ao nos dedicarmos a uma exploração pecuária, e neste caso a produção de carne, devemos fazê-lo de maneira racional e econômica. Devemos ter em mente a necessidade de melhorar constantemente esta produção, lançando mão de recursos técnicos que tornem a criação mais eficiente.

De maneira alguma o criador deverá permitir que a reprodução em seu rebanho se faça ao acaso: deve recorrer aos conhecimentos resultantes dos trabalhos de pesquisa, aplicando-os de forma conveniente em sua propriedade.

Cumpra lembrar sempre que o animal é produto de dois fatores: o meio e a herança. O meio é tudo o que cerca o animal, como seja: o clima, o solo, a alimentação, o sistema de criação, o manejo que o criador dispensa à criação, etc. A herança é a carga genética do animal, ou seja, é o conjunto de caracteres que ele transmite aos descendentes. Mas é preciso lembrar que o aparecimento total desses caracteres depende do meio em que o animal vive. Ambos podem ser melhorados pelo homem. Embora seja difícil melhorar o clima, pode-se, em maior ou menor extensão, melhorar a alimentação, as condições sanitárias, a defesa contra inimigos naturais e mesmo proporcionar condições aos animais para se protegerem dos rigores do clima, construindo abrigos adequados.

TESTE DE PERFORMANCE E TESTE DE PROGENIE

O teste de performance se relaciona com a verificação da habilidade do animal para se desenvolver; converter o alimento em ganho de peso; produzir e desmamar o bezerro, e produzir uma carcaça de alta qualidade.

A performance terá que ser comparada com as de outros animais da mesma idade, alimentados em condições semelhantes, para ser de real valor.

O teste de progênie refere-se à comparação do valor dos reprodutores, baseado na performance dos bezerros por eles produzidos.

HERITABILIDADE

Aplica-se o termo heritabilidade para descrever o grau em que uma característica pode ser transmitida dos pais aos filhos. A heritabilidade de 50% significa que a metade da superioridade encontrada nos pais é transmitida aos filhos. Algumas características são influenciadas mais pelo meio do que pela hereditariedade.

As características de alta importância econômica são geralmente de

heritabilidade alta, como, por exemplo, a velocidade de crescimento superior apresentada por um touro ou uma vaca acima da média, que podem transmitir ao bezerro em alto grau.

HERITABILIDADE DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO GADO DE CORTE (MÉDIA)

Características	Heritabilidade %
Peso ao nascer	72
Peso à desmama	23
Ganho em peso em confinamento	60
Peso aos 12 meses	52
Conversão de alimento	22
Rendimento de carcaça	73
Área do ôlho de lombo	72
Espessura da gordura	38
Produção de leite	25
C.E. Shelby — Journal of Animal Science - 14:372-385	

Se for dada ênfase a muitas características de uma só vez, a velocidade de melhoramento dessas características individuais será reduzida. Deverá ser uma de cada vez, com ênfase nas características altamente transmissíveis e de grande importância econômica, tais como

peso aos 12 meses, peso final na engorda em confinamento, área do ôlho de lombo, até que estas características sejam bem melhoradas no banho.

Ao mesmo tempo, deverão ser estabelecidos padrões mínimos para características de baixa heritabilidade, como peso na desmama e conversão de alimento, não admitindo reprodutores inferiores a estes padrões.

CARACTERES DE IMPORTANCIA ECONÔMICA

1 — Reprodução

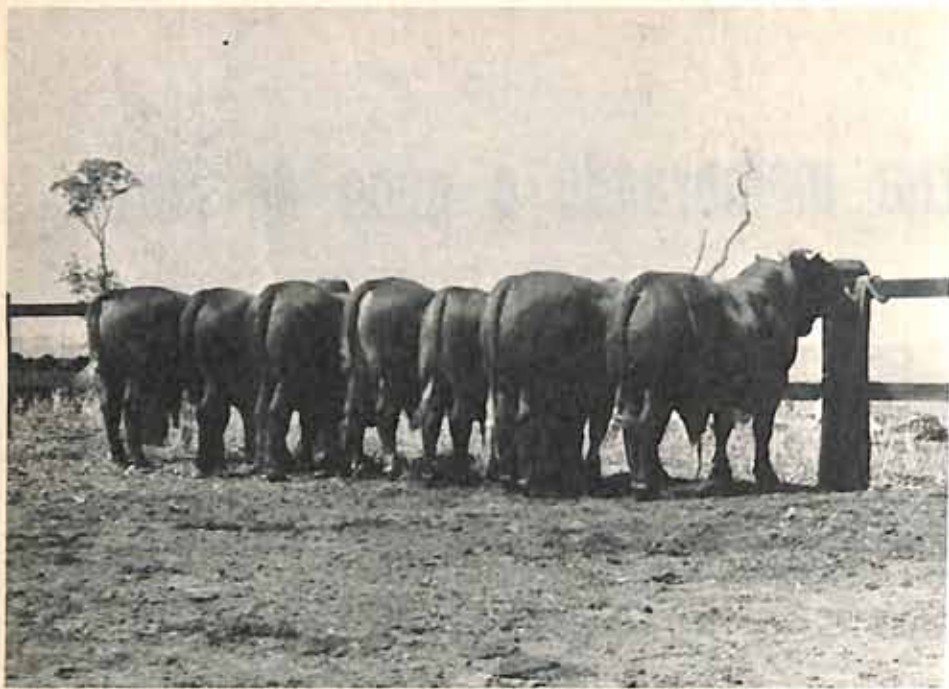
A regularidade de reprodução é altamente desejável. Um intervalo entre partos maior que 12 meses aumenta grandemente as despesas e não pode ser tolerado numa vaca de corte. A heritabilidade é muito baixa para esta característica, devendo-se atribuir a fatores como doença, nível de nutrição, adaptação e manejo.

Quando uma vaca que, mesmo em condições de alimentação deficiente, para cedo, ou todas as vacas que continuamente parem tarde e tarde cada ano ou simplesmente não dão bezerro, há evidência da influência hereditária para este aspecto.

2 — Longevidade

O período da vida produtiva para a maioria do gado de corte é muito curta. Não é somente a reprodução por um período longo que importa: o peso do bezerro desmamado, nos anos seguintes da vida da vaca, também é muito importante.

O declínio na produção de leite com o avanço da idade, devido ao meio ou à hereditariedade, resulta em bezerros de peso leve.



A conversão de alimentos e a velocidade de ganho de peso andam juntos e quase sempre o melhoramento do ganho de peso resultante da seleção é acompanhado pela redução de alimento requerido por quilo de peso ganho.

Num rebanho, em que se consideram velhas as vacas de 7 a 8 anos, e estas são poucas, pode-se estimar que 1/4 a 1/2 de todas as bezerras nascidas deverão ser conservadas e criadas para substituição.

Este número de bezerras desce para 15% ao ano, quando num rebanho é dada a devida atenção à longevidade.

3 — Peso ao Nascimento

Sabe-se muito bem que o peso dos bezerros ao nascer varia consideravelmente e que os bezerros sucessivos da mesma vaca tendem a ter peso semelhante ao nascimento, especialmente se coberta pelo mesmo touro.

Sabe-se que o período de gestação, a idade da vaca, o sexo do produto e a raça do bezerro influenciam o peso ao nascer. Ao contrário do que se pensa, a idade do touro não afeta o peso do bezerro ao nascimento.

4 — Habilidade de Criar

O peso e a condição do bezerro na hora da desmama são indicações de criabilidade da vaca; conseqüentemente, é uma característica muito fácil de ser medida. O peso à desmama dos bezerros de primeira cria é uma boa indicação da produtividade futura destas vacas. A informação sobre o peso dos bezerros à desmama é de muito valor na eliminação das vacas anti-econômicas.

Há alta correlação entre peso à desmama do primeiro bezerro de uma vaca e o peso médio daqueles que ela produz durante os 4 anos seguintes.

Na avaliação da habilidade criatória, a velocidade de crescimento do bezerro e a habilidade de produção de leite da vaca são computados.

A heritabilidade desta característica é de cerca de 30%.

O peso à desmama e a conformação do bezerro são também influenciados pelo touro.

O teste de progênie de touros evitará que o criador use os touros de inferior qualidade mais que um ano.

5 — Habilidade de Ganho em Peso

Muitos experimentos de crescimento e engorda de gado de corte (os quais vão além da idade de desmama, ocasião em que os ganhos não são mais influenciados pela produção de leite da mãe) mostram que há grandes diferenças na habilidade de ganho de peso no pasto e em confinamento. A heritabilidade desta característica gira em torno de 60%.

6 — Conversão de Alimento

A conversão de alimentos e a velocidade de ganho de peso felizmente vão juntos. Quase sempre o melhoramento do ganho de peso resultante da seleção se acompanha de uma redução na quantidade de ali-

mento requerido por quilo de peso ganho. Na Estação Experimental de Spur, no Texas — E.U.A., demonstrou-se que os novilhos pouco ganhadores de peso requerem 1.137 kg de alimento total por 100 kg de peso ganho, comparado com 982 kg de alimento para os médios ganhadores e 957 kg de alimento para os altos ganhadores de peso.

Há alguma evidência de que a conversão de alimento é herdada independentemente, mas, por ser esta característica geralmente muito associada com o ganho de peso, o melhoramento desta última característica quase sempre resulta em melhoramento da primeira.

A propósito, deve-se mencionar que o gado criado para produzir bem em regime de pastagem terá boa performance no regime de ração de engorda.

7 — Tipo ou Conformação

Tipo ou conformação é importante no gado de corte, por causa da associação com a qualidade da carcaça. O valor da carcaça no gado para o abate depende da combinação de três pontos: conformação; acabamento; e qualidade. Deficiências sérias num destes três pontos pode inferiorizar a carcaça.

Entretanto, o invernista que procure gado com boas perspectivas, ainda que magros, e mesmo o comprador de gado para o abate, deverá olhar em primeiro lugar para a conformação a fim de classificar o gado.

Felizmente a maioria do gado que ganha peso rapidamente é também de melhor qualidade.

A associação entre ganho de peso e tipo não é perfeita; por conseguinte, a balanço não deverá ser substituída completamente pelo olho ou pela apreciação do gado em pé.

Entretanto, os animais de boa qualidade nem sempre são bons ganhadores de peso, ou seja, a correlação é pequena entre tipo e performance.

8 — Qualidade da Carcaça

A área do olho do lombo é medida objetiva para avaliação de carne numa carcaça. Os cortes dos lombos com costelas são os mais valiosos da carcaça, e felizmente a heritabilidade da área do lombo é uma das mais altas de todas as características.

Grandes resultados são alcançados quando as estações de teste de performance incluem novilhos para o teste de abate, de maneira que podem ser encontrados touros produtores de filhos de carcaça bem carnuda, com lombo largo e quartos trazeiros pesados.

A maciez da carne aumenta o valor da carcaça.

(Conclui na pág. 88)

ENGORDA EM CONFINAMENTO

Experimento realizado em Teófilo Otoni (MG) por criador

DR. JOACY DOMINGOS PENA
DR. JURACI COSTA DE SOUZA

A engorda de bovinos em confinamento é um método de engorda intensiva de bovinos, economicamente indicado principalmente para os meses de "sêca". Em nosso Estado o período ideal vai de junho a outubro.

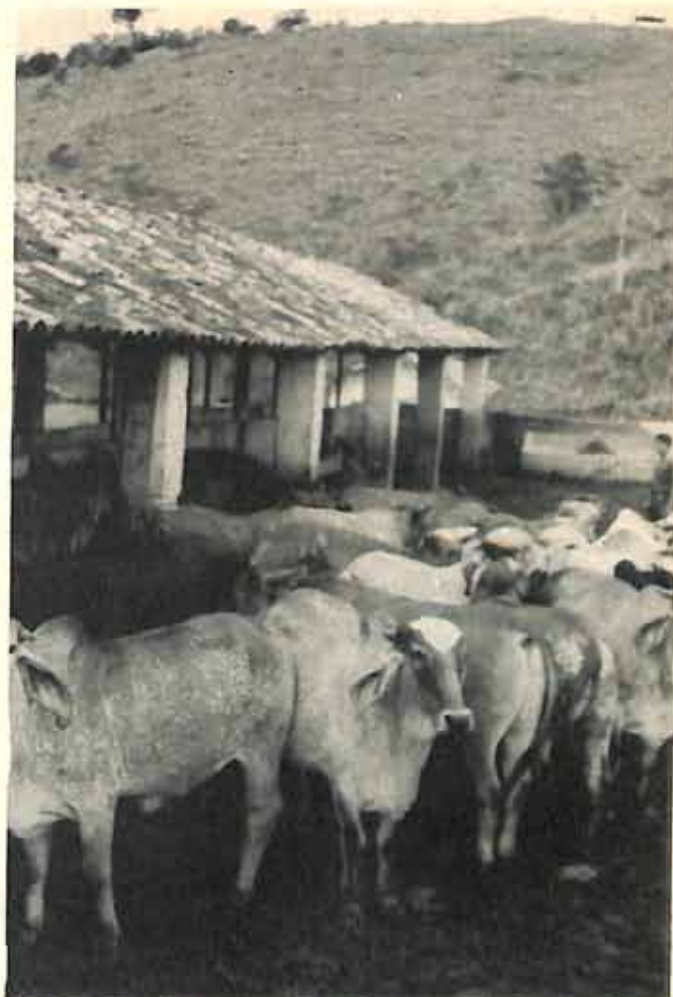
Como todo método de criação recria ou engorda, a sua conveniência é condicionada pelos seus aspectos econômicos, isto é, se resulta sua introdução em vantagens econômicas para o criador.

Para uma conclusão neste sentido, importa, antes de mais nada, um exame da meta zootécnica nêe visada, ao lado daquela de seus requisitos técnicos gerais e seu relacionamento ao custo dos alimentos, da mão-de-obra, das terras e, ainda, aos preços do produto final para consumo (a carne).

META ZOOTÉCNICA — Engorda de novilhos, com média de dois anos, num curto período de três meses. Objetiva-se, assim, produzir carne melhor, pois de animais jovens, com economia de pasto e com rápido retorno do capital.

REQUISITOS TÉCNICOS GERAIS — Para colimar-se a meta visada é indispensável atender-se aos seguintes requisitos:

a) **Raça** — Deve ser dotada de precocidade e aptidão para produção de carne. Recomenda-se, para nossas condições, as zebuínas melhoradas (Nelore por



Novilhos engordam em plena sêca.



Grupo de animais em final de engorda. O ganho médio em 75 dias foi de 3,5 arrôbas. O lucro foi de Cr\$ 3.140,30, graças à diferença de preço da entressafra.

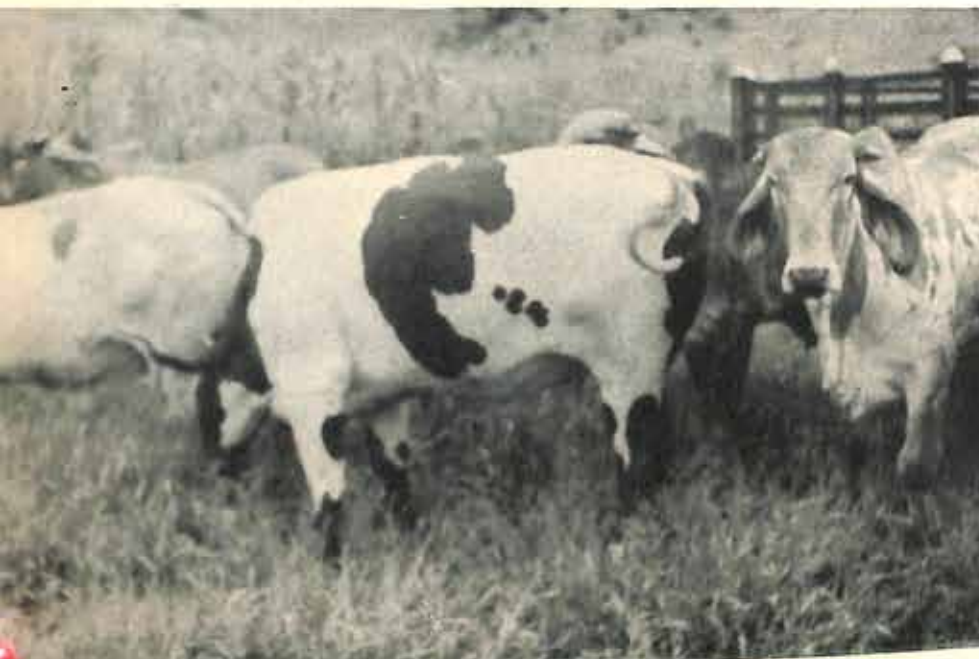
exemplo) ou animais meio sangue raças européias x zebuínas. Os machos Frísios também indicam-se.

b) Alimentação — É dos itens mais importantes, tanto durante o período de engorda, como durante aqueles de criação e recria. Após o desmame, nunca pode faltar alimentação completa e equilibrada, maximé na quadra da "sêca". O regime exclusivo de pasto durante a recria, elimina totalmente a possibilidade de alcance da meta zootécnica. São animais em desenvolvi-

mento que ficam condenados ao pasto lenhoso e, portanto, à subnutrição, que não só paralisa o processo de crescimento como ainda leva a uma autofagia e debilitação orgânica, tornando-os prêsas de infecções. Normalmente, só retomam o desenvolvimento algum tempo após a rebrotação dos pastos.

Os bezerros têm, então, necessidade de cotas adequadas de proteínas e de sais minerais, para formação dos tecidos, assim como de vitaminas, para assegurar a assimila-

Belo exemplar meio sangue Holandês-Zebu. Os mestiços destas raças acusaram melhor ganho de peso, em média 18,5 kg a mais que os azebuados.



ção dos alimentos grosseiros e manutenção de elevada resistência às infecções.

Durante a engorda, para a qual entram com média ideal de 300 quilos, devem receber adequada quantidade de volumoso (15 a 20 kg, conforme a forragem) e de 3 a 4 quilos de ração de engorda, dos quais 20% são constituídos de "BOVINGORDA".

c) Piquetes para o confinamento — Cercados onde os bovinos devem dispor de 15 metros quadrados por cabeça, árvores para sombreamento e água limpa e abundante.

CUSTO DOS ALIMENTOS, DA MÃO-DE-OBRA, DAS TERRAS E PREÇO DA CARNE — Um relacionamento destes elementos com a meta zootécnica e com os requisitos técnicos gerais leva à conclusão de que é grandemente vantajosa a adoção do método, principalmente durante a "sêca". A despesa com uma alimentação adequada e o custo adicional de mão-de-obra e da construção dos piquetes não só anulam-se ante as vantagens econômicas, como ainda são largamente sobrepujadas por elas.

Embora já as tenhamos enumerado várias vezes nestas notas, nunca é demasiado lembrá-las. Vantagens da engorda em confinamento:

1. Rodízio mais rápido do capital;
2. Melhor proveito e menor pisoteio dos pastos;
3. Produção de carne melhor com maior cotação internacional;
4. Carcaças com maior rendimento em carne;
5. Desfrute do preço da entressafra (20 a 30% superior).

EXPERIMENTO DO DEPARTAMENTO TÉCNICO "TORTUGA"

Com o objetivo de bem documentar a conveniência econômica da engorda de bovinos em confinamento, a "TORTUGA", sempre atenta aos interesses econômicos de nossa pecuária, encarregou seu Departamento Técnico da realização de um experimento.

Este teste foi realizado em Teófilo Ottoni (Minas Gerais), em fazenda do criador Manoel de Abreu (Fazenda Sacoman).

Início do experimento ..	—	27 de agosto de 1970.
Término do " ..	—	11 de novembro de 1970.
Período	—	De 75 dias.
Lote experimental	—	23 animais, sendo 10 Holandês-Zebu e 13 azebuados.
Volumoso usado	—	Pontas de cana e capim Angola. Foram utilizados na proporção de 50% de cada. A escolha destes volumosos resultou da sua maior disponibilidade na região. Ministrado à vontade.
Concentrado	—	Fubá 50% Farelo de arroz 30% "BOVINGORDA" 20%
		100%
Preparo do lote	—	Ministrado 4 quilos diários por cabeça. Feito dias antes do início do confinamento: "desverminização" com TETRAMISOL "TORTUGA" e choque vitamínico com VITAGOLD ADE injetável.
"Mineralização"	—	Com "FOSBOVI 23".
Pêso médio inicial	—	166 quilos (11 arrôbas e um quilo).
Pêso médio final	—	Após os 75 dias, 216 quilos (14 arrôbas e 6 quilos).
Ganho médio diário por cabeça	—	700 gramas. Convém frizar que os animais Holandês-Zebu acusaram um ganho de pêso médio total 18,5 kg superior aos demais.

ANÁLISE DO RESULTADO ECONÔMICO

Despesas —	Cr\$
50 sacos de "BOVINGORDA" (1.000 kg), a Cr\$ 0,70 o quilo	700,00
5.000 quilos de fubá, a Cr\$ 0,25 o quilo	1.250,00
3.000 quilos de farelo de arroz, a Cr\$ 0,10 o quilo	300,00
Mão-de-obra — um homem durante 75 dias	375,00
TOTAL	2.625,00

Ganho de pêso médio individual: 3,5 arrôbas.

Ganho de pêso total: $3,5 \times 23 = 80,5$ arrôbas.

Receita com o ganho de pêso, a Cr\$ 40,00 a arrôba: $80,5 \times \text{Cr\$ } 40,00 = \text{Cr\$ } 3.220,00$.

Lucro líquido com o ganho de pêso: $\text{Cr\$ } 3.220,00 - \text{Cr\$ } 2.625,00 = \text{Cr\$ } 595,00$.

Lucro com a diferença de preço na safra e na entressafra, quando foi efetuada a venda:

Carcaças de animais submetidos à engorda em confinamento (Frigorífico FRIMUSA). Note-se a uniformidade das mesmas. Proporcionaram alto rendimento em carne.

tressafra): 254 arrôbas e 8 quilos, a Cr\$ 40,00 a arrôba = **Cr\$ 10.181,30**.

e) Lucro com a diferença de preço: $\text{Cr\$ } 10.181,30 - \text{Cr\$ } 7.636,00 = \text{Cr\$ } 2.545,30$.

LUCRO LÍQUIDO TOTAL:

$\text{Cr\$ } 2.545,30$ - lucro com diferença de preço na safra e na entressafra.

$\text{Cr\$ } 595,00$ - lucro líquido com ganho de pêso.

Cr\$ 3.140,30

LUCRO LÍQUIDO POR ANIMAL —

$\text{Cr\$ } 3.140,30 \div 23 = \text{Cr\$ } 136,53$.

OBSERVAÇÃO: Ao resultado econômico deve-se juntar o aproveitamento que se fez das sobras dos bovinos confinados. As sobras foram aproveitadas, com ótimos resultados, na alimentação de bezerros de vacas leiteiras.

CONCLUSÃO

O experimento vem demonstrar a grande conveniência econômica da engorda de bovinos em confinamento. Como se vê da análise acima, o criador obteve, em apenas 75 dias, com o reduzido lote de 23 animais, o apreciável lucro de Cr\$ 3.140,30 (três mil, cento e quarenta cruzeiros e trinta centavos).

É de salientar-se, ainda, o substancial ganho de pêso em época em que se dispunha somente de pasto seco, quando com o sistema tradicional o resultado é o inverso, isto é, queda vertical de pêso.



MÁXIMO RENDIMENTO DA CRIAÇÃO

Precocidade e desenvolvimento das crias

Rápido aumento de peso na engorda

Maior fertilidade na reprodução



BOVINGORDA — concentrado de alto teor protéico.
para ser misturado aos produtos da fazenda.



FOSBOVI — linha diferenciada de suplementos — mine-
rais, dosada conforme o tipo de criação, para suprir
as deficiências de fósforo das pastagens.



VITAGOLD ADE — vitaminização maciça — uma só pe-
quena aplicação cobre as necessidades de vitamina
durante 3 a 4 meses do gado.

SOLICITE INFORMAÇÕES AO DEPARTAMENTO TÉCNICO DA
"TORTUGA" — CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
Rua Progresso, 219 — Santo Amaro — S. Paulo — SP.
Tels.: 269-0247 — 269-1092 — 269-5259

Filial: Av. Farrapos, 2.955 — conj. 2 — Pôrto Alegre — RS.

OU AOS SEUS REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL.



"Introdução de Reprodutores" para melhorar a produtividade leiteira

Levantamentos realizados pela Divisão Regional Agrícola de Campinas, órgão da Secretaria da Agricultura, indicaram a existência naquela faixa do território paulista, de 400.000 cabeças de bovinos leiteiros, pertencentes a cerca de 6.000 criadores. Esse rebanho produz 360 milhões de litros de leite por ano, com um rendimento médio diário de apenas 3 litros por vaca. Dada essa baixa produtividade, o crescimento da produção se faz à custa do aumento físico dos rebanhos. Esses mesmos levantamentos revelaram que 94% do rebanho leiteiro da região são constituídos de mestiços. Portanto, apenas 6% são de raças especializadas como a Holandesa, a Jersey, a Schwyz e a Guernsey.

"INTRODUÇÃO DE REPRODUTORES"

Com base nesses estudos, os técnicos da DIRA de Campinas elaboraram plano que denominaram "Projeto de Introdução de Reprodutores", já em execução, e que objetiva a melhoria da produtividade leiteira. Embora se trate de um plano regional, não tardará a expandir-se por todo o Estado em substituição a métodos anteriormente experimentados, alguns dos quais foram abandonados por não proporcionarem os resultados colimados.

A "introdução de reprodutores" seria um processo prático de fazer chegar aos rebanhos, reprodutores de alta linhagem, enquanto não se consegue a aplicação da

inseminação artificial em larga escala, método considerado ideal para a solução definitiva do problema.

O sistema projetado pela DIRA de Campinas consiste no aproveitamento de bezerros normalmente sacrificados por seus proprietários. Esses bezerros são levados para local apropriado e depois distribuídos, por sorteio, aos criadores interessados. A iniciativa originou-se da observação de que a maioria dos criadores de gado fino dedicados à produção de leite e que não se interessam pela venda de reprodutores, em geral sacrificam os animais machos por não terem interesse na sua criação. Esses bezerros são sacrificados assim que nascem, apesar de suas ótimas características genéticas e vendidos a preço de carne.

Antes de adquiri-los, a DIRA realizou um cadastramento dos rebanhos de raça Holandesa, puros de origem ou puros por cruz, existentes na região de Campinas. Entrando em entendimento com os proprietários, ficou acertada a aquisição dos "bezerros de 1 dia" por preço módico e com prazo de pagamento de 90 dias. Esses animais são imediatamente transportados para o "Centro de Criação", localizado no recinto de exposições de São João da Boa Vista, que foi adaptado para esse fim.

SORTEIO

Após 50 ou 60 dias de criação, acompanhada diariamente por veterinários, são os bezerros enviados às Casas da Agricultura para sorteio entre os criadores interessados. Os pecuaristas interessados devem fazer sua inscrição na Casa da Agricultura e o sorteio é previamente anunciado. Na oportunidade, os animais são apresentados com suas características de produção e preço, o sorteio é público, obedecendo o regulamento já aprovado. A inscrição é aceita até 5 dias antes do sorteio, devendo os interessados preencher uma ficha cadastral com informações sobre suas propriedades, número de cabeças de gado, área pastagens, capim cultivado, estábulo e produção média.

O plano da DIRA já permitiu a distribuição de mais de 100 reprodutores que ficaram a um preço aproximado de 140 cruzeiros cada. No decorrer do corrente ano, está prevista a entrega de pelo menos 200 reprodutores.

Médicos-veterinários de 1970 Belo Horizonte, MG



Almôço comemorativo da formatura da turma de 1970 de Médicos Veterinários graduados pela Escola de Belo Horizonte, oferecido pela "Tortuga", conceituada indústria de produtos zootécnicos e veterinários, realizada no Minas Tennis Club, no dia 5 de dezembro passado. Compareceram os formandos, acompanhantes e professores da Escola. Na foto da esquerda para direita: Professores — Hamilton Machado da Silva; Stokler Barbosa, da Cadeira de Zootecnia; Barrison Villares, da Faculdade de Veterinária de Botucatu; Luiz Rodrigues Fontes, Vice diretor da Escola de Veterinária de Belo Horizonte; Homero Moreira, da Cadeira de Nutrição; Achilles Leite, parainfo da turma, Yaska Kassai e Elvio Carlos Moreira, do Instituto Central de Biologia da U.F.M.G.

O IMPÔSTO TERRITORIAL RURAL

HISTÓRICO - FATO GERADOR - CASO DE NÃO INCIDÊNCIA BASE DE CÁLCULO - LANÇAMENTO E COBRANÇA

O Imposto Territorial Rural (ITR) é um dos mais antigos tributos que a história financeira conhece. Compreende-se que tenha sido assim porque a terra foi a primeira fonte de exploração do homem, sendo, portanto, a primeira base de tributação. O ITR constituiu, por muito tempo, o sustentáculo financeiro de vários países; porém, como suporte de tributos a terra perdeu sua importância, especialmente a partir do século XIX — o século da industrialização — quando se verificou radical transformação na estrutura da vida econômica em geral.

O ITR NO BRASIL

No Brasil, inversamente do que ocorreu em outros países, o ITR não abriu a fila das imposições fiscais, pois somente nasceu na República. Apesar de novo, esse tributo já teve vários "donos": a Constituição Federal de 1946 dispunha que ele pertencia ao Estado, assim permanecendo até 1961, quando passou para a esfera do Município, e, finalmente, em 1963, foi deferido à competência da União.

Por que passou para o âmbito federal? Com a nova orientação fiscal implantada no Brasil pela Revolução de 1964, deu-se relevância a certos aspectos extrafiscais dos tributos. Mas, que vem a ser extrafiscalidade? Explicamos. Muitas vezes, um imposto busca não propriamente obter uma receita, mas conseguir um comportamento. Nesse sentido ficou famoso o caso da excessiva tributação incidente sobre as cabanas alugadas aos banhistas de Santos, há alguns anos. Por motivos de higiene e estética não era interessante ao Governo a continuação daquele comércio. Que

fêz, então? Tributo excessivamente a atividade, a fim de desencorajá-la e por consequência suprimi-la, não através de um impedimento legal específico, mas por via da tributação. Isso é o que se chama extrafiscalidade. Muito bem. A atual Constituição Federal (art. 21, III) diz que compete à União instituir imposto sobre a propriedade territorial rural.

Esse imposto, nas mãos da União, é um instrumento tributário a ser utilizado na execução da reforma agrária e promoção agrícola. Tanto assim que, embora seja da União a competência para legislar e arrecadar o tributo, o resultado financeiro é remetido ao Município em que se encontra o imóvel tributado.

A propósito, reza o art. 24, § 1.º, da atual Carta Magna, que cabe aos municípios o produto da arrecadação do Imposto Territorial Rural incidente sobre os imóveis situados em seu território.

CONCEITO DO ITR

O ITR é um tributo de incidência específica sobre os bens imóveis, situados na zona rural, assim considerados as terras localizadas fora da chamada zona urbana dos municípios.

FATO GERADOR

O fato gerador do ITR foi estabelecido pelo Código Tributário Nacional (CTN), no art. 29: "O imposto, de competência da União, sobre a propriedade territorial rural, tem como fato gerador a propriedade, o domínio útil ou a posse de imóvel por natureza, como definido na lei civil, localizado fora da zona urbana do município".

A base econômica sobre que incide o tributo é o prédio rústico. A lei indica, como se vê, as três circunstâncias que determinam o fato gerador: a) a propriedade;

de; b) o domínio útil; ou c) a posse de imóvel. Cabe, então, explicar o que sejam os três institutos.

● **PROPRIETÁRIO** — De acordo com o disposto no art. 524 do Código Civil, proprietário é aquele que tem o direito de usar, gozar e dispor de seus bens e de reavê-los do poder de quem quer que injustamente os possua.

● **DOMÍNIO ÚTIL** — Que seria o domínio útil, como fato gerador do ITR? É o caso da enfiteuse (art. 678 do Código Civil), que é um contrato perpétuo de arrendamento, pelo qual o proprietário da terra atribui a outrem — o enfiteuta ou foreiro — o domínio útil do imóvel, pagando a pessoa, que o adquire, e assim se constitui enfiteuta, ao senhorio direto uma pensão ou fôro, anual, certo e inviolável.

● **POSSE DO IMÓVEL** — A posse se verifica quando o imóvel não é objeto de enfiteuse e foi abandonado pelo proprietário.

Assim, tem-se os contribuintes do ITR: o proprietário, o enfiteuta e o possuidor do imóvel a qualquer título. É isso o que diz o art. 31 do CTN.

CASO DE NÃO INCIDÊNCIA DO ITR

Há um caso de não incidência do ITR: é o previsto pelo art. 21, § 6.º, da Constituição Federal, redigido nos seguintes termos:

"O imposto de que trata o item III deste artigo (sobre a propriedade territorial rural) não incidirá sobre glebas rurais de área não excedente a vinte e cinco hectares, quando as cultive, só ou com sua família, o proprietário que não possua outro imóvel".

Não obstante, o Decreto Federal n.º 56.792, de 26.8.65, que regulamenta o Capítulo I do Título III do "Estatuto da Terra", exige que o proprietário comprove essa circunstância em requerimento dirigido ao INCRA, juntando cópia da escritura do imóvel e atestado da autoridade municipal de que reside no imóvel.

CONCEITO DE IMÓVEL RURAL

Antes do advento do CTN havia o problema da conceituação de imóvel rural. Prevalcia a lição de **PONTES DE MIRANDA**, segundo a qual "o que está no perímetro da cidade, exigindo, portanto, cuidados próprios de toda zona urbana, considera-se urbano. O que está fora do perímetro da cidade é não urbano e os cuidados são outros". Esse problema, porém, foi resolvido pelo art. 32, § 1.º, do CTN, que assim define a **zona urbana**:

"§ 1.º — Para os efeitos deste imposto, entende-se como zona urbana a definida em lei municipal, observado o requisito mínimo da existência de melhoramentos indicados em pelo menos 2 (dois) dos incisos seguintes, construídos ou mantidos pelo poder público:

I — meio-fio ou calçamento, com canalização de águas pluviais;

II — abastecimento de água;

III — sistema de esgotos sanitários;

IV — rede de iluminação pública, com ou sem posteamento para distribuição domiciliar; e

V — escola primária ou posto de saúde a uma distância máxima de 3 (três) quilômetros do imóvel considerado.

§ 2.º — A lei municipal pode considerar urbanas as áreas urbanizáveis, ou de expansão urbana, constantes de loteamentos aprovados pelos órgãos competentes, destinados à habitação, à indústria ou ao comércio, mesmo que localizados fora das zonas definidas nos termos do parágrafo anterior".

A definição de zona rural exsurge por oposição à zona urbana, e essa conceituação de zona é muito importante, porque é ela que vai determinar a competência para a tributação do imóvel. Se for rural, será competente a União; se urbano, será o Município.

BASE DE CÁLCULO DO TRIBUTO

O CTN dispõe, no art. 30, que a "base do cálculo do imposto é o valor fundiário". Que se entende por valor fundiário? Representa o valor da terra nua isto é, o valor referente à área total de imóvel rural, excluído o valor da benfeitoria.

A base de cálculo é a prevista no art. 50 do "Estatuto da Terra" e no Capítulo II do já referido Decreto n.º 56.792/65. A alíquota para determinação do tributo é de 0,2% (dois décimos por cento) sobre o valor real da terra nua. Esse valor da terra nua é declarado pelo proprietário ao preço do ano da declaração. A partir desse valor básico a fixação do imposto territorial obedece a critérios de progressividade e regressividade, levando-se em conta uma série de fatores previstos no art. 49 do "Estatuto", ou seja:

I — os valores da terra e das benfeitorias do imóvel;

II — a área e dimensões do imóvel e das glebas de diferentes usos;

III — a situação do imóvel em relação aos elementos do inciso II do art. 46 do "Estatuto";

IV — as condições técnicas e econômicas da exploração agropecuária-industrial;

V — a natureza da posse e as condições de contratos de arrendatários, parceiros e assalariados;

VI — a classificação das terras e suas formas de uso e rentabilidade; e

VII — a área total agricultável do conjunto de imóveis rurais de um mesmo proprietário no País.

Esses fatores levam a uma conclusão: o valor básico do tributo pode ser agravado ou diminuído com a aplicação de certos coeficientes, em que se levam em conta: a) a dimensão do imóvel; b) sua localização; c) condições sociais; d) rendimento econômico; e e) outros.

Não resta dúvida que a técnica de tributação do ITR é muito complexa e uma das mais difíceis, principalmente para o leigo.

LANÇAMENTO E COBRANÇA DO ITR

O lançamento e a arrecadação do ITR está a cargo do INCRA, que para tal fim organiza o cadastro dos imóveis rurais em todo o País, conforme dispõem os artigos 5.º e 6.º do Decreto n.º 56.792/65. Os proprietários rurais estão obrigados a fazer declaração de propriedade nos prazos e segundo as normas fixadas em lei. As declarações se fazem sob inteira responsabilidade do proprietário, que, agindo de má fé ou dolosamente, fica sujeito ao pagamento em dobro dos tributos realmente devidos, além das multas decorrentes e das despesas com as verificações necessárias.

Quanto à natureza jurídica do ITR, de acordo com o CTN trata-se de imposto sobre o patrimônio e a renda.

Empréstimos a Trabalhadores Sindicalizados

O ministro do Trabalho e Previdência Social baixou a Portaria n.º 3.617, de 18.11.70, que visa ao atendimento do programa de empréstimos aos trabalhadores sindicalizados criado pelo Decreto n.º 67.277, de 21.9.70.

Esse decreto, assinado pelo presidente da República, tem em vista a implantação de medidas que valorizem a participação das entidades sindicais no esforço governamental para a promoção social do trabalhador.

Acompanham a Portaria três formulários, que devem ser assinados pelo empregado sindicalizado e pelo Sindicato ao qual é filiado.

Os Sindicatos devem agrupar os pedidos e, depois de devidamente examinados, encaminhá-los aos Delegados do Trabalho, em períodos trimestrais, contando o primeiro a partir do dia 1.º de dezembro de 1970.

Para se habilitarem ao programa de empréstimos as entidades sindicais obrigam-se a manter conta de movimento na Caixa Econômica Federal, nos lugares onde houver filial ou em estabelecimento de crédito indicado pela Caixa.

Outrossim, a Portaria determinou às delegacias do Trabalho e à Superintendência do INPS que se empenhem no sentido de dar aos processos de empréstimos trâmite especial e rápido.

Os interessados podem escrever para a **REVISTA DOS CRIADORES** que lhes enviará cópia dos modelos acima referidos. Os leitores prestarão um ótimo serviço social se divulgarem entre os empregados sindicalizados esta boa nova.

IMPÓSTO TERRITORIAL RURAL — O Min. da Agricultura baixou a Instrução Especial INCRA 1, elaborada a 4-11-70 pelo INCRA, e que regulamentou o Dec.-lei 1.128-70, sobre pagamento de débitos relativos a lançamentos do Imposto Territorial Rural e contribuições devidas ao INCRA (Portaria 449, de 4-11-70, do Min. da Agricultura).

IMPÓSTO TERRITORIAL RURAL — COLO-NIZAÇÃO PARTICULAR — O ministro da Agricultura aprovou a Instrução Especial INCRA 2-70, que dispõe sobre fixação dos critérios para cálculo do Imposto Territorial Rural incidente sobre imóveis destinados à colonização particular (Portaria 509, de 2-12-70).



Don Jurandir. (Foto O Estado de S. Paulo)

EQUINOCULTURA

Uma taça para Don Jurandir

ANTONIO CARVALHO MENDES

Don Jurandir, ao vencer o Derby Paulista, no dia 13 de dezembro, em Cidade Jardim, conquistou um bonito troféu e Cr\$ 80.000,00 para seu proprietário, o sr. Antonio Zen. Este recebera também um rico troféu e um prêmio de grande valor em dinheiro, pela vitória de Viziane no dia 2 de agosto de 1970, no Grande Prêmio Brasil, corrido na Gávea.

Considerado um dos melhores elementos de sua geração, Don Jurandir correu doze vezes, obtendo quatro vitórias, duas das quais clássicas. Conseguiu também três colocações em provas clássicas, não se colocando nas cinco demais. Conseguiu para seu proprietário a soma de Cr\$ 111.500,00.

O cavalo, que foi conduzido por Ely M. Bueno e é tratado por Anísio Andretta, derrotou o excelente Místico, em 2.400 m, em 2'33"9 de tempo e com mais de cinco corpos de diferença.

Don Jurandir é um castanho nascido em 1967 no Paraná, filho de Alteza e Milord.

O Derby, uma das mais importantes provas de calendário turfístico paulista, teve os seguintes vencedores: Carim (1941), Vatapá (1942), El Faro (1943), Estouvado (1944), Flying Wonder (1945), Heliaco (1946), Jua-zeiro (1947), Jabuti (1948), Falindor (1949), Faaimbé (1950), Ninho (1951), Jaceguay (1952), Joiosa (1953), Adil (1954), Timão (1955), Caporal (1956), Vandaló (1957), Gaudeamos (1958), Farwell (1959), Garboleto (1960), Emerson (1961), Fulgente (1962), Quibor (1963), Egoísmo (1964), Kaconio (1965), Dilema (1966), Giant (1967), Quiz (1968 e Castão (1969).

Cidade Jardim tem novas luzes

Foi inaugurado no dia 12 de dezembro, em Cidade Jardim, um novo sistema de luzes. Os turfistas paulistas poderão agora assistir as provas noturnas, sob a mais eficiente e moderna iluminação do mundo inteiro.

Coube a Phillips do Brasil a conclusão dos trabalhos de instalação dos refletores com lâmpadas a vapor de mercúrio. A pista de corrida à noite é tão clara como se fosse de dia.

É mais uma vitória do presidente J. Ademar de Almeida Prado, que assim concretiza seu sonho no ano de 1970.

Como homenagem do Jockey Clube à firma que realizou a iluminação, o nono páreo da reunião Inaugural desse melhoramento recebeu o nome de "Prêmio Phillips do Brasil".

Para se ter uma idéia do novo sistema, basta que se diga que foram utilizadas 16 torres para iluminar toda a volta da pista, com exceção da reta de chegada. Cada torre tem 24 metros de altura e dispõe de 10 projetores de tipo HNF-427, com duas lâmpadas tipo HPI/t-100 cada um, jogando sobre a raia um fluxo luminoso de 600.000 lumens. Para a reta de chegada foram aproveitadas três torres de 32 metros de altura, cada uma com 20 projetores HNF-427, com duas lâmpadas HPI/t-400. Cada uma fornece um fluxo luminoso de 1.200.000 lumens. Além disso, foram colocados 45 refletores nas tribunas sociais, especiais e gerais.

Uma instalação de emergência, para o caso de faltar a energia fornecida pela Light, é alimentada por um grupo gerador que garante uma iluminação permanente. O sistema é constituído de luminárias NV-61, com lâmpadas halógenas de 2.000 w.

O presidente prestigiou a Semana do Cavalo

O presidente Garrastazu Médici esteve em Campos, para assistir aos festejos da VI Semana Nacional do Cavalo. Cerca de 2.000 pessoas aplaudiram efusivamente o presidente, que presenciou uma cavalcada e o desfile dos animais premiados. Grupos de cavaleiros simularam uma luta, lembrando as pelejas entre mouros e cristãos, na Idade Média. Seguiu-se um desfile de carruagens, conduzidas por moças da cidade. O mais antigo cavaleiro da cidade também se apresentou ao primeiro mandatário da nação.

Também o dr. Francisco Eduardo de Paula Machado, presidente do Jockey Club Brasileiro, prestigiou a VI Semana do Cavalo, comparecendo às solenidades de inauguração da placa alusiva ao fato, no Jockey Clube de Campos.

A Semana Nacional do Cavalo contou com a participação de 354 cavalos de 22 raças, nove de Estados do Brasil e de um stand da Áustria. A exposição de cavalos foi realizada na Fundação Rural de Campos, no bairro da Pecuária.

O Estado que maior número de animais inscreveu foi Minas Gerais (150), seguindo-se o Estado do Rio (60).

Durante a Semana houve rodeios com cavalos selvagens, corridas de puro-sangue inglês e de trotadores da raça americana *trotters*, com equipes da Ilha de Marajó, do Nordeste, Minas Gerais, Estado do Rio, Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Vaqueiros trajavam roupas típicas de cada região.

A Estação Experimental de Criação de São Carlos, dependência do Ministério da Agricultura, graças aos esforços dispendidos pelo IPEAME e pela Diretoria Estadual de São Paulo, conquistou prêmios na Semana do Cavalo, com os animais da raça árabe ali apresentados.

Homenagem do Trote

A Sociedade Paulista de Trote prestou homenagem à VI Semana Nacional do Cavalo, fazendo disputar os seguintes pareos: 1.º Prêmio "Raça Puro-Sangue Inglês"; 2.º Prêmio "Coudelaria de Campinas — Ministério do Exército"; 3.º Prêmio "Raça American Trotters"; 4.º Grande Prêmio "Parque Agropecuário de Campos — Estado do Rio"; 5.º Grande Prêmio "C.C.C.N."; 6.º Grande Prêmio VI Semana Nacional do Cavalo; 7.º Prêmio Jockey Club de Campos e 8.º Prêmio Associação Brasileira de Criadores de Cavalos de Trote.

Fã do Turfe uma Kennedy

Como no Estado do Rio, no Madison Square Garden, de Nova York, realizou-se, nos primei-

nos dias de novembro, a Exposição Nacional de Cavalos. Caroline Kennedy, filha do saudoso presidente John Kennedy, foi assistir a mostra. Tanto Caroline como seu irmão John são amantes do turfe.

A potranca Droless vence o grande prêmio Diana

Droless (Herodiade e Ogan) conquistou brilhantemente o Grande Prêmio Diana disputado em Cidade Jardim, em 2.000 metros, no dia 1.º de novembro. A representante do Haras Faxina conquistou para os seus proprietários Cr\$ 40.000,00. Dirigida por Gastão Massoli e treinada por Amazílio Magalhães, fez o percurso em 2'03"7.

Uma opinião sobre a nova lei do Turfe

Em entrevista ao "Jornal do Brasil", o dr. Antonio Luiz Ferraz, presidente da Sociedade de Proprietários e Criadores de Cavalos de Corrida de São Paulo, declarou que a nova lei do turfe foi "a melhor coisa que poderia ter acontecido ao turfe brasileiro". Afirmou ainda que "cabera agora às diretorias dos jóqueis clubes existentes no País fazer bom uso das regalias que o Governo lhes ofereceu". O dr. Antonio Luiz Ferraz espera que os dirigentes do turfe brasileiro "estudem a questão das porcentagens, um dos principais fatores da diminuição de público nos últimos anos". Para ele, essa lei, encaminhada pelo ministro Cirne Lima ao presidente da República, "modificou inteiramente a situação crítica em que se encontrava essa atividade no Brasil. Instituiu-se, assim, quase que uma isenção total de tributos, pois o que mais pesava sobre o turfe era o recolhimento de tributos ao Instituto Nacional de Previdência Social".



A rica taça conquistada por Don Jurandir
(Foto O Estado de S. Paulo)

Prejuízos causados pela brucelose

Com o propósito de alertar os pecuaristas quanto os prejuízos que podem ser causados pela brucelose, o médico-veterinário Raul Brunini Sobrinho, chefe da Seção de Zoonoses da Cordenadoria da Assistência Técnica Integral da Secretaria da Agricultura, preparou a seguinte "advertência":

Quando nos referimos à brucelose, lembramos logo do aborto das vacas (porisso a doença é também denominada aborto contagioso). Entretanto, o aborto representa apenas uma das manifestações da brucelose e pode mesmo deixar de existir sem que a doença tenha sido eliminada do rebanho.

Uma série de outros graves danos, causados pela brucelose, constituem fonte de avultados prejuízos nas criações de bovinos e suínos principalmente, sem falar na possibilidade de sua transmissão a outras espécies animais, com sérias consequências, e mesmo às pessoas, com perigo também para a saúde pública. Felizmente não se tem constatado entre nós a brucelose de caprinos e ovinos (produzida pela *Brucella melitensis*) e a de maior gravidade para a saúde humana.

PREJUÍZOS

Assim, vejamos as principais consequências da brucelose e a estimativa de seus prejuízos:

- 1) Abortos (perda das crias) — 20 a 40%;
- 2) Retenção de placenta (vacas que não se limpam), complicação posterior por metrite (infecção do útero), seguida de esterilidade (vacas que não fecundam) — 10 a 20%. Uma de cada 5 vacas que abortam, torna-se estéril (não mais fecunda);
- 3) Mortalidade de bezerros recém-nascidos (bezerros que já nascem mortos ou nascem "fracos" e que acabam morrendo por "pegar" outras doenças) — 10 a 15%;
- 4) Mamite (inflamação do úbere) das vacas com conseqüente queda da produção de leite, até 20%;
- 5) Orquite (infecção dos testículos) dos reprodutores, que causa a sua esterilidade (não enxertam) e artrites (inflamação das juntas) que também os impossibilitam para a reprodução;
- 6) As vacas isentas de brucelose dão em média um bezerro a cada 11,5 meses, enquanto que, de vacas infectadas, nasce 1 bezerro cada 20 meses;
- 7) A necessidade de reposição de animais num rebanho infectado aumenta de aproximadamente 30%;

8) Nos porcos provoca consequências semelhantes, determinando sérios prejuízos nessas criações (inutilização de cachas e porcas para criação) e elevada perda da leitegada (leitões "fracos" que não se desenvolvem e acabam morrendo) de até 30%;

9) A brucelose pode ainda ser transmitida a outras espécies animais. Assim é que o chamado "tumor da cernelha" ou "gato" ou "mal da nuca" (a inflamação fistulosa e purulenta, de difícil cura, que ataca os eqüinos e muare) sabe-se que é causado pela brucelose;

10) Além disso tudo, a brucelose ainda é uma doença perigosa para a saúde pública, pela possibilidade de contaminar as pessoas que estão em contato com animais brucélicos, ou que ingerem o leite cru ou seus produtos derivados (queijos, manteiga, etc.) preparados com o leite cru.

COMO EVITAR A BRUCELOSE

Contra a brucelose, os pecuaristas previnem-se:

- 1) vacinando as bezerras (fêmeas somente) em idade entre 3 a 8 meses com a vacina contra a brucelose — amostra B 19 (é uma única dose que se aplica, uma vez, por toda a vida do animal);
- 2) não adquirindo reprodutores, nem vacas ou novilhas, sem antes exigir o atestado emitido por médico veterinário, de "Resultado Negativo para a Brucelose", ou de vacinação no caso de fêmeas vacinadas na idade jovem;
- 3) procedendo ao exame de brucelose (soro-aglutinação) periódico dos animais do rebanho, e que não foram vacinadas quando jovens (caso das fêmeas), e destinando ao abate todos aqueles que apresentarem resultado positivo;
- 4) isolamento de toda vaca que abortar, ou que apresentar corrimento vaginal ou outro sinal imputado à brucelose, para ser submetida a exame pelo médico veterinário, somente retornando ao rebanho após o resultado negativo do exame.

Nos casos de abortos, ainda, enterrar ou incinerar os fetos e placentas e desinfetar rigorosamente os locais em contacto com o material infectado (solução de soda cáustica, hipocloritos, lisolormio, creolina, formol, etc. ou mesmo a cal virgem espalhada por cima);

5) Informando o médico veterinário acerca de qualquer outra anormalidade que venha a surgir em seus animais, orientando-se sempre pelas normas por ele indicadas.

O BULDOQUE INGLÊS

ANTONIO CARVALHO MENDES



Um belo perfil de Rusty Andrews, quando da exposição anual do Kenel Clube de Chicago.
(Telefoto UPI)

Entre as raças que maior dificuldade oferecem para a aclimação em nosso País figura o Buldogue inglês. Os exemplares importados têm dado muito trabalho. Mas, mesmo assim, temos vistos alguns deles em exposições cinófilas.

O Buldogue é originário da Inglaterra, de onde foi para a Espanha, quando do reinado de Felipe II, para ser utilizado nas lides tauromáquicas. Ao que parece, os ingleses pretenderam criar um tipo de cachorro capaz de prender o inimigo sem jamais deixá-lo. Para que isso pudesse acontecer, era necessário recuar os dentes incisivos dele e levar para frente os caninos, pelo esborrachamento do nariz. Cruzando os últimos dentes pela incurvação da mandíbula, abrir-se-ia largamente a guela, pelo encurtamento dos maxilares e seu alargamento para trás. Assim se conseguiu um cão capaz de pegar bois e de figurar em espetáculos de luta, que tiveram sua época na Inglaterra e, mais tarde, na França.

Com o passar dos anos, o Buldogue acabou por se tornar um excelente guarda. Classificado no VI grupo, que abrange os denominados cães de companhia, é animal respeitável pela bravura e coragem ilimitadas. Todavia, enfurece-se facilmente, atacando com encarniçamento. Pesam 23 ½ kg os machos e 21 kg as fêmeas.

O padrão oficial da raça, segundo o Kenel Clube Paulista, é o seguinte:

O Buldogue perfeito deve ser de tamanho médio, pelagem lisa, com o corpo pesado, atarracado, com pouca luz, cabeça massuda, ombros largos e membros vigorosos. Seu aspecto e atitude devem sugerir grande estabilidade, vigor e força.

Deve ser bem proporcionado, mantendo boa relação entre suas diversas partes, nenhuma se projetando em relação às outras.

Deve ser tranquilo e bondoso, resoluto e corajoso (não traiçoeiro ou agressivo) e deverá portar-se pacificamente e com dignidade.

O estilo e a movimentação são peculiares. Pesada e rígida, parece que caminha a passo curto e o faz sobre a ponta dos pés, sem levantar completamente os posteriores, quase raspando o chão; corre com o anterior direito avançado à maneira de um cavalo em pequeno galope (canter). Na andadura, que é em diagonal, apresenta um movimento no conjunto posterior conhecido como o "rol". A movimentação deve ser, todavia, livre e vigorosa.

Na I Exposição Interamericana promovida pelo Kenel Clube do ABC e pela Comissão de Festejos do 93.º aniversário de São Caetano do Sul, realizada no Estádio Municipal "Lauro Gomes", com a presença de 332 cães, representando 36 raças, um Buldogue inglês, "Juniors", de 18 meses, foi considerado o melhor da exposição. Couberam ao proprietário, o sr. Leonardo Troiano, troféus e medalhas de ouro. Julgaram os animais os srs. Lee Murray, Vicente Costa e Alexandre Stamburowski e a sra. Doroty Nickles.

CUIDADOS COM O PASTOR ALEMÃO

No número 486 desta revista, em junho de 1970, referimo-nos a alimentação de Pastores, segundo norma da Sociedade Brasileira Cães Pastores Alemães. Hoje, falaremos de vermífugos, higiene e vacinas.

(Conclui na pág. 102)

MÔCHO TABAPUÃ JÁ TEM REGISTRO

Graças à tenacidade, ao esforço e a preocupação dos criadores brasileiros em desenvolver sempre mais a pecuária, o país conta hoje com mais um tipo bovino: o môcho Tabapuã. O nôvo tipo de gado indiano de linhagem zebuína denominada "Tabapuã" é fruto de pesquisas genéticas realizadas pela família Ortenblad. Essas pesquisas criaram um tipo de animal sem chifres com características extremamente peculiares: cabeça pequena, destacando a perfeição das linhas do corpo, pernas curtas e firmes, dorso reto e comprido muito encurtado e carnudo. Em resumo, as investigações da Fazenda Água Milagrosa e Santa Cecília redundaram na constituição de um verdadeiro cilindro de músculos e carne farta.

O registro genealógico do môcho tipo Ta-

bapuã foi iniciado na semana passada, pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. O primeiro animal a ser registrado foi o reprodutor "Baile", de 8 anos de idade, 860 quilos, da Fazenda "Água Milagrosa", de propriedade de Alberto Ortenblad, que é presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Môcho Tabapuã. O "Baile" foi marcado pelo diretor do Departamento da Produção Animal do Ministério da Agricultura, Raimundo Nogueira.

A primeira fêmea a ser registrada foi o animal "Ilhada" de 30 meses, 541 quilos. Essa tarefa coube ao presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Hildo Toti.

A Comissão designada para o registro genealógico do môcho tipo Tabapuã esteve composta de Antônio Marmo, Mário C. Borges,

da ABCZ e Hilton Teles de Menezes, técnico do Ministério da Agricultura. Após a marcação dos animais, a comissão visitou em seguida a Fazenda Santa Cecília, de Rodolpho Ortenblad, onde se repetiu o registro de outros exemplares do môcho Tabapuã.

HISTÓRIA

Ao raçador de origem se denominou "Tabapuã" designação que se estendeu ao nôvo tipo, em obediência à tradição indiana de se emprestar às raças zebuínas o nome dos municípios de origem.

A constatação de existência do fenômeno de mutação, neste caso, caráter môcho, num exemplar muito puro, foi a base para a esquamização de uma experiência cujos resultados determinaram a fixação de um nôvo tipo racial, que veio enriquecer a criação nacional de animais, apresentando conjunto fenotípico que os qualifica, excepcionalmente, como produtores de carne. O principal responsável pelo desenvolvimento desse tipo racial, no Brasil, foi o sr. João Barisson Villares, que quando diretor do DPA, da Secretaria da Agricultura de São Paulo, deu início ao controle desse tipo, introduzindo-o nas exposições e elaborando o primeiro padrão racional. (ADS)



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

43 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Hélio Moreira Salles

Vice-Presidente

Dr. José Cassiano Gomes dos Reis

Secretários

Dr. Rodolpho Ortenblad
Dr. Fernando José Santos

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach
Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Dr. João de Moraes Barros
Dr. João Laraya
Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira
Dr. Severo Fagundes Gomes
Dr. Urbano de Andrade Junqueira Gal.
Dlgo Branco Ribeiro
Dr. Antonio Luiz Ferraz
Dr. Arnaldo Zancaner
Dr. Gilberto de Arruda Sampaio
Dr. Bráulio Madeira Simões
Dr. José Acácio dos Santos

Suplentes

Dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado
Dr. Jaime Vitule
Dr. Luiz Antonio de Souza Barros
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
João Arthur Ribas Vianna
José Procópio do Amaral

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Diretor

Méd. Vet.º Fidelis Alves Netto

Registro Genealógico

Corpo de Inspetores:

Eng.º Agr.º Onofe Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

Serviços de Controle Leiteiro e de

Desenvolvimento Ponderal:

Dr. Fidelis Alves Netto

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Dr. Luiz Fortunato Moreira Ferreira
Gilberto Azambuja
Dr. João de Moraes Barros

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães
Lívio Malzone
Antonio Augusto Pires de Oliveira

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

São Paulo na campanha contra a aftosa

O governo do Estado de São Paulo iniciou a campanha contra a febre aftosa. Uma campanha que vai ser árdua, porque o mal não é erradicável assim de um momento para outro. Muita gente pensa que a vacinação contra a terrível febre é como pôr ouro sobre azul... Não há tal. Ela é renitente, não se deixando dominar facilmente. Veja-se o que ocorre no Rio Grande do Sul, por onde teve início a campanha nacional.

Há cinco anos que se vacina o gado na fronteira e ainda há focos ali. A opinião pessoal dos técnicos é de que a luta ainda se prolongará por muito tempo, nem só do lado brasileiro, mas também das bandas argentinas. Aliás os nossos vizinhos nem pensam mais em exterminar a aftosa: contentam-se com mantê-la sob controle, eles que começaram a campanha muito antes que nós.

Cumpre-nos advertir os criadores que gado vacinado contra a aftosa não é gado livre de contrair a aftosa. A vacina nem sempre é eficiente. A Ciência ainda não descobriu o meio de imunizar realmente o gado. A aftosa existe na América do Sul, na Europa e em outros continentes. Daí esperar-se que mais dia menos dia seja encontrado o remédio verdadeiro contra a disseminação desse mal. Por ora, o que é preciso é ir vacinando com as vacinas existentes no mercado, as quais de certa maneira conseguem alguma imunização. Alguma imunização — note-se bem. Não, imunização total e definitiva.

Todavia, essa vacinação oferece perigos. Ainda agora, chega-nos do Rio Grande do Sul a notícia de que, nos municípios de Caçapava e São Francisco de Assis, "a vacinação contra a febre aftosa, apesar de reiteradamente efetuada, de acordo com instruções da inspeção veterinária local, resultou absolutamente inocua: não imunizou os rebanhos. Alguns rebanhos novamente vacinados sofreram incidência da peste." Em consequência, foram tomadas severas providências pelas autoridades — e os criadores protestam que essas medidas "impedem absolutamente a comercialização do gado no município e municípios vizinhos, cujo transporte está proibido, salvo mediante veículos automotores, prática que é impossível."

...Em verdade, admite-se a ocorrência de focos de aftosa na proporção de um por mil. E havendo um foco, tem-se que proibir o movimento do gado. Não se pode vender, o que trás prejuízos ainda maiores ao criador, que, precisando negociar seus novilhos magros, vê-se de uma hora para outra impedido de fazê-lo. As autoridades reconhecem o prejuízo econômico do pecuarista, mas confessam também que é decorrência natural da campanha...

AS ESPERANÇAS DO GOVERNO DE SÃO PAULO

O governo de São Paulo tem muitas esperanças na erradicação da aftosa. Ainda agora, acaba de entregar à Secretaria da Agricultura 88 viaturas, que serão empregadas nessa campanha. Nessa entrega que cercou-se de certa cerimônia, o engenheiro-agrônomo Alfredo Gomes Carnei-

ro, diretor do órgão que promove a campanha, lembrou que a aftosa impõe a São Paulo um prejuízo anual da ordem de 200 milhões de cruzeiros e apenas 6 por cento dos 11,5 milhões de cabeças de bovinos, a que se eleva o rebanho paulista, são vacinados contra a aftosa. Pretendemos que até o final da campanha, pelo menos 98% do gado paulista estejam imunizados. É preciso alertar as autoridades de cada município, para que mostrem aos criadores a importância de um combate mais eficiente à aftosa. Na campanha serão empregados cerca de 28 milhões de cruzeiros. Também o Ministério da Agricultura está preocupado com os prejuízos provocados pela doença, razão pela qual assinou convênio com a Secretaria da Agricultura de São Paulo para dinamizar no território paulista, a campanha que se iniciará imediatamente. A campanha se estenderá por 4 anos, informou ainda o diretor da CATI.

O ato de entrega das 88 viaturas foi presidido pelo secretário da Agricultura, dr. Paulo da Rocha Camargo, que representou o governador Abreu Sodré. O dr. Paulo Camargo lembrou, ao falar na ocasião, que a pecuária de corte representa para São Paulo um movimento de 800 milhões de cruzeiros, enquanto a de leite contribui com 500 milhões. A aftosa reduz os rebanhos do Estado de 15 por cento ao ano, chegando em algumas regiões a provocar a morte de 60 por cento dos bezerros.

"Segundo o pensamento do presidente Médici — frisou depois o titular da Pasta da Produção de São Paulo — de que a agricultura deve ser considerada meta prioritária, a minha Secretaria, com o apoio do governador Abreu Sodré, está voltando suas atenções para diversos problemas que afligem os lavradores e os pecuaristas. Esperamos reduzir enormemente a incidência da febre aftosa e, quando isso ocorrer, o que contamos para breve, o Brasil poderá transformar-se em grande exportador de carne."

Os 88 veículos que serão empregados pela CATI na campanha de erradicação da aftosa no território paulista, foram abençoados pelo arcebispo de Campinas, d. Antonio Maria Alves de Siqueira, que destacou o que representará para o país o êxito da campanha.

Indo ao Rio...



**Grande Hotel
PRESIDENTE**
ar refrigerado
RUA PEDRO I - N.º 19
Telefone: 52-4004
Rio de Janeiro - GB



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

RAÇA JERSEY

SANT'ANA NILZA ZANALUA, Reg. 3074-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

SANT'ANA NILZA ZANALUA, obteve "LE" aos:

2-4	—	2x	—	348	—	2.827	—	146,4	—	5,17%
3-7	—	2x	—	365	—	3.612	—	179,3	—	4,96%
4-8	—	2x	—	364	—	3.418	—	170,3	—	4,98%
7-0	—	2x	—	338	—	3.875	—	182,9	—	4,71%
9-8	—	2x	—	355	—	4.245	—	205,3	—	4,83%
10-9	—	2x	—	365	—	3.313	—	153,9	—	4,64%
11-10	—	2x	—	362	—	4.766	—	229,2	—	4,80%
13-0	—	2x	—	355	—	4.220	—	211,2	—	5,00%

Prop.: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



TREZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

653 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

438 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

41 REPRODUTORAS EMÉRITAS

63 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP
Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SOL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg.	Gord. kg.				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Arlene Saudade II-B18867-LE	PO	5-5	27101	305	7.438	262,0	3,52	386	194	Adolfo de Albuquerque Maranhão
Gavea SS-9362	GC1	5-3	27598	305	4.869	161,4	3,31	366	214	João Figueiredo Frota
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Cast. Fini Maalke 36-B23014-LE	PO	2-1	27248	305	4.961	183,5	3,69	403	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kirs Mina 60-B23050-LE	PO	1-10	27041	305	3.682	137,5	3,73	424	156	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Facunda-58540	PC	2-4	27338	305	3.639	118,7	3,26	316	264	José Carlos Jordão da Silva
Delicada Medalist II C.A.B.-57322-LE	PC	2-4	27149	305	3.528	146,7	4,15	392	188	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Acme Anthony Phoebe-2155940-LE	PO	2-10	27536	305	5.964	186,9	3,13	391	116	Octaviano M. de M. Barreto
Par. Nicosa Roburke-58511-LE	PC	2-10	27337	305	5.041	162,0	3,21	416	164	José Carlos Jordão da Silva
Hia. Altjo Alia 14-9961-LE	PC	2-7	27253	292	4.696	178,6	3,80	374	193	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Ofensa Glamour Boy-58510	PC	2-8	27329	305	4.578	151,9	3,31	377	203	José Carlos Jordão da Silva
Par. Nelzia Lord-58513	PC	2-10	27326	301	4.524	156,2	3,45	402	174	José Carlos Jordão da Silva
Estrela Riachuelo-58518	PC	2-9	27335	305	3.652	140,7	3,85	420	160	José Carlos Jordão da Silva
Palmilha Riachuelo-58524	PC	2-6	27583	305	3.599	127,2	3,53	300	280	José Carlos Jordão da Silva
Par. Naty Roburke-B22619	PO	2-10	27169	305	3.483	126,5	3,63	404	176	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Naily Roburke-57098-	PC	2-10	27070	305	2.690	93,1	3,46	424	156	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Calorosa Medalist C.A.B.-57321	PC	2-7	27150	200	2.137	85,0	3,97	387	88	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Pequena Holanda Baviera-57877	PC	3-2	27336	305	4.723	157,7	3,33	381	199	José Carlos Jordão da Silva
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Pinha de Sto. Antonio-8830-LE	31/32	3-9	24098	293	6.033	203,5	3,37	385	183	Guilherme Sleutjes
Lulas Ina 99 L 132-B22048-LE	PO	3-9	27718	305	5.257	186,0	3,53	353	227	Marlene B.F. Bento/Lourdes C. Ramos
Mitter D.F. 60 Progressor-B20302	PO	3-9	27257	305	3.830	129,2	3,37	394	186	João Antonio Moya
Nhandu Gulna-B19082	PO	3-8	27530	250	3.355	129,7	3,86	363	162	João da Silva Costa
Branca-54443	PC	3-10	27845	281	3.190	114,3	3,58	348	208	João Antonio Moya
Melberty 679 C. Queen-B18828	PO	3-6	23874	291	2.971	91,8	3,09	391	175	João Antonio Moya
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Hildeborg-B19137	PO	4-4	24107	292	4.662	169,5	3,63	340	227	Cla. Agrícola Faz. Sta. M. Posse
Brisa-49710	PC	4-4	21583	305	4.591	162,8	3,54	381	199	Cla. Agrícola Faz. Sta. M. Posse
N.º 37	PO	4-2	24381	285	4.069	165,0	4,05	339	221	Cla. Agrícola Faz. Sta. M. Posse
Beladone Medalist CAB-42486	PC	4-2	21971	274	3.973	149,6	3,76	356	193	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Piracama Juriti I. Susover-B17206	PO	4-9	21359	297	4.971	166,1	3,34	365	207	Luiz Horácio U.C. de Mello
Martona's Esteen Alpha-B19501	PO	4-6	24025	305	4.505	140,4	3,11	397	183	Roberto Alves de Lima
Berlinda de Paraíba-50591	PC	4-8	27456	305	4.174	148,6	3,56	381	199	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Astuta-50079	PC	4-10	23920	256	3.629	119,7	3,29	383	148	Joaquim Pelxoto Rocha
Guará Editora-48869	PC	4-8	23380	303	3.478	121,5	3,49	334	244	Antonio Coelho Guimarães
Arruda-49512	PC	4-7	27891	298	3.288	122,1	3,71	337	227	José Portes Monteiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Roland 1062 M. Pabst-B18123-LE	PO	5-10	19918	305	6.787	235,7	3,47	423	157	Doher Barbosa Nicolau
Campista de Paraíba-33689-LE	PC	10-8	10426	305	6.632	205,8	3,10	411	169	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Alterosa de Paraíba-39514-LE	PC	8-11	12169	305	5.668	195,3	3,44	419	161	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Arapoti Arragon Alie-3135-LE	15/16	11-8	12414	305	5.284	194,6	3,68	409	171	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Nhandu Cubana-B14345-LE	PO	7-2	27105	305	5.531	202,3	3,65	386	194	João da Silva Costa
Pir. Insigña O. Sovereign-B16295-LE	PO	5-2	20023	305	4.521	167,3	3,70	414	166	Luiz Horácio U.C. de Mello
Amaz. Mr. Enclumada-47404	PC	6-2	18456	253	4.228	151,7	3,58	339	189	Agrindus S/A
Sertão Guama J. Glenafon-B12078	PO	9-7	10627	305	4.122	155,7	3,77	392	188	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jurema (127)-57692	PC	5-2	27653	301	4.038	157,8	3,90	363	213	David Nesser
Paraíso Nona Fidalgo	NR	—	27334	305	3.954	144,2	3,64	365	215	José Carlos Jordão da Silva
Estrellinha Primavera-Ba-0137	PC	5-0	27273	305	3.558	124,4	3,49	420	160	João José de Brito
Amazonas Mr. Genoveza-49883	PC	5-3	22573	246	3.327	127,5	3,83	351	170	Laiz Antonio de Souza
Guará Catita-37047	PC	9-4	23506	305	3.114	125,5	4,03	402	178	Antonio Coelho Guimarães
Cast. Miraila Margaret 7-6P-B12/4281	PO	5-0	20887	302	3.074	115,9	3,77	427	150	Ruy Vieira Barreto
Albaga-46367	PC	5-0	27521	280	2.555	95,6	3,74	421	134	Oswaldo Ferrero

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
Sertaneja-8505	31/32	—	21085	252	1.967	72,5	3,68	335	192	Flavio Castelo B. Gutierrez
Ena-B19133	PO	5-2	23856	216	1.937	70,2	3,62	390	101	Cia. Agrícola Faz. Sta. M. Posse
RAÇA HOLANDÊSA — variedade vermelha e branca					Três ordenhas (3x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Ocara R. da Marambaia-55440-	PC	3-2	26654	305	3.902	146,8	3,76	424	156	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Santa Cruz Eunice-46868	PC	4-11	20931	305	4.860	172,7	3,55	377	203	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.					Duas ordenhas (2x)					
E.S. Guará-RP/6826	PC	2-2	27485	299	2.843	107,3	3,77	354	220	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
S.N. Theodora Roland-BB-2117-LE	PO	2-6	27350	305	3.989	152,0	3,81	421	159	Dohér Barbosa Nicolau
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Itatiba-58353	PC	3-2	27851	294	3.847	152,3	3,95	334	235	Pasquale Cascino
Talha de São Simão-55014	PC	3-4	27196	305	3.102	128,0	4,12	403	177	Antonio de T. Lara Netto
Tricordiana- Muquem-61637	PC	3-4	27767	283	2.763	99,8	3,61	353	205	Predial Adm. e Agr. S. Rosaria S/A
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Willy's Marquesa Maurits 3-LE	PC	3-9	27520	305	4.969	213,9	4,30	373	207	Antonio Josino Meirelles
Riek-BB-1720-LE	PO	3-11	23885	305	4.621	180,7	3,91	408	172	José Bastos Thompson
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Ioga Jotatê-48833-LE	PC	4-0	23896	305	5.305	190,2	3,58	418	162	José Bastos Thompson
Corieta-BB-1741-LE	PO	4-3	27310	305	4.556	153,2	3,36	399	181	Plinio e F.V.X. da Silveira
Sta. Filomena Galia Sjouke-50925	PC	4-3	27714	185	1.340	52,6	3,92	331	129	Ituana Agro-Pecuária S/A
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Elsje 7-BB-1718-LE	PO	4-8	20892	305	4.874	173,7	3,56	398	182	José Bastos Thompson
Cristal Esmeralda-48283-LE	PC	4-10	20486	305	4.513	179,4	3,97	424	156	Antonio de T. Lara Netto
Cristal Redenção-51370-LE	PC	4-8	22638	305	4.037	171,1	4,23	387	193	Antonio de T. Lara Netto
E.S. Elegancia-BB-1835	PO	4-9	24345	292	3.582	141,5	3,95	367	200	Eduardo Simonsen
Cristal Dracena-51371	PC	4-7	22111	275	3.406	163,9	4,81	371	179	Antonio de T. Lara Netto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Contendas Faisca-44729	PC	7-6	15682	305	4.403	150,9	3,42	387	193	José Bastos Thompson
Vanguarda	NR	—	27413	294	3.853	109,2	2,83	379	190	Ituana Agro-Pecuária S/A
Demanda de Morada Nova-6006	GC1	—	20873	226	1.874	83,1	4,43	329	172	Flavio Castelo B. Gutierrez
RAÇA JERSEY					(Duas ordenhas (2))					
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
S.A. Hebraica Oceano-6671-C	PO	3-3	27356	275	2.959	126,5	4,27	383	167	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Panqueca de Sta. Hilda-5993-C	PO	4-4	20417	305	2.304	116,0	5,03	401	179	Hugo Raso
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
S.A. Caracas Oasis-5906-C	PO	4-10	20348	279	3.587	164,2	4,57	396	158	Faz. Sant'Ana do Abaixo S/A
S.A. Gualiba Oceano-5808-C	PO	4-10	23656	305	2.664	127,3	4,77	407	173	Albino Malzorn
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Sant'Ana Nilza Zanalua-3074-C-LE	PO	13-0	7597	305	3.884	191,1	4,90	409	171	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sant'Ana Pauleta Records-5541-C	PO	6-3	20349	284	3.691	145,6	3,94	415	144	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sant'Ana Elba Cortes-6855-C	PO	6-7	16901	238	2.365	109,8	4,64	341	172	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Olinda S. de Sta. Hilda-P/195	PO	5-3	17551	305	1.807	98,7	5,46	380	200	Hugo Raso
RAÇA SCHWYZ ...					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.										
Adalpra Dativa-3716	PO	4-2	27428	196	1.500	35,1	2,33	389	82	Adalpra S.A. Agr. e Comercial

NOME DO ANIMAL	Ordem de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lec. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Bom Café Miquelina-3596	PO	4-6	23738	252	3.451	125,9	3,64	401	126	Benedito Portugal Rennó
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Bom Café Cofap-2928-LE	PO	9-4	12360	297	5.456	188,1	3,44	406	166	Benedito Portugal Rennó
Arara Bom Café-3194-LE	PO	7-10	23740	292	4.614	219,6	4,75	405	162	Benedito Portugal Rennó
Arpa de Sta. Inês-41847	1/2	7-2	27472	277	2.195	96,0	4,37	377	175	Francisco Vergueiro Porto
Geroa-RP/4340	PC	6-7	20008	278	1.945	86,0	4,42	360	193	Edgard Jafet
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Mudança (E-324)		3-2	27835	215	1.837	77,8	4,23	342	148	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
Serenata (B-400)		3-11	27603	260	3.074	114,9	3,73	372	163	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — 4 a 4 ½ anos.										
Atenção (8339)		4-5	23437	305	3.167	129,5	4,08	359	221	S.A. Frigorífico Anglo
Pernade (H-189)		4-3	27496	284	3.043	105,3	3,46	412	147	S.A. Frigorífico Anglo
Oração (3308)		4-0	27605	220	2.204	87,1	3,95	361	134	S.A. Frigorífico Anglo
Diva (4329)		4-5	27836	239	1.968	84,3	4,28	325	189	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Javali (9036)		4-9	23276	305	3.353	133,9	3,99	490	90	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Mancha II (G-169)		5-3	22715	297	4.109	164,9	4,01	346	226	S.A. Frigorífico Anglo
Fantasma (G-176)		5-2	22337	278	3.352	148,7	4,43	407	146	S.A. Frigorífico Anglo
Moeda (F-293)		5-1	23277	305	3.145	123,4	3,92	367	213	S.A. Frigorífico Anglo
Bolivia (G-187)		5-3	22300	273	3.034	121,9	4,01	355	193	S.A. Frigorífico Anglo
Clara (K-128)		5-5	22313	287	2.857	115,8	4,35	388	174	S.A. Frigorífico Anglo
Belinha (B-313)		5-2	23268	266	2.557	122,5	4,79	358	183	S.A. Frigorífico Anglo
Operadora (6325)		5-6	22712	143	1.907	73,1	3,83	304	114	S.A. Frigorífico Anglo
Toboca (9041)		5-3	22312	167	1.905	76,2	3,99	327	115	S.A. Frigorífico Anglo
Diaa (F-251)		5-4	24544	156	1.610	62,3	3,86	364	67	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Observa (6034)		9-1	13850	268	3.411	137,4	4,02	407	136	S.A. Frigorífico Anglo
Bonita (6119)		7-8	17021	266	3.385	127,3	3,75	396	145	S.A. Frigorífico Anglo
Geleatina (G-105)		8-2	18667	305	3.210	138,1	4,30	382	198	S.A. Frigorífico Anglo
Serrana (K-008)		7-5	15615	274	3.171	124,1	3,91	320	229	S.A. Frigorífico Anglo
Briza (A-89)		13-5	9977	270	3.141	132,0	4,20	368	177	S.A. Frigorífico Anglo
Oeste (6126)		7-3	16177	295	2.925	121,1	4,14	418	152	S.A. Frigorífico Anglo
Saudação (F-106)		8-1	16508	208	2.615	105,9	4,05	398	85	S.A. Frigorífico Anglo
Maçã (6336)		9-5	12762	267	2.345	100,6	4,28	318	224	S.A. Frigorífico Anglo
Jandala (4694)		11-5	10974	221	2.310	88,9	3,84	350	146	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Fátua J.P.A/3259-LE	RE	5-5	27681	305	4.043	214,8	5,31	295	285	José Resende Peres
RAÇA GIR										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Brilhantina-196	NR	14-0	14925	305	2.272	108,3	4,76	380	200	Francisco F. Barretto
Japonesa-	NR	16-3	11966	203	2.016	88,0	4,36	395	83	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Dinamite-	NR	4-10	23614	174	1.195	66,0	5,43	422	27	José Fernandes de Carvalho
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Arabela de Brasília-5563	RE	7-4	24157	204	2.583	125,7	4,86	370	109	Rubens Resende Peres

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
ZEBU MÔCHO					Duas ordenhas (2x)					
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Paulista da Sta. Cecilia-2910	RE	3-3	27268	301	1.804	81,1	4,49	402	174	Rodolpho Ortenblad
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Moderna da Sta. Cecilia-1645	RE	5-2	27262	203	1.614	76,6	4,74	424	54	Rodolpho Ortenblad
Sorocaba da Sta. Cecilia-1675	RE	5-0	27267	304	2.337	106,4	4,55	396	183	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Garça da Sta. Cecilia-1446	RE	7-4	21165	253	2.204	89,3	4,05	344	184	Rodolpho Ortenblad
Criola da Sta. Cecilia-1454	RE	8-3	20690	294	2.196	85,5	3,89	357	212	Rodolpho Ortenblad
Fuzarca da Sta. Cecilia-796	RE	17-0	20324	276	1.936	77,5	4,00	365	196	Rodolpho Ortenblad
Artista da Sta. Cecilia-1348	RE	6-6	21072	159	1.234	60,2	4,87	353	81	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRES ORDENHAS (3x)
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Ligia Lider SS-RP/4630-LM	GC1	2-0	27787	334	5.161	203,9	3,95	João Figueiredo Frota
Leticia-RP/4745	GC2	2-0	28087	307	4.672	169,4	3,62	João Figueiredo Frota
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
S.A. Mistyvale C. Sovereign-LM	PO	2-10	27731	365	7.178	251,3	3,50	Olinto Marques de Paulo
A. Dorica Platera-B-21980-LM	PO	2-7	27525	359	6.516	234,2	3,59	Manoel Alves de Castro
Arlete Grauna II-B21973-LM	PO	2-11	27529	365	6.396	225,4	3,52	Manoel Alves de Castro
Cattita Paquequer-11298	GC1	2-8	27746	340	5.192	178,0	3,42	Milton Pannain
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
A. Dina Duke Platera-B19707-LM	PO	3-0	27526	365	6.120	231,3	3,77	Manoel Alves de Castro
G.V. Diacui R.S. Marcel-B23208-	PO	3-5	27693	365	4.506	170,1	3,77	João Arthur R. Vianna
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
J.D. Jitske-B18895	PO	3-9	24121	365	5.583	207,7	3,72	Junqueira Dias
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Gray View Valerie-B20261	PO	4-5	23346	298	5.055	184,0	3,63	Milton Pannain
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Willys R.M. Shirley-084673-LM	PO	4-8	27733	365	8.815	302,1	3,42	Olinto Marques de Paulo
Adda-B19151	PO	4-9	24758	306	5.217	196,3	3,76	João Figueiredo Frota
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Sylvia 3501 Moacara-45337-LM	PC	8-5	16229	365	9.843	330,6	3,35	Carlos E. Baptistella
Videsa 312 R. Admiral-B18582-LM	PO	8-5	21318	365	8.458	263,1	3,11	Olinto Marques de Paulo
Arauna II-47483-LM	PC	5-7	24215	364	7.532	282,5	3,75	Geraldo J. de Andrade
Rafaelinos D. Dunloggin-067474-LM	PO	6-2	27732	365	7.015	236,4	3,37	Olinto Marques de Paulo
Tereca Balada L.M. Mark-B16440	PO	5-5	20756	317	6.832	214,1	3,13	João Arthur R. Vianna
Nhandú Dalila-D-3-924-LM	PO	6-7	15525	365	6.678	235,1	3,51	Junqueira Dias
Garatuza EEPA 1322-B12177	PO	9-8	12184	242	5.762	199,1	3,45	Fernando A. Pinto S/A
Fanfarra SS-7258	PC	6-7	23560	365	5.752	220,9	3,84	João Figueiredo Frota
Aciana SS-8759	PC	11-0	16065	323	5.665	179,0	3,16	João Figueiredo Frota
Granjeira 310 R. Supreme-B18599	PO	6-11	22086	339	5.407	183,4	3,39	Milton Pannain
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Saliência C. da Rosa-57151-LM	PC	2-2	27915	365	5.849	220,1	3,76	Carlos Antenor Consoni
Fibra do Pau D'Alho-59941-LM	PC	2-5	27388	349	5.560	197,9	3,55	Jacob Rosier Dutilh
S. Nicolau Grauna Adonis-B15317-LM	PO	2-5	27535	365	5.535	204,1	3,68	Dóher Barbosa Nicolau
Fabricia do Pau D'Alho-59943-LM	PC	2-2	27692	348	4.820	178,6	3,70	Jacob Rosier Dutilh
Deca Medalist II CAB-55673-LM	PC	2-5	27477	365	4.385	188,7	4,30	Colégio Adv. Brasileiro
Aratinga Carrocinha Arapoti-LM	NR	2-4	27686	329	4.353	183,2	4,20	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
P. Owara Magnífico-B22290-LM	PO	2-5	27553	365	4.346	163,1	3,75	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CAB. Senhora II Med.-B21484-LM	PO	2-3	27654	345	4.328	156,5	3,61	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. C. Mina 12-B21372 (1)	PO	2-5	27987	296	4.180	146,2	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Primavera Meta 3-10482-LM	GC1	2-3	27468	365	4.139	172,2	4,15	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Erica Vera 14-9786	GC1	2-1	26789	286	4.123	117,1	2,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Opala Sky Cross-B22338	PO	2-3	27554	365	4.118	145,6	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Barca Maaike 10-1977	PC	2-5	28001	309	4.067	149,9	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Erica Hiltje 85-B21380	PO	2-4	27440	349	3.987	140,9	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Tinie 4-	PC	2-3	26791	246	3.772	132,7	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Hulha F.D. Mark-B21997	PO	2-2	27661	314	3.738	148,6	3,97	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Cater Setske 16-B23011	PO	2-4	27754	365	3.492	144,1	4,12	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Malberty 818 C. Falucha-B21600	PO	2-4	27723	324	3.094	106,8	3,45	Paschoal Scavone
Guanabara de Sta. Helena-36646	PC	2-5	10176	226	3.015	98,0	3,24	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Hia. Bur Jr. Dirkje 4-2513	PC	1-11	27756	310	2.930	124,2	4,23	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marilena do Jaguar-52292	PC	2-3	27390	365	2.801	108,0	3,85	Antonio Ignacio Pupo
Guará Faroleza-56523	PC	2-4	27808	331	2.549	95,3	3,73	Antonio Coelho Guimarães
Hia. M.A. Glas Lua 24-3135-(2)	GC1	2-4	29330	118	1.581	59,1	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Joma Lenda Luebke-B22470-LM	PO	2-10	27729	365	5.408	182,1	3,36	Olinto Marques de Paulo
Jang. Harpa Diamond-B21026-LM	PO	2-11	27656	365	5.236	198,9	3,79	Fernando A. Pinto S/A
Arapoti De Jonge Ada 4-10382	GC1	2-8	27685	365	5.167	156,3	3,02	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agua-57608-LM	PC	2-11	27904	365	5.017	191,5	3,81	David Nasser
Hia. Altjo Utal 3-12044-LM	PC	2-9	27429	365	5.000	175,1	3,50	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Agrindus Soraia-52811-LM	PC	2-9	28117	318	4.916	167,7	3,41	Agrindus S/A
Mayerling T. Cantor T. B21516-LM	PO	2-10	27578	365	4.649	166,4	3,57	Wellington G. de Queiroz
Bandeira de Itabira-	NR	2-6	27588	365	4.197	155,3	3,70	Deimore Borges
Agrindus Sincera-52793	PC	2-10	28119	313	4.191	159,6	3,80	Agrindus S/A
Hia. Barca Meta 2-1827	GC1	2-7	28002	323	4.162	148,3	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Anka Renske 60-B20728-LM	PO	2-9	27682	322	4.064	165,0	4,05	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Aguardada DN-57647	PC	2-11	27909	332	4.023	155,4	3,86	David Nasser
Par. Oestaca Magnifica-B22487	PO	2-7	27885	340	3.907	139,3	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Juliana-RP/29225	PC	2-9	27709	303	3.842	143,3	3,72	Coop. Agro-Pec. Holambra
Par. Oleada Ruyter-B22637	PO	2-7	27556	365	3.754	138,1	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. B. Augusta 39-B23006	PO	2-9	27551	325	3.741	147,8	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Orbita Luebke-B22651	PO	2-7	27888	365	3.731	129,9	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sucumas M. Marton-B21517	PO	2-9	27100	358	3.719	136,7	3,67	Wellington G. de Queiroz
Agrindus Suze-55899	PC	2-8	28120	319	3.718	146,7	3,94	Agrindus S/A
Agrindus Sofia-52786	PC	2-9	28118	317	3.693	139,2	3,76	Agrindus S/A
Guará Favorita-56530	PC	2-11	27810	365	3.662	138,9	3,79	Antonio C. Guimarães
Hia. Barca Franske 14-1339	GC1	2-8	26784	278	3.641	125,7	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Stella-55900	PC	2-9	27830	328	3.635	143,7	3,95	Agrindus S/A
Par. Oway Fidalgo-B22655	PO	2-6	27887	365	3.477	128,0	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Orizona Roburke-B22647	PO	2-6	27889	327	3.319	118,8	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Monje V. Boyero Ninfa-B23168	PO	2-9	27847	365	3.247	115,2	3,54	Pasquale Cascino
Ontario C. Leandro-B23320	PO	2-7	27061	268	3.069	112,3	3,66	Nicolau Archilla Galan
Ensayos Perla Marino-B23150	PO	2-9	26727	268	2.964	94,4	3,18	Pasquale Cascino
Ontario Madame Puro-	PO	2-6	27126	271	2.927	83,8	2,86	Nicolau Archilla Galan
Surodana Peggy Toro-2208933 (2)	PO	2-6	28663	250	2.761	97,6	3,53	José Miguel Saker Filho
Sicardale Kit Leda-B21597	PO	2-6	26414	251	2.653	93,4	3,52	Jean Charles E. Verbist
Cast. Conde Sita 11-B20135	PO	2-9	26772	172	2.109	76,3	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Suspiro's Kina 5-B20244	PO	2-10	26406	254	1.782	64,2	3,60	José Miguel Saker Filho
Mic India Sovereign-B18910	PO	2-11	26756	226	1.595	54,5	3,41	Haroldo Monteiro Junqueira
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Cast. Búr Jr. Wilmkje 26-B20064-LM	PO	3-5	24529	365	6.294	222,0	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Guatemala F.D. Mark-B18715-LM	PO	3-4	24582	365	5.991	228,8	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Braeholm Leader Aggie-B21627-LM	PO	3-5	24727	365	5.723	184,9	3,23	Olinto Marques de Paulo
Jang. Guaraciaba F.D. Mark-B18697-LM	PO	3-5	24586	319	5.390	206,0	3,82	Fernando A. Pinto S/A
CAB. Sapeco Medalist II-B19507-LM	PO	3-5	24413	365	5.353	177,1	3,30	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Borg Lutske 9-B20109-LM	PO	3-4	24732	316	5.323	210,7	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Nicolau Aukje Madcap-B22952-LM	PO	3-5	27470	365	5.269	221,9	4,21	Dohr Barbosa Nicolau
Paclamar T. Simone-B22144-LM	PO	3-4	27573	354	5.114	187,9	3,67	Antonio Moscoso
S. Nicolau Manacá Madcap-B22951	PO	3-5	27348	305	4.319	168,8	3,90	Dohr Barbosa Nicolau
Grinalda Primavera-Ba.130-LM	31/32	3-5	27698	338	4.303	176,8	4,10	João José de Brito
Par. Nubente Gademar-57086	PC	3-1	27890	365	4.001	146,9	3,67	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Fidalga da Ribeirada-57740	PC	3-2	27974	309	3.919	130,6	3,33	Cassio de Toledo Leite
Cast. B. Brechtje 7-B19989	PO	3-4	23407	278	3.399	127,5	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Realidades Darse R. Dichosa-B21515	PO	3-0	27788	316	3.382	147,4	4,35	Wellington G. de Queiroz
Arriero Amancay 3-B20185	PO	3-5	26402	279	3.121	92,7	2,96	José Miguel Saker Filho
Sta. E. Balsamina Altiivo B-B20274	PO	3-2	24171	319	3.017	106,8	3,54	Nicolau Archilla Galan
Neide-62232	PC	3-1	28225	316	2.853	109,2	3,82	Lelio de T. Piza e Almeida
Pucu Chispita 74 R. 1325-B24480	PO	3-4	27873	365	2.637	87,4	3,31	Nicolau Archilla Galan
Mic. Patriota Sovereign-B18914	PO	3-2	26757	257	2.421	84,9	3,50	Haroldo Monteiro Junqueira
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Jangada Garça Three-B18684-LM	PO	3-11	23675	358	7.731	266,0	3,44	Fernando A. Pinto S/A
Jangada Graciosa Leader-B18690-LM	PO	3-8	24362	365	5.878	269,6	4,58	Fernando A. Pinto S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Heliada P. Guarapiranga-49782-LM	PC	3-10	27393	360	5.670	177,1	3,12	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Par. Neblina Exotica-B13739-LM	PO	3-11	24940	309	5.284	176,8	3,34	José Carlos Jordão da Silva
Sanluci V.V. Elegante-B21233	PO	3-8	24226	333	5.051	169,3	3,35	João Antonio Moya
Rafaelinos Orquesta Wayne-B19529	PO	3-11	22867	284	4.936	169,7	3,43	Vasco Mil H. Arantes
Rafaelinos Gladiador Wayne-B20299	PO	3-11	27531	345	4.923	174,3	3,54	João Antonio Moya
Holandia Bur Jr. Cristina 3-8468	63/64	3-6	24271	313	4.785	174,1	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ema do Pau D'Alho-54887-	PC	3-11	23121	286	4.734	167,9	3,54	Jacob Rosier Dutilh
Garbosa Primavera-Ba. 146-LM	PC	3-7	27700	365	4.646	189,2	4,07	João José de Brito
Oakcrest R.S. Ami-B22142	PO	3-6	27630	319	4.644	160,6	3,45	Antonio Moscoso
Graduada Primavera-Ba. 128-LM	PC	3-6	27701	365	4.585	239,9	5,23	João José de Brito
Par. Natura Adonis-B22594	PO	3-7	27555	365	4.453	156,0	3,50	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Natalia Jaguar-1P-B17505	PO	3-10	23988	334	4.446	161,5	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Flor de Paraiba-50492	PC	3-11	27669	312	4.291	158,2	3,68	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Graciosa Primavera-Ba. 129-LM	PC	3-7	27702	365	4.243	199,4	4,69	João José de Brito
Faxina Fofoca-B20400	PO	3-9	24187	345	4.115	157,8	3,83	Margarida Polak Lara
Verm. Preta 2 de Carambei-3896	GC1	3-10	27740	337	4.105	135,5	3,30	Fernando Magalhães
Hia. Barca Grietje 4-728	31/32	3-9	26785	284	4.088	151,3	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nexos-B20982	PO	3-6	27663	320	3.875	162,7	4,19	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Harm Suze 72-B17964	PO	3-11	21304	207	3.871	133,7	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Meridional Breezac M.-B22049	PO	3-10	25596	309	3.616	139,1	3,84	Lelio de T. Piza e Almeida
Dileta do Pau D'Alho-49050	PC	3-8	22819	223	3.507	83,2	2,37	Jacob Rosier Dutilh
Avaré 251-41535	PC	3-6	26682	241	3.421	106,6	3,11	Jamil Nicolau Aun
13 de A. 249 Lodge Titan-	PO	3-6	24017	331	3.388	132,8	3,91	Helio Moreira Salles
Hia. Kiers Juweeltje 2-	NR	3-8	23161	139	3.014	102,7	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Trebol Leader Chip Colman-B22218	PO	3-10	26853	222	2.684	107,8	4,01	Nicolau Archilla Galan
Marinheira de Paraiba-50480	PC	3-7	26457	181	2.188	75,1	3,43	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Barca Jannie 3-6708	31/32	3-11	23707	142	2.015	66,7	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Allangrove Texal Marilyn-B21928	PO	3-8	23883	321	1.998	83,0	4,15	José Miguel Saker Filho
Cangaceira de Paraiba-50580	PC	3-8	26492	161	1.901	66,4	3,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Esmeralda-RP/27993	PC	3-9	28943	156	1.271	46,2	3,63	José Portes Monteiro
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Rests Son Mary Q. Hillo-B20297-LM	PO	4-1	23537	365	7.495	212,6	2,83	João Antonio Moya
Cast. Fini Klaziana 7-B19921-LM	PO	4-2	24298	352	6.774	254,6	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Ura 6-6283-LM	63/64	4-4	21191	297	6.419	217,6	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Moicana de Sta. Maria-52170	PC	4-3	24852	341	6.092	179,0	2,93	João Antonio Moya
Jang. Fani A. Prince-B18681-LM	PO	4-0	24361	355	5.914	212,0	3,58	Fernando A. Pinto S/A
Rests Son Pluma P. Mendocino-B21230	PO	4-2	27846	365	5.663	172,1	3,03	João Antonio Moya
Demerts Justiniana-B21210-LM	PO	4-2	23549	346	5.493	182,5	3,32	João Antonio Moya
P. Mattera Exotico-49261-LM	PC	4-0	23987	365	5.338	188,9	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Macula W. Mark-49263-LM	PC	4-2	23989	364	5.242	198,0	3,77	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rests Son Chiquita A. Hilo-B20296	PO	4-5	23539	365	4.752	155,7	3,27	João Antonio Moya
Alice-50020	PC	4-5	24109	365	4.567	152,1	3,32	Joaquim Peixoto Rocha
Arapoti S. Wimmie 2-11292	31/32	4-2	21278	365	4.557	151,6	3,32	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Maira Fidalgo-1P-B13745	PO	4-2	23295	309	4.408	157,9	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Marujo Roelofje 6-B17879	PO	4-4	20550	287	4.389	171,2	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cochran Corvett Charm-B18863	PO	4-5	22528	365	4.383	155,5	3,54	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti Stoffer Zwarte 3-11284	15/16	4-2	21505	357	4.316	163,9	3,79	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M's. S. Reflec. Front Row 28-080413	PO	4-3	27730	329	4.099	144,1	3,51	Olinto Marques de Paulo
Cast. Tina Aly-B19909	PO	4-3	21169	231	4.082	145,1	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. E. Romanela Spotlight-B22047	PO	4-1	27739	365	4.029	148,8	3,69	Fernando Magalhães
Par. Magestosa F. Hope-3P-B12061	PO	4-0	23482	322	3.867	135,3	3,49	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Harm Janke 42-B17897	PO	4-3	21178	239	3.672	130,9	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lorens 7 Mirta 127 R 126-B21588	PO	4-4	27724	320	3.649	136,4	3,73	Paschoal Scavone
Alamo Brasília-51533	PC	4-3	21530	365	3.414	138,8	4,06	Oswaldo Ferrero
Lissi-B19135	PO	4-2	26439	264	3.404	148,9	4,37	Cia. Agrícola Faz. S.M. Posse
Academica-49511	PC	4-3	26768	305	3.389	125,1	3,69	José Portes Monteiro
Cast. Cater Maaike 8-B17937	PO	4-0	23704	269	3.332	128,6	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Elogiada-48860	PC	4-3	27811	362	4.041	117,6	3,86	Antonio C. Guimarães
Pucu Petrona 23 R 1325-07421	PO	4-1	26755	296	2.921	102,3	3,50	Haroldo Monteiro Junqueira
Santabri C.S. Monogran-B20237	PO	4-1	22631	277	2.366	88,4	3,73	Rubens V. de Brito
Par. Melaça Jaguar-2P-B13746	PO	4-0	24197	365	2.279	81,8	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Par. Moeda Fidalgo-49291-LM	PC	4-9	20861	365	7.213	264,6	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.M. Yara Top Mark-B16457-LM	PO	4-11	20456	302	5.938	222,0	3,73	Dario Freire Meirelles
Cast. Loman Johanna 101-B17908-LM	PO	4-7	20563	334	5.926	232,8	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alma-B19015-LM	PO	4-10	23674	365	5.144	211,3	4,10	Fernando A. Pinto S/A
Karina de Paraiba-50519	PC	4-8	23447	342	4.942	171,2	3,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia. Conde Alle 2-5372	31/32	4-11	20558	260	4.840	170,2	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Argalo-49476	PC	4-9	27895	365	4.648	164,1	3,53	José Portes Monteiro
Dorete-B19221-LM	PO	4-8	24129	358	4.462	192,6	4,31	Fernando A. Pinto S/A
Prins Blokland 49-2494	PC	4-10	23326	268	4.176	172,9	3,66	Guilherme Sleutjes
Andorinha-50081	PC	4-11	24110	342	4.025	152,3	3,78	Joaquim Peixoto Rocha
Malberty 562 Piccola Tallador-076432	PO	4-9	21652	268	3.889	158,7	4,08	Helio Moreira Salles
Guará Diplomada-48907	PC	4-11	27347	365	3.765	146,7	3,89	Antonio C. Guimarães
Pirassununga Oferenda-RP/26584	PC	4-6	21224	358	3.403	127,9	3,76	Antonio Luiz do Rego Netto
Cast. Exc. Sammetje 33-B16901	PO	4-7	23424	251	2.854	106,7	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		x	PROPRIETÁRIO
					Litro kg	Gord. kg		
Guará Damietta-B18134	PO	4-9	23505	262	2.653	99,7	3,75	Antonio C. Guimarães
Arnelia-50060	PC	4-9	23141	241	2.653	108,0	4,07	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
M's. Skyliner Front Row 3-B15608-LM	PO	6-9	16708	365	8.713	301,7	3,46	Fernando A. Pinto S/A
Par. Jamais Pabst-44127-LM	PC	6-0	20327	365	8.550	317,4	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Barca Maaike 4-2164-LM	31/32	8-4	13791	350	7.878	282,3	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Numerada-28937-LM	PC	15-9	8658	365	7.426	240,7	3,24	Guido Malzoni
Par. Lagosta Fidalgo-B17510-LM	PO	5-2	24154	365	7.149	268,6	3,75	Carlos Antenor Consoni
Hia. Keegstra Maaike 2-2101-LM	31/32	8-2	14319	352	7.137	257,7	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Borg Renske 6-3609-LM	PC	6-8	18252	363	7.031	242,1	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Jatai Mona Galante-B15779-LM	PO	6-9	19500	365	6.775	242,4	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Nicolau Corruira-6269-LM	31/32	6-6	17501	272	6.617	229,4	3,46	Dohar Barbosa Nicolau
Par. Libra Exotica-B-16650-LM	PO	6-4	19648	365	6.588	232,9	3,53	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pampas Texton Alma-B19493	PO	5-11	23382	365	6.558	187,5	2,85	Roberto Alves Lima
Cast. Bur Jr. Wilmkje 25-B15992-LM	PO	5-9	19094	316	6.505	257,3	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bolivia do Pau D'Alho-42782-LM	PC	6-4	17302	365	6.488	230,0	3,54	Jacob Rosier Dutilh
Videsa 579 Royal Rockburke-B17190-LM	PO	6-1	16983	365	6.424	212,5	3,30	João Antonio Moya
Alberta-B19010-LM	PO	5-2	24359	365	6.395	273,5	4,27	Fernando A. Pinto S/A
Noturna IV Sta. Lucia-LM	NR	6-3	27589	365	6.362	258,1	4,05	Vivacqua Vieira S/A
Bisnaga Medalist II CAB-42482-LM	PC	7-6	20037	365	6.316	230,1	3,64	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Moorlag Juwealtje 70-B15221-LM	PO	6-11	14981	365	6.196	234,9	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Resposta Medalist II CAB-42463-LM	PC	6-9	15404	365	5.988	245,5	4,09	Colégio Adv. Brasileiro
Arapoti Kok Moza 2-6073-LM	31/32	5-4	18635	317	5.903	214,4	3,63	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CAB. Sabida Medalist-B17166-LM	PO	5-0	21015	363	5.831	199,3	3,41	Colégio Adv. Brasileiro
Marilisa da Prata-41203-LM	PC	7-10	13546	365	5.672	215,9	3,80	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Fabulosa Med. Guarap.-44055	PC	5-11	17362	359	5.640	187,9	3,33	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
Roland 1098 Leda Prins-HBU/34663-LM	PO	5-11	18829	307	5.633	202,5	3,59	Dohar Barbosa Nicolau
Hia. Barca Antje 2-1014-LM	7/8	12-0	10773	245	5.607	230,3	4,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Kok Gerda-6092-LM	31/32	7-8	16591	335	5.570	227,5	4,08	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Conde Gelle 10-3537-LM	7/8	6-4	19097	328	5.535	198,1	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Eneida-B17066-LM	PO	5-4	19453	307	5.512	210,6	3,82	Fernando A. Pinto S/A
Hia. Bur Jr. Jannia 6-6496-LM	PC	5-5	19180	336	5.480	208,8	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Campeona-41615-LM	PC	7-11	13632	300	5.366	191,5	3,56	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
S. Helvetia Beutymore-B13699-LM	PO	8-9	12566	314	5.335	197,2	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti Kok Feijusca 2-6096-LM	31/32	6-8	19405	341	5.287	197,4	3,73	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti Arragon Alie-3135-LM	15/16	11-8	12414	305	5.284	194,6	3,68	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Pirassununga Granfina-41562	PC	10-4	13114	365	5.183	169,6	3,27	Antonio Luiz do Rego Netto
Gabirola Sta. Helena-36707-LM	PC	12-11	16209	357	5.182	171,6	3,31	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagril
Pietle Optimovam Blockland	NR	—	26335	298	5.126	166,1	3,24	Guilherme Sleutjes
Cast. Raul Anna 5-B17/6745-LM (1)	PO	11-3	9232	332	5.117	205,1	4,00	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Faxina Med. Guarap. 46587	PC	5-8	27635	365	5.107	160,4	3,14	Com. Agr. Ind. Heliomar S/A
Cast. Jager Antje 60-B19/7883	PO	10-4	11921	295	5.104	180,7	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Lucas Lammie-3834	15/16	5-10	16140	293	5.061	173,9	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Altjo Cato 7-B13044	PO	8-3	13603	281	5.058	176,3	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Wietsche 7-B13/5122-LM	PO	14-0	8432	325	5.022	187,0	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Meia Nolte-58347-LM	PC	5-10	27852	327	5.003	197,9	3,95	Pasquale Cascino
Billy Rose M. Voaygeur 172-B18430	PO	5-2	20322	270	5.001	142,2	2,84	Granja Deodoro
Cevada do Pau D'Alho-45827	PC	5-6	17560	288	4.991	166,8	3,34	Jacob Rosier Dutilh
Sinca-38680	PC	9-8	15323	324	4.990	172,7	3,46	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagril
Hia. Conde Gelle 8 B-3548	3/4	6-5	15223	326	4.966	185,2	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Lapa Exata Exotico-B16644	PO	5-11	19644	365	4.904	169,5	3,45	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Jamanta I. Adonis-B15810	PO	6-3	16829	349	4.894	176,7	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Arapoti K. Renske 50	NR	—	26803	262	4.868	162,5	3,74	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amaz. Mr. Dalia-45024	PC	6-9	18717	286	4.773	163,4	3,42	Agrindus S/A
Bala-	NR	—	27897	321	4.716	187,8	3,98	Ariovaldo P. da Cruz & Filho
Holandia A. Jenny 3-6530	31/32	5-0	27748	342	4.712	179,7	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Caieiras A. Imperial-B17/7007	PO	11-7	21638	361	4.702	146,5	3,11	Roberto Alves Lima
Par. Jupitanga P. Exotico-B15777	PO	6-9	16345	365	4.700	177,0	3,76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cochran E.M. Reflection-B18862	PO	5-5	23300	365	4.615	174,7	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amaz. Mr. Escama-47391	PC	5-9	18164	277	4.610	151,4	3,28	Agrindus S/A
Cast. Augus Atje 14-B13951-	PO	8-5	12674	329	4.610	177,8	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P.L. Dogura-43952	PC	6-2	27831	365	4.584	169,2	3,69	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Cast. S. Marie 15-B15948	PO	5-7	18324	283	4.557	175,9	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Juracy Burke-B15786	PO	6-2	22361	362	4.554	162,6	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Conde Sina 2-B12650	PO	8-10	11749	287	4.519	171,5	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Bronk. Wilhelmina-3174	15/16	8-0	13397	295	4.509	173,3	3,84	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti B. Lisa-8237	31/32	5-3	24795	337	4.499	162,2	3,60	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Wanderleia	NR	—	24115	324	4.319	185,9	4,30	Flavio C. Branco Gutierrez
Cast. K. Louise 6-B15857	PO	6-0	15764	247	4.319	144,9	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Discreta-B18078	PO	5-7	21011	365	4.307	160,8	3,73	Antonio C. Guimarães
Feitor Kaetje 5-B12228-	PO	9-9	13289	352	4.275	149,3	3,49	Antonio Coelho Guimarães
Lealdade Medalist CAB-39661-	PC	8-5	12339	287	4.189	162,5	3,87	Col. Adventista Brasileiro
Pirassununga Reserva-41551	PC	11-5	22369	293	4.148	146,5	3,53	Antonio Luiz do Rego Netto
Par. Leviana F. Pabst-B16645	PO	5-10	20325	344	4.134	146,9	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Holambra Vera VI-B17/6993	PO	10-7	9444	190	4.050	128,0	3,16	Fernando A. Pinto S/A
Par. Ninda Granfina-	NR	—	27325	302	4.050	142,0	3,50	José Carlos J. da Silva
Hia. S. Mina 7-5423	15/16	6-7	27462	347	4.045	175,8	4,34	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sertão Gibreleon Carn. B13686	PO	8-11	14048	365	3.965	145,5	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dia de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Laito kg	Gerda. kg		
Andina-49457	PC	5-0	27892	365	3.951	141,8	3,58	José Portes Monteiro
Amazonas M. Artemis-39238	PC	8-9	12468	299	3.875	124,3	3,20	Ruy Vieira Barrato
Cast. Erica Saakje 30-B15859	PO	6-0	15521	285	3.749	127,0	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Primavera Vrookje 2-5878	31/32	5-4	20778	252	3.749	157,5	4,20	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hla. Harm Willy 1-5443	31/32	5-0	20950	244	3.624	134,8	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Ladrada Fidalgo-49279	PC	5-4	20867	365	3.539	129,4	3,65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ladeira C. Baroel-RP/25046	PC	5-11	19204	324	3.532	126,3	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Salonara-	NR	—	24114	329	3.485	134,7	3,86	Flavio C. Branco Gutierrez
Dorinha-51823	PC	6-9	21458	343	3.440	119,1	3,46	Rubens V. de Brito
Copacabana Normanda-56142	PC	8-1	25273	325	3.429	136,9	3,99	Antonio Ignacio Pupo
Pombinha-58343	PC	6-0	27849	332	3.413	135,4	3,96	Pasquale Cascino
Predileta Madcap CAB-33590	PC	11-3	9516	238	3.395	121,3	3,57	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Fok Riekje 3-B14045	PO	7-7	13258	302	3.367	120,3	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pintado-47012	PC	6-10	19267	365	3.351	129,6	3,86	Leir Antonio de Souza
Hla. Salomons Carolientje 200	NR	—	26465	263	3.348	125,9	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Caleiras Erna Cesar	PO	7-2	23088	270	3.344	148,8	4,44	Granja Deodoro
Arapoti A. Margriet-3131	31/32	8-8	23150	198	3.208	105,4	3,28	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Hawai C. Póssi-B13729	PO	8-5	14044	365	3.194	120,8	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hla. Cater Pietje 3-2049	31/32	7-11	20247	286	3.119	110,0	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Pot Ida 1	NR	—	27684	324	3.021	113,4	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Absoluta-46371	PC	5-0	27201	261	3.018	105,0	3,46	Oswaldo Ferraro
Holambra Aukje 15	PO	8-6	12883	235	2.961	120,5	4,06	Dohr Barbosa Nicolau
São Nicolau Corrie Adonis	NR	—	27959	307	2.923	122,3	4,18	Dohr Barbosa Nicolau
Maltaca EEPA 1707-	PO	5-4	23638	216	2.913	95,4	3,27	Granja Deodoro
Cast. Jager Nylander 184-B14136	PO	7-3	13505	299	2.882	100,3	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Antiga-50026	PC	5-2	28010	335	2.878	109,3	3,79	Joaquim Peixoto Rocha
Vidua 690 R. Glenvue-B17361	PO	5-5	23442	202	2.866	102,4	3,57	Fernando Stacca Filho
Hla. Ruimzicht Maja-3584	15/16	7-2	23417	149	2.866	102,3	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lucia-	NR	—	27328	278	2.800	103,7	3,70	José Carlos J. da Silva
Jangada Caucaia-B14159	PO	7-5	13763	98	2.781	73,9	2,66	Fernando A. Pinto S/A
Fiel 395 Gauchita F 142	NR	—	28151	365	2.724	106,5	3,90	Nicolau Archilla Galan
Valdivias C. 151	NR	—	28153	365	2.678	108,2	4,04	Nicolau Archilla Galan
Curralinha-23479	PC	6-7	23479	248	2.575	85,4	3,31	Orlando Fausto Alcide
Cast. Arragon Jacoba 3-	NR	—	18264	270	2.540	99,8	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Ruimzicht Gonda-1568	15/16	8-5	17773	242	2.449	81,1	3,31	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Assemblia-58529	PC	—	28500	309	2.336	80,5	3,44	José Carlos J. da Silva
S.A. Clevelandia-42189	PC	8-2	14307	161	2.130	71,2	3,34	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Aroeira de Paraíba-33736	PC	12-0	8733	175	2.093	80,9	3,86	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Oliva-5P-B14/5397	PO	6-6	17915	226	2.092	74,8	3,57	Ministério da Agricultura
Cast. Cassis Romkje 20	NR	—	26787	236	2.004	69,5	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Afique-	NR	—	26478	118	1.858	62,4	3,36	Antonio C. Guimarães
Cast. Beld Dora 3-B16/6620	PO	11-6	9608	114	1.799	60,3	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Judia G. Gollas-B15807	PO	6-2	20104	103	1.775	64,2	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F.S.M. Pinta-B19211	PO	5-2	23851	184	1.692	53,6	3,16	Ministério da Agricultura
Hla. Arragon Martha 2	NR	—	26468	110	1.430	44,6	4,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Defesa de Sta. Helena-53187	PC	7-0	23746	107	1.248	38,6	3,09	Cia. Adm. Tec. Agr. Atagri
Gamela de Paraíba-42452	PC	6-1	23794	116	1.224	50,0	4,08	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

L.P. Germaine S. Sebastião-BB-2046	PO	2-10	27855	365	4.972	166,0	3,33	Fernando José Santos
Sta. Cruz Ibicuará Donar-57964	PC	2-11	27857	334	4.120	161,5	3,92	Fernando José Santos
Sta. Cruz Iracema Donar-58002	PC	2-8	27856	342	4.087	156,4	3,82	Fernando José Santos

CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.

Dança R. de Marambaia-55423	PC	3-5	27878	321	4.027	141,7	3,52	Luciano V. de Carvalho
Mar. Jarda Pagélini-	PO	3-1	27487	365	3.764	142,3	3,78	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.

Neblina Royal da Marambaia-50324-LM	PC	3-10	23967	365	6.138	192,8	3,14	Luciano V. de Carvalho
União Ontário da Mar.-50336	PC	3-11	24150	365	5.075	167,3	3,29	Luciano V. de Carvalho
Sta. Cruz Hirlanda Donar-51558	PC	3-10	22829	329	4.205	152,8	3,63	Fernando José Santos
Mar. Notícia Old Parr-BB-1824	PO	3-11	23969	345	4.145	162,1	3,91	Luciano V. de Carvalho
Dea Mag's-3018	GC1	3-11	23616	288	4.166	181,4	4,35	José Silvio Magalhães

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Sonata da Marambaia-50340-LM	PC	4-3	24469	365	6.460	206,0	3,18	Luciano V. de Carvalho
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos

Mar. Ondulação Royal-BB-1817	PO	4-7	21200	365	5.482	191,5	3,49	Luciano V. de Carvalho
------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Paraguai D.R. da Mar.-46287	PC	5-1	20898	365	5.948	191,0	3,21	Luciano V. de Carvalho
Mar. Nanete C. Heine-40949	PC	7-2	15253	346	5.525	179,5	3,24	Luciano V. de Carvalho
Muquem Tulipa-57458	PC	5-9	27975	322	5.404	195,4	3,61	Predial Adm. Agr. S. Rosária

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Mar. Marimba A. Heiniana-39581	PC	8-4	13527	365	4.910	165,9	3,37	Luciano V. de Carvalho
Mar. Oliveira T. Heiniana-43906	PC	6-8	15834	365	4.851	173,9	3,58	Luciano V. de Carvalho
Jellie-LBB-10	PO	7-9	20044	336	4.651	189,6	4,07	Fernando José Santos
Mar. Iara Teio Diamantina-31550	PC	11-9	9655	312	3.967	144,2	3,63	Luciano V. de Carvalho
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.					Duas ordenhas (2x)			
S.N. Aafje 22 Roland-3P-BB2-1391-LM	PO	1-11	26694	295	3.497	136,6	3,90	Dohér Barbosa Nicolau
Uraria S.H.-3343	PC	2-0	26359	160	1.638	57,8	3,52	Nelson dos Reis Meirelles
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Sta. F. Imperatriz Leme-BB-1471	PO	2-8	27713	322	3.283	124,6	3,79	Ituana Agro-Pec. S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Willy's Marita Gordini-52461-LM	PC	3-1	26884	299	4.123	170,4	4,13	Antonio Josino Meirelles
Conquista Muquem-61639	PC	3-5	27774	331	3.572	135,2	3,78	Predial Adm. Agr. S. Rosária
E.S. Flika-RP-5917	PC	3-3	26413	247	3.009	118,1	3,92	Eduardo Simonsen
S.A. Margarina Almirante-6P-FF1/372	PO	3-4	26460	163	1.673	66,7	3,98	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
S. Nicolau Erona Duco-10484-LM	PC	3-7	24889	307	4.988	178,3	3,57	Dohér Barbosa Nicolau
Jotatê Jovita-BB-1887-LM	PO	3-7	24184	365	4.751	179,2	3,77	José Bastos Thompson
São Manuel P. Celeta-49443	PC	3-9	24015	353	4.229	152,6	3,60	Antonio C. Rachou V. Almeida
Cigana-58351	PC	3-8	27850	365	3.968	129,0	3,25	Pasquale Cascino
Willy's M. Hendrika 36-60063-LM	PC	3-10	23457	300	3.864	167,9	4,34	Antonio Josino Meirelles
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
S. Nicolau Corrie VII Roland-BB2738LM	PO	4-0	24496	307	4.381	177,3	4,04	Dohér Barbosa Nicolau
Florida Lins-5337	PC	4-1	21591	242	3.541	134,1	3,78	Waldir Junqueira Andrade
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos								
Castro Aafje 25-BB-1701	PO	4-10	22165	316	3.972	144,1	3,62	Adrianus Sleutjes
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.N. Theodora Paul-BB-1693	PO	5-9	20761	307	4.921	171,7	3,48	Dohér Barbosa Nicolau
Amaral Ondina-BB-1449-LM	PO	6-2	21411	339	4.741	194,7	4,10	José Procopio do Amaral
Castro Duqueza-BB-1528	PO	6-0	19809	308	4.475	166,0	3,70	Adrianus Sleutjes
Holambra Elza XX-BB2/1225	PO	8-3	13103	331	4.337	126,3	2,91	Dohér Barbosa Nicolau
Granada-37736	PC	12-5	13162	295	3.913	157,1	4,01	Antonio C. Rachou V. Almeida
Holambra Corrie VIII-BB2/1387	PO	6-11	14356	294	3.223	120,7	3,74	Dohér Barbosa Nicolau
Santa Cruz Dalia-47899	PC	6-3	21377	365	3.197	111,3	3,48	Fernando José Santos
America's Diva Jan-BB-1467	PO	6-9	14649	293	3.138	101,1	3,22	Ituana Agro-Pec. S/A
Sta. Cruz Eulalia-46880	PC	5-1	23639	365	3.128	119,0	3,80	Fernando José Santos
Bacorinha-47919	3/4	6-7	23028	252	2.805	91,7	3,26	Vasco Mil H. Arantes
Sofia de Morada Nova	NR	5-1	26602	281	2.398	94,0	3,91	Flavio C. Branco Gutierrez
Cinderela-47922	PC	6-4	26497	225	2.372	77,3	3,25	Vasco Mil H. Arantes
Marambaia Esmeralda Telana-24939	PC	14-7	6735	275	2.201	84,0	3,81	José Bastos Thompson
Virgula 11 Lins-50766	31/32	7-4	22144	329	1.951	60,1	3,07	Waldir Junqueira Andrade
RAÇA JERSEY					Duas ordenhas (2x)			
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
S.A. Ragusa Guaporé-6714-C	PO	2-10	26459	160	1.964	98,9	5,03	Faz. Sant'Ana R. Abaixo S/A
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Barquinha's C. Lorde-2088/16	PC	3-5	26419	303	2.554	116,2	4,55	Albino Malzone
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
S.A. Caça Minister-6550-C-LM	PO	3-10	23658	365	3.814	176,2	4,61	Albino Malzone
S.A. Cartolina Invencível-1156-C-LM	PO	3-7	27621	365	3.439	170,3	4,95	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Palma S. de Sta. Hilda-5991-C	PO	4-6	21131	328	2.426	115,1	4,74	Hugo Raso
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Palestrina Castelo-6746-C-LM	PO	6-8	16900	360	4.413	197,1	4,46	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sant'Ana Genebra Oceano-4149-C	PO	9-6	11347	365	3.765	169,4	4,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sant'Ana Eunice Corinto-4326-C	PO	8-5	13161	306	3.592	150,6	4,19	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Bally Nancy de Kathy-5708-C	PO	5-10	28067	365	2.986	152,9	5,12	Odacyr Geraes
S.A. Lucy Jangadeiro-5654-C	PO	6-0	21544	337	2.850	138,1	4,84	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Sant'Ana Nelia Barão-6747-C	PO	6-4	16280	288	2.820	134,2	4,75	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Sant'Ana Campineira Barão-4330-C	PO	7-9	13285	175	1.891	97,7	4,63	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Gimba Itooro-6888-C	PO	6-1	16559	167	1.594	74,0	4,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Grinalda da Aliança-50915	7/8	3-1	26520	272	2.793	114,0	4,07	Francisco Amarante Mendes
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Bom Café Marciana-3763	PO	3-6	23739	293	4.124	146,4	3,55	Benedito Portugal Rennó
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Brejo Adivinha-3236-LM	PO	7-4	19335	365	5.405	203,3	3,76	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Alvorada-38489	PC	7-8	13689	364	4.422	158,9	3,59	Adalpra S.A. Agr. e Com.
Adalpra Cartola-3517	PO	5-7	20850	365	4.146	138,2	3,33	Adalpra S.A. Agr. e Com.
Ira do Camandocaia-3432	PO	6-3	20832	363	3.435	137,6	4,00	Edgard Jafet
Neve de Pinheiro-3409	PO	6-7	20449	365	2.998	114,1	3,80	Ministério da Agricultura
Patriota de Pinheiro-3787	PO	5-0	23010	307	2.674	92,8	3,46	Ministério da Agricultura
Baba	NR	—	27552	365	2.568	98,8	3,84	Edgard Jafet
Murada de Pinheiro-3232	PO	7-6	16325	309	2.419	86,2	3,56	Ministério da Agricultura
Catarina Bom Café 3539-(2)	PO	5-5	25508	139	2.290	86,6	3,52	Benedito Portugal Rennó
Jurema de Sta. Madalena-44034	PC	6-5	20868	288	2.257	96,5	4,27	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Inscrição de Pinheiro-2777	PO	10-6	13232	318	1.714	63,4	3,70	Ministério da Agricultura
RAÇA DINAMARQUESA Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Skien-20-LM	PO	4-1	27901	365	4.270	180,0	4,21	Olavo Barbosa
R.D.M. Thea-53684	PO	4-3	23765	364	3.931	172,7	4,39	Olavo Barbosa
R.D.M. Pernille-53693	PO	4-0	24214	361	3.317	132,5	3,99	Olavo Barbosa
Tamara-20979/77	PO	4-5	26440	288	2.155	87,0	4,03	Cia. Pastoril Agrícola
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8 Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Saude (3299)		3-10	26703	234	1.958	83,9	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Pianista (4330)		4-0	26532	286	2.427	106,6	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Saracura (6294)-LM		5-4	21267	365	4.467	176,3	3,94	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Roteira (6151)-LM		7-1	15286	365	4.882	207,9	4,25	S.A. Frigorífico Anglo
Antoninha (4741)-LM		10-0	12693	358	4.773	195,6	4,09	S.A. Frigorífico Anglo
Orelhana (8165)-LM		7-2	16509	365	4.598	190,0	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Estrela (6042)-LM		9-4	12588	338	4.411	188,7	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Flora (8062)-LM		8-4	15727	365	4.230	174,1	4,11	S.A. Frigorífico Anglo
Analia (6244)		6-6	18885	313	3.931	151,6	3,85	S.A. Frigorífico Anglo
Linda Flor (6081)		8-4	14410	345	3.673	151,5	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
Ipanema (9018)		—	24348	354	3.655	148,5	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Fanta J.A.-A/8516-LM	RE	3-5	27063	362	2.196	146,2	6,65	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Gazeta J.P.-A/3263-LM	RE	4-7	27680	365	3.248	184,9	5,69	José Resende Peres
RAÇA GIR Três ordenhas (3x)								
Araruta-LM	NR	8-1	17918	365	4.718	207,6	4,40	José Fernandes de Carvalho
Comarca-160-LM	NR	13-3	14418	365	4.101	189,2	4,61	Francisco F. Barretto
Cadeia-316-LM	NR	6-6	19468	365	3.365	183,0	5,43	Francisco F. Barretto
Meia Lua-158	NR	13-0	14422	365	3.206	162,1	5,05	Francisco F. Barretto
Guaiuvira Columbia	NR	—	26594	180	2.591	115,9	4,47	José Mario S. Matheus
Marquesa-276	NR	10-5	14589	313	2.453	123,2	5,02	Francisco F. Barretto

O que vai pelo Contrôlo Leiteiro

FIDELIS ALVES NETTO

Médico-veterinário

Com 538 lactações, das quais 121 em 305 dias e comprovada parição dentro do prazo de 427 dias e 417 em regime livre, até em 365 dias, o relatório n.º 313 do S.C.L., que reúne as lactações encerradas em Dezembro de 1970, apresenta, no conjunto de nove raças ou tipos, 26 lactações em Livro de Escol (21,5%) e 119 em Livro de Mérito (28,5%), ou 145 lactações destacadas (em LE ou LM — 27%). Conquanto estudos sobre o comportamento das lactações, segundo a época do ano ou o mês em que se iniciam, tenha mostrado que Dezembro é um dos menos favoráveis, mesmo assim neste relatório há boas lactações a observar.

Vejamos o que ocorre em cada raça separadamente, sabendo-se de antemão que, como sempre, um registro máximo de raça foi observado, desta vez na Schwyz.

Raça Holandesa Preta e Branca

Do total de 349 lactações encerradas, 50 foram classificadas na Divisão de 305 dias e 299 na de 365; 105 lactações em LE/LM (30%) sendo 15 em LE e 90 em LM. Nenhum registro máximo da raça foi superado neste mês, embora fossem registradas, na Divisão de 365 dias, 57 lactações de mais de 200 kg de gordura, das quais 17 com mais de 250 kg e 4 delas com mais de 300 kg.

Na Divisão de 305 dias, os destaques aparecem inicialmente na classe de 3 anos sénior, com PINHA DE SANTO ANTONIO, uma PCOD de Guilherme Sleutjes, Castro, Paraná, registrando em 2x, 299 dias, aos 3-9, 6.033 kg de leite e 203,5 kg de gordura. Tem já seu segundo LE consecutivo. Na classe de adultas, o primeiro destaque é para ARLETE SAUDADE II, uma PO, de propriedade do Sr. Adolfo de Albuquerque Maranhão, Passa Quatro, M.G., filha de A. Torpedo II e de A. Saudade (4-5, 3x, 365, 7.753 kg de leite e 307,4 kg de gordura ou 3,96%) e que aos 5-3, em 3x, 365 dias alcançou, em 344 dias, 8.166 kg de leite e 288,6 kg de gordura

ou 3,53%, com nova parição dentro de 386 dias, produção respeitável. Na mesma classe, mas em regime de duas ordenhas, aparece depois a produção de ROLAND 1062 MADCAP PABST, PO de Moser Barbosa Nicolau, Arapoti, Paraná, com nova parição em intervalo de 423 dias em lactação e que, aos 5-10, chegou a 7.131 kg de leite e 248,4 kg de gordura ou 3,48% em 342 dias, em sua 3.ª lactação consecutiva em LM, com dois LE e só não conquistando o título de Reprodutora Emérita por ter ocorrido um atraso entre a 2.ª e a 3.ª parição.

Na mesma classe vem uma boa produção de CAMPISTA DA PARAIBA, uma PCOC da Fazenda Sant'Ann S.A., filha de Luminar do Paraíba e de Campônisa (6-2, 2x, 365, 7.104 kg de leite com 259,4 kg de gordura ou 3,65%) com sua nova lactação em LE aos 10-8 a sexta já controlada (33.357 kg — 1.181 kg g., 3,33%) que, aos 321 dias, chegou a 6.782 kg e 212,9 kg de gordura ou 3,13% alcançando seu terceiro LE (dois consecutivos). Esta vaca, aos 9-5, em 2x, alcançou 9.076 kg de leite e 282,9 kg de gordura ou 3,11%.

Na Divisão de 365 dias estão as melhores lactações do mês, a começar por SALIENCIA CULMINATION DA ROSA, PCOC do sr. Carlos A. Consoni, Ribeirão Preto, S.P., filha de Tiddy Burke Culmination e de Mimosa Rosa, PCOD, (3-4, 2x, 365, 5.126 kg de leite e 201,6 kg de gordura ou 3,93%) registrando em sua primeira lactação aos 2-2, em 2x, 365 dias, 5.849 kg de leite e 220,1 kg de gordura ou 3,76%. Na classe de 2 anos sénior, em 3x, temos uma boa lactação de STA. ANGELA MISTYVALE COCKRN SOVERIGN, PO, propriedade do sr. Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande, SP., filha de Ramondale Supreme e de N.P. Tania Torda (4-9, 3x, 360 dias, 9.701 kg com 365,6 kg de gordura ou 3,76%) registrando, aos 2-10, em 365 dias, 7.178 kg de leite e 251,3 kg de gordura ou 3,50%. Na mesma classe aparece também uma boa lactação de ARLETE DORICA PLATERA, PO do Dr. Manoel Alves de Cas-

tro, Passa Quatro, M.G., filha de São Quirino L11 Duke Platera e de Arlete Tania (4-9, 3x, 365 dias, 5.541 kg de leite e 193,9 kg g. ou 3,49%) marcando aos 2-7, em 3x, 359 dias, 6.516 kg de leite e 234,2 kg de gordura ou 3,59%.

Na classe seguinte, 3 anos júnior, o destaque é de CASTROLANDA BUR JR WILMKJE 26 PO, de H. De Boer, Soc. Coop. Castrolanda, Paraná, filha de Cast. Bur Jr. John e de Cast. Bur Wilmkje 19, RE, (7 lact., 34.595 kg L e 1.214,7 kg de gordura ou 3,51%) registrando aos 3-3, 2x, 365 dias, 6.294 kg de leite e 222,0 kg de gordura ou 3,52%, 2.ª LM. Na mesma classe temos JANGADA GUATEMALA FIDALGO D. MARK, PO, do Dr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., filha de Jangada Fidalgo D. Mark e de Jangada Caridade (3-4, 3x, 365 dias, 4.024 kg 3,67%) registrando, aos 3-4, 2x, 365 dias 228,8 kg de gordura em 5.991 kg de leite ou 3,81%. Na mesma classe, mas entre as seniores, do mesmo rebanho temos outra boa lactação: a de JANGADA GARÇA THREE, PO, filha de S.R.D. Advancer Three e de J. Daney (5-3, 2x, 362 dias, 5.318 kg de leite e 205,7 kg de gordura ou 3,86%) registrando, aos 3-11, em 2x, 358 dias, 7.731 kg de leite e 266,0 kg de gordura ou 3,44% e conquistando seu 2.ª LM. JANGADA GRACIOSA LEADER é outra fêmea do mesmo rebanho, que em segunda lactação, aos 3-8, marca nesta oportunidade excelente produção de gordura, com 269,9 kg em 5.878 kg de leite ou 4,58% em 2x, 365 dias.

No grupo de 4 anos júnior duas lactações se destacam: uma pela produção de leite — RESTS SON MARY QUITA HILO, PO do sr. João Antonio Moya, Sorocaba, SP., importada, registrando aos 4-1, em segunda lactação controlada, 2x, 365 dias, 7.495 kg de leite e 212,6 kg de gordura, ou 2,83%; e CASTROLANDA FINI KLAZINA 7, PO, do sr. Jan H. Groenwold, S. Coop. Castrolanda, Paraná, filha de Villeneuve 58 e de Cast. Drentina Klazina 3, com seus 254,6 kg de gordura em 6.774 kg de leite ou 3,75%, aos 4-2, 2x, 352 dias. Entre as seniores de

4 anos, temos a primeira lactação com produção de gordura acima de 300 kg deste relatório: a de WILLY'S ROSARIO MAGICO SHIRLEY, uma PO do sr. Olinto Marques de Paulo, V. Grande, SP., marcando, aos 4-8, em 3x, 365 dias, 8.815 kg de leite e 302,1 kg de gordura ou 3,42%, em primeira lactação controlada. Na mesma classe, outra lactação se destaca: a de PARAISO MOEDA FIDALGO, PCOC da S.A. Fazenda Paraíso, S.J. da Boa Vista, SP., em sua terceira lactação, aos 4-9, 2x, 365 dias, produzindo 7.213 kg de leite com 266,6 kg de gordura ou 3,66, depois de registrar em LE, aos 2-6, 339 dias, 4.994 kg com 3,57% e, aos 3-7, em 365 dias, 6.220 kg com 244,4 ou 3,93%. P. Moeda Fidalgo é filha de Sertão Fidalgo R. P. Burke e de Else (2-6, 2x, 365, 5.371 kg leite, 196,4 kg ou 3,65%).

Na classe de adultas, várias lactações se destacam tanto em duas como em três ordenhas, e uma rápida classificação das maiores poderia ser como segue: SYLVIA 3501 MOACARA, PCOC de Carlos E. Batistela, Tremembé, SP., nascida no Rio Grande do Sul, com nova lactação destacada, desta vez aos 8-5, em 3x, 365 dias, marcando 9.843 kg e 330,6 kg de gordura ou 3,35%. Aos 6-1, já chegou a 7.847 kg, com 278,8 de gordura.

MARTONA'S SKYLINER FRONT ROW 3, PO do Sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhagaba, SP., vem em seguida, com excelente produção em duas ordenhas: aos 6-9, em 365 dias, alcançou 8.713 kg de leite com 301,8 kg de gordura ou 3,46% conquistando seu 3.º LM consecutivo (aos 4-0, aos 5-7 com 7.445 kg e 253,2 de gordura).

PARAISO JAMAIS PABST, PCOC da Faz. Paraíso, S. João da Boa Vista, SP., filha de Pabst Duke Burke, e de Balinha, RE, Medalha de Ouro na Ct. Longevidade (9 lact., 50.739 kg com 1.770,9 kg de gordura, 3,49%) produzindo, aos 6-0, em 2x, 365 dias, é a outra grande produtora do mês, com seus 8.550 kg de leite e 317,4 kg de gordura ou 3,71%. Esta vaca já conta com três lactações, todas em LM e é uma candidata ao título de RE.

Ainda em 2x, temos outra boa produção, a de HOLANDIA BARCA MAAIKE 4, do Sr. R.M. Barkema, S. Coope. Castrolanda, com nova e destacada lactação aos 8-4, em 2x, 350 dias, produzindo 7.878 kg de leite e 282,3 kg de gordura ou 3,58%. É sua sexta lactação, já com 4 LM 2 LE. É uma PCOD.

VIDESA 312 ROYAL ADMIRAL, PO do sr. Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande, SP., aparece neste relatório com nova lactação, aos 8-5, em 3x, 365 dias, registrando 8.458 kg de leite e 263,1 kg de gordura ou 3,11%.

ARAUNA II DA BARRA, do dr. Geraldo Junqueira de Andrade, também aparece em 3x, 364 dias com seus 7.532 kg de leite e 282,5 kg de gordura ou 3,75% repetindo nova e boa lactação; ainda em duas ordenhas, quatro outras lactações se destacam: Numerada, Esp. Guido Malzoni, Jundiá, S.P., PCOD, aos 15-9, 365 dias com 7.426 kg de leite e 240,7 kg de gordura, 3,24%; Paraíso Lagosta Fidalgo

PO do sr. Carlos A. Consoni, Ribeirão Preto, SP., aos 5-2, 365 dias, com 7.149 kg de leite e 268,6 kg de gordura ou 3,75%; Holanda Keegstra Maaike 2, PCOD, do sr. Jan Borg, Soc. Coop. Castrolanda, Paraná, com 7.137 kg de leite e 257,7 kg de gordura ou 3,61% aos 8-2, 352 dias e Holanda Borg Renske 6, do sr. Ubel Borg, também da Cooperativa Castrolanda, Paraná, PCOD, produzindo, aos 6-8, em 4.ª lactação controlada, 7.051 kg de leite e 242,1 kg de gordura ou 3,44%.

Na mesma classe com menores produções de leite, notam-se produções de gordura significativas, todas acima de 200 kg e algumas até acima de 250 kg.

Raça Holandesa Vermelha e Branca

O relatório 313 apresenta 68 lactações encerradas por vacas desta raça, 20 na Divisão de 305, estando 7 em LE; e 48 na Divisão de 365 dias, com 9 em LM, o que leva a porcentagem de 35% de LE e 18,5 de LM. Além de várias lactações destacadas, há a assinalar neste relatório uma segunda produção acima do recorde oficial registrado por vaca PCOD na classe de 4 anos júnior, como assinalaremos a seguir.

Na Divisão de 305 dias, duas lactações se destacam: a de WILLY'S MARQUES MAURITS 3 PCOD, do sr. Antonio Josino Meirelles, Batatais, SP., com seus 218,1 kg de gordura em 5.067 kg de leite ou 4,30%, em lactação iniciada aos 3-9, 2x, em 311 dias, seguida de nova parição em intervalo de 373 dias; outra, a de IOGA JOTATÊ, do sr. José Bastos Tompson, Itirapina, S.P., na classe de 4 anos júnior, registrando nova parição em intervalo de 418, quando alcançou 5.462 kg de leite e 195,8 kg de gordura ou 3,58%, aos 4-0, 2x, 314 dias. Ioga Jotatê é PCOC, filha de Japs Nogal e de Ube-raba. (7-2, 2x, 365, 5.491 kg, e/ 3,34%).

Na Divisão de 365 dias, duas outras lactações também se destacam, sendo a primeira a de NEBLINA ROYAL DA MARAMBAIA, PCOC do sr. Luciano V. de Carvalho, Vinhedo, SP., filha de S.F. Royal e de M. Leopoldina Heiniana, (4-0,

2x, 311, 4.154 kg e/ 3,47%) registrando, aos 3-10, em 3x, 365 dias, 6.138 kg de leite com 192,8 kg de gordura ou 3,14%.

Em segunda lactação e já com segundo LM (tem um LE) SONATA DE MARAMBAIA, do mesmo rebanho, PCOD, registrou na classe de 4 anos júnior em 3x, 365 dias, uma produção que se classifica acima do registro oficial da classe, e poderia ser considerado registro máxima da raça, se ela fosse de origem conhecida em Registro. Com seus 6.460 kg de leite, está com pouco mais de 400 kg acima do recorde, que pertence a Chama Mag's, PCOC do sr. J. Sylvio Magalhães, (4-0, 3x, 365, 6.037 e/ 261,0 ou 4,33%) e abaixo de Alegria de Sant'Ana, outra PCOD, que em 1970 registrou, aos 4-0, 8.222 kg de leite e 287,5 kg de gordura ou 3,49%. Sonata de Marambaia completou em sua lactação 206,0 kg de gordura, o que lhe assegura a porcentagem de 3,18%.

Raça Jersey

São ao todo 21 lactações, 8 em 305 dias e 13 em 365 dias; uma em LE e três em LM.

Na Divisão de 305 dias, há a assinalar a lactação de S.A. NILZA ZANALUA, RE, PO, da Fazenda Sant'Ana, São José dos Campos, S.P., filha de A. Royal Records e de Norma Basil de Canela. Alcançando mais um LE, o oitavo em suas dez lactações, deu nova cria em intervalo de 409 dias, e produziu, aos 13-0, em 2x, 355 dias, 4.220 kg de leite e 211,2 kg de gordura ou 5,00%. Somam-se, em sua longa vida produtiva, 10 lactações controladas, num total de 37.503 kg de leite e 1.828 kg de gordura ou 4,87%.

Na Divisão de 365 dias, duas lactações se destacam: uma na classe de 3 anos senior, S.A. CAÇA MINISTER, da Faz. Sant'Ana, PO, filha de S.A. Minister K. Count e de S.A. Caçadora Guardião, a qual registrou, aos 3-10, em 2x, 365 dias, 3.814 kg de leite e 176,2 kg de gordura ou 4,61%. Este foi seu segundo LM, já que aos 2-6 alcançou o primeiro.

Na classe de adultas destaca-se a produção de S.A. PALESTRINA CASTELO, PO, também da Fazenda Sant'Ana, filha

Você já foi à Bahia?

Então venha na última semana de abril (antes do inverno) durante a Exposição Estadual (a XXIX) em Vitória da Conquista, Bahia, ou venha em qualquer época. A pecuária baiana está sempre na excelência para se exhibir a você e aos seus.

De 23/4 a 2/5/71 a Estadual conjuminada com a Regional de Vitória da Conquista.

de S.A. Castelo Barão e de S.A. Palestra Zanalua que marcou, aos 6-8, em 2x, 363 dias, 4.413 kg de leite e 197,1 kg de gordura ou 4,46%.

Raça Schwyz

O relatório 313 apresenta, ao todo, 19 lactações encerradas por vacas desta raça, sendo 6 em 305 dias e 13 em 365 dias. Um registro máximo foi melhorado na classe de adultas, na Divisão de 305 dias, por BOM CAFÉ COFAP, PO, do sr. Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, MG., ao registrar aos 9-4, em 2x, 297 dias e nova parição com intervalo de 406 dias, a produção de 5.456 kg de leite e 188,1 kg de gordura ou 3,44%. Esta produção de leite supera a anterior, estabelecida por Retinta, do sr. Alberto Ferraz, em 1957, e que era de 5.188 kg de leite e 198,8 kg de gordura.

Bom Café Cofap é filha de Active Acres Beauty's Boy e de Bom Café Olimpia (14-1, 2x, 354 dias, 3.167 kg de leite e 120,6 kg de gordura ou 3,80%). Na mesma classe de adultas se destaca a produção de BOM CAFÉ ARARA, PO, pertencente ao sr. Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G., a qual registrou boa produção de gordura, isto é, 219,6 kg em 4.414 kg de leite ou 4,75%, aos 7-10, 2x, 292 dias. Esta é também filha de A.A. Beauty's Boy e de Fanfarra Bom Café.

Na Divisão de 365 dias, também na classe adultas, há a destacar a produção de BREJO ADVINHA, PO, da Companhia Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarezinho, Paraná, com boa lactação aos 7-4, em 2x, 365 dias: 5.405 kg de leite e 203,3 kg de gordura ou 3,76%.

Raça Dinamarquesa Vermelha

Embora seja bastante limitado o número de vacas desta raça no Brasil, nem por isso os resultados são pequenos. A produção de SKIEN, PO, do sr. Olavo Barbosa, Guaxupé, M.G., é bem uma demonstração do que se pode esperar dessa raça, pois registrou, em lactação iniciada aos 4-1, em 2x, 365 dias, 4.270 kg de leite e 180,0 kg de gordura ou 4,21%.

Raça Pitangueiras 5/8 Red Poll x 3/8 Guzerá

Três boas lactações merecem destaque nesta raça, na divisão de 365 dias, na classe adulta. Devem-se a: ROTEIRA 6151, aos 7-4, 2x, 365 dias, com 4.883 kg de leite e 207,9 kg de gordura ou 4,25% em 4.ª lactação controlada; ANTONI-NHA 4741, aos 10-0, em 2x, 358 dias com 4.775 kg de leite e 195,6 kg de gordura ou 4,09% em 6.ª lactação controlada, sendo 3 em LM; e ORELHANA 8165, aos 7-2, em 2x, 365 dias, com 4.598 kg de leite e 190,0 kg de gordura ou 4,13% em 4.ª lactação controlada. Todas pertencem ao rebanho do Frigorífico Anglico S/A, situado em Pitangueiras, SP.

Raça Guzerá

Bons resultados aparecem em lactações encerradas por vacas desta raça neste relatório. Uma, alcançada por FALUA JP, classificada na Divisão de 305 dias, isto é acompanhada de nova parição em intervalo de 395 dias, alcançou, aos 5-5, em 2x, 312 dias, 4.136 kg de leite e 219,7 kg de gordura ou 5,31%. Falua JP é registrada, sendo filha de Albatroz JP e Imbira da Indiana e pertence ao rebanho do sr. José Resende Peres, de S. Pedro dos Ferros, MG.

Raça Gir

Das 30 lactações observadas neste relatório entre vacas da raça Gir, algumas se destacam, todas elas na Divisão de 365 dias. CAMPO ALEGRE AVELA, NR, do rebanho de D. Gabriela Oliveira Costa, Casa Branca, SP, filha de C.A. Pinhão e de C.A. Sauva, (8-3, 2x, 353, 2.840 com 4,16%) aparece muito bem em lactação iniciada aos 5-3, em 2x, 365 dias, com seus 4.258 kg de leite e 212,5 kg de gordura ou 4,99%.

No grupo de vacas de mais de 5 anos, ARARUTA, NR do sr. José Fernandes Carvalho, S.J. Campos, SP., novamente se destaca com os resultados obtidos em sua 4.ª lactação controlada: aos 8-1, em 3x, 365 dias, 4.718 kg de leite e 207,6 kg de gordura ou 4,40%. Nesta mesma classe, aparece COMARCA, NR do sr. Francisco F. Barreto, Mocóca, SP., filha de Humorista e de Brilhantina e que, em 5.ª lactação controlada, iniciada aos 13-3, em 3x, 365 dias alcançou 4.101 kg de leite com 189,2 kg de gordura ou 4,61%. Esta vaca já detém dois LM.

Lactações em Marcha

O Serviço de Controle Leiteiro está sendo solicitado freqüentemente para realizar inspeções de lactações em marcha com resultados destacados. Em Dezembro e Janeiro, foram observadas boas produções em lactações que muito prometem. Assim, podemos citar alguns resultados, como os de Arlete Clara 65, do Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, com 33.450, em seu primeiro controle de nova lactação (aos 4-6 alcançou 6.644 kg com 3,44%); Arlete Carla, já está em 4.ª controle em lactação, que já conta com produções como 40.040 em 1.ª, 44.100 em 2.ª, 44.600 em 3.ª e 41.600 em 4.ª e agora 40.950 na inspeção. Como se vê, Carla promete.

Do rebanho da Companhia Batista Scarpa, Itanhandú, também veem notícias de Beleza Jardim ora no 5.ª controle. Ela já produziu, no 1.ª, 31.950; no 2.ª, 44.973 (média de concurso leiteiro); no 3.ª, 47.650; no 4.ª 46.300; e no 5.ª, 46.100. Na inspeção realizada em 24-1-71, reduziu um pouco sua produção, registrando 34.550 kg.

Outra alta produção é esperada no rebanho do sr. Fernando Alencar Pinto, desta vez de Martona's Lochinvar Alpha 5, que detém importante registro máximo da raça. Ela já marcou, nesta lactação, 43.830 no 1.ª controle; 47.250 no 2.ª; 42.950 no 3.ª e, na inspeção realizada em Janeiro 36.600.

Do rebanho do sr. Francisco F. Barreto, formado de vacas da raça Gir, também boas produções são esperadas. Já se verificou uma produção de 27.110 de 1.ª controle de vaca irmã de outra que está completando uma das mais espetaculares produções na raça. Outras do mesmo rebanho acusaram 23.370, 20.840. Um grupo de vacas de mais de 19 kg em 24 horas, em regime de três ordenhas. Assim, o mês de Janeiro, por estas e por outras lactações, que não nos é possível citar no momento, está cheio de resultados que muito prometem.



A GEIGY QUÍMICA LTDA. lança um novo produto no mercado agropecuário:

SUPRACID 40 Emulsão

Inseticida fosforado em forma de emulsão, destinado ao combate de insetos e ácaros.

SUPRACID 40 Emulsão tem amplo campo de ação. Combate eficazmente Pulgões, Tripes, Cigarrinhas, Percevejos, Minadores, Lagartas. É extremamente eficiente contra Cochonilhas em geral, sem a necessidade de ser misturado com óleo.

SUPRACID 40 Emulsão combate também os principais tipos de Ácaros, especialmente o Ácaro rajado. Tem longo efeito residual, é muito econômico e, dentre os inseticidas de idêntico espectro de ação, é o menos tóxico para o homem.

SUPRACID 40 Emulsão é apresentado em latas de 1 litro.

O Departamento Agropecuário da GEIGY QUÍMICA LTDA. é o distribuidor exclusivo de SUPRACID 40 E no Brasil.

AS 20 MELHORES PRODUTORAS DE 1969

LISTA DE HONRA — 365 DIAS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Class.	Vacas	Proprietário	PONTOS		
			L	G	T
1	S.A. S. Skyrocket Verbena	PO Doher Barbosa Nicolau	57,3	57,5	114,8
2	M's Nell Front Row 10	PO Fernando A. Pinto	51,6	39,8	91,4
3	Cast. Salomons Akhe 25	PO H. Salomons	34,6	50,1	84,7
4	Holandia Barca Marie 3	15/16 R.M. Barkema	50,9	33,7	84,6
5	Numerada	PCOD Guido Malzoni	43,3	28,9	72,2
6	Piper Vien M. Yasmin	PO Milton Pannain	30,6	38,7	69,3
7	Campista de Paraiba	PCOC Olivio Gomes	44,3	17,9	62,2
8	Sertão G.B. Exótico	PO S/A. Faz. Paraíso Ag. Pec.	30,7	29,1	59,8
9	Sertão Guara P. Glenafton	PO S/A. Faz. Paraíso Ag. Pec.	29,3	29,8	59,1
10	Holandia Barca M. 4	31/32 R. M. Barkema	29,1	25,4	54,5
11	Jangada Divina	PO Fernando A. Pinto	36,2	17,4	53,6
12	Achada do Pau D'Alho	PCOD Jacob Rosier Dutilh	17,3	32,7	50,0
13	Defesa do Pau D'Alho	PCOC Jacob Rosier Dutilh	23,3	23,0	46,3
14	Baleia do Pau D'Alho	PCOC Jacob Rosier Dutilh	25,0	18,1	43,1
15	A.F.F. Edição Fond H.K.	PO Adm. Campo Grande Ltda.	28,0	14,1	42,1
16	Holandia Fini Lucy	NR Jan H. Groenwold	26,8	13,6	40,4
17	A.F.F. Decidida C.G.R. Beta	PO Adm. Campo Grande Ltda.	26,6	13,5	40,1
18	Holandia R. Alga	7/8 R. M. Barkema	14,0	26,0	40,0
19	C.A.B. Florística II M.	PO Col. Adventista Bras.	26,9	12,7	39,6
20	Aushland D. Ivanhoé	PO Milton Pannain	14,8	21,6	36,4

As Melhores Produções de 1969

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

DIVISÃO DE 365 DIAS — 3 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
2 a 2½ anos	Lenita	PCOD	Mario Zappi	7.163	228,1(1)	3,18
	Roland 1318 R. Mirta	PO	Jamil N. Aun	5.660	217,4(2)	3,83
2½ a 3 anos	E. T. 8 M. Inspiration	PO	Olinto M. de Paulo	7.078	244,2(3)	3,44
	Nueva Era 296	PO	Jamil N. Aun	7.077	256,5(1)	3,62
	Roland 1242 Leda Inka	PO	Jamil N. Aun	6.870	248,6(2)	3,61
3 a 3½ anos	Par. Maravilha Ginger	PO	Olinto M. de Paulo	7.660	317,7(1)	4,14
	Roland 1187 R. Ormsby	PO	Jamil N. Aun	7.515	262,0(2)	3,48
	Viena Zohra E. Advancer	PO	José P. de Oliveira	7.212	212,5	2,94
	Letrada Medalist II CAB	PCOC	Plinio R. Dias	7.182(4)	253,7(3)	3,53
3½ a 4 anos	Flicka	PCOD	Mario Zappi	8.540	288,7(2)	3,38
	Paraíso Laurea Exotico	PO	Olinto M. de Paulo	8.528	303,6(1)	3,56
	Arlete Bolada II	PO	Manoel A. de Castro	6.497	207,6	3,19
	Arlete Safira II	PO	Manoel A. de Castro	6.421	242,7(3)	3,77
4 a 4½ anos	Primavera Lagartixa	FO	José P. de Oliveira	8.907	276,0(2)	3,09
	Arauna II da Barra	PCOD	Geraldo J. Andrade	7.931	297,8(1)	3,75
	Mangueira	PCOD	Mario Zappi	7.704	243,5	3,16
	Paraíso Lixa H. Gollias	PO	Olinto M. de Paulo	7.449	263,0(3)	3,53
	Arlete Letícia	PO	Manoel A. de Castro	6.736	255,0	3,78
4½ a 5 anos	Diva	PCOD	Mario Zappi	9.449	287,7(1)	3,04
	Asta King G. Tereca	PCOC	Carlos E. Baptistella	7.610	232,8	3,05
	Paraíso Lanza Q. Adonis	PO	Olinto M. de Paulo	7.172	251,5(3)	3,50
	Roland 1011 Mirta Leda	PO	Jamil N. Aun	6.972(4)	258,4(2)	3,70
5 anos ou mais	Harpa de Monte D'Este	PCOC	Carlos E. Baptistella	10.092	295,3(3)	2,92
	Jardim Aliança	PO	Cia. Baptista Scarpa	9.018	253,0	2,80
	Amazonas G.M. Coca	PCOC	Faz. São Quirino	8.830	247,9	2,80
	Arlete Dengosa	PO	Manoel A. de Castro	8.421(4)	324,0(1)	3,84
	Nogales S.C. Moncade	PO	Olinto M. de Paulo	8.021(2)	298,0(2)	3,71

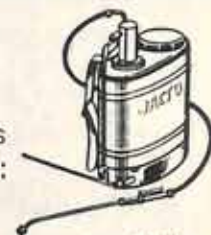
PULVERIZE
CARRAPATICIDA
A "JACTO"
E ACABE
COM
A PRAGA
NOS ANIMAIS



COM O NÔVO
PULVERIZADOR
JACTO

Fabricado em Polietileno rígido, alto impacto, que evita vazamentos e corrosão. Pulverização controlada por registro de válvula tipo gatilho.

Capacidade:
20 litros
Pressão:
até 120 libras
Peso líquido:
7 kg



Ótimo também para inseticidas, herbicidas e fungicidas, na lavoura
MAQUINAS AGRICOLAS JACTO S.A.

Rua Dr. Luiz Miranda, 5 — C.P. 35
— Tels. 231 e 289 — Pompéia, SP
— Teleg.: "JACTO" — Insc. Est.
n.º 548.001.003 — C.G.C.M.F. n.º
55.064.562/001.
Em São Paulo, SP: Rua Júlio Cesar
Dip, 37 (Trav. da Rua Thomaz
Edson) — Barra Funda — C.P. 7337
— Tels. 52-7326 e 52-7595.

Nota da Redação

REVISTA DOS CRIADORES resolveu dinamizar o seu setor de Reportagens, ampliando a informação sobre o Pecuarista e o Lavrador, bem sucedidos.

Portanto, a partir do próximo número, fará amplas reportagens, fartamente ilustradas, procurando transmitir, não somente, o aspecto técnico-econômico da Propriedade Agrícola, mas principalmente, a personalidade e muito do conteúdo humano dos Líderes da Pecuária, da Lavoura, em São Paulo e no Brasil.

A primeira Entrevista será com o Dr. Manoel Carlos Aranha. Quem não conhece Carlito Aranha, dono da Fazenda Rio da Prata, em Vinhedo?

Carlito Aranha realizou durante quarenta anos, um trabalho metódico de Pesquisa Avícola na formação de Linhagens Nacionais para a produção de Frangos de Corte. Este trabalho pioneiro está prestes a produzir os seus frutos, qual sejam, as linhagens nacionais Rio da Prata (RP) de frangos de corte.

Carlito Aranha torna, assim, o Brasil livre da importação de linhagens estrangeiras, que consome grande parte das divisas-ouro. Em recente Conferência na Escola Superior de Guerra, um Professor afirmava: "...evitar a evasão da nossa moeda-ouro é prioritário na Segurança Nacional"...

As linhagens Rio da Prata apresentam:

- 1.º — A Postura diária durante 20 meses consecutivos (descanço, como todo mundo, aos sábados e domingos).
- 2.º — As Frangas de seis meses pesando 3 kg 500.
- 3.º — A criação feita em Parques, não em confinamento, como faz a maioria. E, muitas inovações excelentes.

Estas nossas Reportagens terão o título

CRIADORES EM REVISTA

As Melhores Produções de 1969

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA
DIVISÃO DE 365 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
2 a 2½ anos	Cast. Juliana Leentje 5	FO	Mans Rabbers	6.165	218,1(1)	3,53
	Holandia Fini B. 5	31/32	Roelof Rabbers	5.990	218,1(1)	3,64
	C.A.B. F. II Medalist	PO	Col. Adventista Bras.	5.952	206,1	3,45
	Holandia Fini T. 5	31/32	J. H. Groenvold	5.912	211,7(4)	3,58
	Arapoti C. Pietje 8	NR	L. Noordegraaf	5.573	213,5(3)	3,83
2½ a 3 anos	A.F.F. Edição Fond H.K.	PO	Adm. Campo Grande	7.381	244,3(1)	3,31
	P. Marisol Adonis	PCOC	S/A. Faz. Paraíso	6.550	242,8(2)	3,70
	F.A. Gracita	PCOD	João de Vasconcellos	6.501	226,8(5)	3,48
	Paraíso Maçaba Ruyter	NR	José C. Jordão da Silva	5.827	238,3(3)	4,08
3 a 3½ anos	A.F.F. D. C.G.R. Beta	PO	Adm. Campo Grande	7.559	252,1(2)	3,33
	F. A. Mariposa	PCOD	João de Vasconcellos	6.865	208,8	3,04
	J. Florida Duke Mark	PO	Fernando A. Pinto S/A	6.828	236,8	3,46
	Gazeta de Sant'Ana	31/32	Gabriel Dias Pereira	6.705(5)	242,8(2)	3,62
	Holandia S.A. Trijute 2	31/32	Geraldo Bouwman	6.539(7)	253,1(1)	3,87
3½ a 4 anos	Defesa do Pau D'Alho	PCOC	Jacob Rosier Dutilh	7.605	278,0(1)	3,65
	Chupa F. do Pau D'Alho	PCOC	Jacob Rosier Dutilh	6.875	179,4	2,60
	P. Leticia Exotico	PO	S/A. Faz. Paraíso Ag. Pec.	6.473	234,9(3)	3,62
	Cast. Fini Heringa	PO	Jan H. Groenwold	6.453	236,5	3,66
	P. Moeda Fidalgo	PCOC	S/A. Faz. Paraíso Ag. Pec.	6.220(7)	244,4(2)	3,93
	Arapoti Hollandia A.	PO	L. Noordegraaf	5.440(8)	243,8(3)	4,48
4 a 4½ anos	S.A. S. S. Verbena	PO	Dohér B. Nicolau	9.475	354,1(1)	3,73
	Aushland D. Ivanhoé	FO	Milton Pannain	7.351	282,5(2)	3,84
	Jangada Esfera	PO	Fernando A. Pinto	7.146	252,8	3,54
	Roland 1098 Leda Prins	PO	Dohér B. Nicolau	7.092(4)	265,8(3)	3,74
4½ a 5 anos	Paraíso Jomais Pabst	PCOC	S/A. Faz. Paraíso Ag. Pec.	7.713	268,0(2)	3,47
	Roland 1062 Madcap P.	PO	Dohér B. Nicolau	7.641	275,9(1)	3,61
	Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	Jacob Rosier Dutilh	7.381	234,2	3,17
	Resposta M. II CAB	PCOC	Col. Adventista Bras.	7.099(5)	262,6(3)	3,69
5 anos ou mais	M's Nell Front Row 10	PO	Fernando A. Pinto	9.441	326,7(2)	3,46
	Holandia Barca Marie 3	15/16	R. M. Barkema	9.408	314,4	3,34
	Campista de Paraiba	PCOC	Olivo Gomes	9.076	282,9	3,11
	Cast. Salomons Akhe 25	PO	H. Salomons	8.590(6)	347,3(1)	4,04
	Piper Vien M. Yasmin	PO	Milton Pannain	8.390(8)	324,4(3)	3,86

20 Melhores Produtoras 1969

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA
LISTA DE HONRA — 305 DIAS

			PONTOS			
Class.	Vacas	Proprietário	L	G	T	
1	Sta. Angela's S. Verbena	PO	Dohér Barbosa Nicolau	59,7	58,2	117,9
2	Hol. Kirs Sippie 1	31/32	J. R. Kiers	51,8	44,7	96,5
3	Harden Farms Noel Wanda	PO	Adm. Campo Grande	43,7	38,4	82,1
4	Paraíso Londrina Fatura	PO	S/A. Faz. Paraíso Ag. Pec.	41,1	33,0	74,1
5	Holandia Ruimzicht Alga	7/8	R. M. Barkema	30,6	39,9	70,5
6	Damietta Boa Vista	PCOD	Suc. de F.M. de Souza	36,9	25,0	61,9
7	F. A. Chilena	PCOD	João de Vasconcellos	37,0	23,0	60,0
8	Primavera Lagartixa	PO	José P. de Oliveira	43,5	14,3	57,8
9	Par. Ira Inca Fidalgo	PO	S/A. Faz. Paraíso Ag. Pec.	31,7	26,0	57,7
10	Sertão Foresce F.P. Burke	PO	S/A. Faz. Paraíso Ag. Pec.	24,8	28,9	53,7
11	De Geus Nelly Juweeltje	PO	Harm Rabbers	21,8	25,9	47,7
12	P. Marisol Adonis	PCOC	S/A. Faz. Paraíso Ag. Pec.	22,0	21,8	43,8
13	Jangada Esfera	PO	Fernando A. Pinto	24,0	19,2	43,2
14	M's Lochinvar A. 5	PO	Fernando A. Pinto	37,5	5,4	42,9
15	Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	Jacob Rosier Dutilh	28,4	8,5	36,9
16	S. Quirino Influyente (317)	PCOC	Faz. São Quirino	25,2	9,8	35,0
17	Holandia Salomons Sara	15/16	H. Salomons	18,9	11,3	30,2
18	Jangada Festeira Three	PO	Fernando A. Pinto	24,6	4,0	28,6
19	Herezia II da Barra	PCOD	Geraldo J. de Andrade	14,9	12,4	27,3
20	F. A. Mariposa	PCOD	João de Vasconcellos	18,1	8,5	26,6

As Melhores Produções de 1969

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA
DIVISÃO DE 305 DIAS — 3 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
Até 2 1/2 anos	Lenita	PCOD	Mario Zappi	6.782	216,0(1)	3,16
2 1/2 a 3 anos	J.D. Jitske	PO	Junqueira Dias	5.734	211,6(1)	3,69
	Quarenta do Engenho	PCOC	Junqueira Dias	5.349	197,1(3)	3,68
	Cabrocha S. Gringer T.	PCOC	Carlos E. Baptistella	4.703	199,3(2)	4,23
3 a 3 1/2 anos	Americana J. M. Olivia	PO	Jamil Nicolau Aun	5.794	195,7(2)	3,37
	Tereca C. Whirlwind	PO	Carlos E. Baptistella	5.578	189,1(3)	3,38
	Biondina	PCOD	Mario Zappi	5.365	175,3	3,26
	Billy Rosa V. Signet	PO	Olinto M. de Paulo	5.228	210,6(1)	4,02
3 1/2 a 4 anos	Não registrada Produção					
4 a 4 1/2 anos	Primavera Lagartixa	PO	José P. Oliveira	8.916	272,6	3,05
	Brasília Dida C.G.V.	PCOC	Carlos E. Baptistella	5.368	207,8	3,87
	Nueva Era (256)	PO	Jamil Nicolau Aun	4.882	180,2	3,69
4 1/2 a 5 anos	Diva	PCOD	Mario Zappi	8.094	245,5	3,03
	Arta King F. Tereca's	PCOC	Carlos E. Baptistella	7.271	222,2(3)	3,05
	Arlete Hanna 2.º	PO	Junqueira Dias	6.383	223,9(2)	3,50
5 anos ou mais	Damieta Boa Vista	PCOD	Suc. Francisco M. Souza	8.843	302,1(1)	3,41
	Amazonas G.M. Coca	PCOC	Faz. São Quirino	8.605	241,0(3)	2,80
	Sylvia 3473 Curuzu(72)	PCOC	Carlos E. Baptistella	7.689	227,2	2,95
	Nhandú Dengosa	PO	Junqueira Dias	7.212	247,5(2)	3,43

As Melhores Produções de 1969

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA
DIVISÃO DE 305 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
Até 2 1/2 anos	Holandia Fini Teatske 5	31/32	J. H. Groenvold	5.457	187,6(1)	3,43
	Imedius Count Moud	PO	Milton Pannain	4.890	171,8(3)	3,51
	Jong Guiomar F. D. Mark	PO	Fernando A. Pinto	4.739	170,6	3,60
	Cast. Conde Riemkje	PO	L. Noordegraaf	4.443	179,9(2)	3,93
2 1/2 a 3 anos	P. Marisol Adonis	PCOC	S/A. Faz. Paraíso	6.182	227,7(1)	3,68
	S. Angela V. Skyrocket	PO	Dohér B. Nicolau	5.767	204,3(2)	3,59
	Paraíso Neblina Exótica	NR	José Carlos J. Silva	5.665	199,9	3,52
	Rápida Medalist C.A.B.	PCOC	Col. Adventista Bras.	5.159	203,3(3)	3,94
3 a 3 1/2 anos	Jangada Festeira Three	PO	Fernando A. Pinto	6.530	199,1	3,04
	F.A. Mariposa	PCOD	João de Vasconcelos	6.207	208,1(3)	3,35
	Herezia II da Barra	PCOD	Geraldo J. de Andrade	6.047	215,7(1)	3,56
	Castrolanda Raul C. 12	PO	Roelof Rabbers	5.919(4)	212,4(2)	3,58
3 1/2 a 4 anos	Chupa Flor do P. D'Alho	PCOC	Jacob Rosier Dutilh	6.720	175,6	2,61
	Jangada Fantástica A.L.	PO	Fernando A. Pinto	6.114	208,1	3,40
	Cast. Bur Emma 7	PO	A. Boessenkol	5.939	208,7(3)	3,51
	Cast. Salom. Renske 13	PO	L. Noordegraaf	5.683	222,7(1)	3,91
	Berrosca II da Barca	PCOD	Geraldo J. de Andrade	5.864	210,3(2)	3,58
4 a 4 1/2 anos	Sta. Angela's S. Verbena	PO	Dohér B. Nicolau	8.605	319,5(1)	3,71
	Jangada Esfera	PO	Fernando A. Pinto	6.827	241,4(2)	3,52
	Lolas Pabst Ilustre 335	PO	Dohér B. Nicolau	6.706	212,3	3,16
	Cast. Conde Irene 2	PO	L. Noordegraaf	5.773	218,0	3,77
4 1/2 a 5 anos	Paraíso Londr. Fartura	PO	S/A. Faz. Paraíso	7.796	273,1(1)	3,50
	Cachoeira do P. D'Alho	PCOC	Jacob Rosier Dutilh	7.169	224,0	3,12
	Cast. Juliana Rooske 1	PO	M. Rabbers	6.479	223,1	3,44
	Cast. Salomons Elske 2	PO	J. Noordegraaf	5.576	228,6(2)	4,10
	Cast. B. Jr. Wilmkje 25	PO	Henk de Boer	6.356	227,4(3)	3,57
5 anos ou mais	Hol. Kirs Sipple 1	31/32	J. R. Kiers	8.422	299,4(1)	3,55
	Hardem F. Noel Wanda	PO	Adm. Campo Grande	8.015	286,9(3)	3,57
	F.A. Chilena	PCOD	João de Vasconcellos	7.684	256,1	3,33
	Holandia Ruimzieht Alga	7/8	R. M. Barkema	7.362(1)	289,2(2)	3,93

"ABIL"



Servir bem
para servir
sempre

"ABIL"

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87

Tels.: 252-7527 e 232-2408

Rio de Janeiro - GB

PRODUTOS VETERINÁRIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRÍCOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Flama-LM	NR	3-1	27796	365	2.823	154,1	5,46	Francisco F. Barretto
Fonte-	NR	3-0	27797	365	2.346	123,2	5,25	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Favinha-I-681	RE	3-8	27795	358	2.792	121,0	4,33	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Hosur D. Sta. Olavia	NR	4-6	23209	186	1.453	64,2	4,41	José Carlos Lyra Fleury
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Avelã-259-LM	NR	5-3	27899	365	4.258	212,5	4,99	Gabriela de Oliveira Costa
Agafita-F382	RE	5-4	26547	305	2.350	119,1	5,06	Santana Agro Pastoral Ltda.
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Katucha-F-3847-LM	RE	—	26586	275	3.369	178,8	5,30	Gabriel Donato Andrade
Irca de Brasília-LM	NR	—	19705	273	3.073	180,2	5,86	Rubens Resende Peres
Oceanide-C/7829	RE	13-3	27646	351	2.554	106,8	4,18	Dalvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Arena-	NR	—	23018	266	2.444	109,1	4,46	José Fernandes Carvalho
Alteza	NR	—	27964	365	2.328	125,2	5,37	Santana Agro Pastoral Ltda.
Princesa-H-1841	RE	—	27463	317	2.284	130,4	5,70	Dalvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Danuza	NR	—	27967	329	2.277	103,6	4,55	Santana Agro Pastoral Ltda.
Ronda-C/7562	RE	11-2	27645	344	2.103	99,0	4,70	Dalvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Singapura Sta. Olavia-41	NR	9-4	13765	194	1.365	63,0	4,61	José Carlos Lyra Fleury
ZEBU MÓCHO				Duas ordenhas (2x)				
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Revista da Sta. Cecilia-1313	RE	5-9	21071	246	1.563	68,3	4,36	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Bahia da Sta. Cecilia-1339	RE	6-10	17563	242	1.510	65,9	4,36	Rodolpho Ortenblad
LE — LIVRO DE ESCÓL								
LM — LIVRO DE MÉRITO								
(1) — MORREU								
(2) — VENDIDA								

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca.						
Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 2-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Narceja	7/8	16-5	2.º	29	23,3	3,69
Lira de Morada Nova	NR	5-5	2.º	51	13,1	3,35
Cidinha	NR	—	5.º	129	16,8	3,94
Balança II de Morada Nova	GC1	7-11	4.º	96	21,1	3,47
Platina de Morada Nova	31/32	—	3.º	63	13,4	4,13
Urna de Morada Nova	31/32	—	10.º	288	22,0	3,70
Eliana de Morada Nova	NR	—	1.º	8	20,9	4,02
Perola de Morada Nova	31/32	—	2.º	55	13,4	3,42
Uberaba de Morada Nova	NR	—	4.º	108	14,8	4,31
Cinara de Morada Nova	NR	—	4.º	117	16,0	4,35
Nora de Morada Nova	NR	—	3.º	75	17,2	4,12
Vandeca de Morada Nova	NR	5-4	1.º	3	16,3	5,50
Educada de Morada Nova	NR	5-3	6.º	176	21,0	3,99
Jules Rimet	NR	—	6.º	176	13,0	3,65
Lisboa de Morada Nova	NR	6-9	4.º	115	13,8	3,94
Pupila de Morada Nova	NR	3-5	3.º	67	13,1	3,49
Alfafa de Morada Nova	NR	4-10	2.º	57	13,1	3,40
Eureka de Morada Nova	NR	3-5	1.º	25	14,0	3,16
Ancora de Morada Nova	NR	4-0	1.º	25	15,3	3,09
Castanheira de Morada Nova	31/32	4-10	1.º	4	18,5	2,82
Romaria de Morada Nova	NR	3-4	1.º	13	16,6	3,45

PRODUZA MAIS... (Conclusão da pág. 58)

Alguns dados experimentais indicam que a heritabilidade desta característica pode ser classificada como média, isto é, nem alta nem baixa.

Outras características heritáveis de importância econômica em gado de corte são: temperamento, aprumo dos membros, formato do úbere e tamanho das tétas, susceptibilidade de câncer no ôlho, e características das carcaças tais como: marmorização da carne; cor da carne e da gordura.

Como estas características são difíceis de medir, a seleção deverá ser feita de maneira a evitá-las.

Portanto, a produção de carne de maneira eficiente dependerá do criador, da sua habilidade no selecionar bons reprodutores, que possuam os caracteres indispensáveis a essa boa produção.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 8-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontário Natividade	PO	3-8	6.º	126	14,9	3,50
Trebol Minister Anna	PO	3-6	8.º	229	13,2	3,45
Brillante 285 Solita Patriado	PO	2-5	7.º	215	16,0	3,34
Trebol Enriqueta B.	PO	—	6.º	160	16,1	3,40
Trebol Reation	PO	—	6.º	160	15,2	3,90
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	—	5.º	126	13,8	3,95

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Em 11-12-1970. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	8-3	2.º	57	35,2	4,19
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	3.º	81	30,9	3,03
Rápida Medalist C.A.B.	PCOC	5-4	1.º	16	31,9	3,06

2 ordenhas

Bela Medalist II C.A.B.	PCOC	8-1	3.º	60	13,5	2,94
Prenda Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	6.º	157	19,2	3,76
Cantana Medalist C.A.B.	PCOD	7-1	2.º	50	20,8	3,12
C.A.B. Cantina Medalist II	PO	8-2	1.º	7	21,0	3,50
Carícia Medalist C.A.B.	PCOC	6-2	5.º	118	13,4	3,93
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	5.º	137	20,3	3,95
Princesa Medalist II C.A.B.	PCOC	5-9	3.º	64	19,6	3,45
Corista Medalist II C.A.B.	PCOC	5-0	6.º	167	13,3	3,75
C.A.B. Flower II Medalist	PO	5-1	3.º	77	27,6	2,50
Bela Dona Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	1.º	18	24,6	3,29
Carinhosa Medalist C.A.B.	PCOC	4-6	2.º	55	13,0	4,13
Fartura Medalist C.A.B.	PCOC	4-5	1.º	21	24,2	3,49
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	6.º	164	14,7	4,83
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	6.º	167	13,7	3,43
Baliza Medalist II C.A.B.	PCOC	3-11	2.º	33	18,8	3,09
Farrista Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	2.º	45	19,4	2,84
Festeira Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	5.º	119	16,3	3,68
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	3-6	2.º	40	18,9	3,38
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	3-4	3.º	83	15,8	3,80
C.A.B. Favorita Medalist II	PO	3-2	2.º	57	16,3	3,29
Delicada Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	1.º	24	17,6	3,95
Sudorana Raven Toro	PO	2-5	1.º	23	15,3	3,62

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jardineira	PCOD	9-2	6.º	164	17,2	3,13
Virgula 25 Lins	PCOD	6-0	5.º	149	15,3	2,50
Calada	PCOD	9-6	6.º	158	16,6	2,83
Jardineira 31 Lins	PCOD	4-2	3.º	73	15,4	3,54
Contenda Lins	PCOD	4-6	6.º	169	15,4	3,90
Inviema Lins	7/8	4-6	5.º	152	17,6	3,13
Joia Lins	PCOC	2-0	4.º	111	13,0	3,61

Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo. S.P. Em 6-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Branca de Neve	PCOC	5-6	6.º	161	16,1	4,20
----------------	------	-----	-----	-----	------	------

Mário Zappi. Cotia. S.P. Em 2-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Americana	PCOC	2-2	11.º	318	14,1	4,04
America	PCOC	2-3	10.º	285	13,6	3,97

David Benvenutti. Tatuf. S.P. Em 11-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

S.J.T. Lira Bessie Hotsinson	PO	4-4	4.º	108	13,8	3,71
S.J.T. Landa Hoarne Leamaepet	PO	4-6	5.º	138	14,9	4,09

Wellington Germano de Queiroz. Sorocaba. S.P. Em 8-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rest's Son Porter Portefita M.	PO	3-9	3.º	78	15,6	3,35
Billy Rose Alba F. Hope	PO	3-3	2.º	41	16,8	3,15
Anama Mechera Pabst	PO	3-6	3.º	66	16,4	3,20
Anama Bonita Mosquita	PO	3-6	3.º	79	14,8	3,10
Pampas Governor Bella 2001	PO	3-3	3.º	73	14,5	3,24
Rest's Sib Pila Pita Mosquita	PO	3-7	2.º	40	17,1	3,65
Achalay Oro Dudosa Pericia	PO	—	3.º	65	15,3	3,55

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 19-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Mococa	PCOC	3-4	4.º	141	14,7	3,10
---------------------	------	-----	-----	-----	------	------

Dr. Jamil Nicolau Aun. Avaré. S.P. Em 11-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Roland 1212 P. Prins	PO	5-3	6.º	203	14,6	3,83
Roland 1087 A.B.C. Pabst	PO	6-5	6.º	193	18,2	4,15

Eu sou

MÔCHO TABAPUÃ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria.

Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSACÃO DE PROGRESSO.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297

O CLIMA...

(Conclusão da pág. 27)

fico à procura do lençol freático. Em todo caso, dados altos na coluna F significam depauperamento do solo: pela erosão física, no caso de enxurradas, ou pela erosão química, no caso da lixiviação promovida pela percolação até o lençol freático.

Se todos os meses da tabela fossem normais, o que é tão raro que ainda não aconteceu aqui nos milhares de postos pluviométricos que já funcionaram entre nós, na coluna D teríamos só os 3 primeiros dados e os 2 últimos negativos, e não ultrapassando — 25 mm, enquanto os demais 7 meses, de outubro a abril, seriam positivos com o máximo de 170 mm de janeiro. Na coluna E teríamos 6 meses com 100 mm, de novembro a abril, e zero somente em 2, agosto e setembro. Na coluna F teríamos zero nos 4 primeiros meses e nos últimos 2, janeiro figurando com 170 mm, dezembro e fevereiro com cerca de 130 mm cada, e novembro e abril com apenas 5 mm cada um. Na coluna G haveria 10 meses com zero, os 45 mm totais do ano cabendo a agosto e setembro, neste um pouco mais que naquele. Tais dados resultam do quadro climatológico normal de São João da Boa Vista.

No próximo número apresentaremos o ano 1969-70 em Ourinhos e Bariri.

As temperaturas médias e os totais mensais de chuvas foram gentilmente cedidos pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica pelo Instituto Agronômico de Campinas.

SE O SENHOR TEM
NO SEU PLANTEL
UM REPRODUTOR DA



ESTÁ EXPLICADO
O SUCESSO E A
ALEGRIA QUE ÊSSE
REBANHO LHE
PROPORCIONA
PRODUZINDO

MAIS LEITE!
MENOR CUSTO!
MAIORES
LUCROS!

POIS ESTAMOS
COLOCADOS ENTRE
OS PRIMEIROS
GRANDES
PRODUTORES NO
CONTRÔLE LEITEIRO
DA A.P.C.B.



Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: - Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricó-
la, 39 - 2º andar - Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto, S.P. Em 11-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Riqueza da Rosa	PCOD	6-3	6.º	181	21,2	3,61
Gazeta	PCOD	4-11	9.º	273	17,9	3,60
Coração	NR	5-1	5.º	146	17,7	3,88
Mimosa da Rosa	PCOD	3-8	4.º	119	17,7	3,64
Fartura da Rosa	PCOD	4-11	7.º	252	18,8	4,03
Uberaba	PCOD	5-0	3.º	82	15,1	3,54
Uberaba da Rosa	PCOD	4-1	8.º	226	23,2	3,79
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	2-4	6.º	180	17,8	3,90
Brisa Morena da Rosa	PCOC	2-8	6.º	174	17,0	3,60
Sonia Oats C. da Rosa	PCOC	2-9	6.º	168	14,9	3,30
Altezinha da Rosa	PCOD	3-8	4.º	93	18,9	3,29
Elisa Ormsby da Rosa	PCOC	3-11	4.º	93	20,1	3,72
Antonio Rezende de Andrade. Lins. S.P. Em 20-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Monte Alegre Venhuizen Meta 2	31/32	7-0	5.º	125	15,9	3,63
Pinheiral de Sto. Antonio	31/32	4-7	4.º	95	16,0	2,96
Gládia Saguritá	NR	6-11	3.º	66	18,5	2,89
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 7-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Caçula da Ribeirada	PCOC	11-0	5.º	126	14,0	2,78
Roland 1021 Renown Pabst	PO	7-2	6.º	154	13,3	3,99
Roland 1027 Pradera Pabst	PO	7-2	6.º	154	14,4	3,87
Caicos 21986	PO	4-3	1.º	5	17,5	3,57
Roland 1074 Leda Ormsby	PO	6-9	3.º	59	17,1	2,71
Rínia	PO	4-8	3.º	75	13,1	3,64
Fada da Ribeirada	PCOC	6-4	8.º	226	13,9	3,34
Galata da Ribeirada	PCOC	5-5	6.º	154	13,4	3,31
Breedva	PO	4-4	5.º	137	15,2	5,06
Roland 1079 Block Madcap	PO	6-7	4.º	103	14,9	3,89
Rolf Weinberg. Pirassununga. S.P. Em 17-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Medalha	PCOD	8-6	4.º	95	14,2	3,09
Plínio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 3-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Silvia 742	PCOD	4-9	6.º	168	18,6	3,82
Graziela 897	PCOD	5-1	5.º	151	18,0	3,29
Nogales 5821	PCOD	5-4	2.º	58	30,7	3,06
Verbena 118	PCOD	5-2	2.º	49	25,1	3,56
Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 10-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lulas Biruta 153 R. 1442	PO	5-8	6.º	164	14,2	3,20
Lulas Londra	PO	5-3	10.º	182	13,0	3,29
Lulas Wiepje 79 R 594	PO	5-10	2.º	36	21,7	3,25
Herta	PO	5-0	2.º	36	19,1	3,41
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 11-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nhandú Dengosa	PO	6-7	11.º	312	15,9	3,39
Arlete Hanna II	PO	5-8	10.º	285	14,8	3,76
Quarenta do Engenho	PCOC	4-11	5.º	135	21,7	3,55
J.D. Marciana	PO	3-9	8.º	283	15,5	3,67
Natalina do Engenho	PCOD	3-6	8.º	227	15,7	3,68
J.D. Diplomada	PO	3-1	4.º	106	18,5	3,05
J.D. Margarida	PO	2-6	5.º	136	14,2	3,47
Plínio Rodrigues Dias. Itapeçerica da Serra. S.P. Em 12-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lambivuvu	PCOD	7-6	2.º	40	17,8	4,15
Boneca	PCOD	7-6	2.º	50	16,4	3,34
Sta. Angela Kuchen	PCOD	6-6	2.º	24	16,2	3,16
Fany	PCOD	3-2	2.º	28	14,1	2,87
Dr. Benedito José Soares de Mello Pati. Santo Amaro. S.P. Em 15-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Chinaza Sylvia Salute	PO	5-10	3.º	69	17,7	3,93
13 de Abril 653 Artis Curu Nau	PO	2-2	8.º	240	13,3	4,63
Ariense Perfecta Reflector	PO	—	6.º	139	15,8	3,41
Valdivias Violeta 65 Chumbo	PO	—	4.º	85	13,9	4,17
(435)	NR	—	2.º	46	19,4	3,80
Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 20-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Antie XLV	PO	8-10	1.º	26	14,6	2,82
Martone's Dictator Rag Apple 7	PO	6-2	3.º	98	15,3	2,82
Martone's Golden Nell Prilly 12	PO	6-0	1.º	9	21,8	3,10

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Martona's Dictator S. R. 12	PO	6-0	1.º	7	25,4	2,98
Martona's Dictator Nell 8	PO	5-8	3.º	83	13,2	4,04
Amazonas Marmouthe Genovesa	PCOC	6-3	1.º	7	23,2	3,06
Color Cancela	NR	—	2.º	39	15,0	3,18
Baroneza	PCOC	4-1	1.º	6	23,2	2,78

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 15-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Belgica	PO	7-10	5.º	146	25,4	3,52
Arlete Carla	PO	9-0	4.º	112	41,6	2,81
Arlete Gina	PO	6-10	4.º	107	22,1	3,52
Arlete Hanna II	PO	4-0	11.º	308	21,6	3,63
Arlete Hanna Silvia Platera	PO	3-0	1.º	16	26,7	3,41

Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 16-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Meg Blok Max	PO	10-4	2.º	101	22,2	3,68
Arlete Saudade II	PO	6-6	1.º	31	30,3	3,46

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 5-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	6-9	5.º	125	26,8	2,89
Amazonas do Pau D'Alho	PCOC	8-0	6.º	180	19,6	3,44
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	7-6	7.º	216	21,7	3,14
Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	5-9	12.º	339	13,0	3,45
Calebria do Pau D'Alho	PCOC	6-3	6.º	166	20,0	3,27
Coimbra do Pau D'Alho	PCOC	6-1	3.º	70	30,5	2,97
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	7-0	9.º	267	18,8	3,65
Achada do Pau D'Alho	PCOC	8-9	1.º	3	34,1	3,50
Coluna do Pau D'Alho	15/16	6-0	8.º	223	20,0	3,48
Distancia do Pau D'Alho	PCOC	4-9	9.º	258	13,8	3,73
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	5-0	6.º	174	18,7	4,08
Doca do Pau D'Alho	PCOC	4-11	3.º	78	27,0	2,81
Delicia do Pau D'Alho	PCOC	4-11	1.º	7	26,9	2,91
Crina do Pau D'Alho	PCOC	5-6	6.º	173	17,1	3,23
Curitiba do Pau D'Alho	15/16	6-1	1.º	20	26,7	3,38
Declina do Pau D'Alho	PCOC	4-8	6.º	162	21,2	2,87
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	4-10	2.º	33	32,3	2,95
Edite do Pau D'Alho	PCOC	4-6	4.º	100	23,8	3,21
Estupenda do Pau D'Alho	PCOC	4-9	2.º	36	28,9	3,37
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	4-1	7.º	186	21,9	3,46
Etrusca do Pau D'Alho	PCOC	4-5	3.º	77	24,4	3,81
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	4-7	2.º	33	29,5	3,38
Epopeia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	9.º	253	13,7	3,73
Estatua do Pau D'Alho	PCOC	4-1	1.º	51	25,5	3,38
Perola do Pau D'Alho	PCOC	9-7	8.º	295	18,9	2,94
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	3-4	7.º	207	18,5	3,64
Fama do Pau D'Alho	PCOC	3-3	7.º	189	22,5	3,20
Funda II do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5.º	137	19,2	3,90
Estrela do Pau D'Alho	PCOC	4-4	7.º	196	19,2	2,89
Nibaleza III do Pau D'Alho	PCOC	10-6	7.º	187	15,2	3,61
Fanella do Pau D'Alho	PCOC	3-2	6.º	172	18,7	3,71
Fecula do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5.º	125	18,3	3,23
Festeira do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.º	57	21,8	3,29
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	3.º	71	27,0	3,23
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	3-5	3.º	65	28,4	3,13
Fergana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3.º	69	25,7	3,20
Feira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	3.º	77	21,2	3,23
Fivela do Pau D'Alho	PCOC	2-3	10.º	288	15,3	4,08
Grimpa do Pau D'Alho	PCOC	2-0	9.º	267	14,7	4,12
Gesta do Pau D'Alho	PCOC	2-1	7.º	209	15,4	4,03
Europa do Pau D'Alho	PCOC	3-5	7.º	200	22,3	3,13
Fronteira do Pau D'Alho	PCOC	3-2	7.º	205	14,3	3,89
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	137	19,2	3,52
Gramma do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	100	18,1	3,09
Garrafa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	100	17,0	3,97
Gota do Pau D'Alho	PCOC	2-1	4.º	100	15,0	4,25
Genoveva do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	86	17,5	3,72
Fruteira do Pau D'Alho	PCOC	3-1	3.º	80	18,9	3,78
Gaucha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	80	21,5	3,20
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3.º	79	21,2	3,37
Granja do Pau D'Alho	PCOC	2-5	3.º	71	19,2	3,36
Gambiara do Pau D'Alho	PCOC	2-4	3.º	64	21,7	3,65
Grauna do Pau D'Alho	PCOC	2-2	3.º	82	16,8	3,67
Garuva do Pau D'Alho	—	—	2.º	56	18,5	2,82
Guapa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	45	20,0	2,68
Gabardina do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	20	16,0	4,03
Gratidão do Pau D'Alho	PCOC	2-3	1.º	4	20,3	3,31

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 15-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pitomba de Sto. Antonio	PCOC	4-5	6.º	159	18,3	3,60
-------------------------	------	-----	-----	-----	------	------

ANTITOXIL

Anti-lóxico e vitaminado

INDICAÇÕES

Nas intoxicações alimentares: Causadas por fungos deteriorados, ervas venenosas, substâncias tóxicas acidentalmente ingeridas.
Como Anti-lóxico: Para prevenir e combater os efeitos tóxicos das "solhas" vermiculadas, sulfureto de carbono, como, auxiliar no tratamento das moléstias infecciosas. Em todos os moléstias infecciosas para neutralizar as toxinas e aumentar a ação anti-infecciosa e anti-lóxico do fígado. Nas uremias e toxemias.

CALMINEX

Pomada calmante, sedativa e descongestionante

INDICAÇÕES

Estados inflamatórios em geral, inchaços das juntas e articulações, contusões, machucados, luxações, tumores, reumatismo articular.
Estados inflamatórios do úbere da vaca. Tratamento auxiliar do mamite.

MAMITOL

CL 200

Pomada intramamária para o tratamento das mamites.
É indispensável que se aplique o "MAMITOL" tão logo se note, ou mesmo suspeite, de um caso de mamite.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vitorino Tavarez, 90 - Tel. 29 7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 432 - Tel. 33-1046

São Paulo

Melhere a produção
com GUZERÁ de alto
pedigri da
**FAZENDA
LUIZIANA**



URANUS — CAMPEAO JÚNIOR
e 1.º prêmio em Resende; **CAM-
PEAO JÚNIOR** e 1.º prêmio em
Cordeiro; **CAMPEAO JÚNIOR** e
1.º prêmio em Barra do Pirai;
2.º prêmio em Uberaba 70 (a
maior parada de gado zebuino
do mundo) pesando 480 quilos
aos 23 meses de idade. Ostenta
um dos melhores pedigree da raça
Guzerá.

**CRIADOR: ADAUTTO DE
MACALHÃES CASTRO**



**FAZENDA
LUIZIANA**

Barão de Juparanã, 1320
Município de Valença

No Rio: Rua do Ouvidor,
71 — sl.
Telefone: 32-3817

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	5-6	7.º	185	21,5	4,21
Chiquita de Sta. Lucia	PCOD	5-5	1.º	19	19,4	4,10
Reynaldo Russo Ayres. Pôrto Feliz. S.P. Em 7-12-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Belinha	PCOD	3-1	5.º	142	15,2	3,54
Elvira	PCOD	4-0	8.º	211	15,6	3,20
Alfenas	PCOD	4-3	7.º	192	15,7	3,32
Laura Castrense	PCOD	6-6	5.º	157	16,1	3,38
Pitanguinha	PCOD	4-1	5.º	143	14,3	3,38
Mudança Castrense	PCOD	3-7	5.º	124	14,8	3,37
Pombinha Castrense	PCOD	3-2	4.º	102	20,1	2,86
Laura	PCOD	4-0	3.º	64	19,7	2,84
Socó	PCOD	4-7	2.º	40	18,4	3,68
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 3-12-1970. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Nogales Rocket Adantha	PO	8-0	3.º	74	40,6	2,39
Tereca Bailarina Diamond	PO	6-1	8.º	244	25,3	3,50
Silvia Araruama Burke	PO	5-9	4.º	117	35,6	2,05
G.V. Espada Danton Reflection	PO	2-11	10.º	294	33,7	2,96
G.V. Fartura Rocket O. Pabst	PO	2-5	1.º	24	21,6	2,63
2 ordenhas						
Sylvia Arany Rosedal Burke	PO	4-10	9.º	271	14,0	3,30
Cafezal Valencia	PO	6-6	5.º	135	14,7	3,55
Delta Alida Pabst	PO	4-11	7.º	188	14,7	3,34
G.V. Fantasia Burke Ravenation	PO	2-3	3.º	81	13,5	3,10
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 14-12-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 ordenhas.						
CONTROLE DE INSPEÇÃO						
G.V. Espada Danton Reflection	PO	2-11	11.º	309	30,6	2,87
Geraldo Junqueira de Andrade. São José do Rio Pardo. S.P. Em 17-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Herezia II da Barra	PCOD	5-7	6.º	183	17,6	3,27
Jaqueline da Barra	PCOD	8-0	6.º	201	14,1	3,29
Caneta da Barra	NR	—	10.º	306	14,3	3,56
Politica da Barra	NR	—	3.º	91	19,3	3,66
Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 2-12-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Bola Preta	PCOD	7-8	3.º	66	14,8	4,43
Zuca's Altiva	PCOD	4-0	4.º	98	14,8	3,74
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 17-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Jardim Silvia	63/64	9-4	6.º	179	24,4	2,64
Rumena Jardim	31/32	10-2	5.º	144	19,1	2,94
Jardim Ancora	PO	7-10	6.º	165	19,5	3,15
Estela Jardim	PC	9-7	5.º	126	21,4	2,72
Bonilka Jardim	PC	9-3	3.º	86	22,3	3,06
Beleza Jardim	63/64	7-6	5.º	122	46,1	2,97
Jardim Apurada	PO	7-8	5.º	147	21,0	2,67
Carla Jardim	31/32	5-10	4.º	100	22,0	3,02
Eleitora Jardim	31/32	6-0	5.º	141	19,6	2,78
Alada Jardim	31/32	8-0	5.º	132	20,2	2,81
Eureka Jardim	PC	4-4	3.º	80	17,6	2,79
Jardim Liette	PO	2-11	5.º	123	18,2	3,09
Liberdade Jardim	GC1	2-10	3.º	61	19,4	2,91
2 ordenhas						
Jardim Diva	PO	5-5	6.º	153	18,0	3,19
Dina Jardim	31/32	4-10	8.º	214	17,7	3,28
Jardim Ondilka II	PO	6-8	5.º	130	16,5	3,10
Jardim Salada	63/64	8-10	8.º	215	18,0	3,39
Banhista Jardim	PCOC	6-10	6.º	154	17,2	3,23
Elfa Jardim	PCOC	3-10	3.º	83	18,0	3,23
Jardim Baceira	PO	6-11	3.º	72	17,8	3,22
Elisa Jardim	PCOC	4-9	3.º	71	20,1	3,22
Estancia Jardim	PCOC	4-3	2.º	34	20,5	3,05
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 3-12-1970. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Ruth	PO	5-0	2.º	57	22,4	4,07
Debal	PO	4-6	2.º	90	20,0	4,15
Cananeia	PO	4-0	2.º	49	22,3	3,36
Bela	PO	4-7	2.º	90	20,2	3,82
Brome	PO	4-0	1.º	29	18,6	2,87
Truer	PO	4-0	1.º	29	17,8	2,99

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 30-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Corruira	PCOD	12-8	4. ^o	114	23,1	3,47
Harpa de Monte D'Este	PCOC	10-1	9. ^o	288	20,7	3,26
E.E.P.A. Hasta 1323	PO	10-5	7. ^o	197	14,6	3,55
E.E.P.A. Groselha 1266	PO	11-8	2. ^o	47	28,0	3,06
Ana's Corina Pabst	PCOC	8-11	7. ^o	199	27,3	3,09
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	8-6	4. ^o	111	30,1	2,96
Sylvia 2236	PCOD	13-6	4. ^o	117	19,7	3,16
Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	7-0	9. ^o	253	20,1	3,59
E.E.P.A. Engracada 1169	PO	12-6	10. ^o	295	15,4	3,26
Asta King Fobes Tereca	PCOC	7-1	1. ^o	13	31,6	3,13
Avelã Marksdekol Tereca	PCOC	6-5	8. ^o	226	16,7	3,33
Gualuvira I da Corticeira	PCOC	6-11	6. ^o	209	23,4	3,29
Amazonas Sprifar Reflection Tereca	PCOC	6-11	8. ^o	225	19,5	3,22
Sylvia 3302 Araken	PCOC	8-9	8. ^o	237	21,6	2,96
Videsa 642 Man Of Town Lascivo	PO	5-11	7. ^o	208	22,3	3,38
Tereca America S.D. Senator	PO	7-1	6. ^o	182	22,1	3,46
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	5-7	1. ^o	22	29,8	3,16
E.E.P.A. Maboia 1671	PO	6-7	4. ^o	144	17,9	3,63
Begonia D.M. Tereca	PCOC	6-2	2. ^o	49	30,0	3,22
E.E.P.A. Hucha 1381	PO	9-3	12. ^o	363	18,3	3,36
Boneca Double Senator Tereca	PCOC	6-3	1. ^o	35	28,4	3,29
Tereca Cocada Whirlwind	PO	5-4	3. ^o	68	31,0	3,03
Bondosa Pabst Tereca	PCOC	5-10	7. ^o	198	18,8	3,39
Angelita	PCOD	4-4	10. ^o	308	18,8	3,54
Dida II Reflection da G.V.	PCOC	4-3	7. ^o	219	15,6	3,53
G.V. Cabrocha Burke Ottawa	PO	4-11	4. ^o	99	23,8	3,33
Encarnada Nicolás 6 Teleca	PCOC	2-7	10. ^o	290	17,0	3,26
Tereca Encantada Susover O. Pabst	PO	2-7	9. ^o	292	17,2	3,37
Encomenda Pabst Tereca	PCOC	3-1	10. ^o	309	15,5	3,20
Espantada Nicolás 6 Tereca	PCOC	2-10	8. ^o	226	17,9	3,26
Estrada O. Pabst Tereca	PCOC	2-9	8. ^o	239	17,6	3,16
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	2-7	7. ^o	220	19,3	3,27
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	2-6	7. ^o	218	21,7	3,33
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	2-11	7. ^o	211	17,2	3,06
Tereca Eva Nicolás 6	PO	3-3	5. ^o	188	18,6	3,56
S.J.T. Marinha Skypet Madcap	PO	2-8	5. ^o	142	15,2	3,46
Tereca Fada O. Pabst	PO	2-7	3. ^o	71	19,9	3,14
Fortaleza O.P. Tereca	PCOC	2-5	2. ^o	39	25,0	3,10
Tereca Eureka Nicolás 6	PO	3-9	2. ^o	61	23,5	3,32
Tereca Flora Pabst	PO	2-7	1. ^o	22	26,3	3,26

Dr. Olavo Lydio Cossenza de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 9-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Paraíso Ofuscada Roburke	PO	3-1	4. ^o	106	16,0	4,41
Paraíso Omata Fidalgo	PO	3-1	3. ^o	61	18,5	2,75
Coetitu Cinderela	PO	9-8	1. ^o	14	21,0	2,33

Fazenda Bom Sucesso. Itapira. S.P. Em 29-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Catanduva	NR	—	11. ^o	304	19,9	4,21
Trigueira de São Gabriel	PCOC	7-0	10. ^o	283	13,5	3,91
Marita Caquente	PCOD	7-2	7. ^o	206	23,6	3,84
Amazonas Marmouth Insulada	PCOC	5-4	6. ^o	167	19,2	3,96
Alfenas do Bom Sucesso	PCOD	6-5	3. ^o	60	23,7	3,43
Bragança	PCOD	8-3	2. ^o	35	25,1	3,57
Garça do Triunfo	PCOD	7-5	1. ^o	5	23,2	3,61
2 ordenhas						
Cedrolina	NR	—	12. ^o	335	13,1	4,09
Linda	NR	5-5	4. ^o	115	20,3	3,94
Boa de Bom Sucesso	NR	—	4. ^o	103	22,7	3,70
Karita de Bom Sucesso	NR	—	1. ^o	9	21,7	3,49

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. S.P. Em 16-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Numerada	PCOD	15-9	12. ^o	355	15,1	3,45
Alerta	PCOD	12-4	1. ^o	20	18,3	3,11
Copacabana	PCOD	10-2	6. ^o	164	18,5	3,44
Alemão do Rio das Pedras	PCOD	7-7	3. ^o	77	18,0	3,28
Positiva do Rio das Pedras	PCOD	4-8	5. ^o	120	18,5	4,05
Malvina do Rio das Pedras	PCOD	4-9	6. ^o	156	16,1	3,05
Fiança do Rio das Pedras	PCOC	3-1	6. ^o	163	14,6	3,62
G.M.A. Julieta Rio das Pedras	PO	2-11	5. ^o	160	13,2	3,38
Formosura do Rio das Pedras	PCOD	4-8	2. ^o	60	15,3	2,93
Faceira do Rio das Pedras	PCOC	3-1	2. ^o	35	16,0	3,14
Cana Verde do Rio das Pedras	PCOC	2-10	2. ^o	53	14,0	3,53
Juliana do Rio das Pedras	PCOC	2-6	2. ^o	36	14,3	2,60

Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum".

Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

VAC. ANTIPIOGÊNICA

INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo dos abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e garrotilho. No tratamento auxiliar das mamicas e diarréias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especialmente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



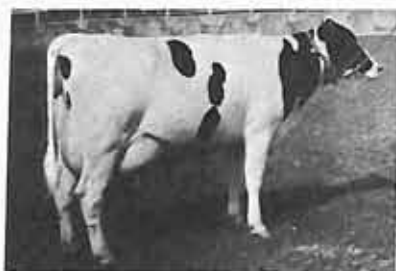
LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA
Rua João Torquato, 90 - Tel. 29.7424
Cidade Paulista, JBS
Rua da Jurema, 108
Fino
Rua 23 de Março, 827 - J. União
Cidade Paulista, JBS - Tel. 33.1046
São Paulo

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Marlene Briguet F. Bento e Lourdes C. Ramos. Jundiá. S.P. Em 17-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Elenas Gabardina Granaderos G.	PO	5-3	7.º	208	14,3	3,04
Marchs 850 Cascade R. 957	PO	3-6	2.º	39	17,9	2,69
Valdivia S. Negritin 227 Chumbo	PO	3-7	2.º	32	14,8	3,08
Lulas Ina 99 L 132	PO	4-9	1.º	1	22,8	3,40
Octavio M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 13-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Oak Ridges Citation Fanny	PO	4-6	6.º	166	15,4	3,79
Royalane Reflection Susan	PO	3-3	4.º	110	24,1	2,55
Acme Anthony Phoebe	PO	3-11	1.º	14	20,1	2,36
Grahaven Ivanhoé D. Gal	PO	2-9	9.º	258	14,6	3,35
Linmack Della	PO	2-8	6.º	204	17,6	2,46
Suspiros Citation R. Astra	PO	2-4	2.º	38	23,9	2,34
Oak Ridges Citation Dianne	PO	3-0	2.º	47	25,3	2,61
David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sylvia 3940 Captain	PCOC	5-9	7.º	189	17,6	3,49
Sylvia 3889 Pabst	PCOC	6-3	3.º	71	16,6	3,30
Drogazil DN	PCOD	4-8	3.º	64	21,3	3,49
Dourada	PCOD	9-8	2.º	67	16,5	3,80
Jurema DN	PCOD	6-1	1.º	16	21,0	3,29
Suspiro's Anna 1	PO	4-10	9.º	262	13,6	3,70
Dançarina DN	PCOD	3-9	9.º	259	15,1	3,83
Gazeta DN	PCOD	5-0	7.º	188	16,6	3,72
Campinha DN	PCOD	6-0	6.º	181	14,9	3,94
Migar 307 Asturiana M. 228	PO	4-5	5.º	131	13,0	4,57
Anturia DN	PCOD	4-1	3.º	101	16,9	3,70
Tesoura DN	PCOD	4-7	3.º	78	19,5	3,81
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. R.J. Em 14-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Cast. Excelsior Sammetje 50	PO	8-3	4.º	114	16,6	3,47
Orion's Coda 19	PO	6-0	5.º	152	21,4	3,77
Marciana São Gabriel	PC	5-11	10.º	283	14,6	3,84
Melious Colanta Salvia Ajax 69	PO	6-4	4.º	107	24,6	3,62
Granjera 343 Glenvue Baradero	PO	6-9	7.º	205	15,4	3,57
Aebi Thal Beacon Ormsby	PO	10-1	2.º	54	22,3	3,83
Piper View Masterpiece Yasmin	PO	7-3	10.º	295	17,3	4,12
Piper View Masterpiece Lou	PO	7-2	9.º	249	16,7	3,68
Aushland Doress Ivanhoé	PO	6-6	5.º	137	36,6	3,36
Carnation Marie Flo Princess	PO	3-9	4.º	112	23,6	2,64
Paquequer Melkbron Baiona	PO	3-10	6.º	163	17,3	2,60
Granjera 384 Royal Madcap	PO	5-11	8.º	230	14,5	3,36
Carnation Marie Miss Mabel	PO	3-6	5.º	154	16,9	3,56
Rowntree Marquis Fern	PO	2-6	10.º	296	16,2	3,29
Paclamar M.C. Faith	PO	4-6	9.º	260	13,0	3,43
Granjera 339 Glenvue Propect	PO	6-8	9.º	274	14,9	3,26
Earlyway Ranger Skyline	PO	2-7	6.º	143	20,1	3,42
Texal Citation Carmen	PO	5-6	5.º	161	25,3	4,15
Rowntree Marquis Paula	PO	3-0	5.º	145	17,6	4,30
Dawn Acres Texal Shalimar Montivic	PO	6-4	5.º	135	23,5	4,53
Acme Laurel Lynette	PO	5-1	4.º	135	25,6	4,13
Torda Miquelina	PO	7-2	3.º	65	14,0	3,40
Analandia 17 Glenvue Baradero Skokie	PO	2-5	2.º	87	22,6	3,79
Piper View Kate Lass	PO	2-10	2.º	42	19,2	3,59
Alsfarm Telstar Countess	PO	2-8	1.º	32	20,5	3,04
Americana 68 Burke Inka	PO	8-5	1.º	27	32,6	3,78
Triqales Treasure Talentosa Posch	PO	8-9	1.º	22	18,4	4,27
2 ordenhas						
Kuipercrest Royal Lassie	PO	3-7	10.º	289	13,0	3,45
Castrolanda Marie Winie Abby	PO	2-7	6.º	191	15,3	3,20
P.V. Miss Royal Master	PO	2-3	5.º	141	15,3	2,66
Fazenda Nossa Senhora Aparecida. Pinhal. S.P. Em 15-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Almofada	PCOD	5-4	2.º	98	16,8	3,71
Segunda	NR	—	3.º	77	19,0	3,31
Aladas	PCOD	5-10	4.º	104	13,8	3,32
Afolta	PCOD	5-8	1.º	21	18,3	3,37
Rainha	NR	—	1.º	22	14,4	3,41
Alfa	PCOD	5-9	3.º	81	14,3	3,30
Academica	PCOD	5-6	1.º	18	17,3	3,22
Arruda	PCOD	5-6	1.º	29	20,7	3,69
Andradina	PCOD	4-11	9.º	261	13,9	3,51
Agual	PCOD	5-4	8.º	233	13,2	3,08
Esmeralda Optimist de São Geraldo	PCOC	4-3	1.º	23	15,4	3,24
Arena	PCOD	5-3	5.º	134	14,5	3,73
Araponga	NR	—	4.º	121	14,2	3,41

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Araçatuba	PCOD	5-3	2.º	83	16,0	3,00
Alvarenga	PCOD	5-10	2.º	44	16,9	3,49
Amparada	PCOD	5-8	1.º	39	16,4	3,23

Antonio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 10-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Rafa Reflection C. Candy 4 1	PO	3-10	6.º	170	22,7	3,69
Opus 174 Magnus Lilliana	PO	3-10	6.º	165	29,3	3,43
Emetea Martina 10 Importante Pinto 2	PO	3-10	5.º	137	24,3	3,64
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	4-0	4.º	127	29,7	4,59
Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	3-4	6.º	164	23,1	4,07
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	3-9	5.º	126	27,0	4,40
Sucumas Espunita Paranoel	PO	3-11	4.º	102	30,7	3,39
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	3-11	5.º	130	28,4	4,06
Americana Arlene Madcap Glenvue	PO	5-5	6.º	206	27,4	3,97
Americana Edna Dullis Supreme	PO	4-2	5.º	163	25,6	4,19
Emetea Lila 3 Inspiration Romulo	PO	4-0	6.º	157	23,4	3,92
Rest Son Lana Mendocino	PO	3-8	5.º	126	27,0	4,40

2 ordenhas						
Sher Mar Star Man Irean	PO	4-8	6.º	175	18,7	4,14
Emetea Chila 5 Imp. K. Mercuri	PO	3-7	9.º	263	13,5	3,84
Sta. Elenas Metaforica Temporal M.	PO	3-9	9.º	276	13,6	4,04
Recodo 104 Gitana Adjuticator 710	PO	3-7	2.º	38	24,7	2,10
Sucumas Lumilagro Carnation	PO	4-5	10.º	296	14,9	3,52
Militer Carla Bienvenida Universo	PO	2-11	9.º	279	14,9	3,79
Nogales Texal Mattie	PO	2-8	9.º	259	13,4	3,22
29.598 (1925)	PO	—	5.º	131	16,1	3,96
Nogales Texal Clover	PO	3-2	4.º	100	20,1	3,11
Americana Nora Righto Supreme	PO	4-6	4.º	99	16,6	4,94

Fernando Stecca Filho. Sorocaba. S.P. Em 28-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Viola	NR	—	4.º	102	16,5	4,08
-------	----	---	-----	-----	------	------

Pasquale Cascino. Itatiba. S.P. Em 31-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas	PCOD	5-2	5.º	146	14,7	3,80
Conquista	PCOD	6-11	1.º	10	18,3	3,33
Iolanda	PCOD	6-2	8.º	236	13,3	4,14
Sylvia 4505 Acarájé	PC	3-1	3.º	69	13,2	3,33
Marino (78)	NR	—	2.º	62	16,9	3,34
(4443)	NR	—	2.º	47	16,3	3,34
(4484)	NR	—	2.º	57	15,9	3,24
Campina	15/16	5-6	1.º	10	17,4	4,10
(4415)	NR	—	1.º	10	15,1	3,39
(4477)	NR	—	1.º	10	13,5	3,54

Dr. Claudio Antonio P. Machado. São Manuel. S.P. Em 13-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

(1)	NR	—	2.º	62	14,3	2,57
-----	----	---	-----	----	------	------

Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 16-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ingleza de Sta. Lucia	3/4	3-10	5.º	237	18,9	3,13
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	7-2	4.º	105	18,4	3,76
Enxuta de Sta. Lucia	7/8	7-11	7.º	199	14,4	5,09
Iara de Sta. Lucia	15/16	5-3	2.º	54	15,3	3,59
Italiana de Sta. Lucia	3/4	4-4	2.º	54	15,8	4,31

Vivacqua Vieira S.A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 14-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ingleza de Sta. Lucia	3/4	3-10	6.º	266	17,4	3,21
Fantasia de Sta. Lucia	3/4	7-2	5.º	134	17,2	4,00
Enxuta de Sta. Lucia	7/8	7-11	9.º	228	13,5	5,22
Iara de Sta. Lucia	15/16	5-3	3.º	83	16,9	4,28
Italiana de Sta. Lucia	3/4	4-4	3.º	83	15,6	4,47

Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 6-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Supreme Emperor Pabst	PO	10-9	7.º	204	14,9	3,41
Orion's Dina 11	PO	10-1	10.º	294	13,8	3,51
Auca Violeta	PO	8-8	2.º	53	23,0	3,03
Nogales Supreme Leader Bessie	PO	7-10	7.º	191	15,0	3,60
Piracuama Hileia Verbená Marcel	PO	7-2	2.º	57	14,8	3,01
São Martinho Beulah Madcap Hope	PO	6-11	6.º	151	16,2	3,44
São Martinho Hope Patricia Mark	PO	6-0	5.º	132	19,1	3,18
Piracuama Iara Dina Susover	PO	6-1	5.º	144	14,3	3,48
S.M. Colantha Hope Duke	PO	6-5	1.º	14	18,9	4,82
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	5-9	1.º	7	29,2	3,51
Dom Pe Justa Reflection Altje	PO	4-9	2.º	37	22,9	2,98
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	6-11	8.º	218	17,2	3,32

DIARREX

INDICAÇÕES

Diarréias e infecções gastro-intestinais. Sua ação medicamentosa se estende desde as mais simples manifestações diarréicas até as produzidas por enterobactérias. Nas Espiroquetoses e Tripanosomias.

SANGRINA

A sangria branca

INDICAÇÕES

Nas cólicas dos cavalos, insolação, congestão cerebral, aguamento, agudo, arejamento, envenenamento e intoxicações alimentares.

DIURAN

Diurético e desinfetante das vias urinárias.

INDICAÇÕES

Nas infecções das vias urinárias e das vias biliares. Como desinfetante dos rins, desintoxicante do organismo em geral, e diurético de ação segura. No tratamento da retenção da urina.

QUALIDADE FAZ AMIGOS



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424

Caixa Postal 2861

Rio de Janeiro - GB

Filial:

Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar

Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046

São Paulo

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das
vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reperta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lândo-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 94 — s/1.110
Tels. 252-5529. 265-3654

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
S.M. Hope Priscilla Walker	PO	3-11	3."	80	13,4	4,49
Suspiro's Citation Radiante 12	PO	2-9	8."	215	13,3	3,77
Suspiro's Citation Rina 3	PO	6-3	4."	128	17,2	3,11
S.M. Nettie Reburke Wayne	PO	4-0	6."	151	16,1	3,64
São Quirino L 28 Pilla 19	PO	2-10	4."	123	16,3	4,12
Surodana Noreen Toro	PO	2-11	1."	15	19,1	4,52
Surodana Reflection Ruth	PO	2-2	1."	12	15,6	3,52
Sergio Vicente de Araújo e Jarley J. Zarif. São Carlos. S.P. Em 1-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Nogales Lena	PO	10-10	5."	100	17,8	3,76
Lonelm Noelle Pirri	PO	5-0	5."	111	18,4	3,71
Paschoal Scavone. Itatiba. S.P. Em 11-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Material Wayne	PO	4-6	2."	48	15,6	3,10
Anama Selecta 229	PO	3-6	4."	106	13,9	3,50
Rafaelinos 1780 Velocete May	PO	4-1	4."	103	14,1	3,89
Mañano 92 Chirola Ricarms 924	PO	2-3	2."	40	13,0	3,58
India	PCOD	8-5	1."	65	13,0	2,42
Rocinha de Sta. Barbara	PCOD	4-11	1."	62	15,1	3,67
Meia Noite de Sta. Barbara	PCOD	4-0	1."	61	13,7	3,90
Favorita de Sta. Barbara	PCOD	6-9	1."	49	14,4	3,07
Gaita	NR	6-9	1."	30	18,2	4,78
Vitoria de Sta. Barbara	PCOD	4-0	1."	22	14,9	3,90
Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 15-12-1970. Regime de pasto com ração supe- mentar, 2 ordenhas.						
Copacabana Romance	PCOC	6-6	3."	65	18,5	4,94
Chupeta do Jaguar	PCOD	3-9	1."	22	20,6	3,05
Oxigenada do Jaguar	PCOD	8-4	4."	109	14,3	3,49
Daniel Silveira e Filhos. Atibaia. S.P. Em 21-12-1970. Regime de pasto com ração supe- mentar, 2 ordenhas.						
São Quirino Faia	PCOC	12-5	1."	10	14,0	3,28
São Quirino Novela Medalist Gertrudes	PO	3-10	1."	58	19,2	3,47
Dr. Roberto Alves Lima. Jundiá. S.P. Em 21-12-1970. Regime de pasto com ração supe- mentar, 2 ordenhas.						
Pampas Tekton Neltje 1745	PO	6-3	4."	94	17,6	3,60
Paraíso Italia Pegge Texal Eurofico	PO	8-5	7."	192	16,3	3,76
Benzoca	PCOD	5-7	7."	198	14,6	3,70
Pampas Texton Alma	PO	5-11	12."	355	15,3	3,32
Pampas Ki Dorika	PO	5-6	2."	32	23,4	2,96
Martona's Esteen Alpha	PO	5-7	1."	24	23,2	2,64
São Quirino L 56	PCOC	6-3	6."	154	16,5	2,83
Santabri Gamilla Sylvia Salute	PO	6-3	2."	32	19,7	2,84
Emetes Rina Y Graymer Inspiration	PO	5-1	2."	56	19,1	3,51
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 22-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Q. Laon Gigi Major Madcap	PO	5-10	2."	61	15,2	3,89
P. Moeda Ibiuna Jornalista	PO	5-0	2."	43	20,9	3,15
Rests Son Dona Mandona Mosquita	PO	3-11	1."	2	15,8	2,92
Libaneza	PCOC	3-9	2."	42	16,8	3,33
Maren	PO	5-0	1."	2	14,4	3,58
Zuba Primavera	PCOD	4-8	1."	12	30,7	3,32
José Olimpio Ferreira Maia. Bragança. S.P. Em 20-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malhada	PCOD	5-11	7."	224	17,8	3,84
Cobiça	PCOD	7-4	7."	232	15,2	2,95
Imperial	PCOD	6-7	7."	198	19,7	3,55
Calçada	PCOD	7-7	1."	13	21,2	2,92
Cia. Agrícola Fazenda Santa Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 26-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	9-2	2."	55	20,2	3,43
Sta. Maria Araguaia	PCOC	6-0	4."	132	20,2	3,50
Brisa	PCOC	5-5	1."	20	22,9	3,92
Magda	PO	5-6	4."	129	16,6	3,99
Lisbeth 114	PO	4-9	5."	143	14,6	4,26
Ena	PO	6-3	1."	22	22,0	3,33
Hildeborg	PO	5-3	1."	2	16,8	4,39
N.º 37	PO	5-1	1."	28	22,0	3,22
Sta. Maria Charqueada	PCOC	3-11	2."	57	18,8	3,95
Antoinette 82	PO	4-7	6."	149	15,1	4,08
Sta. Maria Diana	PCOC	3-6	2."	37	18,9	3,21
Sta. Maria Cantiga	PCOC	3-9	8."	218	15,1	3,87
Dina	PCOC	3-6	6."	154	16,1	4,37

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sta. Maria Cortezã	PCOC	3-10	4. ^o	127	13,2	3,94
Sta. Maria Deusa	PCOC	3-5	4. ^o	118	13,7	3,77
Dila	PCOC	3-0	4. ^o	108	15,0	3,74
Duquesa	PCOC	2-9	4. ^o	98	18,3	3,35
Sta. Maria Cachoeira	PCOC	3-10	3. ^o	85	15,3	4,07
S.M.P. Dalila	PO	3-4	2. ^o	50	17,2	3,93
Sta. Maria Carapinha	PCOC	4-1	2. ^o	33	18,7	3,47
Djanira	PCOC	2-11	1. ^o	30	17,9	3,98

Sandro Giovanni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 29-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Santabri Alterna Sylvia Lochinvar	PO	4-7	10. ^o	278	13,3	4,52
P. Onça Himalaia S. Martindale	PO	3-5	2. ^o	45	13,4	3,53

João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 17-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Culatra	PCOD	11-0	2. ^o	43	26,8	2,68
Farra SS	PCOD	7-5	5. ^o	137	26,6	2,76
Fronteira SS	PCOD	6-10	5. ^o	129	20,4	3,65
Fidalga SS	PCOD	7-1	2. ^o	34	32,7	2,50
Garota SS	PCOC	6-7	4. ^o	93	25,2	3,03
Gizela SS	PCOC	5-10	4. ^o	81	23,8	2,60
Julia Champion SS	GC1	3-3	4. ^o	103	25,9	2,60
Clarissa SS	PO	5-5	2. ^o	47	25,0	3,09
Lenda Champion SS	GC1	2-4	5. ^o	152	21,8	3,02
Gavea SS	GC1	6-3	1. ^o	9	26,2	2,82
Jean	PO	4-10	2. ^o	32	20,9	2,74
Art Gerda 3	PO	2-3	2. ^o	48	20,0	3,02
Loira SS	GC1	2-9	1. ^o	13	20,4	3,10

Aniceto Monteiro Moraes. Limeira. S.P. Em 28-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Alegria	NR	—	3. ^o	77	20,1	3,18
Limeira Novidade Pabst	PCOC	3-6	3. ^o	79	16,9	2,99
Limeira Rainha Mecnas	PCOC	2-2	7. ^o	193	13,4	3,08
Limeira Verusca Leal	PCOC	2-4	6. ^o	163	15,1	3,46
Pavona	PCOC	2-5	5. ^o	142	17,2	3,25
Gloria	PCOC	2-6	5. ^o	146	17,5	3,35

João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 16-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nhandú Caçula	PO	7-10	6. ^o	156	21,1	4,07
Nhandú Georgina	PO	4-5	3. ^o	80	13,3	4,35
E.E.P.A. Jebara 1485	PO	8-4	7. ^o	186	20,6	3,80
Teimoza das Agulhas Negras	PC	7-11	5. ^o	134	20,0	4,57
Gunhild	PO	4-9	5. ^o	136	21,3	3,99
Nhandu Guenilha	PO	4-3	4. ^o	105	15,0	3,70
Elisabeth	PO	4-10	4. ^o	103	17,3	4,45
Nhandú Cubana	PO	8-3	1. ^o	30	31,2	2,94
Nhandú Guiné	PO	4-8	1. ^o	22	21,8	3,44
Rolinha Nhandú	NR	—	7. ^o	206	14,9	3,24
Laurine	NR	5-7	6. ^o	197	14,7	4,80
Piracuama Janice R.A. Hostinson	PO	4-9	5. ^o	139	15,4	3,75
Serena Nhandú	NR	—	5. ^o	130	18,0	3,71
Videsa 331 Man-O-War Madcap	PO	5-11	5. ^o	147	16,0	3,35
Barbosa Nhandú	NR	—	4. ^o	105	20,0	3,80
Videsa 631 Glenvue Rockburke	PO	6-8	2. ^o	38	18,7	3,89
Videsa 682 Man Monogran	PO	6-2	1. ^o	9	24,0	2,84

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 20-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Anderilha	PCOD	5-5	4. ^o	94	26,5	2,48
Minniehill Radar Joy	PO	4-11	4. ^o	93	34,2	2,12
2 ordenhas						
Alexandra	PCOD	5-5	5. ^o	112	21,1	3,34
Africana	PCOD	5-9	3. ^o	62	19,8	2,96
Avoadá	PCOD	5-8	4. ^o	101	16,8	3,20
Assui	PCOD	5-3	2. ^o	82	16,7	3,17
Astuta	PCOD	5-11	1. ^o	8	20,5	3,44
Ata	PCOD	4-11	6. ^o	155	16,4	3,56
Arena	PCOD	6-0	1. ^o	10	22,3	2,67
Dolina	PO	4-4	2. ^o	38	16,0	3,35
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	2-9	2. ^o	29	16,5	2,66
Opeva	PO	5-0	2. ^o	39	19,5	3,37
Glenark Governess Belle R.	PO	4-4	1. ^o	17	22,3	2,87

Agro-Pecuária Lutfalla S.A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 19-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

(929)	NR	—	2. ^o	78	17,2	2,95
(1236)	NR	—	2. ^o	55	15,0	3,04
(1420)	NR	—	2. ^o	42	16,1	3,82

GADO FRÍSlO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE

com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da

Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

Seleção de
Gir Leiteiro

CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1ª. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5.154 kg de leite e 219,6 kg de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Móccoca—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 16-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Liz Taylor	PO	9-0	6.º	178	14,4	4,19
Faxina Maravilha	PO	8-6	3.º	74	20,7	4,17
Faxina Elvira	PO	2-10	1.º	19	17,2	4,41
José Carlos Jordão da Silva. Itirapuã. S.P. Em 27-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Paraíso Nilah Fidalgo	PCOC	3-11	2.º	69	22,0	2,25
Maricota Riachuelo	PCOD	3-11	2.º	51	24,5	3,15
Paraíso Novata Jaguar	PCOD	3-10	7.º	200	13,0	3,15
Paraíso Ninda Granfina	NR	—	1.º	10	17,3	2,89
Paraíso Nitida Ruyter	NR	—	6.º	156	13,6	3,04
Paraíso Nelsia Lord	PCOC	3-11	3.º	75	17,2	2,74
Lucia	NR	—	1.º	12	16,1	2,09
Paraíso Ofensa G. Boy	PCOC	3-8	3.º	75	17,7	2,04
Estrela Riachuelo	PCOD	3-11	1.º	14	15,8	2,79
Pequena Holanda Baviera	PCOD	4-2	3.º	75	19,0	2,50
Paraíso Nicosia Roburke	PCOC	3-11	1.º	32	23,3	2,77
Paraíso Ossuda Roburke	NR	—	2.º	60	14,7	2,34
Banana	PCOD	2-11	2.º	55	14,3	2,34
Meia Noite	PCOD	3-0	1.º	12	19,8	2,69
Menina	PCOD	3-5	1.º	26	16,7	3,13
Niaza	NR	—	1.º	31	16,0	2,40
Pala	NR	—	1.º	2	13,0	2,29
José Carlos Jordão da Silva. Itirapuã. S.P. Em 3-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Mimosa Riachuelo	NR	3-7	6.º	159	13,5	3,24
Paraíso Nilah Fidalgo	PCOC	3-11	3.º	75	22,3	2,69
Maricota Riachuelo	PCOD	3-11	3.º	57	26,7	2,73
Paraíso Novata Jaguar	PCOD	3-10	8.º	206	14,1	3,28
Paraíso Nanetti G. Boy	PCOC	4-1	6.º	151	15,4	3,35
Paraíso Ninda Granfina	NR	—	2.º	36	20,1	2,79
Paraíso Nitida Ruyter	NR	—	7.º	162	14,6	3,16
Paraíso Nelsia Lord	PCOC	3-11	4.º	81	21,2	2,89
Lucia	NR	—	2.º	18	17,0	2,48
Paraíso Ofensa G. Boy	PCOC	3-8	4.º	81	18,4	2,98
Estrela Riachuelo	PCOD	3-11	2.º	20	17,5	2,54
Pequena Holanda Baviera	PCOD	4-2	4.º	81	21,7	2,93
Paraíso Nicosia Roburke	PCOC	3-11	2.º	37	23,6	2,62
Olnel	NR	—	7.º	191	14,4	3,02
Paraíso Ossuda Roburke	NR	—	3.º	66	15,9	2,69
P. Pocha Violeta	NR	—	6.º	143	13,2	3,11
Espada Riachuelo	PCOD	3-2	6.º	155	14,7	3,21
Banana	PCOD	2-11	3.º	61	13,7	2,48
Paraíso Novata Fidalgo	NR	—	4.º	118	15,6	3,64
Meia Noite	PCOD	3-0	2.º	18	19,8	2,50
Menina	PCOD	3-5	2.º	32	17,8	2,76
Niaza	NR	—	2.º	37	16,7	2,58
Pala	NR	—	2.º	8	15,9	2,76
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 7-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	5-1	1.º	10	37,5	3,32
2 ordenhas						
Roland 1311 Leda Diana	PO	4-6	7.º	204	14,1	4,26
Roland 1299 Leda Prins	PO	4-8	6.º	174	15,3	3,72
S.A. Dalmacea	PCOC	2-11	4.º	120	17,3	4,09
S.A. Dardania	15/16	2-10	4.º	89	23,3	3,88
Cascade Inka	NR	—	3.º	87	21,0	3,66
Agrindus S/A. — Empresa Agrícola e Pastoril. Descalvado. S.P. Em 28-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Estudiosa	PCOC	7-1	2.º	52	24,5	3,71
Amazonas Mr. Enciumada	PCOD	7-2	1.º	25	30,7	3,67
Amazonas B. Asparrato J. Expressa	PCOC	6-6	2.º	36	32,3	3,82
Amazonas Marmauthe Genuina	PCOD	5-9	4.º	100	21,5	3,40
Amazonas Mr. Gabela	PCOC	6-1	1.º	22	30,0	3,19
Agrindus Bailarina	PCOC	4-4	3.º	68	32,0	3,52
Agrindus Beta	PCOC	4-2	4.º	113	26,5	3,68
Agrindus Bernadete	PCOC	4-6	2.º	54	20,3	3,64
Agrindus Amuada	PCOD	5-0	2.º	59	26,5	3,93
Agrindus Solitaria	PCOD	3-11	1.º	15	24,9	3,16
Fazenda Boa Vista S.A. Agr. e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 14-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1320 Leda Block	PO	4-7	4.º	110	16,5	3,27
Roland 1322 Leda Ormsby	PO	4-10	1.º	11	20,0	3,51
Roland 1289 Madcap Prins	PO	5-2	1.º	20	22,0	4,10

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meca	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Roland 1229 Gerard Leda	PO	5-5	4.º	94	17,1	4,62
Roland 1424 Reflection Laura	PO	3-11	2.º	54	17,2	3,93
Roland 1217 Mimosa Ormsby	PO	5-5	4.º	116	19,4	4,25
Roland 1316 Provinciana Mirta	PO	5-0	1.º	7	20,3	3,68
Roland 1265 Laura Leda	PO	4-10	6.º	184	17,7	3,71
Leda Mirta	PO	—	4.º	119	18,7	3,26
Roland 1214 Cascade Inka	PO	5-2	5.º	204	14,5	3,52
Emetea Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	2-7	5.º	200	15,3	4,00
Roland 1344 Leda Mirta	PO	4-4	2.º	75	15,7	4,11
Vedbloem 14	PO	2-8	2.º	58	14,0	3,66
Triem 60	PO	2-8	2.º	66	15,1	5,41
Emetea Champion 2 R.O. Importante	PO	6-1	2.º	52	25,1	3,15
Roland 1206 Ormsby Leda	PO	5-8	2.º	46	18,0	3,29
Romania 46	PO	2-10	1.º	9	13,7	4,25

Helio Moreira Salles. Campinas. S.P. Em 18-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Amazonas Mr. Fibra	PCOC	6-5	4.º	139	14,0	3,31
Firmada	NR	—	7.º	222	13,1	3,07
Jurema	PCOD	7-4	5.º	127	14,5	2,97
Santabri Alada Silvia Ajax	PO	5-9	11.º	289	15,5	3,19
R. V. Babilonia	PCOC	7-1	5.º	134	13,5	3,51
Videsa 673 Man Madcap	PO	5-9	6.º	157	15,3	3,51
Pucu Altanera 45 R. 1325	PO	5-4	2.º	28	16,0	3,73
13 de Abril 317 Olli C 344	PO	5-4	5.º	115	17,5	3,58
Recodo 59 Elena Jemine Achalay 587	PO	4-8	7.º	204	18,5	3,42
Recodo 60 Ernestina Jemina Kay 129	PO	5-0	7.º	196	20,5	3,73
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	4-11	6.º	155	21,6	3,13
Sta. Elenas Marciana Hefering M.	PO	6-4	3.º	72	23,7	3,33
Cume Co Skyrocket Liana	PO	5-8	3.º	62	14,9	3,46
Kim Luminosa 5 Burke Cuando	PO	4-0	8.º	248	16,0	3,75
Cina Cina Luciernaga 184	PO	4-4	8.º	237	14,9	3,80
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	4-8	7.º	191	15,5	3,55

Paulo Sergio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 27-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Violeta	PCOD	4-9	6.º	152	19,3	3,42
Ana Terra	PCOD	4-7	7.º	211	14,6	3,52
Julipa	PCOD	4-10	5.º	132	17,8	4,38
Odalisca	PCOD	4-10	5.º	136	21,0	3,20
Odessa	PCOD	4-10	5.º	142	17,0	4,42
Piracema	PCOD	5-2	1.º	19	23,9	3,42
Ita	PCOD	4-5	10.º	182	19,3	3,44
Gabriela	PCOD	4-8	7.º	199	14,5	4,46
Estimada	PCOD	4-8	7.º	209	15,0	3,48
Primavera	PCOD	4-7	6.º	155	16,4	3,24
Expressão	PCOD	4-10	5.º	141	18,0	4,05
Anabela	PCOD	4-9	5.º	159	16,5	3,12
Alegria	PCOD	2-6	4.º	98	14,0	3,20
Aleluia	NR	—	2.º	39	17,4	2,88
Andorinha	NR	—	2.º	40	18,0	3,11
Aliança	NR	—	1.º	27	15,0	3,54

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 16-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Holander CX	PO	7-2	5.º	144	19,0	3,70
Holambra Tietje XVIII	PO	5-8	5.º	158	17,3	3,25
Lida	PCOD	5-2	3.º	67	19,5	4,20
Cangica de Monte D'Este	PCOC	3-1	2.º	46	23,5	3,84
Holambra Ali XXXV	PO	2-10	11.º	326	15,5	4,04
Holambra Wieske XXX	PO	3-6	8.º	233	16,6	4,00
Holambra Fabiola	PO	2-5	5.º	147	18,0	3,70
Cristalia	PCOD	2-5	1.º	9	17,1	2,55

Osvaldo Ferrero. Boituva. S.P. Em 29-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alvorçada	PCOD	6-1	2.º	54	17,7	2,37
Albaça	PCOD	6-2	1.º	15	14,2	2,72
Amora	PCOD	5-9	2.º	66	13,3	2,94
Artica	PCOD	5-9	2.º	94	13,4	3,27
Princesa	NR	—	1.º	29	19,4	4,09

Lanificio Fillepo S/A. Itapetininga. S.P. Em 30-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kedlac Lola Los Angeles	PCOC	8-7	6.º	183	14,3	3,11
Gazeta	PCOD	8-1	5.º	146	13,4	3,58

Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 21-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Princesa II	15/16	6-8	8.º	245	15,1	3,19
Certeza	31/32	4-0	6.º	179	15,4	3,92

MÔCHO TABAPUÃ AGORA NA NOROESTE

**Criação em parceria entre
os drs. Alberto Ortenblad
e Benedito Grecco**



Ganhador da Água Milagrosa — T 2358
— um dos padreadores Tabapuã na Fa-
zenda Água Branca, presente à Exposição
de Uberaba em 1970.

**FAZENDA ÁGUA BRANCA
DR. BENEDITO GRECCO**

**KM 450 — LINS — SP
RODOVIA MARECHAL RONDON
TELEFONE 2488 — LINS**

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite

Arceburgo
Mococa
Casa Branca
Mogi Mirim
Campinas
São Paulo

Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Harpa	31/32	—	5.º	129	17,9	3,07
Invejada	15/16	—	5.º	125	13,9	4,07
Vermeulen Paula de Carambei	PC	4-7	4.º	117	14,8	3,19
Rayon II	PC	7-1	4.º	111	15,9	3,96
Vermeulen Sonja de Carambei	31/32	4-7	3.º	124	15,5	3,57
Vermeulen Beppie 4 de Carambei	31/32	4-10	2.º	57	15,6	3,41

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, São João da Boa Vista, S.P. Em 2-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Carolina Lita Hoarne	PO	13-10	2.º	56	17,8	3,57
Santabri Rag Apple Ajax	PO	13-10	2.º	54	22,2	3,18
Sertão Foresce Fobes Pabst Burke	PO	11-2	2.º	61	22,2	3,15
Sertão Flower Lalaur Carnation	PO	11-1	4.º	114	19,5	3,82
Sertão Frabella Lochinvar Pabst	PO	10-7	5.º	144	19,2	3,36
Sertão Gazela Beutymore Exotico	PO	10-1	4.º	114	22,8	3,41
Sertão Gibraltar Roland Pabst	PCOC	10-7	3.º	98	18,3	3,84
Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	9-10	6.º	155	22,2	3,30
Sertão Gademar Zwarte I Martindale	PO	9-10	3.º	86	24,7	3,36
Sertão Glarus Milkmaster Glenafton	PO	9-10	2.º	53	22,9	3,52
Sertão Guitarra Ormsby Pabst	PO	10-3	5.º	153	21,2	3,76
Sertão Harden Rud Milkmaster Pabst	PCOC	9-5	3.º	86	30,0	3,65
Sertão Grietje Cruzader B7 Carnation	PO	10-3	4.º	128	16,9	3,26
Paraíso Ima Supreme C. Caramurú	PO	8-7	3.º	82	17,4	3,08
Paraíso Iana Carnation Emulo	PO	8-6	3.º	74	23,1	3,53
Paraíso Ihapa Supreme Chimbo	PO	8-3	4.º	111	19,6	3,24
Sertão Hera Marshall Pabst	PO	9-0	4.º	110	15,0	3,42
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	8-3	3.º	79	22,4	3,48
Paraíso Ioioca Exotico	PO	8-5	3.º	68	20,1	3,19
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	7-5	6.º	178	18,3	3,44
Paraíso Infinita Exata Exotico	PO	7-2	11.º	331	16,7	4,10
Paraíso Iracy Grecia Fidalgo	PO	8-2	2.º	60	18,1	3,56
Sertão Garoa Pabst	PCOC	10-10	1.º	27	19,4	3,24
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	7-9	6.º	179	26,1	3,73
Paraíso Joia Marana Hoarne	PCOD	7-3	6.º	166	16,4	3,19
Sertão Hidra Supreme Carnation	PO	9-0	4.º	106	19,3	3,87
Paraíso Jijú Dançarina Adonis	PO	7-1	6.º	167	18,5	3,71
Paraíso Jaboti Detje Baroel	PO	7-3	6.º	152	17,7	3,20
Paraíso Javalina Gloria Galante	PO	7-7	4.º	94	17,2	2,77
Paraíso Ipecacuanha Coroadá Pabst	PO	7-5	7.º	188	23,5	3,61
Paraíso Jaciguara Alegre Baroel	PO	7-8	2.º	37	16,2	3,16
Paraíso Jinga Flotilha Golias	PO	7-5	2.º	43	24,5	3,43
Paraíso Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	7-3	6.º	68	18,1	3,75
Paraíso Jaborandy First Fidalgo	PCOC	7-1	5.º	150	17,1	3,93
Paraíso Jaula Flower Duke Mark	PO	7-5	4.º	97	23,7	4,20
Paraíso Lavanda Pabst	PO	6-3	6.º	181	19,9	3,44
Paraíso Jocosá Fidalgo Fidalgo	PO	7-4	2.º	59	27,6	3,98
Paraíso Lidia Ginger	PO	6-9	2.º	41	24,2	3,56
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	6-7	3.º	91	22,6	4,04
Paraíso Jaçanã Hungara Fidalgo	PO	6-11	3.º	71	20,1	3,09
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	6-11	3.º	70	20,4	3,36
Paraíso Justiça Dali 2 Adonis	PO	7-5	1.º	18	19,3	3,26
Paraíso Lontra Pabst	PO	6-5	2.º	65	17,4	3,43
Paraíso Lâmina Fidalgo	PO	6-2	4.º	109	19,8	3,06
Paraíso Limeira Fidalgo	PO	5-8	7.º	212	16,8	4,05
Paraíso Lisboa Pabst	PO	5-9	6.º	159	17,0	3,06
Sertão Haia Freerkji Carnation	PO	9-8	3.º	89	16,4	3,20
Paraíso Lenda Emperor 96 Kenjo	PO	6-6	5.º	139	25,1	4,04
Paraíso Lawara Ruyter	PCOC	5-9	4.º	104	16,0	3,24
Paraíso Malvina Adonis	PO	5-3	5.º	155	15,9	3,16
Paraíso Luva Pabst	PO	6-0	3.º	89	19,3	4,59
Paraíso Memória Adonis	PO	5-4	3.º	85	25,3	3,83
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	5-8	7.º	202	18,2	3,56
Paraíso Janita Pabst Senor	PO	6-8	6.º	171	15,8	3,98
Paraíso Musa Adonis	PO	5-2	2.º	62	24,6	3,23
Paraíso Lanisa Pabst	PO	6-3	1.º	11	23,2	3,48
Paraíso Minerva Fidalgo	PO	5-5	4.º	107	24,8	3,50
Paraíso Macedônia Fidalgo	PO	5-3	3.º	94	25,0	3,80
Paraíso Mariana Ruyter	PO	5-7	2.º	37	16,2	2,77
Paraíso Latente Segis Host	PO	6-2	4.º	121	21,4	3,47
Paraíso Marana Exotico	PCOC	5-7	2.º	64	20,8	3,38
Paraíso Juta Lornabelle Adonis	PO	7-3	3.º	74	18,4	3,23
Paraíso Merida Exotico	PO	4-9	3.º	71	24,1	3,56
Paraíso Licença Exotico	PO	6-2	2.º	57	20,4	3,97
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	5-3	3.º	95	20,4	2,72
Paraíso Nicaragua Adonis	PO	4-8	2.º	33	15,9	3,28
Paraíso Marília Idonio	PO	5-5	3.º	94	16,3	3,71
Paraíso Martha Fidalgo	PCOD	4-9	4.º	107	19,3	3,49
Paraíso Ozuna Fidalgo	PO	3-4	6.º	160	18,4	3,03
Paraíso Nadia	PCOD	4-2	7.º	188	18,3	3,67
Paraíso Macieira Fidalgo	PO	5-5	1.º	27	20,7	2,71
Paraíso Noemia Fidalgo	PO	4-8	3.º	87	25,5	3,64

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Centró	Dias de lactação	Leite	%
Paraíso Mavia	PCOD	5-2	6.º	163	17,8	3,58
Paraíso Nordica Fond Hope	PO	3-7	5.º	134	15,1	3,57
Paraíso Nainda Fond Hope	PO	4-2	4.º	115	19,7	3,29
Paraíso Ozela Magnifico	PO	3-3	4.º	104	16,8	4,41
Paraíso Norma Holanda	PCOD	4-0	2.º	53	22,3	3,76
Paraíso Naldy Roburke	PCOC	4-0	1.º	17	17,1	3,13
Paraíso Leonora Exotico	PCOC	5-6	7.º	182	17,0	3,59
Paraíso Naty Roburke	PO	3-11	1.º	22	17,1	3,13
Paraíso Odesia Hartog	PCOD	2-8	9.º	252	15,3	4,08
Paraíso Oblita Jupiter	PCOD	2-7	7.º	186	16,4	3,72
Cochran Corvet Chervl	PO	—	6.º	177	15,4	2,96
Paraíso Oferta Fidalgo	PO	3-3	5.º	154	15,4	3,90
Paraíso Ostra Esthonia	PCOD	3-5	4.º	98	15,1	3,70
Paraíso Patrulha Roburke	PO	2-6	4.º	99	15,8	3,81
Paraíso Panacea Fidalgo	PO	2-7	4.º	100	17,1	3,69
Paraíso Olmeda Magnifico	PO	2-10	4.º	100	20,1	4,08
Paraíso Negrona Adonis	PO	4-4	4.º	112	19,2	3,30
Paraíso Otona Fidalgo	PCOC	2-10	4.º	116	18,0	3,81
Paraíso Pomar Magnifico	PO	2-4	3.º	65	16,9	3,75
Paraíso Nydia Roburke	PO	3-10	3.º	79	18,0	3,13
Paraíso Oanaçu Magnifico	PCOC	2-9	3.º	85	17,3	3,39
Paraíso Melona Adonis	PO	4-10	3.º	86	21,6	3,57
Paraíso Odisseia Exotico	PO	3-9	2.º	41	15,3	2,93
Paraíso Mariposa Jaguar	—	—	2.º	33	21,5	3,69
Paraíso Naranja Glamour Boy	PO	4-0	2.º	40	17,4	2,87
Paraíso Palomita Magnifico	PO	2-6	2.º	42	19,1	3,84
Paraíso Primavera Magnifico	PO	2-4	2.º	49	19,7	3,20
Paraíso Pelota Magnifico	PO	2-8	2.º	50	22,8	3,52
Paraíso Nemea Fidalgo	PO	3-10	2.º	53	21,3	3,37
Paraíso Palestina Fidalgo	PO	2-7	2.º	65	15,7	3,36
Paraíso Portomac Fidalgo	PO	2-6	1.º	7	17,8	3,22
Paraíso Paris Fidalgo	PO	2-4	1.º	19	18,2	3,26
Paraíso Pamela Magnifico	PO	2-6	1.º	31	19,4	3,42

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 1-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	8-5	3.º	69	43,0	3,27
Martona's S.R. Alpha 30	PO	8-0	3.º	65	33,2	3,28
Martona's Nell Sensation 15	PO	8-4	2.º	50	36,4	3,33
Raelwi 1348 Supre 1149 Buenita	PO	7-5	2.º	41	39,3	3,54
Jangada Fronteira Prince	PO	5-1	3.º	96	27,9	2,90
Jangada Fernanda A. Three	PO	4-10	3.º	68	28,8	2,97
Adelheid	PO	4-8	3.º	97	31,0	3,64
Lillian	PO	4-10	2.º	59	27,1	3,72
Jangada Graziela Diamond	PO	3-10	2.º	64	32,3	2,84
Christine	PO	4-11	2.º	41	28,6	3,36
Jangada Helena Diamond	PO	3-7	4.º	115	29,4	3,58
Jangada Havaí Diamond	PO	3-9	3.º	63	17,1	3,85
Dunetin	PO	3-11	3.º	79	29,1	3,66
Jangada Itatiba Lucifer	PO	2-10	2.º	37	17,4	3,67
Jangada Inspirada Duke Mark	PO	2-2	2.º	42	20,3	3,51
Jangada Inglaterra Hornshoj Pau	PO	2-0	2.º	38	21,8	2,88
Rafaelinos Arpon Super	PO	3-0	2.º	44	28,4	3,03
Jangada Ingrid Lucifer	PO	2-9	1.º	25	17,1	3,05
Jangada India Alert Michael	PO	2-4	1.º	10	17,0	2,68
Jangada Ivanilde Governador Leader	PO	2-2	1.º	16	21,6	3,58

2 ordenhas

E.E.P.A. Hansa 1348	PO	10-1	8.º	220	15,8	4,65
Havana E.E.P.A. 1341	PO	10-2	7.º	193	19,5	3,75
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-6	7.º	185	25,1	3,07
Jangada Boa Vista	PO	8-6	10.º	281	14,9	4,01
Jangada Boa Viagem	PO	9-3	3.º	66	23,5	3,82
Jangada Boa Esperança	PO	8-7	5.º	148	19,6	4,55
Martona's Golden Prilly Milkmaster 7	PO	7-10	8.º	213	13,4	3,67
Nogales Supreme Tidy Sovereign	PO	7-8	6.º	156	19,8	4,51
Raelwi 1331 Supre 1036 Rosa	PO	7-6	7.º	197	15,4	4,30
13 de Abril Reina 7 Vigo Boy	PO	7-10	8.º	217	15,4	4,18
Martona's Golden P. Madcap 13	PO	8-0	3.º	86	20,0	4,30
Jangada Coite	PO	7-7	5.º	140	17,8	4,96
Jangada Duqueza	PO	6-10	12.º	319	18,4	3,61
Martona's Duke Front Row 3	PO	7-6	6.º	180	21,0	3,83
Jangada Deise	PO	7-5	3.º	91	21,7	4,04
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	7-6	13.º	370	16,1	3,65
Jangada Diacui	PO	6-8	7.º	182	15,1	2,95
Jangada Embalada	PO	6-7	4.º	97	21,4	3,04
Jangada Dengosa	PO	6-9	11.º	307	15,3	3,82
Jangada Diamantina	PO	4-6	11.º	309	13,1	4,06
Jangada Educada Diamond	PO	5-7	11.º	309	15,4	3,77
Jangada Eterna Burke	PO	6-0	7.º	212	20,9	4,17
Jangada Diadema	PO	7-7	3.º	66	21,3	4,63

Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 a MEDALHA DE OURO como melhor expositor da raça e nosso rebanho tem, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.075 kg de leite e 196,6 kg de gordura foi a produção média de 36 lactações de 296 dias, em 1969, no Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

TODAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TODAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos.

8 Recordistas de Classe
6 Reprodutoras Eméritas

19.769 kg de leite e 0,714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



RIGEWOOD REGAL PROMOTER — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Duas vezes GRANDE CAMPEÃO e CAMPEÃO SÊNIOR: na XIV Exposição de Gado Leiteiro, SP — 70 e em São João da Boa Vista, também, em 1970.

CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE

Km 101 da Rodovia Jundiaí-Itu

Em São Paulo: Rua Boa Vista,

208 - 14.º andar

Telefones: 32-6673 e 34-1448

SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADÁ E USA.

OS CAMPEÕES...

(Conclusão da pág. 50)

RAÇA PÊGA — Campeão Senior e da Raça: GAS TUPÃ, Gastão Resende — MG.

Campeão Senior e da Raça: ROSEIRA DE MOCÓ, Gov. Est. da Bahia.

ASININO ITALIANO — Campeão Sênior e da Raça: XUDARIO — Instituto de Zootecnia de S. Paulo.

Campeão Sênior e da Raça: ESCARPA — o mesmo.

BRETÃO POSTIER — Campeão Sênior: SINGAPURA, Coudelaria de Tindiquera, PR.

Campeão Sênior: BATALHA, exp. o mesmo.

Campeão Júnior: JANDA, Instituto de Zootecnia de S. Paulo.

PURO SANGUE INGLÊS — Campeão Sênior e da Raça: SANHAÇO, Coudelaria de Campinas, SP.

Campeão Júnior: VIRAGO, exp. o mesmo.

Campeão Júnior: CAETÉ, Roberto L. Martins Coutinho, RJ.

AMERICAN TROTTER — Campeão Sênior e da Raça: PETRÓLEO, Joaquim C. Egydio de Souza Aranha, SP.

Campeão Sênior e da Raça: ADAWAY, Angelo Potta, SP.

MUAR — Melhor Muar da exposição: NORMALISTA, Roberto L. Martins Coutinho, RJ.

O BULDOQUE...

(Conclusão da pág. 68)

Ministre o vermífugo a seu cão uma vez por mês, até completar seis meses. Depois, periodicamente, a cada 3 ou 4 meses, na conformidade das necessidades. Antes de ministrar um vermífugo, lembre-se de mandar verificar quais os vermes presentes e se o cão está em condições de recebê-lo. Nos casos normais, Nematex, Uvilon, Bryrel, em doses recomendadas.

Não banhe seu cão antes dos seis meses. Após esta idade, nunca em demasia. Um banho a cada dois meses é suficiente, de preferência em dias quentes. Entretanto, escove-o, se possível, diariamente, pois assim terá o pêlo sempre limpo, brilhante e sedoso. Contra pulgas, aplique Talco Kenel sobre o pêlo, tendo o cuidado de removê-lo após uma hora de contato com o pêlo, o que poderá ser feito com escova apropriada.

Evite gorduras, frituras, batatas, doces, ossos de aves e alimentos condimentados.

Vacine-o contra a Cinomose, dos 3 a 5 meses e, contra a Raiva, após os 6 meses.

A.P.C.B.

REGULAMENTO DO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

DAS FINALIDADES

Art. 1.º — O Serviço de Contrôlo Leiteiro (SCL) da Associação Paulista de Criadores de Bovinos tem por finalidade:

a) controlar e registrar a quantidade de leite, gordura e proteínas produzidas pelas vacas inscritas no Serviço de Contrôlo Leiteiro;

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Elisabeth	PO	5-9	6.º	181	16,9	4,31
Jangada Esther Carnation	PO	5-10	9.º	242	22,0	3,74
Jangada Faceira Bonny Brook	PO	5-2	9.º	249	16,2	3,74
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	6-5	5.º	143	17,7	2,87
Jangada Formosa A. Leadsman	PO	4-10	8.º	276	16,3	4,32
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	4-11	8.º	236	20,3	3,79
Jangada Fabula Three	PO	5-2	4.º	97	20,3	3,50
Jangada Florença Prince	PO	4-10	6.º	170	19,6	3,70
Jangada Fantasia Three	PO	4-9	7.º	177	14,7	4,13
Jangada Fortuna Leadsman	PO	5-0	7.º	204	18,8	3,53
Débora	PO	4-8	6.º	165	24,6	3,74
Lili	PO	4-8	6.º	177	17,4	3,47
Cleo	PO	4-7	6.º	164	21,4	3,91
Jangada Garota A. Three	PO	4-6	6.º	132	26,5	3,91
Agda	PO	4-9	5.º	137	18,5	3,76
Eugenie	PO	4-10	4.º	112	14,4	4,56
Belinda	PO	5-1	3.º	78	24,9	4,41
Hedda	PO	5-0	4.º	105	23,5	4,02
Ellida	PO	4-7	7.º	196	13,6	3,97
Thom	PO	4-0	9.º	238	13,3	3,96
Elga	PO	5-3	7.º	183	17,7	4,08
Jangada Granfina Mark	PO	3-8	12.º	295	16,1	3,65
Eillen	PO	4-1	8.º	234	18,5	4,01
Catharina	PO	5-8	6.º	110	16,8	4,00
Jangada Garoa Mark	PO	4-1	6.º	178	15,6	4,27
Jangada Granada Fidalgo D. Mark	PO	3-4	8.º	220	17,6	3,98
Jangada Guiomar Fiel D. Mark	PO	3-4	10.º	294	14,6	3,36
Hellen	PO	4-11	11.º	302	13,6	4,22
Jangada Garatuza Fidalgo D. Mark	PO	3-10	6.º	177	21,9	3,07
Bianca	PO	5-6	9.º	264	17,1	3,88
Jangada Guaira Fidalgo D. Mark	PO	3-7	8.º	247	13,8	4,07
Helena	PO	4-9	7.º	201	18,2	3,54
Jangada Gracinha F.D. Mark	PO	3-6	9.º	265	13,8	4,58
Jangada Gilda Fiel D. Mark	PO	3-7	9.º	243	15,5	3,48
Jangada Helvetia Diamond	PO	3-4	7.º	197	14,5	3,51
Jangada Gigolette Master Dean	PO	3-8	4.º	117	18,5	4,11
Jangada Galhardia Master Dean	PO	3-7	5.º	132	16,3	4,00
Jangada Gironda Fidalgo D. Mark	PO	3-7	7.º	208	20,4	3,71
Jangada Graça Leader	PO	4-0	9.º	229	14,0	4,43
Jangada Grauna Diamond	PO	3-9	4.º	118	20,9	3,46
Jangada Gardenia Furioso A.D. Mark	PO	3-8	7.º	180	22,1	3,50
Jangada Golondrina Fiel D.M.	PO	3-6	7.º	206	17,1	3,84
Jangada Hiena Diamond	PO	3-6	5.º	143	23,9	3,87
Jangada Gioconda Master Dean	PO	3-7	5.º	144	21,5	4,08
Fandy	PO	3-8	5.º	142	19,3	3,75
Levski	PO	4-1	3.º	79	18,6	3,90
Passau	PO	4-0	5.º	122	22,5	3,43
Rom	PO	3-10	2.º	56	13,2	4,17
Jorgi	PO	5-5	5.º	211	17,1	3,60
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	4-4	2.º	54	26,9	3,15
Jangada Holandêsa Diamond	PO	3-4	4.º	106	19,1	4,15
Jangada Hortencia Diamond	PO	3-3	3.º	110	21,8	4,37
Coymen	PO	3-11	4.º	99	20,0	3,87
Lienzen	PO	5-0	4.º	91	20,4	3,79
Reba	PO	3-10	3.º	65	16,3	3,09
Samokov	PO	4-0	4.º	98	14,9	3,97
Hauston	PO	3-8	4.º	106	21,0	3,88
Jangada Harmonia F.D. Mark	PO	3-2	3.º	86	22,3	3,91
Bikaner	PO	4-0	3.º	58	17,1	3,84
Jangada Havaneza Diamond	PO	3-4	2.º	55	17,7	3,64
Jangada Honestia Diamond	PO	2-4	10.º	322	16,6	3,68
Jangada Helice Diamond	PO	2-6	11.º	298	14,9	4,42
Jangada Guaranesia Diamond	PO	3-3	9.º	261	18,2	3,93
Jangada Hepica Lucifer	PO	2-4	9.º	249	13,4	3,92
Rafaelinos Penacho Way	PO	3-4	9.º	282	14,3	3,37
Karvana	PO	3-7	9.º	312	14,8	4,46
Jangada Helen Diamond	PO	2-8	7.º	197	15,6	4,08
Jangada Himalaia Lucifer	PO	2-6	7.º	205	13,7	3,86
Jangada Helegerina Fidalgo D. Mark	PO	2-6	7.º	185	14,8	4,05
Abititú	PO	3-6	7.º	209	18,5	3,87
Simla	PO	3-7	7.º	209	15,4	5,07
Jangada Helimar Lucifer	PO	2-6	6.º	162	13,1	3,74
Jangada Ivete Dunloggin Fayne	PO	2-3	6.º	176	13,1	4,79
Rafaelinos Preferent Oro	PO	2-10	5.º	142	19,2	3,08
Demerts Rosanna 416 R 1579	PO	2-9	5.º	135	13,1	3,36
Demerts Tacuarta 131 R 1579	PO	2-10	5.º	157	20,3	3,41
Sonhet	PO	3-8	4.º	106	21,0	4,43
Jangada Iara Dunloggin Fayne	PO	2-6	3.º	91	14,5	3,88
Jangada Imbuia Master Dean	PO	2-4	3.º	91	16,6	3,31
Jangada Indigena Duke Mark	PO	2-3	3.º	71	16,5	3,52

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Jangada Ibiá Alert Michael	PO	2-3	3.º	84	15,7	4,21
Martona's Keeneland Elector 2	PO	2-3	3.º	60	19,5	4,19
Jangada Ilhabela Duke Mark	PO	2-6	2.º	48	17,8	3,50
Jangada Indiana Master Dean	PO	2-4	2.º	48	15,1	4,10
Jangada Indaiá Alert Michael	PO	2-4	2.º	50	17,2	3,25
Jangada Imagem Furioso A.D. Mark	PO	2-3	2.º	46	20,1	4,20

Olinto Marques da Paulo, Vargem Grande do Sul. S.P. Em 27-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Pampas Ky Julia 1811	PO	6-1	1.º	22	31,1	2,95
Emetea Ingrid 7 Insp. 2 Pinto	PO	5-9	7.º	195	21,8	3,24
Videsa 312 Royal Admiral	PO	8-5	12.º	370	13,8	3,77
Billy Rose Pachola Signet	PO	5-8	3.º	68	20,3	3,26
Emetea Tola 8 Marathon Inspiration	PO	4-8	7.º	217	16,7	3,46
Grahaven Citation Dawn	PO	8-0	4.º	123	20,9	3,34
Martona's Dictator Rag Apple 6	PO	5-10	10.º	310	16,8	3,65
Paraíso Neide Exótico	PO	4-2	9.º	275	14,5	3,92
Haysen D.V. Vivian	PO	8-8	7.º	212	16,6	3,46
Martona's Double Golden Prilly 9	PO	5-11	4.º	119	20,5	3,32
Martona's Victor Elector 1	PO	5-5	4.º	100	22,8	3,14
Joma Florita Estupendo Medalist	PO	3-11	3.º	75	23,0	3,43
Grahaven Texal Lulu	PO	4-7	4.º	104	13,9	3,03
Martona's Skyliner S. Reflection 16	PO	5-1	4.º	124	24,3	3,05
Martona's Marathon Elector 10	PO	4-2	4.º	95	19,6	3,63
Martona's Nell 5 Reflection 10	PO	6-9	2.º	36	36,1	2,93
Martona's Victor Front Row 1	PO	3-11	11.º	333	16,5	3,64
Martona's Dictator S. Reflection 11	PO	5-6	9.º	277	15,7	3,62
Paraíso Nora Jaguar	PO	4-5	3.º	70	19,9	3,39
Martona's Victor Nell 2	PO	4-7	3.º	68	25,0	3,06
Martona's S. Reflection Front Row 28	PO	4-3	12.º	345	14,5	3,82
Sta. Angela's Mistyvale C. Sovereign	PO	2-10	12.º	368	14,3	3,88
Paraíso Noroega Fidalgo	PO	3-7	9.º	263	14,3	3,57
Paraíso Nauta Glamour Boy	PO	3-9	9.º	268	14,3	3,44
Pickland Reflection Hope	PO	2-7	8.º	292	13,8	3,79
Bond Haven Sally Reward	PO	2-2	8.º	258	13,3	4,17
Bond Haven Supreme M. Grace	PO	3-7	8.º	290	16,8	3,44
Martona's Paragon Golden Prilly 1	PO	5-3	7.º	198	23,3	3,22
Sta. Angela's Delia Adantha	PO	3-3	7.º	192	20,3	3,32
Joma Lola Luebke Fidalgo	PO	3-0	7.º	192	18,1	3,47
Joma Marai Fond Hope	PO	2-8	6.º	155	18,8	3,66
Bond Haven Supreme Juliet C	PO	2-4	6.º	292	17,4	3,54
Benvin Wendy Supreme	PO	3-9	6.º	185	15,3	3,64
Martindale Cinderella 229	PO	4-10	4.º	122	22,9	3,10
Martona's Dictator Victory 1	PO	—	5.º	134	28,4	3,33
Joma Lube Host Luebke	PO	—	5.º	134	17,2	3,56
Glenafon Symbol Corrine	PO	2-9	5.º	125	20,7	3,48
Oak Ridges Citation Dora	PO	4-11	5.º	146	28,7	3,14
Bond Haven Reward Lassie B	PO	2-4	5.º	131	20,1	3,30
Joma Luta Luebke	PO	—	5.º	134	19,6	3,38
Joma Florinda F. Hope	PO	—	5.º	134	15,0	3,97
Joma Estudiosa Fond Hope	PO	3-0	4.º	119	17,3	3,62
Angle Roxu Bell	PO	4-1	3.º	82	29,4	3,45
Davico R 58 Reflection Chumbo	PO	3-7	3.º	67	22,8	3,21
Joma Lema Luebke	PO	2-10	2.º	44	21,2	3,12
Joma Tartara Fond Hope	PO	4-6	3.º	87	15,4	3,73
Martona's Senator Belle 1	PO	2-7	3.º	81	24,9	3,24
Daamen Shamrock Rosaly	PO	2-9	2.º	48	20,9	3,54
Sta. Angela Supreme Della Re-Echo	PO	4-4	1.º	17	28,4	2,89
Bond Haven Supreme 1	PO	2-4	1.º	30	21,7	3,06

João Antonio Moya, Sorocaba. S.P. Em 14-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cuarajhia Dandy Señoria 0026	PO	5-7	5.º	137	27,9	2,89
Cuarajhia Bombon Candy	PO	5-4	2.º	45	28,9	2,82
Rory's Alsacia Burke Lanin	PO	4-4	4.º	116	19,5	3,03
Seles Maizalita H 156 Imperial A.W.	PO	5-4	5.º	133	27,7	3,65
Man 1109 Primitiva 173	PO	5-2	6.º	162	28,4	3,06
San Gregorio Maizalita C. Basurita	PO	5-0	8.º	242	22,3	3,42
Della Rag Apple Alpha	PO	5-4	3.º	73	31,2	2,63
Santabri Ilusoria Revelation Ajax	PO	4-8	7.º	209	19,9	3,49
Granjera 344 Royal Pabst	PO	7-3	2.º	41	33,3	2,86
Rest Som Mary Quita Hillo	PO	4-1	12.º	362	23,0	2,99
L.M. Altiva	PCOD	6-3	3.º	73	24,1	3,53
L.M. Caiana	PCOD	4-4	7.º	200	20,1	3,36
L.M. Cristiane	PCOD	4-4	8.º	221	18,5	3,20
L.M. Cabalista	PCOD	4-4	8.º	232	18,4	3,53
Seles Maizalita Gh 324 Mosca Ban 2	PO	4-4	6.º	162	24,7	3,29
Lulas Ninfa 18 R. 594	PO	4-6	5.º	138	24,1	3,40
Espoleta	PCOD	5-0	8.º	228	19,6	3,67
L.M. Calunia	PCOD	4-9	3.º	67	24,0	3,18
L.M. Cachaça	PCOD	8-4	8.º	230	20,0	3,14

b) fornecer certificados de produção, a fim de orientar os criadores na venda ou aquisição de reprodutores;

c) fornecer os dados referentes a produção às associações de registro genealógico;

d) registrar a alimentação fornecida aos animais sob controle, com o fim de orientar o arraçoamento e determinar o custo da produção de leite;

e) proceder aos testes de progênie dos reprodutores, utilizando os elementos colhidos.

DA INSCRIÇÃO

Art. 6.º — Poderão ser inscritas vacas de quaisquer raças, graus de sangue ou idade, as quais terão suas lactações classificadas como seguem:

A) **DIVISÃO:** 1) lactações de 305 dias (dez meses) com nova parição dentro dos 427 dias seguintes; 2) lactações de até 365 dias;

B) **CATEGORIAS:** 2x — para vacas submetidas a duas ordenhas e 3x — para vacas submetidas a três ordenhas.

C) **CLASSES:**

A - Junior ou AJ - até dois anos e meio
Senior ou AS - de 2½ a 3 anos

B - Junior ou BJ - de 3 a 3½ anos
Senior ou BS - de 3½ a 4 anos

C - Junior ou CJ - de 4 a 4½ anos

D - Adultos, de mais de 5 anos

§ único — Haverá a categoria preliminar AA, de menos de 2 anos, somente para vacas de raça Jersey.

TRABALHOS EXPERIMENTAIS...

(Conclusão da pág. 16)

perimental em bases mais amplas, que envolvesse a obtenção de informações mais gerais quanto ao comportamento da cultura na região.

Além da própria Secretaria de Agricultura, interessando-se também pelo problema, incorporaram-se à programação a Superintendência do Vale do São Francisco e a Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A. A Suvale por ser uma instituição que visa sobretudo o desenvolvimento regional, e a Sanbra por se constituir em empresa privada sumamente interessada na industrialização de sementes oleaginosas e que possui uma atuação na Bahia, enquadrando-se naquelas diretrizes que já foram traçadas quanto ao panorama de produção/industrialização estadual.

A AÇÃO DA...

(Conclusão da pág. 55)

em alto nível. Referem-se os trabalhos aqui contidos à modernização da cultura do café, à pecuária de leite, ao cooperativismo, ao reflorestamento, à introdução da cultura do alho, às feiras de produtos hortícolas, à avicultura e ao crédito rural. Em conjunto, uma demonstração do que podem a iniciativa e o entusiasmo fazer em benefício do reerguimento de comunidades rurais vencidas pelo malogro econômico-financeiro de suas atividades tradicionais.

O CAFÉ AJUDA A PRODUIR O PORCO DE CARNE

A tendência atual é de produzir porco de carne. Com menos gordura possível. Firma-se agora um movimento que há 40 anos surgiu no Rio Grande do Sul, onde houve, então, técnicos, que defenderam a criação do porco tipo carne, em lugar do porco de banha.

Notícia-se que um ensaio feito no Canadá, recentemente, mostrou que a café pode concorrer para a produção do porco tipo carne.

No ensaio foi dada cafeína aos leitões em engorda. Deram cafeína na base da grama e mel para cada quilo de ração. Os leitões foram engordados assim durante quatro semanas. Pesavam 65 quilos. Comiam dois quilos de ração por dia. No fim das quatro semanas os leitões que receberam cafeína tinham de 7% a 12% menos gordura que o lote testemunha que não recebeu cafeína.

Uma das diferenças principais que há entre o porco tipo carne e o porco tipo banha, pode ser notada na espessura do toucinho. O porco tipo carne tem menos de 2,5 cm de espessura, isso na categoria extra. Já o porco tipo banha tem acima de 5,5 centímetros de espessuras no toucinho abundante que cobre o lombo.

COOPERATIVAS RURAIS DE ELETRIFICAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Desde 1956 que se iniciou a fundação de Cooperativas de Eletrificação nos meios rurais gaúchos. Atualmente existem, já registradas, 15 Cooperativas de Eletrificação, em 13 diferentes áreas de Estado. Com cerca de 13 mil associadas. Em período de formação há mais cinco cooperativas. Com cinco cooperativas, o ano de 1969 foi o ano em que mais cooperativas se fundaram. Há geral interesse e estímulo oficial para a criação de tais cooperativas a fim de levar luz e força às propriedades rurais do Estado que são em número de 528 mil. O Rio Grande do Sul é dos Estados brasileiros que maior número de propriedades rurais apresenta.

ARGENTINA TEM 48 MILHÕES DE BOVINOS

O Ministério da Agricultura da Argentina anuncia que o rebanho bovino naquele país, em data de 30 de junho de 1970, estava estimado em 48.420.000 cabeças. Esse total representa um aumento de 0,37% sobre a existência de um ano antes. Com 48 milhões a Argentina possui o segundo maior rebanho vacum da América Latina, superado somente pelo rebanho brasileiro, estimado em cerca de 80 milhões. A Argentina tem 2.795.000 quilômetros quadrados, o que lhe dá pela uma densidade de 17 a 18 vacas por quilômetro quadrado. Na mesma densidade, o Brasil deveria ter cerca de 145 milhões de bovinos. Essa comparação nos mostra como Argentina se acha expandir sua pecuária. Mas nos

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
L.M. Candura	PCOD	4-7	5.º	137	21,8	2,66
Esmeralda	PCOD	4-8	9.º	258	18,5	3,64
L.M. Carabina	PCOD	4-9	2.º	62	30,1	2,63
Donna 112 Supreme Reflection	PO	3-10	9.º	240	20,4	3,34
Sales Maizalita 258 Rainata Burke	PO	4-0	6.º	193	18,5	3,16
Dorothy Curtiss Chumbo R. 1368	PO	5-0	1.º	10	21,6	3,77
Seles Maizalita H 392 Simona M. 2	PO	3-10	5.º	141	21,0	3,38
M. Violeta Flor Progressor	PO	4-4	6.º	156	25,1	3,12
Ali Colantha Marathon	PO	3-5	5.º	148	25,6	3,47
L.M. Cabrocha	PCOD	4-8	3.º	83	23,0	3,45
Donna 80 Reflection Bonnie	PO	5-5	2.º	53	24,2	2,62
Pratinha	PCOD	5-2	3.º	85	23,3	3,50
L.M. Calada	PCOD	4-9	2.º	37	24,2	1,44
San Gregorio Nina Clifton Cristina	PO	5-6	2.º	41	30,7	2,92
Sarita	PCOD	5-0	6.º	174	22,3	2,75
Gabriela	PCOD	5-8	2.º	52	26,6	2,84
L.M. Calva	PCOD	4-8	4.º	92	18,5	3,10
Suspiro's Cotty 59	PO	3-10	7.º	188	20,0	3,62
Alegria	PCOD	5-2	3.º	81	27,5	2,86
Malberty 642 Aventura Pabst	PO	5-1	2.º	45	81,7	2,89
Realidade	PCOD	5-1	5.º	138	32,7	2,33
Princesa de Sta. Maria	PCOD	5-3	3.º	90	26,2	2,84
Rafaelinos Ofri Inka	PO	4-5	4.º	94	27,7	3,36
Princesa de Ann Mary	PCOD	5-5	2.º	39	32,4	2,96
Mocinha de São Pedro	PCOD	3-8	6.º	156	22,8	2,72
Alteza	NR	—	3.º	72	20,7	3,30
Condessa de Sta. Maria	PCOD	5-6	2.º	37	29,4	2,50
Demers Diabla Lagunita R. 1232	PO	5-4	11.º	302	24,2	3,29
Malberty 678 Vinera Reflector	PO	3-10	10.º	288	19,8	2,67
Sanluci Granada Gama Tito	PO	6-0	10.º	290	22,0	2,73
Emetea Mald Inspiration Cotty	PO	2-4	9.º	295	21,6	3,56
Emetea Chila 7 Woodmaster Cotty	PO	2-10	9.º	281	23,5	2,96
Donna 110 Reflection Katy	PO	3-10	9.º	257	24,2	3,39
Donna 125 Reflection Madcap Ormsby	PO	3-4	9.º	243	18,6	3,67
Suspiro's Claver	PO	3-3	8.º	247	18,3	4,38
L.M. Canaris	PCOD	4-5	6.º	175	22,3	3,02
Recodo 101 Graciela Jemina 28	PO	—	6.º	159	21,9	3,23
Grahaven Citation Carmel	PO	—	6.º	161	26,8	2,80
Anna Mary D. Dewdrop	PO	2-7	3.º	80	21,9	2,59
Recodo 86 Pedra Buenita 12	PO	4-4	3.º	76	22,7	3,23
2 ordenhas						
Grahaven Citation Lucy	PO	6-10	2.º	55	24,5	2,60

José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 9-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Donna 91 F. Inka	PO	4-11	5.º	109	16,5	3,04
Preciosa Timon Virginia	PO	9-1	2.º	35	15,3	3,76
Donna 85 Admiral Madcap	PO	5-0	4.º	92	16,0	3,28
S.J.T. Lita Violeta 2 Susover	PO	4-3	4.º	99	14,0	4,33
S.J.T. Marília Lady 2 Royal 145	PO	3-8	3.º	66	13,6	3,57
Videsa 662 M.O.T. Madcap	PO	6-0	3.º	66	17,1	3,15
Suspiro's Cotty 63	PO	2-11	1.º	22	13,9	3,40
L.M. Cristine Front R. Lemaepet	PO	4-4	5.º	118	16,0	3,14
S.J.T. Marquise Tidy Marquiz 163	PO	3-0	5.º	157	13,1	3,60
F.C. Plunibea Belkie	PO	3-1	2.º	35	16,2	3,10
Arriero Amancay 3	PO	4-6	4.º	99	16,3	2,76
Suspiro's Cotty 65	PO	3-3	6.º	216	17,2	3,95
Grahaven Citation Elaine	PO	3-9	3.º	105	16,1	3,60
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	2-10	6.º	244	15,2	3,35
S.J.T. Marquesa S. Marquiz	PO	2-9	7.º	224	13,3	3,77
Donna 33 Esther Segis	PO	6-5	8.º	287	15,4	3,24
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	3-10	5.º	223	16,5	3,13
S.J.T. Milady Corina A.B.C. 194	PO	2-9	4.º	97	14,4	3,39
Adolfina 9 Supreme Pearl	PO	4-9	3.º	82	15,6	3,43
Sales Maizalita 030 Prilly Theo 9	PO	3-4	2.º	36	15,8	2,95
Lulas Ninfa 118 R 1734	PO	3-0	2.º	35	17,5	3,29
(61)	NR	—	1.º	10	17,9	2,46
(149)	NR	—	1.º	10	20,4	2,74
(111)	NR	—	1.º	10	15,6	3,05

José Miguel Saker. Sorocaba. S.P. Em 12-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Orlon's Pietje 187	PO	8-8	1.º	16	14,4	3,47
Donna 85 Admiral Madcap	PO	5-0	5.º	125	13,4	3,36
Suspiro's Cotty 63	PO	2-11	2.º	55	15,1	3,05
Arriero Amancay 3	PO	4-6	5.º	133	13,5	3,09
Lulas Ninfa 118 R 1734	PO	3-0	3.º	70	13,1	3,29
(61)	NR	—	2.º	43	13,6	3,10
(149)	NR	—	2.º	43	14,9	2,80

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 20-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Anama Galana Mosquita	PO	3-7	6.º	209	13,0	3,36
Calchaqui Sussie Tabaré	PO	3-3	6.º	169	13,1	3,60
Emetea Roja 3 Burke Pinto 2	NR	—	3.º	70	17,6	3,42
(417)	NR	—	2.º	62	13,1	3,15
(552)	NR	—	2.º	58	14,4	3,26
(315)	NR	—	1.º	10	27,0	2,01
(419)	NR	—	1.º	10	14,0	3,21
(30)	NR	—	1.º	10	17,8	3,52

João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 7-10-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Indaiá Primavera	PCOD	2-1	4.º	103	15,2	3,96
Inspiração da Primavera	PCOD	2-3	3.º	70	19,3	3,55
Guitarra da Primavera	PCOD	4-0	1.º	43	16,6	3,46
Huri da Primavera	PCOD	3-2	1.º	26	18,2	2,98

João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 10-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flor Matutina da Primavera	PCOD	6-1	1.º	19	23,9	3,20
Estrela D'Alva da Primavera	PCOD	7-10	1.º	15	23,5	3,30
Indaiá da Primavera	PCOD	2-1	5.º	137	13,6	4,20
Huri da Primavera	PCOD	3-2	2.º	60	16,0	3,95

João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 6-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Flor Matutina da Primavera	PCOD	6-1	2.º	45	24,4	2,70
Estrela D'Alva da Primavera	PCOD	7-10	2.º	41	22,6	3,45

João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 30-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
It da Primavera	PCOD	2-4	1.º	5	16,6	2,92
2 ordenhas						
Flor Matutina da Primavera	PCOD	6-1	3.º	69	23,5	2,76
Estrela D'Alva da Primavera	PCOD	7-10	3.º	65	22,3	3,60
Indaiá da Primavera	PCOD	2-1	6.º	187	13,6	5,16
Inspiração da Primavera	PCOD	2-3	3.º	154	16,0	3,80
Guitarra da Primavera	PCOD	4-0	3.º	127	13,9	4,71
Huri da Primavera	PCOD	3-2	3.º	110	13,9	3,77

Leides Rosa. Sarutaiá. S.P. Em 18-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
(331)	NR	—	3.º	117	13,5	3,49

Guilherme Sleutjes. Castro. PR. 23-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leader Aaltje Castrense	31/32	6-7	4.º	115	21,7	3,06
Pinha de Sto. Antonio	31/32	4-10	1.º	13	38,5	3,38
Beleza Castrense	31/32	4-4	7.º	190	24,0	3,76
Alvorada Madcap 43 Royal	PO	—	3.º	67	26,3	2,69
Leader Aaltje 2 Castrense	31/32	2-4	1.º	33	22,7	3,24

José Ban Hajduk e Dr. Alcides C. Nigro. Bocaina. S.P. Em 29-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Diana de Bela Vista	PCOC	4-6	2.º	47	15,1	2,89
Caraita Pabst Chief da Grama	PCOC	4-8	2.º	52	20,8	3,52
Geda J.A.P.	PCOC	6-3	2.º	45	18,1	3,34
Marilândia Pavão de Carambei	PCOC	4-5	2.º	48	13,8	2,58
Matje 2 J.A.P.	PCOD	4-2	2.º	32	14,1	3,19
Duquesa de Bela Vista	PCOC	4-6	1.º	1	19,8	3,78
Diva de Bela Vista	PCOC	4-8	1.º	1	13,8	3,46
Porcelana J.A.P.	PCOD	8-4	1.º	2	14,5	3,16

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 19-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Marambaia Jezebel Gerente	PCOC	11-8	3.º	58	20,4	3,53
Marambaia Moça Teio Heiniana	PCOC	9-7	2.º	51	19,1	3,81
Marambaia Orquidea Heiniana	PO	7-7	4.º	114	19,1	3,36
Marambaia Oklahoma Diamantina Royal	PO	6-11	2.º	42	20,5	3,46
Prudencia J. Diamant da Marambaia	PCOC	6-5	2.º	50	18,6	3,61
Marambaia Paladina Heiniana Royal	PO	6-4	1.º	26	19,0	3,63
Valsa Royal da Marambaia	PCOC	5-9	2.º	57	23,2	3,43
Marambaia Gondola Heiniana	PO	5-9	3.º	74	21,7	3,40
Marambaia Rabeca Diamantina	PO	5-9	2.º	48	18,1	3,61
Ilusão Oxum da Marambaia	PCOC	5-2	3.º	69	22,5	3,40
Doroty Diamantina da Marambaia	PCOC	5-7	2.º	44	20,3	3,35
Quimera Osiris da Marambaia	PCOC	5-3	2.º	39	21,1	3,83
Marambaia Erika Paganini	PO	3-11	2.º	55	19,3	3,39
Marambaia Angelica Royal	PO	3-11	2.º	41	21,5	3,75
Ocara Royal da Marambaia	PCOC	4-4	1.º	15	21,2	3,67

mostra também que o Brasil poderá, igualmente expandir sua pecuária, aproveitando seu vasto território.

Rio Grande produz 36 mil toneladas de lã

A safra de lã de 1970 (a tosa se fez nos meses de outubro a dezembro de 1969 e foi vendida durante o ano seguinte de 1970) alcançou a 36.416 toneladas. Em lã não lavada, tal qual é retirada da ovelha. Trata-se de uma das maiores safras de lã já verificada no Estado.

Daquele total, 26.186 toneladas são de lã do véu, ou 72%. Do restante, 22% ou 8.079 toneladas é formado por lã de borrego, de patas, de barriga e outras. E 6%, ou 2.151 toneladas, são de lãs com defeitos, manchadas ou com sementes.

Das 26.186 toneladas de véu, cerca de 80% foram classificadas como de boa e especial qualidade. Toda a lã da safra do Rio Grande do Sul é classificada pelo Serviço de Ovinocultura da Secretaria da Agricultura, que mantém um serviço de classificadores sediados em todas as Cooperativas e firmas comerciais que trabalham com lãs. Um certificado da classificação é depois enviado a cada criador.

Foi menor a safra de gado gordo no Rio Grande do Sul

Os resultados do abate industrial de carnes, no Rio Grande do Sul, indicam um abate em 1970 de 420.158 bois e vacas gordas. Total abatido nos frigoríficos e cooperativas que industrializam carne para vender a portos do exterior ou a outros estados do país. Os abates para os açougues e destinados ao consumo da população não estão incluídos nessas 420 mil cabeças.

O total de 1970 foi 106.798 cabeças inferior ao de 1969. Confirmou-se assim a previsão de que o abate industrial de 1970 seria bem menor que o de 1969, ano em que se abateram nos mesmos estabelecimentos 526.956 cabeças.

O menor abate de 1970 se atribui à falta de gado em condições para abate. Para o ano de 1971 estima-se que o total abatido será maior que o de 1970. Deverá pois passar de 420 mil reses. Não se pode contudo esperar que supere as 526 mil reses abatidas em 1969.

Os números relativos a 1970 ainda não são definitivos pois faltam dados de alguns frigoríficos relativos ao mês de dezembro. Mas a inclusão dos dados que faltam, pouco alterará a posição do abate de 1970 que continuará como tendo sido cerca de 20% menos que o de 1969.

NOME DO ANIMAL	Grav do sangue	Idade anos meses	Con- trêlo	Dias de lactação	Leito	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------	------------------------	-------	---

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 19-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Didi	PCOC	6-2	5.º	140	16,6	3,67
E.S. Elna	PO	5-9	2.º	44	21,8	3,82
E.S. Fraulein	PO	4-4	3.º	75	17,9	3,41
E.S. Elegancia	PO	5-9	1.º	27	22,7	3,64
E.S. Giovana	PO	3-6	5.º	138	16,1	3,70
E.S. Favela I	PCOC	4-6	5.º	135	20,3	3,79
E.S. Framboeza	PO	3-4	9.º	237	15,5	3,78
E.S. Gironda	PO	3-5	5.º	149	14,7	4,15
L.P. Galena da São Sebastião	PCOC	3-6	4.º	119	15,2	4,02
E.S. Godiva	PO	3-2	5.º	141	16,5	3,40
E.S. Galvota	PCOC	3-5	3.º	72	20,2	3,26
E.S. Gessy	PCOC	3-3	2.º	49	19,1	3,34
E.S. Guariba	PO	3-0	3.º	70	13,4	3,84
E.S. Guardá	PCOC	3-2	1.º	16	22,2	3,41
E.S. Garça	PO	3-7	2.º	48	18,5	3,10
E.S. Florença	PCOC	4-3	5.º	145	16,4	3,55
E.S. Hobanaza da São Sebastião	PCOC	2-5	4.º	93	14,8	3,81
E.S. Hlade	PO	2-3	1.º	17	15,9	3,39
E.S. Hungria	PO	2-7	1.º	29	15,7	3,65
E.S. Hialita	PO	2-6	1.º	30	18,6	3,00
E.S. Haynala	PO	2-1	1.º	26	14,9	3,20

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Virgula 32 Lins	PCOD	5-1	5.º	112	17,9	3,08
Patativa II J.B.	PCOD	3-9	7.º	197	13,9	2,91
Faculdade Lins	PCOC	3-1	2.º	32	17,6	3,19
Ponte Alta Lins	NR	8-3	4.º	100	17,4	3,99

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 13-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecilia Nancy	PCOC	7-2	6.º	199	17,7	3,50
Sta. Izabel Fachina	PCOC	6-6	5.º	121	14,0	3,75
Sta. Cecilia Neide	PCOC	6-10	8.º	244	14,8	2,89
Sta. Cecilia Namorada	PCOC	7-0	8.º	244	15,3	3,62
Sta. Cecilia Norma	PCOC	7-0	7.º	199	16,8	3,60
Sta. Cecilia Olimpia	PCOC	6-4	6.º	155	17,6	3,33
São Manuel P. Charada	PCOC	4-11	10.º	278	14,4	3,66
Sta. Cecilia Oliquida	15/16	6-4	6.º	155	15,2	3,72
Sta. Cecilia Pratiada	PC	5-0	3.º	76	17,1	3,04
Sta. Cecilia Quinta	PCOC	3-11	5.º	145	14,8	4,05
Sta. Cecilia Margo	PCOC	8-3	5.º	135	18,8	3,08

Hermengarda Brito Lima e Outros. Pinhal. S.P. Em 15-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Pupila	PO	6-10	4.º	88	13,9	4,25
Leme's Rara	PCOC	6-4	5.º	124	14,0	3,68
Leme's Neusa	PCOC	9-6	4.º	97	15,8	3,31
Leme's Orly	PO	8-6	6.º	167	15,6	3,72
Leme's Paquetá	PO	7-3	2.º	37	13,8	3,61
Leme's Ostra	PCOC	8-0	4.º	97	13,2	3,50
Leme's Saudade	PO	5-6	5.º	135	13,4	3,14

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 10-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alva	7/8	8-10	6.º	178	15,5	3,34
------	-----	------	-----	-----	------	------

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. M.G. Em 2-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madame de Morada Nova	31/32	—	9.º	245	30,0	4,30
Bagana de Morada Nova	NR	—	1.º	10	14,5	3,09
Canela de Morada Nova	31/32	—	4.º	104	14,1	2,74
Serenata de Morada Nova	NR	—	1.º	8	17,6	3,45
Ita	NR	—	3.º	66	18,1	3,75
Delicada de Morada Nova	NR	—	2.º	37	24,3	3,75
Delgada de Morada Nova	31/32	—	3.º	76	19,3	3,44
Demanda de Morada Nova	GC1	—	1.º	2	15,7	4,59
Dorotela de Morada Nova	—	—	3.º	65	17,4	3,31
Encantada de Morada Nova	31/32	—	1.º	11	17,6	4,24
Diamantina de Morada Nova	NR	—	2.º	29	18,6	4,29
Rosinha de Morada Nova	NR	—	8.º	234	14,1	3,29
Coca-Cola de Morada Nova	NR	5-9	3.º	69	17,8	3,58
Vanuzza de Morada Nova	NR	—	6.º	159	14,5	4,06
Serena de Morada Nova	NR	7-2	2.º	8	17,6	3,45
Displanada de Morada Nova	NR	—	3.º	83	14,9	4,35
Doca de Morada Nova	NR	6-6	1.º	9	19,1	3,24
Sofia de Morada Nova	NR	6-0	5.º	148	13,0	3,98
Copa de Morada Nova	NR	5-10	5.º	122	13,7	4,00
Narda de Morada Nova	NR	3-8	2.º	45	14,6	3,33

Uma Exposição de 171 anos

Na Inglaterra há uma exposição de gado gordo que é pouco conhecida no Brasil. Entretanto se realiza desde 1799. Há pela 171 anos. Naquela fim do século 18 foi realizada a primeira exposição do Clube de Carnes de Smithfield, próximo a Londres. Realizou-se no mês de dezembro perto das festividades de Natal e Ano Novo, quando é grande a procura de carne nos açougues de Londres. E desde então, continuou a exposição sendo em dezembro.

O certame recebe vacas, suínos e ovinos. Dá prêmios para o julgamento em pé. E também para o julgamento das carcaças.

No certame n.º 171, de dezembro de 1970, registrou-se a vitória dos animais cruzados. E da inseminação artificial.

O novilho Grande Campeão era produto de inseminação artificial e era uma cruz. Filho de um touro Charolês com uma vaca Aberdeen Angus. O touro Charolês, importado da França, está servindo como fornecedor de sêmen em um Centro de Inseminação Artificial, dos vários que existem nas ilhas Britânicas.

O animal segundo colocado, que obteve o título de Reservado de Grande Campeão, foi também um animal cruzado. Um novilho cruz de Hereford com vaca Aberdeen Angus.

E o Campeão Sênior também foi um sortilho cruzado, filho do touro Aberdeen Angus com vaca Shorthorn.

O prêmio para a melhor novilha de carne foi dada a uma vaquinhona cruzada, filha do touro Charolês com vaca Holandês.

Esses prêmios acima foram para animais vivos. Já no concurso de carcaças o prêmio coube a uma carcaça de novilho cruzado entre touro Aberdeen e vaca Blue Gray.

Indústria gaúcha de carnes desgostosa com as quotas fixadas pelo Conselho Monetário Nacional

A reunião do C.M.N. presidida pelo sr. Ministro da Fazenda aprovou e fixou quotas para as carnes que o Brasil pode vender em 1971 a compradores estrangeiros que querem levar muito mais do que podemos e temos para vender.

A limitação fixada em meados de janeiro deste ano estourou como uma bomba nos meios industriais gaúchos. Frigoríficos e cooperativas do Rio Grande, em número de 12, vinham aumentando suas exportações de carnes. Estimulados pela CACEX escalaram a exportação como o futuro comercial da pecuária do corte. E investiram bom capital em seus estabelecimentos. Procuraram cumprir com as exigências sanitárias do comprador europeu. Técnicos e veterinários da Europa estiveram

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. M.G. Em 10-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Gazeta de Sant'Ana	PCOD	4-6	10.º	296	17,3	3,58
Imagem de Sant'Ana	PCOC	7-0	7.º	194	23,3	3,22
Terphuster Anna 11	PO	4-9	6.º	161	23,7	3,38
Princesa de Sant'Ana	127/128	5-4	3.º	65	28,2	3,06
H.W. Anna 5	PO	4-3	9.º	254	17,8	2,93
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	7-2	6.º	165	23,2	3,34
Suecia de Sant'Ana	31/32	8-6	5.º	143	22,4	3,07
Genebra de Sant'Ana	GC1	4-1	6.º	161	21,7	3,69
Imperatriz de Sant'Ana	GC1	5-11	7.º	194	23,2	3,28
Fordham Briar Rose 7	PO	3-8	11.º	316	17,1	3,17
Pecadora Tania Gosseana	PO	2-7	7.º	194	19,1	3,45
Tradição de Sant'Ana	GC1	4-9	3.º	80	24,6	3,16
Marquesa de Sant'Ana	63/64	7-8	3.º	59	22,2	3,52
Saionara de Sant'Ana	GC1	2-10	4.º	108	20,0	3,24
Condessa de Sant'Ana	GC2	2-9	3.º	83	17,9	3,10
Loadana de Sant'Ana	GC1	2-10	3.º	82	17,7	3,42
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	—	3.º	59	19,8	2,81

Dr. Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 17-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Cristal Gazeta	PCOC	7-2	3.º	59	31,1	2,93
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	7-3	2.º	47	32,6	3,22
Corieta	PO	5-4	1.º	32	23,3	3,49
2 ordenhas						
Cristal Jarda	PCOC	6-7	6.º	195	13,7	3,38
Quebrada S.H.	PCOC	6-0	7.º	201	15,7	3,00
Almenara	PCOD	7-0	4.º	99	14,6	3,90
Marambaia Janete Omega	PO	4-4	8.º	221	13,4	4,05
Sapucaia S.H.	PCOC	4-3	5.º	139	16,9	3,86
Marambaia Rafia Paganini	PO	3-7	4.º	102	18,4	3,43
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	2-5	5.º	138	18,0	3,61
Cristal Larry Moore Jarina	PCOC	2-3	5.º	138	13,2	3,81
Cristal Larry Moore Verbena	PCOC	2-4	5.º	130	13,8	4,06
Alfa do Morro Alto	PCOC	2-3	4.º	105	13,3	3,49

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 11-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
G.P. História de Serra Negra	PCOD	9-1	4.º	97	18,6	3,41
Notre Dame	PCOD	10-0	6.º	161	19,9	2,72
Frisia Muquem	PCOC	5-5	5.º	136	18,6	2,84
Candidata Muquem	PCOD	3-2	4.º	99	19,6	2,91
Campista Muquem	PCOD	3-8	5.º	122	15,8	4,47
Judeia de Sant'Ana	PCOC	7-7	2.º	31	22,7	2,72
Sevilha Muquem	PCOD	3-5	5.º	126	13,9	3,32
Estrela Muquem	PCOD	9-1	3.º	76	18,5	3,19
Quibôa Muquem	PCOD	6-2	4.º	101	22,0	3,08
Muquem Fortaleza	PCOC	6-8	4.º	111	17,9	3,23
Havaiana Muquem	PCOD	4-6	3.º	78	17,3	4,24
G.P. Assembléia de Serra Negra	PCOD	11-9	2.º	54	18,2	3,07
Rainha	PCOD	5-5	3.º	84	19,6	3,48
Amazoninha	PCOD	4-7	4.º	104	14,5	3,69
Maçã Muquem	PCOD	5-0	2.º	49	23,4	2,69
Sabarã Muquem	PCOD	8-4	2.º	40	13,7	3,87
Cocada Muquem	PCOD	4-3	2.º	26	19,3	2,96
Paraguai Muquem	PCOD	7-2	2.º	43	20,1	3,09
Pauta Muquem	PCOD	4-4	2.º	48	19,5	2,63
Gloria	PCOD	4-10	6.º	174	15,2	3,61
G.P. Marinha I da Serra Negra	PCOD	5-8	4.º	96	16,8	3,14
G.P. Completa de Serra Negra	PCOD	9-7	4.º	92	17,3	3,66
Ondulada Muquem	PCOD	7-7	2.º	55	15,8	2,47
2 ordenhas						
G.P. Balança de Serra Negra	PCOD	8-9	8.º	238	13,0	4,15
Lobos Miss II	PCOD	9-0	7.º	196	15,5	4,04
G.P. Cabra de Serra Negra	PCOD	6-9	2.º	53	17,0	3,52
Fordham Wisper	PO	—	1.º	13	20,9	3,67
Fordham Winangela	PO	—	1.º	6	13,7	3,71

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 18-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rossana	PCOD	10-1	4.º	109	22,7	3,54
Bandeira	PCOC	11-1	8.º	244	19,2	3,31
Willy's Juliana II	PCOD	7-5	9.º	284	17,5	3,26
Tainha Maurits 3	PCOC	6-9	9.º	253	20,8	3,63
Stella Maris Holanda	PCOD	7-3	5.º	164	25,9	4,13
Stella Maris Rosita Maurits 3	PCOD	6-10	7.º	208	16,4	4,12
Willy's Fabula Rossana Maurits III	PCOC	4-6	6.º	169	20,3	3,67
Estimada	PCOD	5-0	8.º	223	16,3	3,23

no Rio Grande. Visitaram frigoríficos e disseram o que se devia fazer para que as condições de higiene fossem à altura dos regulamentos sanitários de seus países. Foram exigentes. Mais rigorosos mesmo do que as próprias leis brasileiras. Mas os frigoríficos do Rio Grande cumpriram e estão executando o que lhes foi pedido. Diz um dos industriais gauchos que os frigoríficos do Rio Grande são hoje dos melhores e mais modernos da América do Sul. E diz sem receio de errar, ou de estar exagerando, porque bem conhece os da Argentina e Uruguai.

Tendo investido capital em melhoramentos e tendo assim assumido compromissos, os frigoríficos gauchos planejavam vender maior quantidade em 1971. Imaginavam vender 60.000 toneladas. Não é muito, pois que o total vendido pelo Brasil em 1970 foi da ordem de 100.000 toneladas, a maior parte cabendo ao estado de São Paulo, pois o Rio Grande exportou 46.000 toneladas.

As programadas 60 mil toneladas de carnes bovinas não seriam nada excepcional. Já foram alcançadas anos passados no próprio Rio Grande. E mesmo agora, o vizinho Uruguai, com rebanho bovino menor que o sul-riograndense, exporta isso e mais anualmente. Em 1968 o Uruguai exportou 95.589 toneladas.

A decisão repentina do Conselho chegou como uma surpresa. Um desaponto. A quota fixada em apenas 34 mil toneladas, teve que se repartir entre os frigoríficos. Um deles, vendo sua quota ficar em cerca de 4 mil toneladas, revelou que tinha investido cerca de milhão e meio de cruzeiros em sua fábrica e que precisava de vender 10 mil toneladas para tornar compensador o investimento. Agora, com menos da metade, não podia se conformar com o prejuízo a vista. Ficaram letra morta os incentivos fiscais que animavam a todos a exportarem mais e mais, mesmo a custa de sacrifícios.

O que deixou os industriais mais surpresos e descontentes foi ver o regime de quotas atingir o Rio Grande, do qual não depende o abastecimento do Rio e de S. Paulo. Se há problema no suprimento de carne para os grandes centros, esse problema teria que ter solução regional. Assim tem sido nas outras vezes, quando o Rio Grande ficou fora das medidas tomadas. Ainda no ano passado, foram os frigoríficos do centro obrigados a reduzir suas matanças a 50% durante a entressafra. Essa medida não alcançou o Rio Grande.

Reunidos no Instituto de Carnes, autarquia estadual, os industriais e cooperativas não esconderam sua frustração. Aceitaram as quotas limitantes sob protesto. E esperam ainda que haja uma saída para essa crise que existe no Brasil Central mas não existe no Rio Grande, onde a exportação é uma tradição que vêm desde a primeira Grande Guerra Mundial.

queno-grande Estado, tentou focar as demais atividades da Superintendência da Agricultura e Produção de Sergipe. Muitas e boas. Porém não cabentes aqui, agora. Jeito dando, divulgaremos o observado e encontrável no setor do amanho e dos amenos campos de Serigy d'El Rey.

REMATE

O âmbito da SUDAP (iniciativa pioneira no Brasil) não é só realização de Exposições Pecuárias. Muito menos, apenas superintendências. É o tudo — produção e consumo — do agrícola e do pastoril. Para fomentar fartura. Ementes, Exposição Pecuária lhe compete. Então, a SUDAP procurou fazer de sua primeira Exposição, a XXIX Estadual, um espetáculo condizente com a tradição (28 sempre boas). E com a atual posição e elevação dos rebanhos de Sergipe. Procurou e foi feliz. A Festa Pecuária de 70 foi um senhor sucesso. Acima do previsto.

São Paulo compra um terço das lãs gauchas

Durante o ano de 1970 o Rio Grande comercializou 34.949 toneladas de lã. E desse total a indústria de São Paulo comprou 11.445 toneladas. Cerca de 33%.

O maior comprador, porém, de lã produzida pelos ovinocultores sul-riograndenses é o mercado estrangeiro. Cerca de 14.800 toneladas foram vendidas em 1970, e seguiram para 12 diferentes países. O maior comprador é a Inglaterra que, ela só, leva duas terças partes das lãs que deixam o território do Rio Grande em demanda de portos do exterior.

Fundadas há 30 anos, as Cooperativas de Criadores de Ovelhas dominam o mercado. São em número de 20 e recebem cerca de 80% da lã produzida e comercializada pelo Estado.

A quase totalidade das lãs vendidas pelo Rio Grande tanto à indústria paulista como ao exterior é constituída por lãs em bruto. Lãs não lavadas. A percentagem de lãs que se vendem como "lã lavada" é de 1.567 toneladas, ou menos de 5% do total de 34.939 toneladas que se comercializaram em 1970.

Revista dos Criadores



é remetida aos Estados
pela **VASP**

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Willy's Fanfarra	PCOC	5-8	2.º	44	23,3	3,49
Willy's Paloma Maurits	PCOC	4-0	8.º	244	21,5	4,04
Willy's Damietta Ebaumar	PCOC	3-8	6.º	161	16,8	4,03
Willy's Florisbela	PCOD	4-9	2.º	45	32,7	3,15
Willy's Reliquia II	PCOD	4-3	4.º	105	21,1	3,34
Willy's Marita Gordini	PCOC	4-3	1.º	1	21,6	3,37
Willy's Divisa	PCOD	6-5	2.º	46	26,2	4,28
Willy's Formosa Maurits III	PCOC	4-5	3.º	72	18,8	2,99
Marquesa	PCOD	4-10	1.º	13	23,8	3,72
Willy's Margarida	PCOD	4-7	10.º	293	15,4	3,79
Willy's Bidú	PCOD	2-11	8.º	225	15,2	4,27
Stella Maris Elegantina Maurits 3	PO	3-0	7.º	184	16,7	3,55
Willy's Caiçara	PCOD	2-11	4.º	117	19,9	3,28
Willy's Carícia Turbante Maurits 3	PCOC	2-9	6.º	180	16,9	4,06
Willy's Planeta	PCOD	4-11	6.º	194	17,0	3,81
Willy's Fabulosa Maurits III	PCOD	5-2	6.º	181	21,5	3,97
Willy's Mensagem	PCOD	5-1	5.º	156	16,3	4,24
Willy's Moldura	PCOD	3-1	2.º	38	17,2	3,43

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 15-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Benzina de Sta. Lucia	PCOC	3-11	7.º	192	15,1	3,78
Vidraça	PCOD	5-0	6.º	158	15,4	4,77
Realeza de Sta. Lucia	PCOC	4-1	6.º	182	17,9	3,51
Avenida de Sta. Lucia	PCOC	3-7	5.º	146	14,5	3,94
Galileia de Sta. Lucia	PCOC	3-0	5.º	143	15,2	3,90
Colante de Sta. Lucia	PCOC	4-4	5.º	133	19,4	3,58
Sonata de Sta. Lucia	PCOC	3-3	5.º	133	16,6	4,47
Dina de Sta. Lucia	PCOD	5-4	4.º	111	17,1	3,25
Vassoura	PCOD	4-10	4.º	117	21,8	3,95
Katia de Sta. Lucia	PCOC	2-5	4.º	118	14,6	3,67
Fortaleza	PCOD	5-6	4.º	96	14,9	4,08
Draga de Sta. Lucia	PCOD	4-4	3.º	85	18,4	3,82
Campinas de Guanabara	PCOC	7-7	3.º	61	20,3	3,51
Carolina N.S.	PCOC	4-5	2.º	53	16,9	3,38
Elizabeth de Sta. Lucia	PCOD	4-0	3.º	64	20,1	3,98
Guaira de Sta. Lucia	PCOD	8-0	3.º	60	22,1	3,20

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 16-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cristal Dracena	PCOC	5-8	1.º	13	20,3	2,86
Cristal Portela	PCOC	6-8	3.º	71	15,2	2,83
Cristal Esmeralda	PCOC	6-0	1.º	7	16,8	2,93
Cristal Redação	PCOC	5-9	1.º	9	19,0	3,64
Cristal Garota	PCOC	6-1	4.º	51	18,5	3,37
Cristal Vaidade	PCOC	5-0	5.º	300	15,4	3,69
Hennie 2	PO	4-5	5.º	134	18,4	3,55
Grietje 7	PO	4-6	4.º	121	15,0	4,26
Dora 13	PO	5-3	6.º	171	13,9	4,44
Cristal Reportagem	PCOC	4-7	1.º	6	25,6	3,22
Susana de São Simão	15/16	5-3	6.º	254	13,9	4,25
Cristal Caravana	PCOC	5-5	2.º	131	18,1	3,75
Talha de São Simão	PCOD	4-5	1.º	7	21,4	3,53
Cristal P.R. Gemada	PCOC	3-3	3.º	85	14,2	3,39
São Simão Amélia	PO	2-10	3.º	74	14,8	3,65
São Simão Baronesa	PO	2-9	2.º	42	15,4	3,00

Ituana Agro-Pecuária S.A. S.P. Em 18-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

America's Diva Jan	PO	7-11	1.º	31	18,1	3,18
Sta. Filomena Fina Duco	PO	6-9	5.º	140	15,9	3,28
Agua	3/4	7-5	7.º	193	16,8	3,55
Bateria Muquem	31/32	5-4	2.º	55	17,6	3,43
Madrugada Muquem	GC2	6-10	6.º	175	16,5	3,31
Garoa	PCOD	9-8	4.º	98	16,7	3,98
Canoa Muquem	31/32	5-5	2.º	46	25,1	3,18
Vanguarda Muquem	PCOD	6-0	1.º	21	21,9	2,74
Sta. Filomena Holander Sjouke	PO	5-3	3.º	84	18,4	3,29
S.F. Hera Sjouke	PCOC	4-2	2.º	31	13,7	3,78
Sulista Muquem	GC1	5-6	2.º	39	19,7	2,95
Sta. Filomena Galia Sjouke	PCOC	5-1	1.º	23	15,6	3,81
Sta. Filomena Historia	PCOD	5-5	6.º	158	13,6	3,53
Joia	NR	—	2.º	49	16,1	3,62

Orlando Fausto Alcide. Pinhal. S.P. Em 2-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Catita	PO	7-10	1.º	10	21,6	2,49
Leme's Onda	PCOC	8-2	6.º	154	15,9	3,49
Zuca's Batucada Sjouke	PCOC	6-4	6.º	154	17,3	3,69
Zuca's Duquesa	PCOC	4-5	2.º	39	19,6	2,92

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manuel. S.P. Em 15-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
São Manuel Paraíso Cuica	PCOD	8-0	1.º	23	25,5	3,49
Sta. Izabel Fabula	PCOC	6-5	4.º	117	22,3	3,12
São Manuel Paraíso Corista	PCOD	6-8	1.º	23	31,9	3,16
São Manuel Paraíso Cadencia	PCOC	5-2	1.º	40	23,7	3,07
São Manuel Paraíso Carminha	PCOD	4-4	2.º	56	21,4	3,62
São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	3-5	3.º	101	16,8	4,40
São Manuel Paraíso Canfora	PCOC	4-10	1.º	25	23,1	3,56
Classista Medalist C.A.B.	PCOC	2-10	1.º	31	16,0	3,31
2 ordenhas						
Marambaia Ninfa Teio Diamantina	PCOC	8-1	5.º	145	17,3	4,04
São Manuel Paraíso Caiçara	PCOC	3-10	5.º	138	17,8	3,70

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 14-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amaral Nação	PO	7-11	9.º	283	14,6	4,17
Pipoca de São Geraldo	PCOD	5-8	4.º	115	17,0	4,23
Amaral Paca	PO	6-9	1.º	1	16,8	3,80
Pataca de São Geraldo	PCOD	5-9	7.º	202	15,5	3,98
Amaral Quediva	PO	4-11	4.º	100	14,2	3,94

Adrianus Sleutjes. Castro. PR. Em 1-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Castro Lena X	PO	9-4	6.º	194	20,0	4,05
Castro Truusje V	PO	4-9	10.º	278	19,9	3,48
Quilombo Asturia Orion	PO	5-4	7.º	244	20,2	3,63
Castro Bela Alda	PO	2-5	2.º	38	18,7	3,24
Castro Montvic Els 9	PO	2-3	1.º	17	31,6	3,40

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 9-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Galaxia Escamosa Dardo	PO	5-1	2.º	57	18,0	4,14
Galaxia Helenice Jack	PO	2-6	3.º	89	14,0	3,23
Galaxia Helena Jack	PO	2-8	2.º	38	13,4	3,49

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 21-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Contendas Catita	PCOD	11-8	7.º	191	13,1	3,91
Canela	PCOD	11-7	3.º	103	15,9	3,47
Contendas Faisca	PCOC	8-7	1.º	33	20,9	3,67
Contendas Fantasia	PCOC	8-3	4.º	112	15,5	3,21
Contendas Faxina	PCOC	8-1	6.º	184	14,5	4,97

CONTINUAÇÃO DOS RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

Contendas Gironda	PCOD	2-6	3.º	65	17,9	3,35
Jotatê Manequim	PCOC	2-3	5.º	143	15,4	3,76
Elsje 7	PO	5-9	1.º	39	22,0	3,40
Jotatê Itirapina	PO	5-5	2.º	57	18,2	3,76
Hebraica Jotatê	PCOC	5-5	10.º	284	14,7	4,07
Elsje 6	PO	5-9	3.º	77	22,5	3,85
Riek 17	PO	5-0	1.º	26	27,7	3,75
Ioga Jotatê	PCOC	5-2	1.º	38	34,7	3,33
Jangada Jotatê	PCOC	4-2	9.º	271	13,2	4,04
Ipanema Jotatê	PCOC	5-1	4.º	125	17,4	3,58
Jaca	PCOD	4-5	6.º	169	13,9	3,56
Lontra Jotatê	PCOC	3-7	2.º	66	17,1	3,65
Jacutinga	7/8	4-6	3.º	87	20,8	3,42
Lili Jotatê	PCOC	3-9	3.º	73	20,5	3,68
Jotatê Jandua	NR	—	2.º	57	15,7	3,47
Jotatê Margarida	PCOC	2-4	6.º	185	13,7	3,78
Jotatê Mariposa	PO	2-1	5.º	161	13,8	3,97
Jotatê Lapa	PCOC	2-9	5.º	138	13,2	3,66
Jotatê Limpeza	PCOC	2-8	4.º	121	21,1	3,55
Jotatê Milu	PCOC	2-5	4.º	111	14,1	3,82
Jotatê Maricota	PCOC	2-6	4.º	119	14,5	3,41
Jotatê Magica	PCOC	2-4	4.º	105	13,5	3,95
Jotatê Maravilha	PCOD	2-5	3.º	84	16,7	3,35
Jotatê Morena	PCOC	2-2	3.º	68	19,2	3,69
Jotatê Margo	PCOC	2-8	1.º	8	18,9	3,65
Jotatê Marola	PCOC	2-3	1.º	19	20,5	3,64

Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 19-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Mar. Marita Teio Heiniana	PCOC	9-3	5.º	147	20,7	4,65
Mar. Noca Teio Diamantina	PCOC	8-8	2.º	45	27,4	3,20
S.H. Eleita	PO	3-4	5.º	145	18,2	4,18
S.H. Fanta	PO	2-4	4.º	120	17,8	4,02
Jarrinha de Sant'Ana	PCOC	6-9	3.º	69	25,3	2,76
Rossana de Sant'Ana	PCOC	5-4	2.º	51	27,0	3,29
Brigit 147	15/16	8-0	1.º	12	23,6	3,25

Dr. José Silvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 17-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Beatriz Mag's	PC	7-5	5.º	145	13,6	2,63
Ceres de Santana	31/32	5-1	3.º	83	15,6	2,84
Duallyn Noble Belle	PO	3-5	4.º	104	14,1	3,47
Celeuma de Santana	—	—	3.º	83	15,2	3,11
Felizarda Mag's	63/64	3-5	2.º	40	16,0	2,76

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 21-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Sta. Cruz Catita	PCOD	11-3	5.º	125	20,5	3,20
Muquem Elite	PCOC	11-4	3.º	72	21,3	2,92
Recreio Jardineira	PCOD	8-11	6.º	162	16,7	2,85
Leme's Lavras	PCOC	11-7	2.º	41	21,0	4,12
E.S. Caricia	PO	7-3	4.º	107	17,7	3,73
Sta. Cruz Dengosa	PCOD	7-9	6.º	163	17,1	3,79
E.S. Conchita	PO	6-8	4.º	113	14,1	3,55
Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	7-3	5.º	129	27,8	3,00
Sta. Cruz Elizabeth Paul	PCOC	7-1	6.º	182	15,3	4,10
Sta. Cruz Esfera Paul	PCOC	6-7	9.º	249	13,5	3,47
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-11	7.º	219	14,7	3,14
Sta. Cruz Fatura Truman	PCOC	6-2	8.º	235	15,5	3,62
F.S. Fauna Paul	PO	6-0	7.º	211	16,7	3,06
E.S. Dolores	PO	5-7	9.º	252	14,3	3,40
Angela Recreio	PCOC	8-5	1.º	6	20,6	2,50
Sta. Cruz Fantastica K. Paul	PCOC	6-2	5.º	143	17,4	2,84
Sta. Cruz Eunice	PCOD	5-11	1.º	10	20,3	3,00
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	4-11	6.º	187	18,9	2,90
E.S. Erika	PO	5-3	8.º	243	13,8	3,49
Sta. Cruz Hunica Lolke	PCOC	4-7	3.º	66	21,7	3,70
Tietje 12	PO	5-2	8.º	230	13,2	3,68
Sta. Cruz Gaivota Paul	PCOC	4-11	5.º	139	20,0	3,62
L.P. Garça S. Sebastião	PO	3-4	8.º	221	13,7	3,52
F.S. Trintje 26	PO	4-5	1.º	10	14,1	3,19
Sta. Cruz Jamburana Engela	PCOC	2-7	4.º	119	14,0	3,96
Sta. Cruz Janda Engela	PCOC	2-9	1.º	20	17,7	2,67

Representante em Campo Grande (MT)

A "Revista dos Criadores" conta com mais um representante no Estado de Mato Grosso, ou, mais precisamente, na região de Campo Grande. Trata-se do sr. Ricardo Cavalcanti, diretor da AGROMAT Ltda. — Comércio e Representações — distribuidores de produtos agropecuários em geral. Rua 13 de Maio, 1323, telefones 4-6659 e 4-7147, em Campo Grande.

Pela APCB

Associação Criadores de Holando Argentino

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos recebeu comunicação da Associação Criadores de Holando Argentino informando que a nova Diretoria da entidade está assim constituída: Presidente, sr. Eduardo A.C. De Zavalía; 1.º vice-presidente, sr. Vicente C. Pereda; 2.º vice-presidente, sr. Juan C. Berreta Moreno; secretários, srs. Luis M. Merlo Gómez e Antonio Senín; tesoureiro, sr. Germán J. Storni; tesoureiro auxiliar, sr. Jorge E. Castex; diretor de imprensa, sr. Guillermo E. Alchouran.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Sta. Cruz Jandaia Hendrik	PCOC	2-10	1.º	19	14,1	3,08
Sta. Cruz Juriti Donar	PCOC	2-8	1.º	7	14,5	2,55
F.S. Joia Engel	PO	2-10	1.º	3	16,2	3,62

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, S.P. Em 16-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra v.d. Groes Roosje III	PO	4-8	10.º	283	16,3	3,10
Holambra Philomeen LI	PO	2-0	2.º	62	13,5	3,15
Rosinha	PCOD	5-4	1.º	1	19,3	2,40

Nelson dos Reis Meirelles, Caxambú, M.G. Em 8-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.H. Mineira	PO	6-5	6.º	162	20,4	3,31
Ribalta S.H.	PC	5-2	7.º	210	18,0	3,37
Silvana S.H.	PC	—	4.º	131	19,9	3,31
S.H. Oceania	PCOC	8-6	3.º	79	18,2	3,15
Diretora S.H.	PC	11-1	4.º	128	17,4	3,22
Pombinha Sta. Helena	NR	—	6.º	162	17,2	3,20
Escola S.H.	NR	—	4.º	119	19,6	3,11
Sensação S.H.	NR	—	2.º	41	21,5	3,11
Aquarela S.E.	NR	—	1.º	24	19,1	3,02

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, S.P. Em 7-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Florada	PCOC	7-11	8.º	234	17,8	4,25
Muquem Rondinha	PCOC	9-10	4.º	140	19,4	2,85
Bailarina	PCOC	8-0	12.º	333	14,1	4,71
Bastilha	PCOD	5-9	7.º	194	18,2	2,96

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, S.P. Em 20-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ally Roland Adema 13	PO	4-10	3.º	68	13,8	3,48
----------------------	----	------	-----	----	------	------

RAÇA JERSEY

Mário Lopes Leão, Jundiá, S.P. Em 18-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Taça Skirfall de Sta. Hilda	PO	2-7	2.º	48	12,5	5,08
-----------------------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, Avaré, S.P. Em 11-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Itaevaté Bergere de Noel	PO	7-9	4.º	105	14,2	4,99
Nara Britania Handisome da Z.	PO	6-11	3.º	74	12,1	4,20
Solita Tiroleza D.L. da Zuleika	PO	8-8	4.º	105	10,8	4,67

Albino Malzone, Jundiá, S.P. Em 16-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Antilha de São Francisco	PCOC	7-10	1.º	17	19,6	4,62
S.A. Hungara Hamilton	PO	5-5	2.º	36	18,2	4,38
S.A. Gazona Mimado	PO	4-0	3.º	97	18,3	4,36
S.A. Guaiaba Oceano	PO	6-0	4.º	10	16,7	4,02
S.A. Nata Mimado	PO	4-9	4.º	100	15,0	5,19
S.A. Nórdica Oceano	PO	3-11	7.º	184	10,3	4,41
S.A. Copacabana Navy	PO	5-10	2.º	48	17,1	4,22
S.A. Penumbra Invencível	PO	3-11	6.º	156	15,9	3,91
Rola Jubilant de Sta. Hilda	PO	3-9	7.º	191	12,8	4,19
S.M.S.C. Canastra Lorde	PO	4-0	2.º	41	16,6	3,92
Rebouças Banda Skirfall	PCOC	5-6	2.º	45	17,0	3,87
Barquinha Camurça Lorde	PCOC	4-9	1.º	10	18,1	3,69
S.A. Campolina Invencível	PO	4-8	2.º	41	19,0	4,25
S.A. Cabaneira Invencível	PO	4-6	2.º	39	17,6	3,95
S.A. Iniciada Invencível	PO	4-9	2.º	56	16,9	3,94
Suissa Alegria Nhonhô	PO	2-1	7.º	207	12,3	4,48
Suissa Garota N	PO	—	1.º	25	12,9	3,98

Hugo Raso, Jacareí, S.P. Em 8-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Imaculada Basil de Canela	PO	11-5	1.º	12	10,5	3,74
Panqueca de Sta. Hilda	PO	5-6	1.º	3	10,4	4,11

Dr. Múcio Drummond Murgel, Ribeirão Bonito, S.P. Em 23-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Gina Oleiro	PO	5-0	1.º	55	11,6	3,76
Itaevaté Lilly Pons Records	PO	—	1.º	66	12,1	3,64
S.A. Rondonia Oceano	PO	4-5	1.º	23	13,6	4,25
Das Pedras Pimpelna Radar	PO	2-1	1.º	23	10,6	3,71
S.A. Bastilha II Imperador	PO	3-4	1.º	23	10,9	3,47
S.A. Odena Guaporé	PO	4-7	1.º	7	15,2	3,91

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	-----------------------	-----------	------------------	-------	---

RAÇA SCHWYZ

Bendito Portugal Rennó, Jacutinga, M.G. Em 28-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Bom Café Cofap	PO	10-5	1.º	7	23,5	2,95
Bom Café Marciana	PO	4-9	1.º	27	21,7	3,21
Arara Bom Café	PO	8-11	1.º	3	17,1	3,33

Bom Café Miquelina	PO	5-7	1.º	19	18,9	3,68
Bom Café Magnolia	PO	4-10	8.º	227	15,0	3,18
Bom Café Misteriosa	PO	3-5	8.º	242	14,0	3,87
Bom Café Marcolina	PO	5-8	7.º	203	14,0	4,17

Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena, Jacarézinho, PR. Em 5-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gilda de Rio Claro	PO	11-0	6.º	147	13,1	3,32
Copacabana Cordina	PCOD	10-1	1.º	14	16,8	3,10
Swiss Vista Pride	PO	6-0	1.º	1	15,5	3,12
Kristie's Queen	PO	5-11	2.º	38	16,5	3,84
Princesa de Sta. Madalena	PCOC	6-1	5.º	137	13,3	4,67
Balila	PCOD	7-5	6.º	160	13,3	3,59
Donzela de Sta. Madalena	PO	6-4	3.º	58	18,0	3,32
Paquinha de Sta. Madalena	PCOC	6-11	3.º	85	15,3	3,23
Mentira de Sta. Madalena	PO	5-7	3.º	57	14,8	3,50
Broadvien Bo's Trixie	PO	5-10	7.º	222	13,8	4,92
Cravina de Sta. Madalena	PO	5-1	5.º	142	13,0	3,88
Pombinha de Sta. Madalena	PCOC	5-2	5.º	135	14,6	4,05

Francisco Amarante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 28-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Alba	PCOD	6-11	1.º	46	13,7	3,96
Marinha	PCOD	10-4	5.º	154	13,1	3,71

Francisco Vergueiro Pôrto, Pinhal, S.P. Em 24-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Arara de Santa Inês	3/4	9-5	1.º	11	11,9	3,22
Africana de Santa Inês	3/4	7-5	3.º	76	11,5	4,88
Africa de Santa Inês	1/2	8-3	3.º	59	11,0	4,51
Boneca de Santa Inês	7/8	5-11	4.º	94	9,5	3,77
Alcana de Santa Inês	3/4	8-8	4.º	113	9,4	3,71
Arpa de Santa Inês	1/2	8-2	1.º	11	9,4	4,25

Edgard Jafet, Jaguariuna, S.P. Em 29-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ativa do Camandocaia	PO	9-3	1.º	3	13,3	4,80
----------------------	----	-----	-----	---	------	------

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 16-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Enxuta	PO	4-6	2.º	57	15,3	3,25
Adalpra Dativa	PO	5-4	1.º	11	18,0	3,90

RAÇA GUERNSEY

Dr. Mucio Drummond Murgel, Ribeirão Bonito, S.P. Em 23-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bela Vista Cachopa	PC	—	1.º	40	16,4	3,48
--------------------	----	---	-----	----	------	------

FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, S.P. Em 22-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bichete	RE	3-8	2.º	51	12,0	3,77
---------	----	-----	-----	----	------	------

RAÇA DINAMARQUESA

Cia. Pastoral Agrícola, Pôrto Nôvo do Cunha, M.G. Em 7-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Petra	PO	5-1	4.º	120	13,5	3,28
Philippa	PO	4-9	6.º	171	13,0	3,40
Ruth	PO	5-1	2.º	47	22,4	3,31
Trine	PO	5-4	2.º	45	13,6	2,73
Sta. Alda Partner Normalista	PO	2-9	2.º	48	13,6	4,00
Sta. Alda Partner Angelica	PCOD	2-10	1.º	32	13,6	3,25
Sta. Alda Rudme Nor Tamela	PO	3-2	1.º	17	13,2	2,95

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 26-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Rigmor	PO	4-6	7.º	187	14,5	3,84
Skien	PO	4-1	12.º	365	14,1	3,98
Minot	PO	4-2	10.º	295	12,7	3,53
Marva	PO	3-7	9.º	244	13,7	4,12
Hitra	PO	3-4	7.º	210	12,1	4,01
Wuwei	PO	3-10	5.º	122	19,0	3,79
Karelen	PO	3-10	5.º	122	14,9	3,58

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ingrid Independência	PO	2-5	2.º	32	14,4	4,45
----------------------	----	-----	-----	----	------	------

RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 10-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Angela		4-11	1.º	11	12,6	4,31
2 ordenhas						
Alvorada		3-10	5.º	136	10,8	5,28
Astrude		3-6	3.º	60	14,2	4,78
Andaluzia		5-1	2.º	54	10,9	4,75

RAÇA GUZERÁ

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 10-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Falva J.P.	RE	6-3	1.º	60	11,4	5,64
------------	----	-----	-----	----	------	------

Dr. José Osório de Azevedo Jr. São João da Boa Vista. S.P. Em 23-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Aurora	RE	5-0	4.º	105	11,0	5,40
Anilina	NR	—	3.º	70	10,2	5,17

João Carlos Burguês de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 7-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Potinga J.A.	RE	7-3	1.º	14	16,7	5,10
--------------	----	-----	-----	----	------	------

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baviera J.A.	RE	7-3	10.º	271	10,7	5,70
Provincia J.A.	RE	7-3	1.º	24	12,4	5,70
Sudene J.A.	RE	3-4	1.º	15	10,1	4,74

RAÇA GIR

José João S. Rodrigues dos Reis. Concelção Aparecida. M.G. Em 4-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cabocla	RE	12-7	3.º	87	11,3	3,36
Araponga	NR	2-8	2.º	40	11,3	3,94
Fada	NR	4-2	2.º	43	10,1	4,04

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 11-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Grinalda de Brasília	RE	—	2.º	36	21,4	5,23
Calibrosa de Brasília	RE	13-0	2.º	44	16,1	4,13
Pratinha de Brasília	RE	11-7	2.º	29	23,1	4,56
Predileta de Brasília	RE	9-4	3.º	63	18,7	4,53
Baderna de Brasília	RE	—	2.º	43	20,2	4,67
Arabia de Brasília	RE	8-4	1.º	4	18,9	4,65
Didi de Brasília	RE	5-9	2.º	53	19,4	4,65
Bagana de Brasília	RE	—	1.º	12	14,2	4,77
Debutante de Brasília	RE	—	3.º	66	19,1	4,97
2 ordenhas						
Birmanha de Brasília	RE	13-5	6.º	194	11,2	3,56
Duqueza de Brasília	RE	—	3.º	61	10,7	4,56
Coroa de Brasília	RE	—	3.º	61	15,6	4,48
Floresta de Brasília	RE	—	4.º	70	14,4	5,00
Bonita de Brasília	RE	—	5.º	136	13,8	5,08
Caçamba	RE	6-5	5.º	126	12,6	5,31
Caravana de Brasília	RE	7-5	5.º	133	10,3	5,65
Elza Alegria de Brasília	RE	4-1	5.º	185	11,8	5,31

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 19-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
C.A. Baunilha	RE	5-1	4.º	104	12,2	4,43
2 ordenhas						
C.A. Bandola	RE	4-11	3.º	84	10,7	4,72

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 18-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Jussara	RE	7-5	8.º	223	12,6	4,26
Andaluza	RE	8-2	8.º	223	11,7	4,66
C.A. Alfazema	RE	7-4	5.º	138	13,6	5,00
C.A. Alabama	NR	6-1	8.º	223	10,5	4,79
C.A. Abalona	RE	6-5	4.º	102	10,3	6,36
C.A. Briza	RE	5-2	6.º	188	12,3	4,26
C.A. Argentina	NR	7-3	7.º	200	13,2	4,63
C.A. Benzina	NR	4-8	8.º	223	11,5	4,37
C.A. Azia	NR	6-5	5.º	138	14,5	4,24
2 ordenhas						
C.A. Cachoeira	NR	11-2	7.º	208	10,9	4,07
C.A. Dama	NR	10-4	5.º	165	11,5	4,22
C.A. Castanhola	RE	9-5	2.º	44	12,3	4,18
Arandela	NR	8-0	4.º	115	10,0	5,82
C.A. Tartaruga	RE	9-4	3.º	94	10,9	5,56
C.A. Ava	RE	7-0	3.º	94	10,9	4,33
C.A. Aruanã	NR	6-2	5.º	176	10,1	4,10

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. S.P. Em 29-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Ditosa	RE	7-4	5.º	102	10,8	4,15
Epoca	NR	—	2.º	41	17,3	3,72
Cartomante	NR	—	4.º	113	16,8	4,33
Vadia	NR	—	4.º	130	14,5	4,33
Duqueza	NR	6-3	4.º	102	16,3	4,05
Etapa	NR	5-2	4.º	106	14,8	4,17
2 ordenhas						
Baga	NR	8-2	4.º	102	12,7	4,23
Amora	PC	8-2	1.º	8	16,8	3,96
Discreta	NR	7-4	5.º	139	13,4	4,10
Dinamite	NR	6-0	1.º	11	12,7	4,04
Guaraina	NR	—	2.º	59	11,1	4,37

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 19-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bagoda	RE	8-9	4.º	95	10,6	4,28
Coroa	RE	6-10	4.º	103	11,3	2,98
Iguatama	RE	6-0	5.º	122	12,1	5,33
Jangada	NR	—	4.º	92	12,0	3,78
Alfena	NR	—	4.º	95	13,7	4,07
Salina	NR	—	4.º	90	11,3	3,15
Betania	NR	—	3.º	86	10,5	4,78
Cofap	RE	7-8	1.º	8	10,6	4,53

Santana Agro Pastoral — Faz. Far-West. Calciolândia. M.G. Em 26-11-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sunab	NR	4-0	2.º	34	13,0	4,23
Camara	RE	4-3	2.º	31	10,6	3,92

Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. M.G. Em 17-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bagoda	RE	8-9	5.º	123	10,5	4,26
Coroa	RE	6-10	5.º	131	11,1	3,70
Iguatama	RE	6-0	6.º	150	10,9	4,58
Cearense	NR	—	6.º	167	10,1	4,28
Jangada	NR	—	5.º	120	13,7	2,84
Alfena	NR	—	5.º	123	12,8	3,96
Salina	NR	—	5.º	118	10,2	3,76
Coap	RE	—	1.º	19	10,6	3,92

Santana Agro Pastoral — Faz. Far-West. Calciolândia. M.G. Em 23-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Camara	RE	4-3	3.º	68	11,5	4,35
--------	----	-----	-----	----	------	------

Francisco F. Barretto. Mocóca. S.P. Em 19-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Granfina	NR	13-8	1.º	15	13,1	4,51
Apurada	RE	10-10	7.º	251	13,9	4,74
Campinas 1.º	NR	12-1	4.º	113	10,6	5,45
Arribada	RE	11-3	2.º	52	10,9	4,42
Faxina	NR	5-3	2.º	31	12,3	4,07
Japonesa	NR	7-4	1.º	7	12,6	4,70
Mulatinha	NR	13-5	1.º	21	15,4	3,98
Alba	RE	9-0	3.º	86	16,6	5,10
Aiveca	RE	9-3	8.º	215	13,7	5,12
Aldeia	RE	8-10	6.º	159	15,1	4,52
Abalada	RE	9-0	4.º	99	13,1	5,20
Itaiguara	NR	4-11	6.º	137	11,3	4,72
Mangaba	NR	11-0	1.º	2	13,3	3,73
Caçula	RE	10-0	4.º	93	18,3	4,80
Bandeija	RE	8-5	3.º	65	11,4	5,19

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de	Dias de lactação	Leite	%
Banda	NR	8-5	3.º	87	10,8	4,76
Pituxa	RE	—	4.º	92	14,4	4,64
Correnteza	NR	14-0	3.º	61	13,8	4,25
Pitanga	RE	10-0	2.º	40	21,6	4,14
Biruta	NR	11-4	1.º	25	15,1	4,10
Maringá	NR	15-0	1.º	26	10,5	4,24
Borrasca	NR	7-7	6.º	176	11,1	6,21
Batucada	RE	8-4	2.º	28	15,4	3,93
Baeta	RE	8-1	3.º	60	12,5	4,47
Blisca	NR	9-10	4.º	104	13,9	5,18
Bella	NR	7-9	7.º	210	10,5	6,25
Rajada	NR	11-3	3.º	61	21,0	4,02
Cabana	NR	7-11	1.º	2	16,9	4,86
Cachola	RE	7-4	3.º	59	11,5	4,29
Cubana	RE	8-0	1.º	3	14,3	3,74
Caldeira	NR	6-7	10.º	274	18,5	4,90
Bravata	NR	8-1	1.º	18	14,5	5,10
Quadrilha	RE	8-3	3.º	66	10,5	4,35
Caiana	RE	7-4	1.º	25	15,6	4,93
Cedeira	NR	7-0	6.º	159	12,2	6,08
Rosana	NR	8-0	2.º	29	15,8	4,69
Dalia	RE	6-5	7.º	202	11,2	5,15
Cafua	RE	7-2	4.º	103	11,4	5,73
Dolencia	RE	6-0	3.º	76	12,4	5,50
Dodoi	RE	6-1	2.º	36	11,4	5,10
Duvida	NR	5-11	3.º	79	10,7	5,49
Dourada	RE	6-0	3.º	67	11,7	5,15
Distância	NR	6-2	2.º	30	18,8	4,70
Dinastia	RE	6-0	2.º	36	15,4	5,87
Embalada	RE	—	5.º	121	11,4	5,64
Energia	RE	5-4	2.º	51	13,6	5,02
Encrenca	RE	5-5	1.º	15	12,6	3,77
Batela	RE	—	3.º	60	16,3	4,21
Estola	NR	—	4.º	93	13,3	4,85
Fada	NR	—	4.º	101	10,7	5,68
Etiopia	NR	5-1	3.º	67	12,6	4,82
Fenga	NR	—	3.º	81	12,8	4,61
Empreita	NR	—	1.º	6	11,8	4,22
2 ordenhas						
Cachucha	RE	6-10	9.º	261	10,0	4,68
Drogaria	NR	5-10	3.º	60	11,0	3,69
Califórnia	RE	6-9	7.º	183	10,7	6,18
Entrada	NR	—	6.º	156	12,4	3,78
Goiaba	NR	3-6	5.º	147	10,6	4,36
Galera	NR	3-7	4.º	102	10,5	5,36
Ganga	NR	—	4.º	94	12,0	4,74
Gafurina	NR	3-8	4.º	92	10,0	5,53
Galharda	NR	3-5	4.º	91	10,6	4,64
Galileia	NR	3-1	2.º	41	10,8	4,12

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. S.P. Em 22-12-1970.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Borboleta NR 5-10 1.º 18 11,6 4,75
José Mario Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 25-12-1970. Re-
gime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle de	Dias de lactação	Leite	%
Guaiuvira Cachoeira	NR	—	4.º	118	14,3	4,31
Guaiuvira Bolinha	RE	—	5.º	125	10,7	5,34
Guaiuvira Cristalina	NR	—	5.º	133	12,7	5,42
Guaiuvira Jurema	NR	—	7.º	189	12,0	4,95
Guaiuvira Bragança	NR	—	5.º	145	11,0	5,41
Guaiuvira Joia	NR	—	1.º	10	13,7	5,40
Guaiuvira Jamanta	NR	—	5.º	126	10,0	7,18
Guaiuvira Bartira	NR	—	1.º	10	10,5	5,10
Guaiuvira Cristalina Namorada	NR	3-0	3.º	74	11,7	4,93

SINDI

João Carlos Pedreira da Freitas. Arceburgo. M.G. Em 22-12-1970.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Cezaria RE 8-10 2.º 40 10,8 4,33
Arara RE 4-3 2.º 38 13,3 4,18

ZEBU MÔCHO

Dr. Rodolpho 'Ortenblad. Uchôa. S.P. Em 11-12-1970. Regime de
pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Cigana da Sta. Cecília RE 8-10 3.º 75 8,8 3,70
Camélia da Sta. Cecília RE 7-4 1.º 11 8,8 4,02
Curitiba da Sta. Cecília RE 7-3 1.º 23 11,7 3,59
Argentina da Sta. Cecília RE 16-0 7.º 196 9,3 3,84
Tezoura da Sta. Cecília RE 7-4 4.º 124 8,2 4,52
Uranis da Sta. Cecília RE 7-6 2.º 39 9,9 4,56
Contenda da Sta. Cecília RE 7-8 3.º 75 9,9 4,08
Fuzarca da Sta. Cecília RE 18-0 1.º 19 9,2 4,28
Crisola da Sta. Cecília RE 9-2 1.º 14 8,4 4,09
Savva da Sta. Cecília RE 9-0 1.º 36 8,4 4,37
Artista da Sta. Cecília RE 7-6 1.º 7 10,7 3,39
Dourada da Sta. Cecília RE 11-0 3.º 91 10,7 3,62
Garça da Sta. Cecília RE 8-3 1.º 17 12,5 3,47
Tatuzinha da Sta. Cecília RE 5-10 2.º 58 10,0 4,40
Arané da Sta. Cecília RE 3-11 3.º 66 8,3 3,99
Garota da Sta. Cecília RE 3-11 2.º 38 9,0 4,56
Moderna da Sta. Cecília RE 6-4 1.º 8 8,4 3,70
Luva da Sta. Cecília RE 7-10 3.º 76 8,1 4,03
Sorocaba da Sta. Cecília RE 6-0 1.º 14 9,9 4,48
Paulista da Sta. Cecília RE 4-5 1.º 7 8,2 4,35
Fazenda da Sta. Cecília RE 5-0 2.º 62 8,7 4,79

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb —
vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por
cruza de origem conhecida; PCOD — puro por cruza de origem
desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisó-
rio; RE — registrada.

São Paulo, DEZEMBRO de 1970

Dr. Fideles Alves Netto
Garante Técnico

RELATÓRIO N.º 17 — JANEIRO DE 1971

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 365 550 730			
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto													
MACHO													
2.184	Cálamos, 1281	07-12-68	241	252	327	348	2.076	Dollos, 226 (1)	16-12-69	224	257	—	—
2.176	Corifeu, 1272	26-11-68	237	244	365	391	2.271	Drulda, 1383 (1)	01-12-69	223	238	—	—
1.809	Arnaldo Zancaner	19-07-68	231	316	—	—	2.197	Camuri, 1294	28-12-68	222	268	347	371
	Exemplo Cen, 63 (2)						1.717	Arnaldo Zancaner	09-12-68	222	333	387	443
Carlos Eduardo A. Novais		03-12-68	227	269	381	394	José Luiz N. dos Santos						
2.183	Colt, 1279	05-11-69	227	244	—	—	1.986	Chileno, 129	23-10-69	221	253	—	—
2.268	Dunga, 1375 (1)	01-07-69	226	229	274	—	2.267	Deslize, 1370 (1)	29-11-68	220	253	352	377
2.241	Desacato, 1340 (1)	27-11-68	226	260	375	406	2.179	Corbato, 1275	24-06-69	219	274	325	—
2.178	Condor, 1274						2.235	Dandê, 1334 (1)					

2.078	Disue, 228 (1)	29-12-69	219	241	—	—	2.423	Passante, 3027 (1)	28-06-69	176	215	265	—
2.171	Cossaco, 1266	23-11-68	219	227	319	351		Fabio Leopoldo e Silva					
2.175	Corisco, 1271	26-11-68	217	222	326	348	1.811	Exemplo VII, 75	06-11-68	176	292	387	457
2.193	Cimerio, 1290	23-12-68	217	257	368	391		Carlos Eduardo A. Novaes					
2.075	Dilema, 225 (1)	10-12-69	216	245	—	—	2.022	Demótico, 169 (1)	20-06-69	175	266	314	—
2.173	Corso, 1269	26-11-68	215	214	302	326	2.240	Derviche, 1339 (1)	01-07-69	175	238	304	—
2.174	Corot, 1270	26-11-68	214	228	321	332		Arnaldo Zancaner					
2.233	Denário, 1332 (1)	21-06-69	214	249	312	—	1.830	Cen-Caxambú, 106 (1)	01-09-69	175	273	—	—
	Arnaldo Zancaner							Carlos Eduardo A. Novaes					
1.718	Capanga, 77	14-12-68	214	318	369	408	1.941	Rangido, 3091 (1)	08-06-70	174	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos							Fabio Leopoldo e Silva					
2.168	Cristal, 1263	18-11-68	21	233	319	327	1.981	Comando, 123	30-11-68	173	214	307	390
2.069	Didon, 218 (1)	24-11-69	210	245	—	—	2.209	Damasco, 1308 (1)	11-03-69	173	255	304	—
	Arnaldo Zancaner						2.112	Egrégio, 260 (1)	22-04-70	173	—	—	—
1.921	Premiado, 3066 (1)	21-12-69	210	254	—	—	2.213	Daonel, 1311 (1)	22-03-69	171	239	262	—
	Fabio Leopoldo e Silva						2.072	Duende, 222 (1)	01-12-69	170	212	—	—
2.188	Carnos, 1285	09-12-68	210	255	349	369	2.192	Cátillus, 1289	23-12-68	170	208	313	332
2.242	Desafio, 1341 (1)	01-07-69	208	279	275	—		Arnaldo Zancaner					
2.203	Dresden, 1301 (1)	25-01-69	207	263	341	—	1.924	Ranger, 3070 (1)	10-01-70	169	205	—	—
2.199	Dardo, 1296	04-01-69	207	242	333	329		Fabio Leopoldo e Silva					
2.239	Depósito, 1338 (1)	01-07-69	206	257	318	—	1.993	Dourado, 138	10-01-69	168	213	290	306
1.970	Devaneio, 208 (1)	29-10-69	206	209	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						1.904	Pitoco, 3047 (1)	17-11-69	166	196	—	—
1.842	Cen-Curuzu, 114 (1)	25-10-69	204	265	—	—	2.415	Passador, 3018 (1)	01-06-69	164	231	250	—
	Carlos Eduardo A. Novaes							Fabio Leopoldo e Silva					
2.073	Dundun, 223 (1)	02-12-69	203	208	—	—	1.982	Clinton, 124	02-12-68	163	205	278	306
2.195	Chile, 1292	27-12-68	203	198	272	297		Arnaldo Zancaner					
1.990	Chaco, 133	26-12-68	203	228	316	352	2.416	Padrão, 3019 (1)	02-06-69	163	202	247	—
2.198	Curdo, 1295	30-12-68	201	272	359	401	2.421	Poderoso, 3023 (1)	14-06-69	162	208	250	—
2.201	Delfos, 1299 (1)	17-01-69	199	239	300	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Arnaldo Zancaner						1.845	Cen-Curió, 117 (2)	12-11-69	162	229	—	—
1.831	Cen-Canavário, 107 (1)	13-09-69	198	283	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	Carlos Eduardo A. Novaes						2.016	Degelo, 163 (1)	23-05-69	161	208	244	—
2.273	Distico, 1386 (1)	06-12-69	198	209	—	—	2.118	Elatro, 269 (1)	29-05-70	160	—	—	—
2.231	Delirante, 1330 (1)	16-06-69	196	276	321	—	2.191	Céramos, 1288	12-12-68	158	179	250	285
2.228	Delegado, 1327 (1)	29-05-69	196	251	275	—		Arnaldo Zancaner					
2.232	Demolidor, 1331 (1)	20-06-69	196	260	286	—	1.937	Rabino, 3087 (1)	07-06-70	157	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Fabio Leopoldo e Silva					
2.420	Platino, 3024 (1)	18-06-69	196	220	271	—	1.850	Cen-Cafuso, 120 (1)	11-12-69	157	223	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva							Carlos Eduardo A. Novaes					
2.065	Descanso, 214 (1)	15-11-69	195	213	—	—	1.778	Eliseo, 150 (1)	15-05-70	156	—	—	—
1.987	Chamonix, 130	17-12-68	195	217	310	331		José Luiz N. dos Santos					
2.202	Dengo, 1300 (1)	21-01-69	194	225	297	—	1.828	Cen-Cachanga, 103 (1)	09-08-69	154	244	—	—
2.219	Decoro, 1317 (1)	17-04-69	192	285	301	—	1.808	Exemplo II, 62 (2)	05-06-68	153	226	—	—
2.062	Distinto, 211 (1)	04-11-69	192	214	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
2.206	Damar, 1304 (1)	07-03-69	191	261	284	—	2.066	Detroit, 215 (1)	17-11-69	153	183	—	—
2.185	Carmanor, 1282	07-12-68	191	220	309	336	2.113	El-Rey, 261 (1)	24-04-70	153	—	—	—
2.200	Dozen, 1297	08-01-69	191	254	360	383		Arnaldo Zancaner					
2.230	Delicado, 1329 (1)	12-06-69	190	250	288	—	2.418	Penacho, 3021 (1)	10-06-69	153	194	247	—
2.224	Dedo, 1322 (1)	09-05-69	190	261	295	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Arnaldo Zancaner						1.984	Cranon, 127	11-12-68	152	165	246	283
1.812	Bamba, 76	06-11-68	189	308	388	451	2.190	Canapos, 1287	23-12-68	151	205	300	323
	Carlos Eduardo A. Novaes						1.983	Cádmus, 125	07-12-68	150	191	295	308
2.215	Darfur, 1313 (1)	24-03-69	188	263	292	—		Arnaldo Zancaner					
2.266	Defile, 1367 (1)	16-10-69	188	193	—	—	1.916	Pilo, 3061 (1)	17-12-69	150	216	—	—
2.115	El-Presidente, 266 (1)	13-05-70	188	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
2.110	Enteado, 262 (1)	27-04-70	187	—	—	—	2.205	Dalat, 1303 (1)	07-03-69	149	210	238	—
2.107	Egeu, 257 (1)	16-04-70	187	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
2.108	Eforo, 258 (1)	16-04-70	186	—	—	—	1.907	Pirralho, 3050 (1)	19-11-69	149	167	—	—
2.214	Dardanelos, 1312 (1)	22-03-69	186	260	309	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Arnaldo Zancaner						2.114	Emir, 264 (2)	05-05-70	148	—	—	—
1.906	Pitoresco, 3049 (1)	19-11-69	185	206	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Fabio Leopoldo e Silva						1.917	Pingüim, 3062 (1)	17-12-69	147	182	—	—
1.833	Cen-Caramurú, 108 (2)	19-09-69	185	300	—	—	2.417	Pequeno, 3020 (1)	02-06-69	147	192	246	—
	Carlos Eduardo A. Novaes							Fabio Leopoldo e Silva					
1.935	Real, 3085 (1)	30-05-70	184	—	—	—	1.821	Cen-Camdonble, 84 (1)	25-01-69	146	262	385	—
1.908	Pistão, 3051 (1)	21-11-69	183	206	—	—	1.839	Cen-Czar, 113 (1)	20-10-69	146	221	—	—
1.932	Redobro, 3081 (1)	02-05-70	183	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	Fabio Leopoldo e Silva						1.777	Elfo, 149 (1)	08-05-70	145	—	—	—
1.851	Cen-Cachaço, 121 (1)	15-12-69	181	229	—	—		José Luiz N. dos Santos					
	Carlos Eduardo A. Novaes						1.934	Rodeiro, 3083 (1)	08-05-70	141	—	—	—
1.923	Periquito, 3068 (1)	25-12-69	180	249	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Fabio Leopoldo e Silva						1.853	Cen-Caudilho, 122 (1)	18-12-69	133	179	—	—
1.722	Dominó, 82 (1)	05-03-69	179	287	341	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	José Luiz N. dos Santos												
1.848	Cen-Concreto, 119 (2)	26-11-69	179	248	—	—							
	Carlos Eduardo A. Novaes												
1.762	Dialeto, 128 (1)	02-12-69	178	230	—	—							
	José Luiz N. dos Santos												
2.422	Piano, 3026 (1)	26-06-69	177	205	252	—							
	Fabio Leopoldo e Silva												
2.207	Dandy, 1305 (1)	10-03-69	177	269	300	—							
	Arnaldo Zancaner												
1.836	Cen-Conhaque, 110 (1)	02-10-69	176	278	—	—							
	Carlos Eduardo A. Novaes												

RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto

FÊMEA

2.074	Doutora, 224 (1)	05-12-69	228	246	—	—
	Arnaldo Zancaner					
1.940	Recusa, 3090 (1)	08-06-70	207	—	—	—
1.912	Pomba, 3057 (1)	01-12-69	207	233	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva					

2.064	Donzela, 213 (1)	11-11-69	205	202	—	—	1.822	Cen-Claudia, 200 (1)	01-05-69	151	213	263	—
1.834	Arnaldo Zancaner						1.727	Carlos Eduardo A. Novaes					
	Cen-Cravina, 222 (1)	19-09-69	195	237	—	—		Duquesa, 87 (1)	29-04-69	151	230	262	—
2.055	Carlos Eduardo A. Novaes						1.832	José Luiz N. dos Santos					
	Diáfora, 203 (1)	20-10-69	194	216	—	—		Cen-Caiena, 221 (2)	15-09-69	151	160	—	—
2.060	Dikikili, 209 (1)	31-10-69	192	188	—	—	1.758	Carlos Eduardo A. Novaes					
	Arnaldo Zancaner							Dada, 124 (1)	13-11-69	151	196	—	—
1.933	Rodeira, 3082 (1)	08-05-70	191	—	—	—		José Luiz N. dos Santos					
1.903	Piuna, 3046 (1)	15-11-69	191	236	—	—	1.824	Cen-Carolina, 202 (1)	01-06-69	151	259	346	—
	Fabio Leopoldo e Silva						1.829	Cen-Calçada, 218 (2)	15-08-69	150	152	—	—
1.989	Clytia, 132	23-12-68	191	223	299	328	2.067	Carlos Eduardo A. Novaes					
1.980	Canindé, 122	29-11-68	186	211	273	274		Dinamarca, 216 (1)	17-11-69	150	156	—	—
	Arnaldo Zancaner						1.910	Arnaldo Zancaner					
1.815	Cen-Birita, 190	18-11-68	184	195	309	360		Pontada, 3055 (1)	02-12-69	149	190	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes						1.734	Fabio Leopoldo e Silva					
1.746	Dobradinha, 106 (1)	07-07-69	182	238	298	—		Danuza, 94 (1)	13-06-69	148	194	226	—
1.720	Caravana, 79 (2)	30-12-68	182	261	337	—	1.905	José Luiz N. dos Santos					
	José Luiz N. dos Santos							Piracema, 3048 (1)	17-11-69	144	223	—	—
2.077	Dracma, 227 (1)	26-12-69	182	204	—	—	1.991	Fabio Leopoldo e Silva					
	Arnaldo Zancaner							Carrara, 135	26-12-68	143	184	258	280
1.813	Baiuca, 188	07-11-68	181	190	294	343	1.721	Arnaldo Zancaner					
1.817	Balangandã, 193	13-12-68	181	229	299	345		Dengosa, 80 (1)	25-01-69	143	199	264	—
	Carlos Eduardo A. Novaes						1.732	Diva, 92 (1)	10-06-69	143	202	248	—
2.104	Epopeia, 254 (1)	14-04-70	180	—	—	—		José Luiz N. dos Santos					
2.068	Dinastia, 217 (1)	18-11-69	178	191	—	—	1.938	Recita, 3088 (1)	07-06-70	142	—	—	—
2.015	Dança, 162 (1)	14-05-69	178	232	252	—	1.852	Fabio Leopoldo e Silva					
	Arnaldo Zancaner							Cen-Concordata, 235 (1)	18-12-69	142	196	—	—
1.816	Cen-Bafafá, 192	29-11-68	178	192	305	338	1.915	Carlos Eduardo A. Novaes					
1.810	Balda, 187	24-10-68	178	198	303	320		Piraba, 3060 (1)	11-12-69	142	194	—	—
1.814	Batida, 189	15-11-68	177	197	304	364		Fabio Leopoldo e Silva					
	Carlos Eduardo A. Novaes						1.725	Devoção, 85 (1)	08-04-69	140	233	286	—
2.059	Dita, 207 (1)	29-10-69	177	197	—	—	1.726	Draga, 86 (2)	24-04-69	140	216	—	—
2.020	Debutante, 167 (1)	17-06-69	177	225	247	—	1.942	José Luiz N. dos Santos					
	Arnaldo Zancaner							Resenha, 3092 (1)	08-06-70	138	—	—	—
1.818	Barbarela, 194	30-12-68	176	212	281	328	1.847	Fabio Leopoldo e Silva					
	Carlos Eduardo A. Novaes							Cen-Czarina, 231 (1)	14-11-69	135	182	—	—
1.723	Dondoca, 83 (1)	14-03-69	176	270	320	—	1.826	Cen-Catinga, 210 (2)	21-07-69	134	204	—	—
1.780	Ema, 152 (1)	21-05-70	175	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	José Luiz N. dos Santos						1.919	Patrona, 3064 (1)	19-12-69	133	166	—	—
2.056	Dida, 204 (1)	27-10-69	175	194	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
2.025	Dehara, 172 (1)	24-06-69	175	208	247	—	1.849	Cen-Catira, 234 (1)	02-12-69	132	175	—	—
	Arnaldo Zancaner							Carlos Eduardo A. Novaes					
1.759	Derivada, 125 (1)	15-11-69	172	207	—	—	2.111	Ebonite, 263 (1)	29-04-70	130	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos							Arnaldo Zancaner					
1.914	Pontinha, 3059 (1)	10-12-69	172	220	—	—	1.763	Diacui, 129 (1)	09-12-69	129	202	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva						1.776	Elfa, 148 (1)	18-04-70	124	—	—	—
2.058	Dieta, 206 (1)	28-10-69	170	180	—	—	1.755	Dieta, 121 (1)	28-10-69	121	150	—	—
	Arnaldo Zancaner							José Luiz N. dos Santos					
1.740	Doninha, 100 (1)	23-06-69	169	238	273	—	1.855	Cen-Cocaina, 237 (1)	29-12-69	121	169	—	—
	José Luiz N. dos Santos							Carlos Eduardo A. Novaes					
1.922	Pedreira, 3067 (1)	23-12-69	168	216	—	—	1.911	Ponteira, 3056 (1)	03-12-69	119	181	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva							Fabio Leopoldo e Silva					
2.021	Década, 168 (1)	18-06-69	167	217	226	—	1.835	Cen-Conga, 225 (2)	22-09-69	119	134	—	—
2.023	Dashan, 170 (1)	21-06-69	167	233	269	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
2.017	Dax, 164 (1)	02-06-69	165	216	238	—	1.724	Dorinha, 84 (1)	28-03-69	119	197	225	—
	Arnaldo Zancaner							José Luiz N. dos Santos					
1.909	Polia, 3052 (1)	24-11-69	164	200	—	—	1.854	Cen-Concordia, 236 (1)	19-12-69	115	178	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva							Carlos Eduardo A. Novaes					
2.071	Doçura, 220 (1)	26-11-69	164	177	—	—	2.106	Emenda, 256 (1)	15-04-70	107	—	—	—
2.018	Debra, 165 (1)	09-06-69	163	215	243	—	2.014	Danang, 161 (1)	10-05-69	103	166	205	—
	Arnaldo Zancaner						2.105	Empa, 255 (2)	14-04-70	96	—	—	—
1.846	Cen-Colônia, 232 (1)	14-11-69	163	207	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Carlos Eduardo A. Novaes						RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração.						
1.936	Rapina, 3086 (1)	02-06-70	162	—	—	—	MACHO						
	Fabio Leopoldo e Silva						1.896	Patriota, 3037 (2)	12-09-69	231	289	—	—
2.026	Deista, 173 (1)	03-07-69	162	168	205	—		Fabio Leopoldo e Silva					
2.057	Didata, 205 (1)	27-10-69	162	163	—	—	2.225	Defensor, 1323 (1)	10-05-69	216	280	320	—
2.019	Debra, 166 (1)	14-06-69	161	215	238	—	2.061	Diplomata, 210 (1)	04-11-69	214	283	—	—
	Arnaldo Zancaner						2.063	Doutor, 212 (1)	06-11-69	213	275	—	—
1.840	Cen-Catraca, 227 (1)	21-10-69	161	208	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Carlos Eduardo A. Novaes						1.737	Dobroão, 97 (1)	18-06-69	213	263	332	—
2.117	Emposta, 268 (1)	21-05-70	160	—	—	—	1.761	Dreno, 127 (1)	26-11-69	206	304	—	—
2.116	Empáfia, 267 (1)	17-05-70	159	—	—	—		José Luiz N. dos Santos					
2.024	Dashun, 171 (1)	24-06-69	158	216	253	—	1.823	Cen-Caburê, 89 (1)	11-05-69	203	269	417	—
	Arnaldo Zancaner							Carlos Eduardo A. Novaes					
1.733	Dalila, 93 (1)	11-06-69	158	214	253	—	1.920	Primor, 3065 (1)	20-12-69	199	326	—	—
1.756	Doçura, 122 (1)	08-11-69	158	194	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
1.719	Carapinha, 78 (2)	25-12-68	155	205	304	—	1.779	Elmo, 151 (1)	18-05-70	199	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos						1.744	Degredo, 104 (1)	03-07-69	193	264	337	—
1.913	Poltrona, 3058 (1)	08-12-69	153	209	—	—		José Luiz N. dos Santos					
	Fabio Leopoldo e Silva						2.211	Dantesco, 1310 (1)	18-03-69	191	277	285	—
1.819	Cen-Camélia, 196	06-01-69	153	232	292	345		Arnaldo Zancaner					
1.844	Cen-Conga, 230 (1)	10-11-69	152	289	—	—	1.898	Piquira, 3039 (2)	04-10-69	191	306	—	—
1.827	Cen-Celina, 213 (2)	31-07-69	152	154	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Carlos Eduardo A. Novaes						2.217	Del-Rio, 1315 (1)	05-04-69	190	301	358	—
1.939	Recompensa, 3089 (1)	08-06-70	152	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Fabio Leopoldo e Silva												

N.º SCDP	NOME	Nasc.	Pêso Padrões (Kg)				N.º SCDP	NOME	Nasc.	Pêso Padrões (Kg)			
		mês e ano	Idades — (dias)						mês e ano	Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
1.741	Debochado, 101 (1)	27-06-69	190	246	313	—	RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
1.745	Desafinado, 105 (1)	03-07-69	183	266	325	—	FÊMEA						
1.820	José Luiz N. dos Santos						193	Dunquerque, 84	10-01-69	190	243	298	335
1.825	Cen-Campeão, 83 (1)	09-01-69	178	323	469	—	1.163	Diaspora, 122 (1)	04-11-69	179	199	—	—
	Carlos Eduardo A. Novaes	18-06-69	174	253	391	—	1.159	Diretriz, 126 (1)	29-11-69	174	178	—	—
2.216	Deão, 1314 (1)	24-03-69	153	215	—	—	1.161	Digna, 124 (1)	19-11-69	170	183	—	—
2.210	Dandão, 1309 (1)	12-03-69	150	253	275	—	190	Cantuária, 78	23-11-68	169	216	283	284
2.222	Dêgas, 1320 (1)	06-05-69	145	295	306	—	1.162	Difa, 123 (1)	19-11-69	168	176	—	—
	Arnaldo Zancaner						1.160	Dima, 125 (1)	21-11-69	166	169	—	—
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração.							504	Deidade, 102 (1)	25-06-69	163	185	219	—
	FÊMEA						1.170	Diade, 114 (1)	13-10-69	159	171	—	—
1.731	Dona Benta, 91 (1)	31-05-69	175	242	280	—	204	Darwa, 99 (1)	22-05-69	158	201	217	—
1.760	Dinamarca, 126 (1)	25-11-69	167	238	—	—	189	Caviúna, 77	21-11-68	146	201	254	273
1.743	Dinda, 103 (1)	27-06-69	164	225	278	—	203	Daraga, 98 (1)	17-05-69	139	198	214	—
	José Luiz N. dos Santos						202	Data, 97 (1)	12-05-69	139	190	205	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto							RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
	MACHO						MACHO						
1.158	Durão, 127 (1)	12-12-69	204	241	—	—	250	Léco JA, 933 (1)	02-05-69	179	319	362	—
156	Comodoro, 80	29-11-68	204	230	321	341		Allyrio Jordão de Abreu					
162	Delfim, 100 (1)	04-06-69	198	231	249	—	157	Clássico, 81	09-11-68	166	196	283	387
1.165	Dejejum, 120 (1)	24-10-69	197	201	—	—		Arnaldo Zancaner					
155	Conhaque, 79	26-11-68	190	211	279	313	249	Tamborim JA, 912 (1)	18-02-69	129	224	284	—
506	Denso, 104 (1)	02-07-69	185	225	274	—		Allyrio Jordão de Abreu					
1.713	Eito, 142 (1)	28-04-70	182	—	—	—	OBSERVAÇÕES						
505	Denodo, 103 (1)	30-06-69	175	212	239	—	a)	(1) — Controle em andamentos.					
1.710	Efetivo, 139 (1)	13-04-70	174	—	—	—	b)	Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.					
1.711	Efluvio, 140 (1)	22-04-70	171	—	—	—	c)	Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.					
	Arnaldo Zancaner						d)	(2) — Controles encerrados.					
813	Flamengo, 969 (1)	14-09-69	157	191	—	—	Dr. Fidelis Alves Netto						
	Allyrio Jordão de Abreu						Gerente Técnico						
1.714	Enlevo, 143 (1)	27-05-70	145	—	—	—							
1.712	Eiro, 141 (1)	26-04-70	137	—	—	—							
	Arnaldo Zancaner												

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
RAÇA GUZERÁ					DATA DE PESAGEM: 11-1-71				
PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zancaner					SEXO MACHO				
MUNICÍPIO: Guararapes					Bandeirante	57	10-09-69	488	245
ESTADO DE SÃO PAULO					Baião	67	28-11-69	409	274
DATA DE PESAGEM: 13-1-71					Biguá	68	02-12-69	405	265
SEXO MACHO					Big	72	13-12-69	394	235
Desapego	99	05-08-69	526	310	Buri	73	16-12-69	391	276
Elmo	112	15-02-70	333	217	Brilhante	74	16-12-69	391	237
Espadim	116	03-04-70	286	194	Bárbaro	75	23-12-69	384	245
SEXO FÊMEA					Bom-Bom	76	29-12-69	378	255
Dengosa	89	27-02-69	685	353	Capataz	79	19-01-70	357	239
Diandria	92	27-04-69	626	262	Colorado	82	07-02-70	338	205
RAÇA NELORE					Caboclo	83	18-02-70	327	201
PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zancaner					Cajú	86	02-03-70	315	198
MUNICÍPIO: Guararapes					Carajá	87	05-03-70	312	156
ESTADO DE SÃO PAULO					Ciclone	88	05-03-70	312	182
DATA DE PESAGEM: 13-1-71					Cotuba Gr	90	12-03-70	305	228
SEXO MACHO					Consul Gr	95	10-04-70	276	158
Definido	140	25-05-69	598	327	Caxias Gr	100	21-04-70	265	176
Dinamo	5081	23-08-69	508	296	Catupe Gr	102	22-04-70	264	183
Diligente	163	22-09-69	477	286	Céltico Gr	104	04-05-70	252	216
Dourado	178	31-10-69	439	294	Catagórico Gr	106	07-05-70	249	173
Dote	183	07-11-69	432	278	Caudilho Gr	108	09-05-70	247	177
SEXO FÊMEA					Clarim Gr	110	09-05-70	247	200
Direita	158	05-09-69	494	266	Conquistador Gr	115	28-05-70	228	194
Destemida	165	15-10-69	545	235	Céptico Gr	117	09-06-70	216	157
Dinlomática	170	21-10-69	448	256	Capaz Gr	119	28-06-70	197	133
Dúvida	171	21-10-69	448	255	Capingui Gr	122	02-07-70	193	160
Ducha	186	17-11-69	422	245	Capacitado Gr	123	06-07-70	189	137
RAÇA NELORE					Cotado Gr	126	09-07-70	186	166
PROPRIETÁRIO: Jamil Nicolau Aun					Ceresteiro Gr	127	11-07-70	184	170
MUNICÍPIO: Avaré					Centauro Gr	129	13-07-70	182	161
ESTADO DE SÃO PAULO					Cartaz Gr	130	13-07-70	182	149
					Cantil Gr	138	26-07-70	169	147
					Calpira Gr	139	26-07-70	169	135
					Calouro Gr	141	30-07-70	165	146

Campeiro	142	31-07-70	164	142	Baiane	66	19-11-69	418	215
Cabuloso Gr	145	03-08-70	161	130	Brigite	69	04-12-69	403	168
Capricho Gr	146	03-08-70	161	168	Beata	71	10-12-69	397	192
Canjerê Gr	147	03-08-70	161	136	Ceripa	77	03-01-70	373	226
Cândor Gr	148	04-08-70	160	150	Cleópatra	78	17-01-70	359	204
Caçador Gr	151	06-08-70	158	103	Cinderela	80	21-01-70	355	141
Cangatá Gr	152	06-08-70	158	98	Coreja	81	04-02-70	341	200
Carango Gr	153	06-08-70	158	100	Caçula	84	25-02-70	320	134
Carzil Gr	154	08-08-70	156	116	Cachucha	85	25-02-70	320	154
Cará Gr	156	09-08-70	155	102	Caudilha	89	10-03-70	307	156
Cantor Gr	157	09-08-70	155	108	Córsega Gr	91	12-03-70	305	155
Cacete Gr	159	11-08-70	153	131	Camponeza Gr	93	01-04-70	285	134
Círculo Gr	162	14-08-70	150	115	Citada Gr	94	04-04-70	282	150
Crasso Gr	163	14-08-70	150	113	Catira Gr	96	15-04-70	271	120
Capítulo Gr	164	14-08-70	150	123	Cavalcada Gr	97	17-04-70	269	150
Cismado Gr	165	14-08-70	150	149	Cabrocha Gr	98	18-04-70	268	150
Charrua Gr	170	20-08-70	144	129	Córdoba Gr	99	18-04-70	268	150
Contente Gr	171	21-08-70	143	113	Caturra Gr	101	22-04-70	264	128
Comodoro Gr	174	23-08-70	141	138	Catita Gr	103	23-04-70	263	182
Controvertido Gr	177	25-08-70	139	143	Conquista Gr	105	28-04-70	258	166
Costume Gr	179	27-08-70	137	120	Cauré Gr	107	09-05-70	247	161
Chê Gr	180	27-08-70	137	131	Caramba Gr	109	12-05-70	244	145
Cunho Gr	181	27-08-70	137	114	Chalana Gr	111	14-05-70	242	152
Crítico Gr	182	27-08-70	137	125	Carambole Gr	113	17-05-70	239	154
Cumulado Gr	187	02-09-70	131	105	Cativa Gr	114	24-05-70	232	164
Cuco Gr	188	02-09-70	131	120	Cotada Gr	116	06-06-70	219	192
Chirú Gr	189	02-09-70	131	152	Capacidade Gr	118	26-06-70	199	150
Custelo Gr	193	05-09-70	128	123	Cabriola Gr	121	01-07-70	194	135
Cabível Gr	194	05-09-70	128	110	Cálida Gr	125	06-07-70	189	150
Cúmplice Gr	197	07-09-70	126	112	Caritativa Gr	128	13-07-70	182	135
Comunicado Gr	198	08-09-70	126	103	Córca Gr	131	20-07-70	175	127
Celerê Gr	199	10-09-70	123	89	Cobiça Gr	132	20-07-70	175	130
Carjun	202	11-09-70	122	124	Cataguá Gr	134	24-07-70	171	145
Compatível Gr	205	12-09-70	121	151	Calri Gr	135	24-07-70	171	118
Combinado Gr	204	12-09-70	121	100	Cacatuá Gr	136	24-07-70	171	132
Chumbi Gr	207	13-09-70	120	132	Ganha Gr	137	24-07-70	171	151
Culto Gr	208	13-09-70	120	116	Canária Gr	140	29-07-70	166	146
Circunspecto Gr	210	13-09-70	120	101	Candela Gr	143	31-07-70	164	134
Campos Gr	213	16-09-70	117	100	Caiebi Gr	144	02-08-70	162	128
Canandi Gr	215	18-09-70	115	96	Caraiiba Gr	149	06-08-70	158	126
Caripê Gr	216	19-09-70	114	98	Cancela Gr	150	06-08-70	158	89
Cívico Gr	222	21-09-70	112	112	Chita Gr	155	08-08-70	156	144
Calamar Gr	225	26-09-70	107	102	Certeza Gr	158	11-08-70	153	95
Cafife Gr	232	29-09-70	104	76	Catara Gr	160	11-08-70	153	117
Calbro Gr	236	01-10-70	102	83	Cigana Gr	161	14-08-70	150	122
Calco Gr	237	02-10-70	101	149	Corbelha Gr	166	19-08-70	145	90
Caim Gr	239	02-10-70	101	95	Corde Gr	167	19-08-70	145	133
Caluola Gr	241	06-10-70	97	95	Centeira Gr	168	20-08-70	144	100
Cajado Gr	243	07-10-70	96	77	Cópia Gr	169	20-08-70	144	125
Cajuelro Gr	244	09-10-70	94	75	Cepal Gr	172	23-08-70	141	109
Café Gr	247	16-10-70	87	96	Cena Gr	173	23-08-70	141	112
Calibre Gr	248	17-10-70	86	95	Chefatura Gr	176	24-08-70	140	116
Califa Gr	249	19-10-70	84	73	Cadência Gr	178	27-08-70	137	117
Cálico Gr	250	21-10-70	82	90	Curupia Gr	183	30-08-70	134	110
Cálamo Gr	254	25-10-70	78	67	Chinoca Gr	184	01-09-70	132	127
Cenoeiro Gr	255	25-10-70	78	86	Canileno Gr	185	02-09-70	131	104
Cautoso Gr	256	25-10-70	78	92	Chimarrão Gr	190	03-09-70	130	120
Camboatê Gr	257	25-10-70	78	81	Carvodi Gr	191	05-09-70	128	94
Campeador Gr	259	28-10-70	75	85	Chuma Gr	192	05-09-70	128	104
Cajubi Gr	260	28-10-70	75	93	Clava Gr	195	06-09-70	127	98
Capote Gr	264	01-11-70	71	70	Choça Gr	196	06-09-70	127	103
Calvário Gr	272	04-11-70	68	84	Candi Gr	200	10-09-70	123	97
Camarada Gr	273	05-11-70	67	82	Chudake Gr	201	10-09-70	123	121
Camarote Gr	275	05-11-70	67	70	Culpada Gr	206	12-09-70	121	121
Chumaco Gr	277	06-11-70	66	92	Griatura Gr	209	13-09-70	120	94
Cobocó Gr	279	08-11-70	64	57	Combina Gr	214	17-09-70	116	96
Cambalacho Gr	284	18-11-70	54	74	Collina Gr	217	21-09-70	112	94
Candango Gr	287	19-11-70	53	82	Carinata Gr	218	21-09-70	112	90
Candio Gr	289	19-11-70	53	64	Camusé Gr	219	21-09-70	112	81
Camostim Gr	291	25-11-70	47	74	Campinara Gr	220	21-09-70	112	107
Cambão Gr	294	01-12-70	41	68	Citara Gr	221	21-09-70	112	105
Canguçu Gr	295	01-12-70	41	78	Cochilha Gr	223	21-09-70	112	60
Cambucl Gr	296	10-12-70	32	57	Calada Gr	224	26-09-70	107	86
Canindê Gr	297	12-12-70	30	52	Calçada Gr	226	26-09-70	107	85
Cilma Gr	298	15-12-70	27	44	Churl Gr	227	26-09-70	107	104
Crú Gr	299	18-12-70	24	61	Ceveri Gr	228	26-09-70	107	82
Centri Gr	300	18-12-70	24	63	Calpora Gr	229	26-09-70	107	79
Cróquis Gr	302	22-12-70	20	56	Calandra Gr	230	27-09-70	106	78
Confuso Gr	305	26-12-70	16	52	Caleira Gr	231	27-09-70	106	86
SEXO FÊMEA					Calda Gr	233	30-09-70	103	81
Baluca	44	04-03-69	676	330	Calana Gr	234	01-10-70	102	86
Biondina	45	25-03-69	657	324	Chumaka Gr	238	02-10-70	101	92
Brasa	46	27-03-69	655	287	Calxa Gr	240	02-10-70	101	94
Belicosa	64	04-06-69	586	285	Caljada Gr	242	06-10-70	97	81
Batucada	50	06-07-69	554	328	Caiha Gr	245	10-10-70	93	90
Bergamota	51	28-07-69	532	221	Caldeira Gr	246	11-10-70	92	74
Baroneza	54	28-08-69	501	262	Caligrafia Gr	251	21-10-70	82	61
Beunilha	65	16-11-69	421	203	Camall Gr	252	23-10-70	80	90

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PÊSO (kg)
Calúnia Gr	253	25-10-70	78	77	Indiano	153	15-07-70	185	206
Cambraia Gr	258	25-10-70	78	89	Irato	154	15-07-70	185	195
Cambuca Gr	261	30-10-70	73	84	Ingrid	156	11-08-70	158	161
Camada Gr	262	01-11-70	71	74	Icaro	157	10-09-70	128	141
Cantiga Gr	263	01-11-70	71	78	SEXO FÊMEA				
Capela Gr	266	01-11-70	71	70	Inca	148	10-05-70	251	265
Calunga Gr	269	01-11-70	71	70	Iríde	152	08-07-70	192	156
Capital Gr	268	03-11-70	69	65	Ira	155	10-08-70	159	177
Capitânia Gr	274	05-11-70	67	74	Iliada	158	20-09-70	118	161
Capitua Gr	280	11-11-70	61	78	Itaca	159	20-09-70	118	161
Capuava Gr	281	12-11-70	60	71	Inga	160	25-09-70	113	98
Carinhosa Gr	283	15-11-70	57	42	Iara	161	28-10-70	80	87
Cambalheta Gr	286	19-11-70	53	67	RAÇA CHAROLÊSA				
Calmaria Gr	285	19-11-70	53	78	PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S/A				
Câmara Gr	289	22-11-70	50	58	MUNICÍPIO: Jarinú				
Cambial Gr	290	25-11-70	47	50	ESTADO DE SÃO PAULO				
Camélia Gr	292	27-11-70	45	61	DATA DE PESAGEM: 26-01-71				
Cama Gr	293	30-11-70	42	71	SEXO MACHO				
Canhada Gr	301	20-12-70	22	60	P. Genius Neuza Valente	195	13-03-69	684	332
Campânula Gr	303	22-12-70	20	51	P. Giotto Vênus Valente	204	02-04-69	664	438
Canjarana Gr	304	23-12-70	19	52	P. Gabriel Kirika Tita	207	04-05-69	632	350
RAÇA MÔCHO TABAPUÃ					P. Galeno Turquia Valente	209	19-05-69	617	340
PROPRIETÁRIO: Roberto Sampaio de A. Prado					P. Garção Jurema Tita	212	27-05-69	609	390
MUNICÍPIO: Florida Paulista					P. General Carola Valente	216	18-06-69	587	377
ESTADO DE SÃO PAULO					P. Guarulhos Graciosa Valente	225	12-07-69	553	370
DATA DE PESAGEM: 23-01-71					P. Gracindo Arruda Bebedouro	226	12-07-69	553	435
SEXO MACHO					P. Galvão Campinas Ditador	229	03-08-69	531	395
Guarani da Porangaba	224	16-07-69	556	410	P. Garimpo Rainha Bebedouro	237	07-09-69	496	364
Guatô da Porangaba	82	25-07-69	547	407	P. Gutemberg Simphonie Ditador	10	22-09-69	491	272
Guanaco da Porangaba	177	25-07-69	547	375	P. Galiano Indiana Fidalgo	242	02-10-69	481	306
Guassú da Porangaba	132	05-08-69	536	403	P. Guanabario Margaret Fidalgo	249	21-10-69	471	257
Guaraná da Porangaba	104	05-08-69	536	387	P. Giorgi Camberra Valente	250	23-10-69	460	223
Gaial da Porangaba	172	15-08-69	526	374	P. Gervasio Lenita Valente	251	24-10-69	459	368
SEXO FÊMEA					P. Gualter Jacutinga Valente	254	27-10-69	456	234
Gitana da Porangaba	19	15-07-69	557	329	P. Hector Piracicaba Fidalgo	260	03-01-70	387	260
Gema da Porangaba	260	25-07-69	547	337	P. Herodes Doralice Fidalgo	263	17-01-70	373	196
Gaivota da Porangaba	38	15-08-69	526	366	P. Hamburgo Fabiana	265	09-02-70	351	272
Gironda da Porangaba	12	25-08-69	516	293	P. Hilton Corsega Fidalgo	266	11-02-70	348	227
Gôndola da Porangaba	22	05-09-69	505	334	P. Heviland Beatriz Fidalgo	268	03-03-70	328	182
RAÇA MÔCHO TABAPUÃ					P. Hero Joconda	270	20-03-70	311	176
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad					P. Homero Carlota Fidalgo	271	01-04-70	299	230
MUNICÍPIO: Uchôa					P. Horácio Nair Titã	272	02-04-70	298	244
ESTADO DE SÃO PAULO					P. Hipo Fartura Bebedouro	280	16-04-70	285	208
DATA DE PESAGEM: 11-01-71					P. Hermani Amazone Imperor	12	14-05-70	256	350
SEXO MACHO					SEXO FÊMEA				
Delfim Sta. Cecilia	710	16-06-69	574	396	P. Gasa Mara Fidalgo	450	05-02-69	720	395
Dado Sta. Cecilia	713	01-07-69	559	406	P. Geneva Colmeia Ditador	452	11-03-69	685	332
Duque Sta. Cecilia	714	08-07-69	552	382	P. Ginger Cidra Valente	454	22-03-69	674	236
Danúbio Sta. Cecilia	715	11-07-69	549	401	P. Glamis Xauza Ditador	011	02-04-69	665	316
Dominó Sta. Cecilia	722	10-08-69	519	407	P. Godiva Inglesa Valente	456	22-04-69	643	221
Degêlo Sta. Cecilia	745	20-09-69	478	323	P. Gotha Atriz Valente	457	24-04-69	641	206
SEXO FÊMEA					P. Gazele Clio Valente	465	11-06-69	593	221
Dominique Sta. Cecilia	2246	05-07-69	555	317	P. Guarita Cambuci Valente	474	30-08-69	513	225
Dinastia Sta. Cecilia	2259	01-08-69	528	252	P. Gloria Simphonie Ditador	013	22-09-69	490	218
Dalila Sta. Cecilia	2258	01-08-69	528	251	P. Gilda Messina Ditador	478	24-09-69	488	251
Debutante Sta. Cecilia	2260	08-08-69	521	289	P. Granada Margarida Fidalgo	483	13-10-69	469	299
RAÇA CHIANINA					P. Guaraciaba Delicia Valente	485	24-10-69	458	316
PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo					P. Gertrudes Greta Valente	488	28-10-69	454	313
MUNICÍPIO: Araras					P. Gironda Rosa Valente	492	07-11-69	444	272
ESTADO DE SÃO PAULO					P. Giovanni Atlântida	493	07-11-69	444	214
DATA DE PESAGEM: 16-01-71					P. Honda Abelha Fidalgo	499	28-01-70	363	216
SEXO MACHO					P. Hamamelis Romana Fidalgo	500	30-01-70	360	205
Galileu	139	20-10-69	453	575	P. Hana Cannes Fidalgo	501	07-02-70	352	233
General	138	20-10-69	453	413	P. Honolulu Arisca Valente	502	13-02-70	346	235
Impero	144	30-03-70	292	308	P. Holanda Catalini Dartagnan	503	03-03-70	328	213
Índio	146	19-04-70	272	337	P. Hortência Paulina Tita	508	26-03-70	305	184
Imperador	149	24-05-70	237	247	P. Hosana Inglesa Fidalgo	511	01-04-70	299	225
					P. Haiti Mariana Bebedouro	515	16-04-70	284	226
					P. Helvétia Corvete Tita	531	20-06-70	219	175

VIII EXPOSIÇÃO DE LONDRINA 3 a 11 de abril

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLONAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr\$1500 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

ZOOTECNISTAS

Especialistas em criação e seleção de gado bovino para corte ou leite, oferecem seus serviços para trabalhar na Fazenda. Cartas a "ZOOTECNISTAS" nesta redação (Cx. postal 1669 - São Paulo, SP).

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1971

MARÇO

Est. de S. Paulo

22 a 28 — Presidente Prudente — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Salvador — (Estadual) 2.ª quinzena

ABRIL

Est. de São Paulo

17 a 25 — São Paulo — XIV Exp. Feira de Gado de Corte.

Estado do Rio

14 a 18 — S. José dos Campos — I Mostra de Bovinos e Equínos.

16 a 18 — São Fidelis — IV Exposição.

MAIO

Est. de São Paulo

1 a 9 — Barretos — XV Exposição de Animais e Produtos Derivados.

9 a 16 — Guaratinguetá — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

15 a 23 — Franca — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

22 a 30 — Ourinhos — Feira Agro-Pecuária e Industrial.

Estado da Bahia

Vitória da Conquista — 2.ª quinzena

Estado do Rio

9 a 13 — Itaperuna — VIII Exposição.

JUNHO

Est. de São Paulo

5 a 13 — São Paulo — XV Exp. Feira de Gado Leiteiro.

26 a 5/7 — Araçatuba — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado do Rio

25 a 29 — Paraíba do Sul — Exposição.

JULHO

Est. de São Paulo

1.ª quinzena — Patrocínio Paulista — Festa do Queijo.

17 a 24 — Catanduva — Exp. Agropecuária.

Estado da Bahia

Santana — 1.ª quinzena

Estado do Rio

11 a 15 — Cordeiro — IV Exp. Estadual.

25 a 29 — Barra do Piraí — XXIV Exposição.

AGOSTO

Est. de São Paulo

7 a 15 — Morro Agudo — Festa do Milho.

7 a 14 — Sorocaba — VIII Feira Agro-Pecuária e Industrial.

14 a 22 — Jau — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado do Rio

21 a 24 — Campos — XII Exposição.

SETEMBRO

Est. de S. Paulo

11 a 19 — Botucatu — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Rui Barbosa — 2.ª quinzena

Estado do Rio

25 a 29 — Resende — VII Exposição.

Estado de Sergipe

5 a 12 — Lagarto.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

1.ª quinzena — São Paulo — X Feira Nacional de Animais da APCB.

15 a 24 — São José do Rio Preto — XI Exp. Agropecuária.

Estado da Bahia

Medeiros Neto — 2.ª quinzena

Estado de Sergipe

31/10 a 7/11 — Aracaju — XXX Exposição.

NOVEMBRO

Est. de S. Paulo

12 a 24 — Fernandópolis — Exposição Agro-Pecuária e Industrial.

DEZEMBRO

Est. de S. Paulo

4 a 12 — Avaré — Exposição Municipal Agro Pecuária. Dracena — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Ipiatuba — 1.ª quinzena



QUARTER HORSE

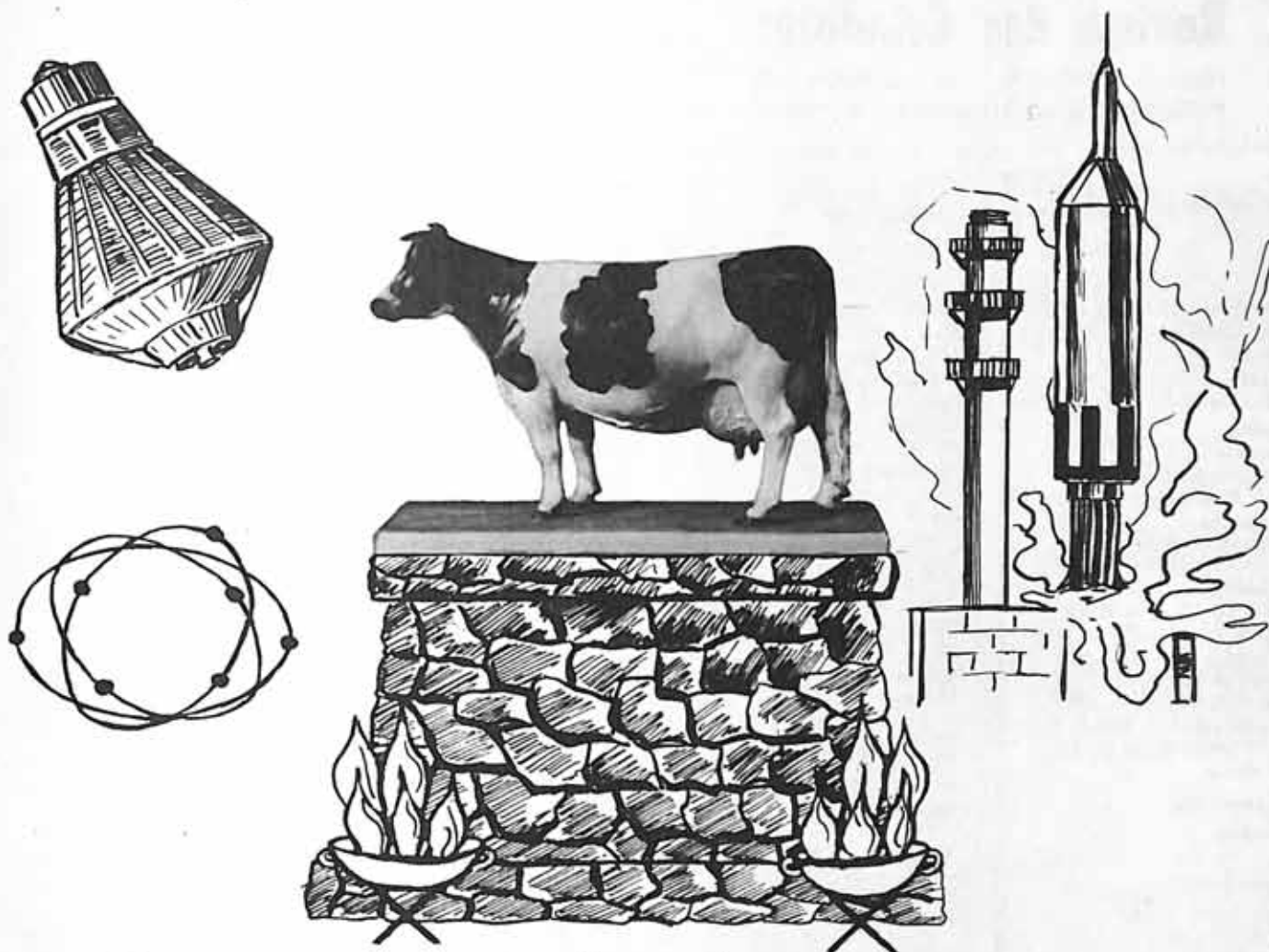
**RUSTICIDADE — AGILIDADE
DOCILIDADE**

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais.

RUY ASSUMPCÃO - Fazenda Ressaca
CORRESPONDÊNCIA:

Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

EM S. PAULO: R. COSTA RICA, 89 — TEL.: 81-2940



Somos evoluídos, mas a vaca para nós é um animal sagrado!



Por isso, produzimos COBOVI, FOSBOVI 23 e FOSBOVI 30, os melhores e mais avançados produtos para a "mineralização" dos animais, todos com elevado teor de fósforo biologicamente ativo. Constituem a única linha de suplementos minerais COMPLETOS E DIFERENCIADOS para bovinos.

São **DIFERENCIADOS** porque diferem entre si por uma concentração de fósforo e uma relação F:Ca próprias. Característica que permite ajustar a dose de fósforo à necessidade de cada região e de cada rebanho e, assim, suprir econômica e totalmente a carência deste elemento.

São **COMPLETOS** porque contêm, perfeitamente equilibrados, todos os micro-elementos (Fe, Cu, Co, Mn etc.), o que garante correção das várias carências minerais. Completando-os, figuram em suas fórmulas elementos tônicos, corretores de acidez e estimuladores das funções do rúmen.

O emprego sistemático destes atualizados suplementos minerais asseguram:

- Expressivo aumento da fertilidade;
- Melhor conversão alimentar;
- Maior produção;
- **MAIS LUCRO.**

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

Matriz: Rua Progresso, 219 - C. Postal, 12.635 - Fones: 269-1092
269-0247 - 269-5259 - Endereço Telegráfico: "TORTUGA"
Santo Amaro - Capital - São Paulo

Filial: Av. Farrapos, 2955 - conj. 2 - Caixa Postal, 3084
Telefone: 22-7747 - Endereço Telegráfico: "TORTUGA"
Porto Alegre - Rio Grande do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamin Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande
Ricardo Cavalcanti
Agromat Ltda.
R. 13 de Maio, 1.323
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guila Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassuaí, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Baependi
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipanema
Sílvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paraopeba
Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quintero
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavai

PERNAMBUCO

Isaías Patrício
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUÍ

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Pôrto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mococa
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavoi
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPANHA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/1.110

MINAS GERAIS

Dr. Sílvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - sala 1110

PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herval, 50
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

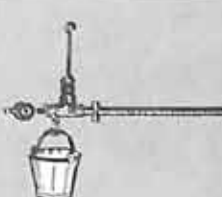
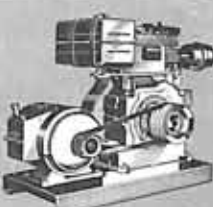
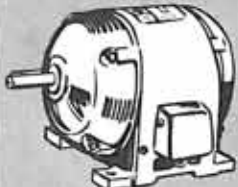
EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques - A.O.P.



Fundada em 1926

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

 BOTAS Confeccionadas com borracha de mais alta qualidade, forradas com feltro. Proteção ideal para seus pés em dias de chuva. Fortes, leves, resistentes, antiderrapantes. Diversos tamanhos.	 SELAS - TIPO MEXICANA Armadura toda ferrada. Assento em camurça. Sugador em vaqueta sem flor. Alcochoado em algodão em pasta.	 BALANÇAS PARA PESAR LEITE Para controle da produção de vacas leiteiras, eliminando os animais que não dão lucro. Simples, resistentes e portáteis. Capacidade até 12 K.	 MOTORES E GERADORES A GASOLINA MONTGOMERY Quatro tempos. Resfriamento a ar. Vários tamanhos e potências.	 MOTO-BOMBAS CENTRÍFUGAS MONTGOMERY Tipo monobloco, motor a gasolina, quatro tempos. Elevação até 40 metros. Fácil instalação. Durabilidade e eficiência.
 SELAS - TIPO INGLESA Para crianças e adultos. Armadura toda ferrada. Assento de vaqueta sem flor. Sugador em respa fixada.	 CARNEIRO HIDRAULICO MARUMBY Também conhecido como Ariele. Aparelho para elevar água a determinado ponto, funciona simplesmente com água e por tempo indeterminado.	 SERIGOTES Armadura tipo sela, ferrada com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	 FACAS E CANIVETES PARA PESCA E CAÇA Faca: capador com diversas utilidades: saca-rolhas, abridor de garrafas, dobrador de arames, extrator para caruchos.	 CARONAS Em sola natural, costuradas a máquina. Pelezes e demais pertences para montaria.
 SERIGOTES Com armadura tipo sela, ferrada. Com suador alcochoado em vaqueta sem flor.	 PONCHES DE Lã "IDEAL" Para chuva e frio, da conhecida marca Renner. Tamanhos diversos.	 MOTORES ELÉTRICOS monofásicos e trifásicos. Diversos tamanhos, para pronta entrega.	 PULVERIZADORES Vários tipos para uso doméstico e o costal manual Jacto. Capacidade para 20 litros e 120 litros de pressão. Leve como pena e resistente como aço.	 TUBOS PLÁSTICO DE POLIETILENO Ótimos para irrigação e outros usos para o serviço rural. Vários diâmetros.
 TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO Para povões de todas as idades. Humanidade e segurança. Animais castrados engordam em menos tempo. Importadas e nacionais.	 PICADEIRAS DE CANA E CAPIM Acionadas com motor a gasolina ou elétrico, de várias capacidades. Para milho, aveia, cevada, alfafa, mandioca, etc.	 MISTURADOR DE RAÇÕES Capacidade Para 250 a 1000 Kls de carga por vez. Ideal para granjas e fazendas de criação.	 CEIFADEIRA E ROÇADEIRA Tipos micro-trator e com motor a gasolina ou elétrico. Vários tamanhos e capacidade.	 CAPAS DE LONA Cada dia de chuva é perdido para o trabalhador, pois chove mais de cem dias por ano. Proteja seus homens, para produzirem mais. Tamanhos 1,20 e 1,30 m. (com e sem mangas). Para retreiros: 0,90 m. (com e sem mangas).

Solicitem maiores informações à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

"42 anos de bons serviços prestados à Pecuária Brasileira"

MATRIZ: Rua Jaguaribe, 634 — Fones 51-6380 - 51-6963 — FILIAL: Rua Barão de Tatuí, 384 — 51-7270

Cx. Postal 9194 — End. Telg. "Criadores" — S. Paulo — Brasil

PRIORIDADE: SAÚDE! com rifamastene

nôvo antibiótico contra mastites resistentes!

LEPETIT lança êste nôvo produto eficiente e único no tratamento das mastites resistentes de bovinos, caprinos e ovinos. As infecções do úbere causadas por grande variedade de germes piogênicos (produtores de pus) eram um problema insolúvel até o aparecimento de RIFAMASTENE. Isto porque a grande maioria dos germes torna-se resistente com a utilização frequente de antibióticos comuns, como a penicilina, tetraciclina, neomicina e outros. RIFAMASTENE, contendo RIFOMICINA promove cura



rifamastene

suspensão

rápida. A eliminação do RIFAMASTENE do leite se processa em apenas 24 horas após a sua aplicação. Nas mastites agudas, subagudas e crônicas tenha à mão RIFAMASTENE, a última conquista LEPETIT. Fácil aplicação. Não existe similar no mundo.

LEPETIT GARANTE
rifamastene
animal sadio!
leite puro!

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.
SÃO PAULO - Rua Campos Sales, 1500
São Paulo - Fone: 61-2181